NA MESA-REDONDA: A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES CIENTÍFICOS EM PORTUGAL

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA. 5 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 046 ANO 50.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

ELIZABETH TAYLOR, que se encontrava em estado satisfatório, a noite passada, após breve intervenção cirurgica, num hospital californiano, destinada a suprimir uma hemorragia intestinal. A actriz, que conta 38 anos, fora já submetida, há duas semanas, a outra intervenção, mas de carácter ginecológico

FELIZMENTE SEM GRAVES CONSEQUÊNCIAS

UM LABORATÓRIO EXPLODIU NA BAIXA

Várias explosões violentas alarmaram esta manhã a parte baixa da cidade e destruiram o laboratório de produtos químicos e farmacêuticos da firma A. Dias & Santos, Lda., sita na Rua da Madalena, 273.

O laboratório encontrava-se instalado no segundo andar do edifício, situando-se os escritórios no primeiro. No rés-do-chão existem duas casas de pasto, as quais ficaram bastante danificadas pela água.

Vinte viaturas dos Sapadores Bombeiros, Voluntários de Lisboa, Lisbonenses, Voluntários de Campo de Ourique e da Ajuda, transportando cerca de cem homens, compareceram no local do sinistro em pouco menos de quinze minutos.

O fogo principiou a ser atacado com agulhetas de espuma — e só depois de ces-

(Continua na 12.ª página)

Um aspecto do fogo no momento em que se registava uma das diversas explosões

ATAQUES ÁRABES NA ZONA DE GAZA

TEL-AVIV, 5 — (R.) Guerrilheiros árabes efectuaram diversos ataques á granada, na zona de Gaza, a fim de marcarem o terceiro aniversário da «Guerra dos seis dias».

Segundo fontes israelitas de Gaza, ficaram feridos três árabes nesses ataques.

As granadas foram lançadas contra um mercado em Gaza e contra o campo de refugiados de Jebaliya para punir os comerciantes que desobedeceram ao apelo de greve geral.

Num outro incidente, três guerrilheiros lançaram uma granada contra um «jeep» da Polícia, danificando o veículo. Não houve feridos neste incidente. Os guerrilheiros desarmaram um polícia árabe. As ruas de Gaza estão práticamente desertas e são percorridas por fortes patrulhas militares israelitas.

Por outro lado, estão hoje em vigor severas medidas de segurança em todo o território de Israel e nos territórios ocupados, como precaução contra qualquer possível ataque no terceiro aniversário da guerra.

Foram enviados reforços de tropas para centros nevrálgicos, nos territórios ocupados.

HOJE 48 PAGS.
VISADO PELA CENSURA

É JÁ ATRIBUÍDA AO LABOUR A VITÓRIA NO DIA 18

LONDRES, 5 — (A. N. I. e R.) — O Partido Trabalhista do primeiro-ministro Harold Wilson parece estar a acentuar a sua posição de favoritismo na batalha das eleições gerais inglesas, são praticamente unanimes nas suas previsões, atribuindo a vitória no dia 18 ao Partido Trabalhista, que dará a Wilson o terceiro mandato consecutivo por cinco anos.

Entretanto, Mary Wilson, esposa do primeiro-ministro, foi atingida a noite passada com um pacote de farinha, durante um comício eleitoral no sudoeste desta capital.

Quanto ao marido, foi vítima de um ataque com um ovo pela quarta vez em quatro dias.

Ontem, á noite, Wilson revelou os primeiros sintomas da tensão eleitoral, após um comício em Battersea, no Sul de Londres.

O primeiro-ministro saiu do comício parecendo congestionado, zangado e fatigado, quando abria caminho através de um grupo sólido de partidários, para chegar junto do seu automóvel.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Afonso Perre Pita

Na Amadora, na Rua 1.º de Dezembro, 44, faleceu a sr.ª D. Maria Afonso Perre Pita, de 84 anos, viuva, natural de Lisboa, tia do sr. dr. Arménio de Carvalho, despachante oficial.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Amadora para jazigo de família no cemitério local.

D. Maria Olivia de Quadros Vasconcelos Nogueira

Faleceu a sr.ª D. Maria Olívia de Quadros Vasconcelos Nogueira, de 46 anos, natural de Santa Cruz da Graciosa, casada com o sr. coronel Luís Franco Nogueira. O funeral, a cargo da Agência Almeida, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da basílica da Estrela, para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

António Mendes Barata

LEIRIA, 5—Realizou-se da sua residência para o cemitério desta cidade, com grande acompanhamento, o funeral do sr. António Mendes Barata, de 83 anos, industrial de tipografia, natural de Leiria.

O extinto foi editor dos antigos semanários regionalistas «A Voz do Povo» e «O Anunciante» e exerceu a sua profissão durante mais de sessenta anos.

Era casado com a sr.ª D. Maria Rocha Mendes Barata e pai dos srs. António Afonso dos Santos Barata, industrial e proprietário na Marinha Grande, e Camilo dos Santos Barata, industrial em Leiria.

SUFRÁGIOS

Dr. Alberto Leite Monteiro Martins

Faleceu, no passado dia 6 de Maio, em Cascais, na sua residência, Casa da Laje, Alto do Moinho Velho, o sr. dr. Alberto Leite Monteiro Martins, de 77 anos, natural da freguesia de Santa Maria (Funchal), ministro plenipotenciário.

O ilustre extinto era casado com a sr.ª D. Ema Gonçalves Martins, pai da sr.ª D. Maria Martins de Mello e Castro Ribeiro, avô das sr.ªs D. Rosemaria Martins Delmar Lindley, Mariana Delmar Lindley Hunter e Alexandra Delmar Lindley e dos srs. Charles Delmar Lindley e Anthony Delmar Lindley e irmão do sr. Frederico Martins.

Possuia as seguintes condecorações: grande oficial da Ordem Militar de Cristo, grande oficial da Ordem das Três Estrelas, da Letónia; grande oficial da Ordem de Santo Olavo, da Noruega; grande oficial da Ordem da Coroa, da Roménia; comendador da Ordem de Leopoldo II, da Bélgica e oficial da Ordem da Coroa, do Sião.

Não foram feitas participações do falecimento por expressa vontade do finado.

Amanhã, ás 12 horas, na igreja do Corpo Santo, e ás 18 horas, na igreja de São João, em Tomar, serão celebradas missas pelo seu eterno descanso, agradecendo-se desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Magno.

Prof. eng.º Candido Pedro da Silva Duarte

Missa de 30.º dia

Causou profunda consternação a notícia do falecimento do sr. prof. eng.º Candido Pedro da Silva Duarte, não divulgada na altura, por expressa determinação do extinto

Nascido em Lisboa, na freguesia de Benfica, a 25 de Maio de 1897, era casado com a sr.ª D. Cybele Martins Gomes Duarte, que deixa viuva.

Incansável trabalhador, diplomou-se com elevada classificação pelo Instituto Superior de Agronomia, onde veio a exercer funções docentes. Aí foi sucessivamente preparador, chefe de laboratório, assistente, professor auxiliar professor extraordinário

Estudioso dos problemas agronómicos próprios do nosso mundo ultramarino, depois de químico analista do Museu Agrícola Colonial, foi director do Jardim Colonial e do Museu Agrícola Colonial, chegando também a leccionar na Escola Superior Colonial.

Chamado a exercer funções publicas, fê-lo com total devotamento, deixando assinalável obra. Assim, e adentro do Ministério da Educação Nacional, exerceu os lugares de Chefe de Repartição do Ensino Agrícola, adjunto do director-geral do Ensino Técnico e Chefe da Repartição do director-geral do Ensino Técnico.

Foi deputado á Assembleia Nacional, na legislatura iniciada em 1935.

Como corolário de uma intensa actividade de dirigente, fez parte de várias comissões de interesse publico colaborando especialmente no estudo da organização do ensino primário rural, e na reforma do ensino técnico profissional agrícola, efectuou ainda diversas visitas de estudo na Europa para observar de perto a organização do ensino agrícola nos outros países.

Publicou numerosos estudos sobre temas agronómicos. Dirigiu a revista agrícola «Vinha Portuguesa», onde escrevia regularmente, e colaborou em Agros, «Diário de Notícias», «Século Agrícola», «Pátria», «Voz», etc.

Grande benemérito, procurou especialmente ajudar a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, os Institutos de Oncologia e Reumatologia e a Cruz Vermelha Portuguesa, instituições cujas obras lhe mereciam particular respeito.

Deixou um legado destinado a criar um prémio pecuniário com que será anualmente galardoado um diplomado universitário que haja publicado na nossa língua um trabalho original de alto nível científico sobre investigação no campo da Biologia, da Física ou da Química.

Pertencia á Sociedade de Ciências Agronómicas e era agraciado com os graus de oficial da Ordem da Instrução Publica e de comendador da Ordem da Benemerência.

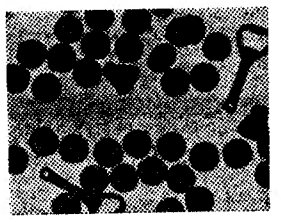
YAMAHA
Orgãos electrónicos de fama mundial.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 65-67 LISBOA
No norte VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

LA MINERAL
Em mantas e a granel
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL. 44637

3.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 5 de Junho de 1970



DE ONTEM PARA HOJE

HOMENAGEM AO PROF. REYNALDO DOS SANTOS

Projecta-se uma homenagem nacional à memória do prof. Reynaldo dos Santos, médico e investigador histórico, recentemente falecido. A iniciativa parte da Academia de Belas-Artes, de que o extinto foi presidente, e conta com a colaboração da Academia das Ciências, que também teve como presidente o prof. Reynaldo dos Santos. Na ultima reunião da primeira daquelas instituições, que decorreu sob a presidência do arquitecto Raul Lino, o dr. Fernando de Pamplona pôs em evidência as qualidades do falecido investigador histórico, aludindo à sua penetração crítica e invulgar visão dos problemas. A comissão nomeada para a citada homenagem nacional preside o arquitecto Raul Lino, sendo a mesma constituída pelos académicos escultor António Duarte, arquitecto Jorge Segurado, pintor Aires de Carvalho, eng.º Santos Simões e dr. José Augusto França. No final da reunião da Academia de Belas-Artes, foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do pintor Martins Barata.

AUTÓDROMO DO ESTORIL

No decorrer de uma recepção oficial, no local onde está a construir-se o Autódromo do Estoril, foram apresentados o modelo e os projectos do empreendimento. Encontravam-se presentes diversas entidades oficiais e administradores de indústrias automobilísticas, de empresas petrolíferas, de pneus, etc. Depois de construído, o autódromo permitirá que o público assista, com conforto e segurança, a competições automobilísticas.

MORTO PELA MÁQUINA DE SULFATAR

Ao que parece, devido a excesso de pressão, rebentou uma máquina de sulfatar que o agricultor Armando Torres, de 69 anos, casado, residente na freguesia de Vila Cais, se preparava para pôr ás costas. Ferido gravemente no peito, o agricultor teve morte quase imediata.

UMA LARANJA CUSTOU-LHE A VIDA

Como gozava da confiança do dono do posto de gasolina onde se encontrava a abastecer o seu veículo em Ansião, o sr. António Mendes, de 40 anos, comerciante, colheu uma laranja de uma árvore próxima. Acto contínuo, porém, foi ameaçado por um empregado do referido posto, João Mendes da Silva, de 16 anos, que, indo munir-se de uma espingarda caçadeira, o alvejou mortalmente. Por causa de uma laranja...

NOVA UNIDADE PARA A ARMADA

Em cerimónia presidida pelo titular da pasta da Marinha, almirante Pereira Crespo, na Doca da Marinha, foi entregue á Armada, pelos Estaleiros Navais do Mondego, que o construiram, o navio-patrulha «Quanza».

NOVO PAVILHÃO DAS OFICINAS DE S. JOSÉ

O Chefe do Estado inaugurou nas Oficinas de S. José, um novo pavilhão. Assistiram ao acto, também, os ministros da Saude, Assistência e Corporações, secretário de Estado da Agricultura e subsecretário da Administração Escolar, dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian e respectivos administradores, representantes de várias casas bancárias, industriais de construção civil e muitos outros convidados. O provincial dos salesianos, rev.º Bastos Pinho, que tem a obra a seu cargo, benzeu o novo edifício, que possui cinco pisos.

A SEGURANÇA DO ESTADO

Com a leitura do acórdão, no Plenário Criminal da Boa Hora, terminou o julgamento dos srs. José Pires Casado, agricultor, de Portalegre, e António José Baltasar Condeço, operário fabril, de Almada, ambos incriminados por actividades contra a segurança do Estado. O primeiro foi condenado em catorze meses de prisão correccional, suspensos por quatro anos, e o segundo em vinte e dois meses de prisão correccional, no mínimo de imposto de justiça, e, cada um, na perda de direitos políticos por dois anos.

ALMOÇO NO MERCADO DA PRIMAVERA

O secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, ofereceu, no recinto do Mercado da Primavera, em Belém, onde está instalada a Feira dos Petiscos, um almoço aos directores dos jornais e a outros dirigentes de órgãos informativos.

«O COMPOSITOR, O INTÉRPRETE E O PÚBLICO»

Hoje, último dia do Colóquio «O compositor, o intérprete e o público», realizado sob os auspícios do Conselho Internacional de Música da U. N. E. S. C. O. e integrado no XIV Festival Gulbenkian de Música, efectuam-se sessões no Auditório Dois, com entrada livre para o público.

Ao fim da tarde serão lidas as conclusões do Colóquio.

Ontem numa das salas da Fundação Gulbenkian o maestro Silva Pereira, titular da Orquestra Sinfónica da E. N. no Porto recebeu as insígnias da condecoração de Grande Cavaleiro da Ordem do Cedro, do Líbano, com que foi recentemente agraciado.

Assistiram á cerimónia, que teve um cunho de grande simplicidade, além do sr. doutor Azeredo Perdigão, presidente da Fundação e sua esposa, o sr. Pierre Colombo, do Conselho Internacional de Música, e todos os participantes do Colóquio, portugueses e estrangeiros.

Ás 18 e 30, o quarteto de cordas do Porto com Jorge Peixinho ao piano, apresenta obras de Claudio Carneyro, Penderecki e Lopes Graça. À noite no Coliseu dos Recreios, Eugene Ormandy dirige a Orquestra Filarmónica de Filadélfia em peças de Beethoven.

AGENTES RURAIS EM REUNIÃO

Problemas da maior acuidade para toda a classe vão ser abordados depois de amanhã numa reunião de agentes rurais, marcada para a Escola Agrícola D. Dinis, na Paiã, com início (impreterivelmente) ás 16 horas. A reunião engloba colegas do antigo e do actual curso.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

JOVEM TURISMO DOCE TURISMO

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Foi há três dias, com o Maio já entrado em luz, os lagos da Avenida adormecidos em calor e uma alegria amareia de Verão, quase imperceptível, remexendo ao de leve o aldeamento das esplanadas, a sombra calma das árvores, quando se encontram ainda táxis livres em Lisboa, ou seja, pelas quatro e meia cinco horas, entre o jornal e o médico (raios ultrassons para um maxilar ofendido), foi então que a vi — e não a reconheci logo.

Não são os olhos verdes, a boca quase em coração, mas firme, turgida, o sorriso ao mesmo tempo ávido e doce o que a singulariza: é qualquer coisa mais, um ar de certeza que dessas feições emana, a expressão de quem está sempre disposta a fazer o que quer, como quer e onde quer. Mini-saia discreta, uma fita de dois dedos a tapar-lhe o pescoço, com um laçarote atrás, cabelos pretos caídos pelos ombros. Idade? Incerta.

E, de repente, recordo: foi numa praia do Algarve que nos encontrámos — e em que circunstâncias! Na Rocha, nos Olhos de Água, em Albufeira? Sim, na Rocha, não há dúvida.

Tão-pouco aí cuidava eu, nada de muito especial a distinguia á parte uma natural disposição para a alegria, que era patente (no seu pequeno círculo de turistas franceses) quando jogava ao «ring» ou se ia salpicar nas ondas e, ás vezes á noite, dançando em estado de diversão (qualquer coisa da periferia da felicidade, com minúscula, bem entendido) e rindo-se talvez um pouco do mundo «circunjacente», mas sem o menor resquício de desdém, antes com uma vontade — que eu lhe suspeitava, pelo menos — de o retirar daquela angústia vaga ou apatia aflambrada que alguns imbecis tomam por encanto folclórico. Passava-se isto há cinco ou seis anos, não me lembro bem, quando as «boites» principiavam a multiplicar-se num Algarve já muito inglesado, mas ainda com medalhões de dignidade e tristura castiças, excepto ao nível dos «teen agers», recuperados pela Europa, ao menos na aparência.

Pois bem, a cena fabulosa um tanto incrível, de que foi protagonista a visitante da Avenida, que me defronta agora intrigadamente (mas não é provável que se recorde, ela também de eu a haver defendido, aliás tão-pouco e tão mal ocorreu uma linda manhã dessas de nácar e brisa, de rochas doiradas como medas de cereais, como sonhos cristalizados, que acontecem, por milagre, em Agosto, na Rocha, longe dos acampamentos de barracas e toldos, á beira-onda — a francesa dera completamente nas vistas de uma família decerto muito assisada e muito severamente poderosa, que lhe descobriu o que nem os apolos locais de estimação e utilidade turística pareciam notar em especial: que o «soutien-gorge» lhe descobria, ou deixava adivinhar, a meia lua do seio, como apojado, e, suprema afronta, que não trazia as virilhas suficientemente depiladas.

Foi portanto em nome do decoro, da sua senhora muito esposa e muito mãe, a quem tal espectáculo ofendia e da sua prole muito resguardada da vida impura, que um soberbo cavalheiro de meia-idade camisete fina, calças arregaçadas, beiço importante trouxe o cabo-de-mar (corado de vergonha, diga-se em abono da verdade, mas compelido a exercer a sua função) junto da estrangeira, que nesse instante mordia, com a maior inocência, um cravo, que lhe tinham oferecido depois do banho. Cada qual, óbviamente tem da inocência o seu conceito...

A cena foi torpe, decorosa, aflitiva. Até eu, que tenho costela internacionalista, senti o meu patriotismo todo em chaga e acudi pela nossa hóspeda e pelo bom nome da terra lusitana.

— Sim, que isto não se pode admitir, senhor cabo-de-mar, estão ali crianças, estão ali senhoras sérias, gente respeitável!

Não se tratava de um filme do «Charlot» nem de uma irónica e do Teixeira Gomes: era a perfeita, natural, tranquila realidade de hoje, vestida de verde e pompa, de ódio e culpa.

— Sossegue — respondia o contributo cabo-de-mar, que já não sabia se estava em Sodoma se na branda terra algarvia nem qual seria o que até parecia responsabilizá-lo por aquela imoralidade.

E achou, por fim — pen-

(Continua na 7.ª página)

Escolha
o ambiente em que quer viver...

... ou trabalhar. A Sopal e o Banco Totta & Açores criaram, pela primeira vez em Portugal, o sistema moderno e prático que torna possível a decoração e o equipamento da sua casa ou do seu escritório.
O pagamento dos seus serviços é feito através de fracções mensais, sem qualquer agravamento de preços.
A Sopal resolve o problema da decoração consigo.
O Banco Totta & Açores resolve para que o pagamento não seja problema.

UTILIZE O NOSSO «PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES» EM COLABORAÇÃO COM O BANCO TOTTA & AÇORES

SOPAL DECORA/REVESTE/EQUIPA
Rua Ivens, 58-64 • Tel. 37 01 66/7/8/9
LISBOA

A SOPAL
Rua Ivens, 58-64
DL
Queiram enviar-me o vosso folheto explicativo sobre Decoração, Revestimentos e Equipamento.
Nome .....
Morada .....

Nota do dia

ONDE QUER QUE SE ESTEJA...

O DESEQUILÍBRIO MANIFESTO de condições de vida entre o mundo rural e os restantes sectores da população activa, sobre ser de manifesta injustiça, é origem de perturbações no processo económico, das quais aquela que mais evidente se torna é a dos movimentos migratórios com todas as suas consequências. O trabalhador dos campos, votado a uma tarefa aleatória e sentindo-se abandonado de formas de assistência e previdência que são já domínio comum dos que trabalham nas cidades ou nos grandes centros industriais, abandona a enxada e lança-se no caminho do que julga ser a atracção do eldorado.

Esses movimentos migratórios são de duas significações (a corrente rústico-urbana e a emigração para o estrangeiro) mas são impulsionadas pelas mesmas causas e acarretam as mesmas consequências. As causas são, evidentemente, as pouco atraentes condições da vida rural, salários normalmente baixos, a dependência das oscilações climáticas, as crises sazonais, vida dura, sem comodidades nem defesa. As consequências todos as conhecem, de faladas que são por se sentirem no corpo da Nação. Elas traduzem-se pelo quadro desolador das aldeias abandonadas por famílias inteiras ou, ao menos, por aqueles que são a força propulsora do trabalho.

Perante este quadro alguma coisa é preciso fazer, por ser justo e por ser necessário. Não pode, por isso, deixar de se ter na conta de oportuno e louvável o conjunto de medidas de carácter social que vêm a ser preparadas a favor da população agrária e sobre as quais o Conselho de Ministros desta semana teve de se pronunciar. Trata-se, como se sabe, de dois decretos-leis apresentados pelo ministro das Corporações, segundo os quais é autorizada a extensão do benefício do abono de família a trabalhadores agrícolas residentes em áreas não abrangidas pelas Casas do Povo e aos arrendatários ou caseiros, ao mesmo tempo que são integradas as pensões de sobrevivência no esquema normal dos benefícios do sistema da previdência social.

Na breve aparição que fez nos «écrans» da televisão, o ministro responsável pelo sector deu em termos simples os tópicos da pequena reforma, cujo sentido pode vir a ser de ampla repercussão, pois «passa sensivelmente para o dobro o número dos abrangidos por esta regalia social, ou seja: cerca de um milhão e quinhentos mil». Esse alargamento, como considerou o dr. Rebelo de Sousa, «vai ao encontro de uma das grandes aspirações da massa trabalhadora» e «termina com o desajuste existente entre aqueles sectores que já possuíam esse benefício e muitos outros que se mantinham à margem dele».

São aproximações necessárias do que se pretende que seja um sistema de equilíbrio social, em que todas as camadas se sintam igualmente protegidas pela segurança e, também, pela dignidade do seu trabalho. A ideia de servidão, vinda de remotas eras até aos nossos dias, pesa injustamente sobre quantos se consagram às fainas do cultivo das terras. Não o sentem assim o agricultor dinamarquês, nem o holandês, nem o inglês, que têm do seu trabalho um sentido de importância social donde foi varrido o peso daquela lembrança histórica. Dar ao trabalhador dos campos as condições em que ele possa descobrir a noção da sua utilidade social é obra positiva, a obra de consciencializar o homem, onde quer que ele esteja para fazer o seu trabalho.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PRÉDIO
BAIRRO SANTOS
Construção em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 4 pisos, 8 inq. tendo cada hab. 3 div. assalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall. Rendas de 1100$00. Preço: 1 750 000$00.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELS. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO—«Assalto Quase... Imperfeito» («Crooks and Coronets)

REALIZAÇÃO E ARGUMENTO — Jim O'Connolly, 1969 (Inglaterra)

FOTOGRAFIA — Desmond Dickinson (Technicolor)

MÚSICA — Patrick John Scott

MONTAGEM — Martin Charles

INTÉRPRETES — Telly Savalas, Warren Gates, Edith Evans, Cesar Romero, Harry H. Corbett, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Astória Filmes.

Uma comédia. Uma sátira. Aos filmes de roubos. Aos assaltos perfeitos. Aos *hold ups* sensacionais. Dois *gangsters*. Americanos. Que atravessam o oceano para roubar uma velha e nobre casa inglesa. Jóias, quadros, pratas, ouros, móveis, livros. Mas, a dona da velha casa é Edith Evans. Uma «senhora» do teatro e do cinema britânico. Por quem toda a gente se apaixona (compreensivelmente). Os dois *gangsters* também. Daí em diante, as coisas passam-se ao contrário de como deveriam passar-se. E pronto. Algumas situações curiosas, umas cenas mais subtis, outras mais apalhaçadas; uma quase total inépcia de realização (que se limita a registar) e eis «Assalto Quase... Imperfeito» que é obra para o público rir aqui e ali e acabar bem disposto sem, no entanto, á saída, ter descoberto o que quer que seja (quanto mais a pólvora, isto é, o cinema). — *L. A.*

A França ganhou em Málaga com um espanhol!

MÁLAGA, 5. — (E.) — Um espanhol nascido no Norte de África, Daniel Tomey, venceu o III Festival da Canção de Málaga-Costa do Sol em representação da França. A canção premiada, «Señora Janet», é do próprio Tomey.

Nos lugares secundários ficaram Dona Haigtower e Dany Daniel, com «Dream like mine», e Rosalía, com «Amor, gracias», de Palito Ortega.

A
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
E, TODOS OS DIAS, DURANTE MUITAS HORAS O MAIOR ENCANTO DA POPULAÇÃO DE LISBOA
ONDE ENCONTRA O AMBIENTE DE ALEGRIA QUE TANTO É DO SEU AGRADO
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS
RESTAURANTES — ESPLANADAS E RETIROS — SORTEIOS, ETC.
ENTRADA 2 ESCUDOS
ABERTURA AS 19 HORAS

CONCERTO NO CARMO

No Quartel do Carmo, ás 16 horas, a banda de música da G. N. R., sob a direcção do maestro cap. Silva Dionísio, realiza mais um dos seus habituais concertos.

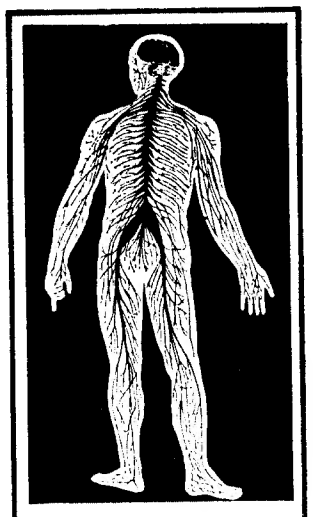
Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
TODAS AS NOITES ÀS 21,45 H.
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16 HORAS
A DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
ECA DE QUEIROZ
POR UM VALIOSO ELENCO DE MAIS DE 30 FIGURAS
(Maiores de 17 anos)
AMANHÃ
ÀS 16 HORAS
TARDE POPULAR
Balcão: 10$, 15$ e 30$00
Plateia: 30$00 e 50$00
Os jovens dos 17 aos 24 anos tem na tarde de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, nas normas habituais, 50% de desconto
Produção de Igrejas Caeiro

Última Palavra Sobre «Stress»

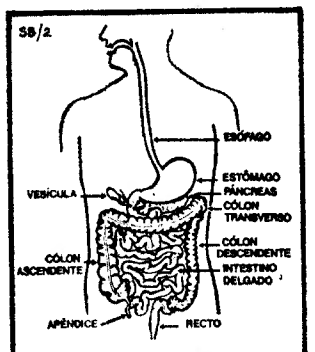
AJUDE OS SEUS NERVOS a encontrar toda a capacidade de que são capazes

Como funciona a máquina maravilhosa que é o seu organismo

Há muito ainda para descobrir sobre o funcionamento do corpo humano. Mas uma coisa é certa. Já sabemos, por experiência própria, qual a acção dos nervos na saúde. Se queremos tirar todo o partido do sistema nervoso, precisamos cuidar dele, acertadamente. Só assim ele nos dará o bem-estar e eficiência totais. Só quando bem alimentado ele pode produzir energia nervosa suficiente para os nossos gastos.



O sistema nervoso ramifica-se por todo o corpo. Cada célula, cada músculo e órgão é comandado pelos nervos. Deles recebe a energia e impulso vitais. A energia nervosa é a «força» que sustenta as capacidades do espírito. É preciso manter sempre carregada a nossa «bateria» nervosa.



É, naturalmente, dos alimentos que o organismo deve tirar o que precisa para recarregar as «baterias» nervosas. SANATOGEN contém todos os nutrientes necessários ao sistema nervoso, para restaurar a calma e suportar as novas exigências mentais e intelectuais.

Só assim podemos render 100% das nossas possibilidades.

Os nervos são o segredo da saúde, bem-estar e longa vida

Ajude-os a encontrar toda a eficiência e poder. Ajude-os a revelar toda a capacidade de que são capazes: uma capacidade mental e física que você nunca sonhou! Saiba como eles precisam ser *alimentados*. Aprenda como eles podem ser «recarregados» de energia.

Construindo uma poderosa força nervosa

A «força» nervosa é o mais precioso dom da natureza. A Vida flui dos nervos: é a «força» nervosa que sustenta o nosso corpo e o nosso espírito. A vitalidade, energia e «endurance» dependem totalmente do «poder» dos nossos nervos. A energia nervosa influi nas nossas capacidades mentais, na inteligência, carácter, magnetismo e atracção pessoal, força moral e poder mental sobre os outros. E disto depende muito: — a sua felicidade, a sua saúde, o seu sucesso na vida.

Como pode viver com a sua «bateria» nervosa esgotada? Ela precisa ser recarregada. Sem demora!

Só um alimento pode fornecer alimento suficiente

Só um alimento completo como o SANATOGEN pode fornecer tudo o que os nervos necessitam e que não encontram na alimentação vulgar. É preciso enriquecer a nossa alimentação incompleta com SANATOGEN. Esta é ainda a única forma de cuidar dos nervos restaurando as energias nervosas, naturalmente. SANATOGEN é bem o alimento de que os seus nervos estão precisando.

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC
em embalagens de
130 g ..... 70$
250 g ..... 120$
500 g ..... 220$
ENVIO Á COBRANÇA
PEDIDOS NUM SIMPLES POSTAL PARA
Lisse Av. da República, 46 Lisboa 1

O CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA

Foi divulgado o programa do VIII Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa, este ano dedicado ao «*O fantástico e o maravilhoso no Cinema*», e que tem o seu início previsto para o próximo dia 19 no São Luiz e Alvalade.

Serão exibidos á tarde e á noite, até Julho, os seguintes filmes: no dia 19, «Psico» (Psycho), de Alfred Hitchcock, com Anthony Perkins e Vera Miles, e «O Charlatão» (The Big Mouth) de Jerry Lewis, com Jerry Lewis e Susan Bay; no dia 20, «Por Favor Não Me Morda o Pescoço» (The Fearless Vampire Killers), de Roman Polanski, com Roman Polanski e Sharon Tate, e «Repulsa» (Repulsion), de Roman Polanski, com Catherine Deneuve e Ian Hendry; dia 21, «A Máscara do Demónio» (La Maschera del Demonio», de Mario Bava, com Barbara Steel e John Richardson, e «O Estrangulador de Baltimore (Chamber of Horrors), de Hy Averback, com Patrick O'Neal e Cesare Danova; dia 22, «Macabro» (Macabre), de Milliam Castle, com William Prince e Jim Backus, e «Laços Eternos» (Un Soir, un Train...), de André Delvaux, com Anouk Aimée e Yves Montand; dia 23, «Charly» (Charly), de Ralph Nelson, com Cliff Ribertson e Claire Bloom, e «O Gato Miou Três Vezes» (The Comedy of Terrors), de Jacques Tourneur, com Vincent Price e Peter Lorre; dia 24, «Todas as Noites ás Nove» (Our Mother's House), de Jack Clayton, com Dyck Bogarde e Margaret Brooks, e «Os Inocentes» «The Innocents), de Jack Clayton, com Deborah Kerr e Michael Redgrave; dia 25, «Julieta dos Espíritos» (Giulietta degli Spiritu) de Federico Fellini, com Giulietta Masina e Sandra Milo, e «A Casa Maldita» (The Haunting), de Robert Wise, com Julie Harris e Claire Bloom; dia 26, «O Homem Que Veio do Futuro» (Planet of the Apes), de Franklin J. Schaffner, com Charlton Heston e Kim Hunter, e «O Ultimo Ano em Marienbad» (L'Année Dernére á Marienbad), de Alain Resnais, com Delphine Seyrig e Giorgio Albertazzi; dia 27, «A Morte Passou por Perto» (The Gordon), de Terence Fisher com Prudence Hyman e Christopher Lee, e «O Sangue do Vampiro» (Blood of Vampire), de Henry Cass, com Donald Wolfit e Barbara Shelley; dia 28, «O Inspector Original» (La Cité de l'Indicible), de Jean-Pierre Mocky, com Bourvil e Jean-Louis Barrault, e «O Corvo» (The Raven), de Roger Corman, com Vincent Price e Boris Karloff; dia 29, «Uma Segunda Vida» (Seconds), de John Frankenheimer, com Rock Hudson e Salome Jens, e «O Palácio Maldito» (The Haunted Palace), de Roger Corman, com Vincent Price e Debra Paget; dia 30, «O Sétimo Selo» (Det Sjunde Inseglet), de Ingmar Bergman com Max Von Sydow e Gunnar Björnstrand, e «O Rosto» (Ansiktet), de Ingmar Bergman, com Max Von Sydow e Ingrid Thulin.

Em Julho dia 1, «Ao Cair da Noite» (Night Must Fall) de Karel Reisz, com Albert Finney e Mona Washbourne, e «Diabolik» (Diabolik), de Maria Bava, com John Philip Law e Marisa Mell; dia 2, «Amo-te, Amo-te» (Je t'Aime Je t'Aime), de Alain Resnais com Claude Rich e Olga Georges-Picot, e «Sherlock Holmes» (A Study in Terror), de James Hill, com John Neville e Donald Houston; dia 3, «Grau de Destruição» (Fahrenheit 451), de François Truffaut, com Oscar Werner e Julie Chirstie, e «O Jardim da Tortura (Torture Garden), de Freddie Francis, com Burgess Meredith e Jack Palance.

VASCO MORGADO APRESENTA

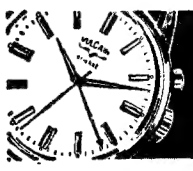
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)

COM AR REFRIGERADÍSSIMO

7.º MÊS
DE GARGALHADAS
HOJE, ÀS 21 E ÁS 23 HORAS

ATENÇÃO
AMANHÃ
para que você possa também assistir pela TV ao Campeonato do Mundo de Futebol, haverá uma só sessão, às
20.45 HORAS
que terminará às 22.30 horas

O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, VOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA
«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA


VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

FLUMEN
Daily Mirror
World Cup Rally
Wembley-Mexico City April 19-May 27

Parabéns Ford

Parabéns ao finlandês Mikkola e ao sueco Palm.
Parabéns, sobretudo,à extraordinária equipa de assistência, que lhes permitiu chegar ao fim e ganhar.

Como sempre estávamos entre os carros que chegaram ao fim — só 20 dos 96 à partida — embora desta vez não nos tenha sido possível ganhar. A eterna incerteza do desporto. Também a sorte, que nos foi francamente desfavorável. Factores com que sempre contamos, dentro da certeza que temos que só podem ganhar os bons carros, ou os que disponham da melhor assistência. Desta vez as coisas correram melhor para a Ford. Merecem os nossos parabéns. Também nós já temos ganho. Algumas das provas mais duras que se disputam em todo o Mundo. Como a Taça dos Alpes, a Volta à Córsega, o Rali de Monte Carlo, o Rali Liège-Sofia-Liège, o Grande Rali de Angola, o Rali de Marrocos, a Volta a Portugal ou o Rali da TAP. Vitórias que fazem parte de um palmarés impressionante. Vitórias possíveis graças à técnica, à experiência e à extraordinária suspensão hidropneumática Citroën.

CLASSIFICAÇÃO DOS CONDUTORES PARTICULARES:
1.º - CITROËN DS 21 de injecção electrónica conduzido por VANSON-TURCAT-LEPRINCE

HOJE, ÀS 20.45
E 23 HORAS

AIDA BAPTISTA em «Professora de Equitação»

MARIA VITÓRIA (ADULTOS)

● RIA, ATÉ NÃO PODER MAIS
NA MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

•O PRATO DO DIA!...•

T. 361740

● UM ÊXITO EM TRIUNFAL 3.º MÊS!!!

«A REVISTA ESCRITA PARA O SEU PALADAR!»
O triunfo de um óptimo elenco, com:
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
De novo neste teatro: No «compère»
● ANITA GUERREIRO ● OCTÁVIO DE MATOS
E A GRANDE ATRACÇÃO FRANCESA
● S A B R I N A
UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL!
UMA POPULAR E NOTÁVEL COMPANHIA!

● DOMINGO, GRANDIOSA «MATINÉE», ÀS 16 HORAS ●

SÉRGIO BORGES EM SETEMBRO NOS E. U. A:

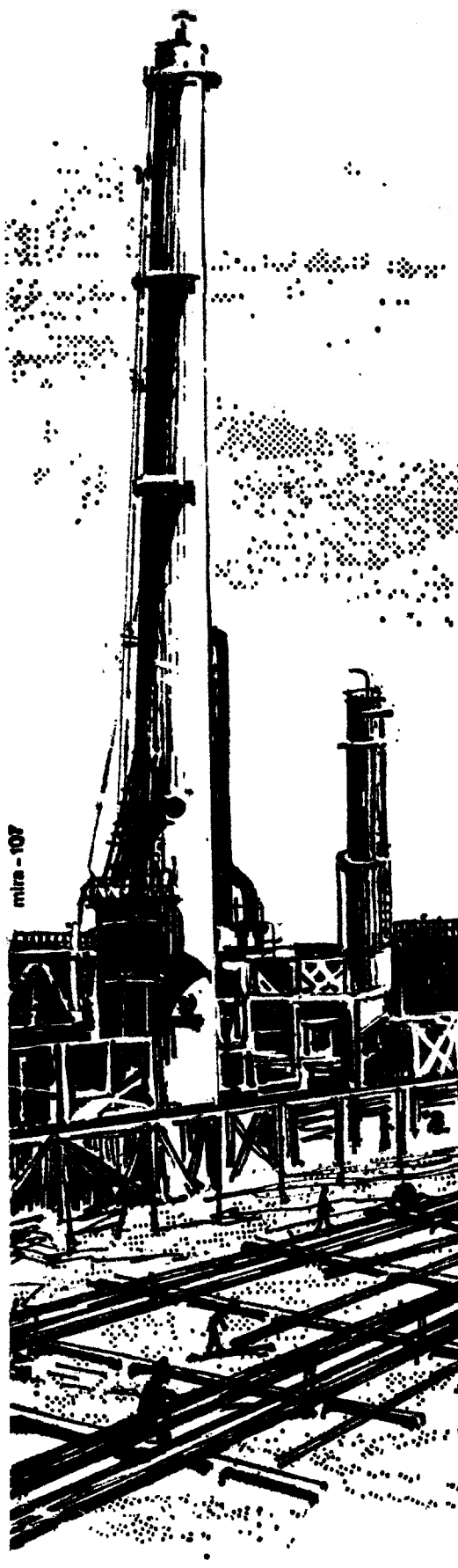
Sérgio Borges e o Conjunto Académico de João Paulo firmaram ontem contrato com os empresários Francisco Penha e Artur Pereira para se deslocarem aos Estados Unidos e Canadá no próximo mês de Setembro.

A «tournée» será de 15 dias, durante os quais efectuam seis espectáculos.

Para o numeroso publico que ontem acorreu ao Casino Estoril, foi um deslumbramento a apresentação de «Jhoanna 70» — desfile de moda filipina que nos dá a conhecer meia centena de magníficos modelos de alta costura, criados por Aureo Alonzo e Ben Farrales, dois costureiros cuja fama ultrapassou já o Oriente para se espalhar pelos quatro cantos do Mundo. Os modelos foram apresentados por quatro elegantíssimos manequins, quatro jovens da alta sociedade de Manila, entre as quais figura Minnie Osmeña, neta do primeiro presidente da Republica das Filipinas. «Jhoanna 70» volta a ser apresentada esta noite, ás 23 horas, no salão do restaurante do Casino, imediatamente antes do «show» internacional que ali se exibe todas as noites

O Casino Estoril vai ter aos sábados duas «matinées» cinematográficas

O confortável cinema do Casino Estoril, onde diàriamente, á tarde e á noite, se exibem as mais modernas produções cinematográficas, vai passar a ter, ao sábado, durante a quadra estival, duas «matinées». Indo ao encontro de um numeroso sector do publico que, aos sábados, se via privado da habitual «matinée», nesse dia dedicada ás crianças, o Casino resolveu manter a sessão infantil, antecipando o seu início para as 16 e 30, e proporcionar a quem o deseje uma outra sessão, ás 18 e 45, na qual será exibido o mesmo filme programado para o espectáculo da noite, o qual nesse dia não começará ás 21 e 30, mas sim ás 21 e 45. Assim, a partir de amanhã, todos os sábados, durante a época balnear, haverá no cinema do Casino, três sessões cinematográficas: uma ás 16 e 30, para crianças, e as outras duas ás 18 e 45 e ás 21 e 45, com o filme normal.



SACOR

inauguração da
refinaria do Norte

Trabalhos executados

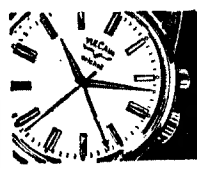
■ QUATRO CHAMINÉS COM 100 METROS DE ALTURA (moldes deslizantes)
■ Três reservatórios para 10.000 m3 (betão pré-esforçado)
■ Fundações, estruturas e suportes
■ Canalização da Ribeira da Boa Nova

CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, LDA.
6 Delegações na Metrópole e Ultramar

SOLAR DO MINHO

Rua do Vigário, 60
ALFAMA (St.º Estevão)
Telef. 866811

● EDUARDA MARIA, tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes e amigos, que veio valorizar o seu elenco artístico, a categorizada artista NATÁLIA DOS ANJOS, podendo escutar-se também todas as noites, as vozes de Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, Artur dos Santos, o guitarrista Hermenegildo Lopes, o viola José Menezes e o acordeonista Quim Barreiros. Assim, o SOLAR DO MINHO que poucos dias lhe falta para completar 1 ano, mantém os seus princípios. Aqui é que os bons apreciadores de fado o podem escutar, porque aqui é que o fado é mais fado.



VULCAIN
DE PRESTIGIO MUNDIAL

O presidente da Câmara Municipal de Loures visitou o centro urbano de Santo António dos Cavaleiros

No prosseguimento de outras visitas efectuadas e com o intuito de tomar conhecimento directo dos empreendimentos existentes no município de que é responsável, o sr. capitão Baptista da Silva deslocou-se ao centro urbano de Santo António dos Cavaleiros, situado na estrada entre Lisboa e Loures, a escassos minutos do Lumiar. Acompanhavam-no os srs. eng.º Martins Cabaço, director-delegado dos Serviços Municipalizados, eng.º Carvalho e Silva chefe dos Serviços Técnicos e Obras da Camara; eng.º Santos Gil e arquitecto Simões da Divisão de Edificações Urbanas e Planeamento; eng.º Pedro Baltasar adjunto do director delegado dos Serviços Municipalizados e srs. José da Graça Ferreira e Aníbal de Albuquerque, encarregados dos Serviços de Ajardinamentos e de Limpeza da Camara.

Os visitantes foram recebidos em Santo António dos Cavaleiros pelos srs. eng.º Monteiro de Barros e drs. Quirino Mealha e José Vilela, administradores da Icesa — Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL., empresa construtora do empreendimento; arq.º Reais Pinto, dr. Victor Carvalho e eng.º Raul Delerue, directores; arq.º Jácome da Costa e eng.º Pereira Gomes, urbanistas, e arq.º Ruy Marchante, dos Serviços Comerciais, que o acompanharam na visita que se seguiu.

Ao percorrer a vasta área, que conta uma população de cerca de 3800 pessoas instaladas nos quase 1150 fogos já concluídos e habitados, o sr. presidente do Município de Loures teve oportunidade de atentar na forma criteriosa como foi estudada a implantação do grande aglomerado populacional, não apenas no que respeita ao desenvolvimento dos arruamentos e rede de esgotos e de fornecimento de água, gás e energia eléctrica, cujos cuidados de conservação apreciou, como no que se refere à distribuição de amplas zonas verdes, indispensáveis ao conforto e à higiene dos habitantes, agora em vias de serem entregues à Câmara Municipal.

Depois de ter estado no local onde irá erguer-se o picadeiro, o sr. capitão Baptista da Silva observou a zona destinada ao Centro Cívico, que será integrado pelo Grupo Escolar, o cinema, o centro gimnodesportivo e a igreja. O projecto do Grupo Escolar foi já entregue à Câmara Municipal de Loures e os dos restantes edifícios deste Centro encontram-se em vias de conclusão.

Foram ainda visitados o centro comercial, que dispõe de diversas lojas com actividade intensa ao serviço dos residentes, e as três salas de aula de instrução primária em funcionamento.

Vias rápidas encurtarão em percurso e em tempo a ligação de Santo António dos Cavaleiros a Lisboa

Os visitantes observaram o local onde passará a futura auto-estrada, cuja construção foi anunciada recentemente, e que prevê uma ligação directa a Santo António dos Cavaleiros; depois de terem percorrido os terrenos onde estão a erguer-se mais 360 fogos, em diversas fases de acabamento, observaram, na parte superior do empreendimento, a faixa por onde se fará o acesso do aglomerado urbano à estrada que ligará Loures a Lisboa, com passagem por Odivelas. Constatou, assim, o sr. presidente do Município de Loures, as vantagens das vias de escoamento de tráfego que encurtarão e acelerarão consideràvelmente o percurso entre Santo António dos Cavaleiros e Lisboa.

Ainda na parte superior do conjunto habitacional, o sr. capitão Baptista da Silva percorreu as novas zonas em construção, designadamente o segundo grupo de 300 fogos que estão a ser executados em regime de empreitada para Habitações Económicas — Federação das Caixas de Previdência.

Pôde, deste modo, e através das explicações dos técnicos da Icesa, o sr. presidente do Município de Loures constatar a grande capacidade de laboração daquela empresa, que lhe permite, ao mesmo tempo, manter o ritmo de produção em Santo António dos Cavaleiros e realizar para a Câmara Municipal de Lisboa uma empreitada para a construção de 1140 fogos, junto ao Bairro da Encarnação. Com efeito, só o processo de construção industrializada, de que a Icesa foi a introdutora em Portugal, lhe confere a possibilidade não só de enfrentar simultâneamente tão grande volume de construção,

Aspectos da visita do presidente do Município de Loures a Santo António dos Cavaleiros

como de cumprir os prazos estabelecidos e, por vezes até, encurtá-los.

No final da visita efectuou-se uma reunião para troca de impressões, no decorrer da qual o sr. Presidente da Camara Municipal de Loures manifestou a sua satisfação pelo que lhe fora dado observar. Declarou que o grande empreendimento transformara aquilo que tinha sido uma encosta árida num local densamente povoado e ao mesmo tempo aprazível. A iniciativa é tanto mais importante — destacou — quanto é certo inserir-se num concelho que tem graves problemas habitacionais, pelo que é de desejar que o exemplo seja seguido. O sr. capitão Baptista da Silva declarou depois que a Câmara de Loures, que mostra a maior simpatia pelo empreendimento, está disposta a colaborar com ele, sendo pròximente estudada a transmissão das zonas cuja urbanização está já concluída para a jurisdição do município.

Por fim, o presidente da edilidade manifestou o seu interesse pela criação de uma comissão municipal de turismo e pelo desenvolvimento comercial e industrial do concelho.

«FEMINA»: GRANDE PRÉMIO NO FESTIVAL DE MADRID

MADRID, 5 — (F. P.) — O filme português «Femina» de Vasco Pinto Leite, conquistou o «Grande Prémio» do Festival do Cinema Amador de Madrid. A este certame concorreram cinquenta filmes designadamente da França, Alemanha, Inglaterra, Itália, Suiça, Espanha e Austria.

JOVEM TURISMO DOCE TURISMO

(Continuação da 3.ª página)

sava ele — a solução salomónica. Através de pesarosos intérpretes (pois o «gentlemen» meridional, o acusador, nem se dignara comunicar com aquela bacante, pelo menos em grande publico), fez saber á abismada turista que lhe pedia o favor, a gentileza, enfim (ah! valha-nos isso, suaves modos portugueses com estrangeiros supostamente ricos e diferentes!), pedia-lhe pois que fosse mudar de fato de banho, visto que aquele, tinha muita pena, já se vê, mas não era regulamentar, e depois, sobretudo quer dizer, pois claro, escandalizava...

Mas a francesa, sem perder a serenidade, que ia derivando para um riso obstinadamente trocista (a esconder porventura a humilhação) respondeu que não, nem pensar nisso, que não mudava de fato de banho: ia mudar, isso sim, de país. E logo curou de averiguar ostensivamente a que horas nessa tarde, havia avião para Madrid.

Voltou agora? ou é uma sua irmã gémea, uma sósia que eu avisto? Ter-se-á persuadido de que os provincianos importantes cavalheiros meridionais, de linguagem decorosamente cruel (e de calça arregaçada, não esquecer) já curvavam a espinha rígida pelo menos á casca a exterioríssima pele de outras usanças?

INAUGURADA EM MATOSINHOS A NOVA REFINARIA DA SACOR

• O «deficit» metropolitano de fontes de energia virá a alargar-se no futuro imediato

—afirmou o ministro Dias Rosas durante a inauguração

PORTO, 5 — O sr. Presidente da República inaugurou, esta manhã, a Refinaria do Porto (da Sacor), situada entre a Boa Nova e o Cabo do Mundo, no concelho de Matosinhos. O sr. almirante Américo Thomaz viajou em comboio especial, ontem, á noite, até á estação das Devesas. Acompanhavam-no sua esposa e filha, membros da Casa Militar, ministros do Interior e das Obras Públicas e o secretário de Estado da Informação e Turismo. O Chefe do Estado ficou instalado no Quartel-General.

Depois do descerramento da lápida comemorativa da inauguração da refinaria e de uma visita ás instalações, o sr. almirante Américo Thomaz presidiu a uma sessão solene, ao meio-dia, durante a qual usaram da palavra diversos oradores.

O sr. prof. dr. Costa Leite Lumbrales, presidente do conselho de administração da Sacor, saudou o sr. Presidente da República, e, depois, referiu e comentou alguns aspectos da vida da empresa, desde a construção da fábrica de Cabo Ruivo, em Lisboa, há 33 anos. No seu discurso, o orador salientou o crescimento da Sacor e anunciou que vão ser apresentados ao Governo «*o estudo e a proposta para a elevação da capacidade da refinaria do Porto de 2 a 4 milhões de toneladas/ano e instalando, ao mesmo tempo, uma extração de derivados aromáticos, que tornará possível a criação no País, com a colaboração e a participação de várias entidades interessadas, da indústria de fibras a partir daquela origem*».

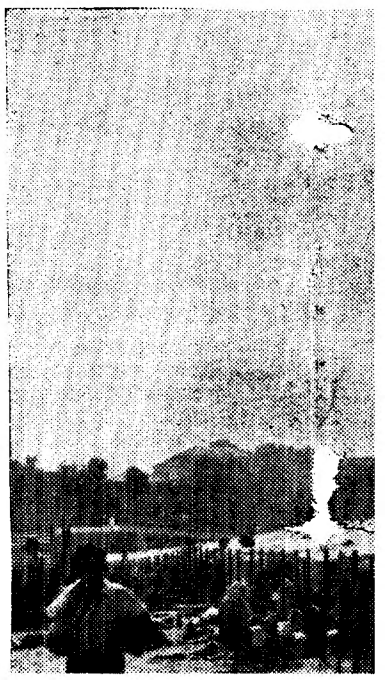
Falou, a seguir, o vice-presidente do conselho de administração, eng.º Duarte do Amaral, que, depois de saudar o Chefe do Estado, fez a história pormenorizada da refinaria, circunstâncias em que surgiu e seu significado na economia do País. Começou por se referir ao local («Estes terrenos onde nos encontramos — e que na sua maior parte estavam por utilizar desde a criação do Mundo...») e fez algumas considerações sobre o progresso de Matosinhos, tendo citado, a propósito, António Nobre. O eng.º Duarte do Amaral fez, como se disse, uma história completa do empreendimento, sem dúvida de proporções grandiosas. Ele o recordou: o seu consumo diário de água nova equivale ao consumo diário de uma cidade de 100 mil habitantes, e só as estradas privativas da refinaria totalizam mais de 22 quilómetros. Por fim, e antes de se referir ás perspectivas futuras, o eng.º Duarte do Amaral acentuou a importância do sistema de antipoluição, que custou 85 mil contos, e cuja utilização fica por 1500 contos por ano.

A seguir, falou o presidente do Município de Matosinhos, dr. Manuel Seabra, que fez considerações sobre a importância do empreendimento.

Discurso do ministro da Economia e Finanças

Partindo de uma breve análise sobre o empreendimento («*a vários títulos, uma*

(Continua na 14.ª página)



Uma observação cuidada no alto de

MAIS SEGURANÇ

A época de Verão, que tão repentinamente bateu às nossas portas, encheu as praias de banhistas ciosos de Sol e Mar. Não po- diam prime convi mais se va

Couto, L.da
PORTO

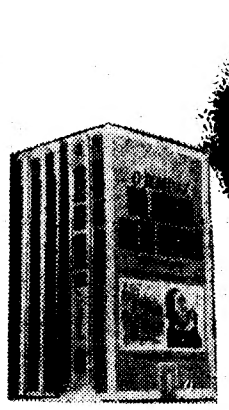
COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÓR
SEM IRRITAÇAO
PEÇA LITERATURA

Mil contos em cada "cautela"!

Exactamente. A cada fracção (ou «cautela»), da próxima Lotaria de Santo António, cabe o melhor de um milhão de escudos no número da sorte grande.

Esta lotaria extraordinária atribuirá quatro primeiros prémios, no total de 16 mil contos!

O sorteio realiza-se no dia 12 de Junho (Sexta-feira).



à venda o 2.º volume

O ROMANCE DO NOSSO MEIO SÉCULO

direcção de Gilbert Guilleminault

Uma obra de informação histórica que se lê com o agrado de um romance.

A vida estranha, alegre e trágica dos cinquenta anos que precedem o mundo de hoje.

172 págs. de texto com numerosas ilustrações a preto e branco, 40$.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA | Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

Tenha o Mundo na mão
Mostre o cartão Diners Cl

(com crédito ilimitado)

Abra uma nova dimensão no seu mundo. A fórmula mágica será a sua assinatura num cartão pequeno, como de visita. O "Abre-te Sésamo" em toda a parte, dentro ou fora do país. E toda a parte é o seu mundo (Lisboa, Nova Iorque ou Budapeste). Disponha de 200 000 estabelecimentos seleccionados de todos os géneros, 2000 dos quais em Portugal, filiados no Diners Club. A si recebem-no muito melhor.

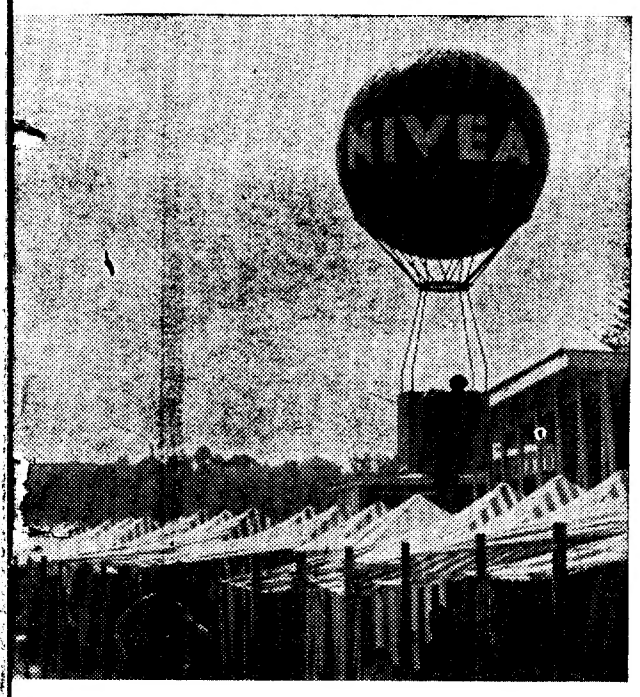
Viaje como quiser, para 141 países dos cinco continentes. Hospede-se, faça as suas compras, alugue automóveis, veja os melhores espectáculos. Marque sempre o seu lugar. Para isso existem escritórios do Diners Club nas cidades mais importantes — onde conseguir lugar é cada vez mais difícil.

Tudo isto porque possui um cartão do Diners Club, pessoal e intransmissível, com a sua assinatura. Uma assinatura que o liberta de viajar com dinheiro, de câmbios e transferências. Basta mostrá-lo e assinar as notas de despesa. Eis como se dá volta ao mundo sem dinheiro. E com crédito ilimitado.

No estrangeiro o Diners Club está ligado a diversos Bancos. Em Portugal conta com o apoio e a experiência do Banco do Alentejo que, além de todos os serviços bancários, lhe concede vantagens excepcionais: débito automático e modalidades especiais para pagamento. Consulte-o em qualquer das suas dependências. O Diners Club concede ainda aos Membros, Clientes do Banco, um seguro gratuito de acidentes pessoais.

Ao Diners Club Por
Av. da República, 4
Peço o envio do fo
o Diners Club
Nome:
Morada:

DINER
CONTA ABERTA EM
BANCO DO



de uma torre vem dar segurança a quem se possa afastar demasiado

NÇA PARA OS BANHISTAS

diamos ficar alheios às primeiras enchentes dos convidativos areais tanto mais que, de ano para ano, e vai reforçando a campanha de segurança nas praias, uma iniciativa do Ministério da Marinha que tem sido, até agora, devidamente apoiada. A presença de nadadores-salvadores e uma observação cuidada no alto duma torre (veja-se na gravura a colaboração duma empresa particular) vêm dar mais segurança a quem, por descuido ou demasiada confiança nas suas qualidades de nadador, se possa afastar demasiado da praia e sinta dificuldades ao tentar regressar.

Não basta, contudo, os postos de observação e a presença de homens capazes de salvar uma vida. É necessário que todos compreendam que o mar deve ser respeitado como supremo mundo para dele tirarmos as delícias que nos oferece.

É de louvar estas iniciativas mas também é de desejar que todos compreendam o esforço das entidades que tentam evitar perdas de vida.

Club

ub Português, SARL.
lica, 42-7.º LISBOA DL
do folheto explicativo sobre

RS CLUB
A EM TODO O MUNDO
DO ALENTEJO

TRÂNSITO VEDADO

Para se proceder à reconstrução dum troço de colector, vai ser vedado ao trânsito o troço da Rua Campo de Ourique, entre a Rua Tomaz da Anunciação e a Travessa de Campo de Ourique, por um período de 30 dias, a partir de segunda-feira.

ENTREVISTA DE VORSTER COM MARCELLO CAETANO

Enquanto o primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, continuou, esta manhã, a sua peregrinação por pontos turísticos de Lisboa, o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Hildgard Muller visitou o seu colega português dr. Ruy Patrício, e o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha.

Estas visitas, consideradas de cortesia, incluiram conversas privadas do dr. Muller com aqueles membros do Governo português.

Recebido á entrada do Palácio das Necessidades, pouco antes das 10 e 30, pelo chefe do protocolo do Estado, embaixador Lemonde de Macedo, o ministro Muller foi imediatamente introduzido no gabinete do dr. Ruy Patrício que o saudou, e após breves momentos concedidos aos repórteres fotográficos, os responsáveis pelas políticas externas de Portugal e da Africa do Sul iniciaram a conversa a sós.

Assuntos relacionados com as políticas portuguesa e sul-africana na Africa Austral foram, depois, abordados pelos ministros Muller e Silva Cunha, no Ministério do Ultramar, quando o ministro da Pretória ali esteve a cumprimentar o titular da pasta.

Esta tarde, ás 16 e 30, após terem almoçado separadamente, com membro das suas comitivas, «premier» sul-africano e o ministro Muller avistaram-se em Santo Amaro de Oeiras, com o Presidente do Conselho.

À noite, o prof. Marcello Caetano oferece, no Palácio Nacional de Queluz, um jantar em honra do seu colega da Africa do Sul.

«Cooperação e compreensão» — segundo o jornal «Die Burger

Entretanto, a Imprensa sul-africana afirma que a visita a diversos países europeus, agora encetada pelo chefe do Governo da Pretória, se destina a quebrar o isolamento do país, embora saliente não haver grandes ilusões quanto a eventuais resultados políticos. Segundo um telegrama da France Presse, por exemplo, o jornal «Die Burger», escreveu qu «a visita do primeiro-ministro sul-africano a Portugal consagra a cooperação e a compreensão entre estes dois países que se têm desenvolvido consideràvelmente nos ultimos anos, sobre a pressão de perigos comuns.»

Ainda segundo a France Presse, em telegrama de Joanesburgo, citando círculos políticos locais a viagem do primeiro-ministro sul-africano á Europa «destina-va-se antes de mais de quebrar o isolamento moral de que o regime de Pretória é objecto em grande parte do mundo ocidental e a fazer o inventário dos amigos com que a Africa do Sul ainda pode ali contar.»

A Imprensa sul-africana — informa a F. P. — aprova a viagem, mas tem poucas ilusões quanto a eventuais resultados políticos. Assim, o «Natal Mercury», diz ser «pouco provável» que Vorster «obtenha no estrangeiro adeptos para a causa do apartheid». Pela sua parte, o «Cape Times» espera que esta viagem assinale o termo da política de isolamento praticada pela Africa do Sul. Quanto ao «Daily News», da província de Natal, lamenta que as deslocações do primeiro-ministro ao estrangeiro «tomem a feição de romances de capa e espada.»

É provável que tenha havido sondagens junto de Londres

Por outro lado, «o facto da Grã-Bretanha não figurar na lista dos países a visitar confirma de forma signficativa a vontade de ultrapassar o ambito apertado e cheio de emboscadas das relações privilegiadas dos países do «commonwealth». O Governo trabalhista de Harold Wilson passou da frieza para a hostilidade aberta. A anulação sob a pressão do Governo de Harold Wilson de uma digressão da equipa sul-africana de «cricket» á Grã-Bretanha coloca aos olhos de Pretória o Governo britanico no

(Continua na 12.ª página)

Reprodução da 1.ª página do numero especial do «Motor», hoje publicado

O «Motor» comemora o seu aniversário com um número de 64 páginas

Cinco anos podem não significar muito na vida de uma pessoa, podem não influir de maneira significativa na sua evolução, na sua maneira de estar no mundo. Há, por vezes, uma adaptação cómoda ao ambiente criado, uma obediência á rotina, uma aceitação resignada do fluir sempre igual dos dias.

Com um jornal, porém, isso não pode acontecer. Ele nasce e morre todos os dias ou todas as semanas; todas as semanas ou todos os dias ele deve ressuscitar se quiser manter-se vivo no interesse do público.

Vem isto a propósito do aniversário do «Motor». Com o número que assinala a passagem de mais um ano de vida acentua-se a distância que o «Motor» percorreu nestes cinco anos. Não basta dizer que em dois anos quintuplicou a tiragem; não basta dizer que de 16 passou para 60 páginas. São pormenores significativos na medida em que se apresentam como sintomas de um crescimento que as realidades confirmam.

Como se afirma no editorial do número do aniversário do «Motor» a que nos referimos, «*a juventude, dominada por um espírito de permanente actualização de toda a obra humana, foi particularmente receptiva a uma publicação que no fundo lhe era dirigida. «Motor» conquistou, assim, uma larga audiência, agigantou-se e passou, sob vários aspectos, a rivalizar com as produções congéneres internacionais*».

Temos, pois, a vitória do «Motor» junto do público como uma vitória da própria juventude interessada por todos os assuntos que respeitam ao automobilismo. Tal vitória, porém, só foi possível não só pela busca e concepção do noticiário, não só pela apreciação e a divulgação técnicas mas principalmente «*pela crítica desassombrada, directa, por vezes até contundente, mas sempre isenta e alheia a todo o jogo de interesses oportunistas.*»

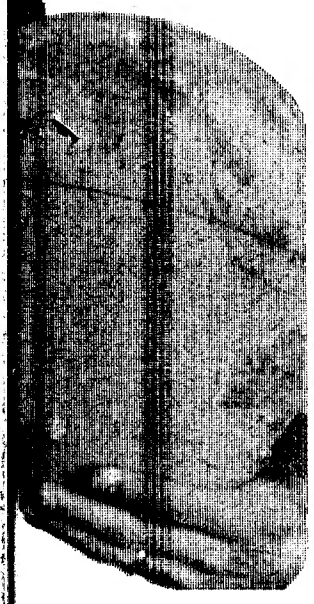
Quer dizer: «Motor» preferiu a renovação á rotina; preferiu ir ao encontro da notícia em vez de esperar que a notícia fosse ao seu encontro; preferiu o relato directo á descrição feita de ouvido; preferiu a avaliação da realidade em vez de se conformar passivamente com ela. Aí se encontra a explicação para a vertiginosa evolução de um jornal que ocupa lugar relevante no panorama da Imprensa portuguesa actual.

Passe as suas férias a 50 metros do mar

ALGARVE (zona de Tavira), a 50 metros do mar, casas modernas, óptima construção, confortáveis, totalmente mobiladas (c/ roupas, louças e talheres), alugam-se:

* **4 quartos casal, 4 casas de banho, grande sala, cozinha, terraços, garagem (Junho: 6.500$00; Julho: 9.500$00).**
* **3 quartos casal, 2 casas de banho, grande sala, cozinha, terraços, garagem (Junho: 5.250$00; Julho: 8.100$00; Setembro: 7.700$00).**
* **2 quartos casal, 1 casa de banho, sala, cozinha, terraços (Junho: 4.900$00; Setembro: 5.000$00).**

Tratar telef.: 56 01 61 nas horas de expediente.



Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

1001 VIAGENS de "IT" (Tarifas reduzidas de avião)
Peça a respectiva brochura à
AGENCIA ABREU-DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade, 160-PORTO: Av. Aliados, 207-COIMBRA: R. Sota, 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

Combates a 16 quilómetros da capital do Camboja

PNOM PENH, 5 — (R.) — Forças cambojanas e do Vietcong combatiam hoje a 16 quilómetros desta capital.

A antiga cidade de Angkor, agora em ruínas, foi, entretanto, fechada aos turistas. Por outro lado tropas comunistas e vietnamitas tomaram a capital da província de Rattanak Kiri, no extremo nordeste do Camboja.

As últimas informações relativas a combates travados no Camboja revelam que, ao mesmo tempo que diminuirem as hostilidades na região fronteira invadida por tropas americanas e sul-vietnamitas, aumentam os combates entre tropas do Camboja e guerrilheiros comunistas no resto do País.

Na aldeia de Setbo, a 16 quilómetros ao sul de Phnom Penh, que fora atacada ontem de manhã pelos guerrilheiros, a luta prosseguia hoje.

As forças governamentais e os comunistas travavam também combate em Lampong Thom, uma capital de província a 140 quilómetros ao norte de Phnom Penh.

Não há pormenores acerca dos combates, mas foi anunciado que a aviação está a actuar em Setbo e Kampong Thom.

Um informador declarou que a cidade de Kampong Thom está cercada pelo Vietcong, mas não se sabe ainda se os comunistas entraram ali.

O mesmo informador revelou que Lomphat, capital provincial, a 320 quilómetros de Phnom Penh, caiu em poder dos comunistas.

Entretanto, a France Presse recorda que estes ataques das forças vietnamitas coincidiram com a chegada a Phnom Penh do general Cao Ky, vice-presidente sul-vietnamita, que vem á frente de uma importante missão militar.

O vice-presidente do Vietnam do Sul e os membros da sua comitiva conferenciavam com membros do Governo Khmer, a respeito da cooperação militar entre o Vietnam do Sul e o Camboja, que «enfrentam ambos a mesma ameaça coumnista».

Por outro lado, segundo notícias de Bangkok fornecidas também pela F. P., todas as tropas tailandesas localizadas na fronteira com o Camboja, foram postas em estado de alerta, devido á presença na região de fortes concentrações norte vietnamitas e Vietcong — anunciou o general Chausathiara, vice-primeiro-ministro tailandês.

O general considerou a situação «muito séria» e disse que três colunas comunistas avançam, em direcção a províncias fronteiriças tailandesas, das quais distam apenas alguns quilómetros.

HANÓI: O DISCURSO DE HANÓI REVELA A SUA CONFUSÃO

HONG KONG, 5 — (R.) — O Vietnam do Norte desmentiu hoje a afirmação do presidente Nixon, segundo a qual a intervenção militar norte-americana no Camboja foi coroada de êxito.

Audie Murphy foi acusado de tentativa de homicídio

LOS ANGELES, 5 — (R.) — O actor Audie Murphy, que se tornou famoso como herói na Segunda Guerra Mundial, negou numa entrevista que tenha querido matar, no mês passado, o treinador de galgos de corrida David Goffstein.

Murphy, que foi o soldado norte-americano mais condecorado na Segunda Guerra Mundial, tendo no seu activo 240 soldados inimigos mortos, pois é um atirador de «élite», disse: «Até acho graça ser acusado de tentativa de homicídio. Se eu tivesse disparado contra um indivíduo do tamanho de Goffstein o tiro não falhava».

O actor contou aos jornalistas que uma amiga lhe tinha pedido para ir falar com Goffstein e protestar contra o preço exageradamente alto que ele levava por treinar um galgo.

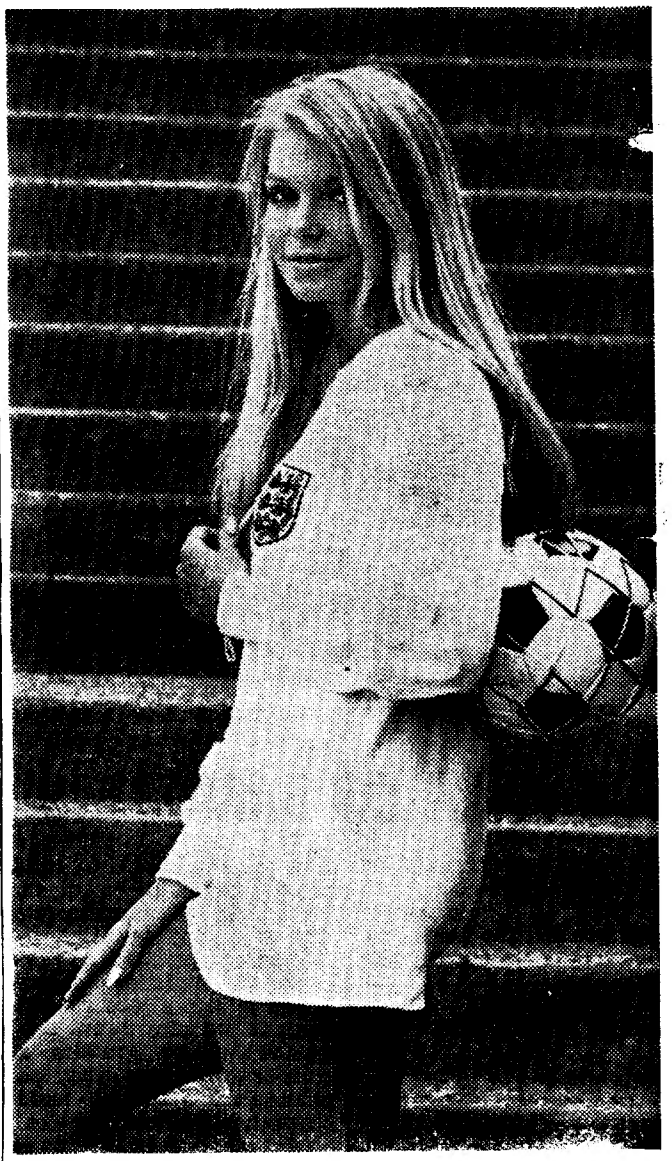
Aparentemente, Goffstein insultou Murphy e empurrou-o durante a discussão, mas o actor, que vai responder em tribunal no dia 6 de Julho, não revelou qual foi a sua reacção, limitando-se a garantir que não tinha disparado contra o treinador, que tem um metro e noventa de altura e noventa quilos de peso.

MORTE DO ESCRITOR ÁLVARO LINS

RIO DE JANEIRO, 5 — (F. P.) — Faleceu ontem, após longa doença, o escritor brasileiro Álvaro de Barros Lins. Contava 57 anos.

Natural de Acaruaru, Estado de Pernambuco, Álvaro Lins foi jornalista, professor de Literatura, autor de numerosos livros, chefe da casa civil da presidência da República, durante o mandato de Juscelino Kubitschek, e embaixador do Brasil em Portugal, de 1956 a 1959. Era membro da Academia Brasileira de Letras, desde 1955.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



A MODA MOSTRA-SE INFLUENCIADA PELO DESPORTO nesta criação apresentada, no Reino Unido, por «Miss Mundo», Eva Rueber Staier, de 20 anos, na altura em que decorre no México o «Mundial» de futebol. (Entre as equipas que participam no campeonato, Eva «torce» pela inglesa)

Atrasada a saída dos jornais na capital britânica

LONDRES, 5 — (F. P.) — A saída de todos os jornais londrinos teve hoje um atraso de duas horas e nalguns casos mais, devido a um conflito que opõe a associação dos editores de jornais (N. P. A.) a um sindicato de tipógrafos, a Society of Graphical and Allied Trades (S. O. G. A. T.), que exige para os seus membros, um aumento de salário de 25 por cento.

Perto de um milhar de tipógrafos abandonaram o trabalho ontem á noite, para assistirem a uma reunião de informação da S. O. G. A. T.

A interrupção de trabalho de ontem à noite provocou uma caixa considerável nas tiragens dos jornais londrinos de hoje.

Colabore nos novos métodos de ensino da juventude

IMAVE

Instale na sua localidade um
Posto de Recepção do Ciclo Preparatório TV

As crianças da sua terra, ou do seu bairro, não dispõem de uma escola do ciclo preparatório do ensino secundário? Pois pode ajudá-las a continuar os estudos, depois da 4.ª classe, requerendo um alvará para instalação de um Posto de Recepção do Ciclo Preparatório TV. Dá-lhes, assim, a oportunidade de frequentar um curso que lhes oferece uma melhor carreira profissional.
O Ciclo Preparatório TV tem validade oficial, e a mesma duração do curso directo, dando acesso ao 2.º ciclo liceal ou aos cursos de formação do ensino técnico.
Participe, assim, na expansão do programa educacional do País, instalando um Posto de Recepção na sua própria escola, se é professor, ou em qualquer sala com as condições necessárias.
Qualquer pessoa pode solicitar um alvará, desde que preencha os requisitos exigidos.
Ofereça às crianças da sua terra, ou do seu bairro, a certeza de uma carreira profissional de futuro. E é também uma ocupação para si.
Peça informações.

IMAVE - Instituto de Meios Áudio-Visuais de Educação
Rua Florbela Espanca - Telef.: 76 28 65
LISBOA - 5

Ministério da Educação Nacional em colaboração com a Radiotelevisão Portuguesa, S.A.R.L.

TRÊS ANOS DEPOIS

A «coexistência pacífica entre Estados de sistema social diferente», ideologia «pacifista» da Comunidade Internacional praticada alegremente (como todos sabemos) por americanos e russos por esse globo fora, passa por um empenhamento das duas superpotências nos conflitos localizados. Que remédio — diria um lapalissiano da política. A dominação dos países ditos pobres pelos países ditos ricos é da essência do capitalismo mundial; essa dominação não é tão consentida como os E. U. A. pretenderiam nem se lhe poderá pôr termo tão pacíficamente como os dirigentes soviéticos afirmam. A divisão do planeta pelos dois «grandes» não é pois um dado adquirido e definitivo. Poucos escapam ao «contrôle» do respectivo protector, há zonas de indefinição, os conflitos localizados nenhuma ONU os pode evitar — a U. R. S. S. e os E. U. A. são, aqui e ali, colocados perante factos irreversíveis.

Contra aquilo a que chamam pró-chineses aventureirismos, os dirigentes soviéticos têm reiteradamente desaconselhado os movimentos de emancipação do Terceiro Mundo de veleidades revolucionárias. Cada revolução poria em perigo o equilíbrio mundial de forças e colocar-nos-ia todos á beira de uma guerra nuclear... A transição para o socialismo far-se-á mas pacíficamente e sob a égide da U. R. S. S. e dos seus êxitos obtidos na competição com o Ocidente.

A China Popular, por seu turno, afirma a necessidade de criar focos revolucionários em todo o Mundo — e que essa estratégia é a unica capaz de enfraquecer e de desarmar o capitalismo internacional.

Com ou sem «aventureirismos» e com ou sem China Popular um facto é inequívoco: os focos de agitação acendem-se aqui e ali e nenhum bombeiro consegue extingui-los tão fácilmente como desejaria. Com ou sem «coexistência», os grandes vêem-se obrigados a jogar os seus jogos friamente bélicos — o que é aliás apenas uma face de uma estratégia global: «coexistência pacífica» e «guerra fria» completam-se mutuamente. Partilhas do globo e administração diárquica da Comunidade Internacional a tal obrigam.

Vem tudo isto a propósito do que dia a dia se define com clareza no Médio Oriente. Nenhum dos dois «grandes» desejou por certo o conflito que assola a área — embora os E. U. A. tenham apadrinhado o nascimento de Israel e a U. R. S. S. se tenha apressado a reconhecer esse nascimento...

Nenhum dos dois Estados desejou a guerra dos seis dias e, acima de tudo, aquilo a que ela deu origem — o início da construção de uma resistência palestiniana. Três anos após esses seis dias, porém, duas guerras se ferem no Médio Oriente: a «guerra fria» russo-americana (por interposição respectiva do Cairo e de Tel-Aviv) e a guerra popular da resistência palestiniana contra o sionismo e contra o imperialismo. O empenhamento militar de americanos e de russos no Médio Oriente cresce dia após dia. Em ultima instancia, qual o inimigo que uns e outros visam?

AMADEU LOPES SABINO

O PRESIDENTE MÉDICI VISITA O NORDESTE ASSOLADO PELA SECA

FORTALEZA, 5. — (F. P.) — Chegou a esta cidade o presidente Medici, juntamente com sete ministros, para estudar no local as medidas que se tornam necessárias em virtude da seca que se regista no Nordeste do Brasil. A visita do presidente durará três dias.

Ao todo, 250 000 pessoas encontram-se sem recursos e sofrem fome e sede no território de 300 000 quilómetros. É a seca mais importante dos ultimos 12 anos nesta região. As cidades mais afectadas são Fortaleza, Crateus, Recife e Natal.

Sessenta «frentes de trabalho» foram abertas com o auxílio dos fundos publicos nas regiões mais atingidas. Foram dados empregos temporários a 120 000 «flagelados» (rurais sem recursos).

Antes das primeiras chuvas de Julho deverão ser distribuidas 10 000 toneladas de alimentos.

Paradoxalmente, nesta região atacada pela seca, durante dois dias caíram chuvas torrenciais sobre a cidade de Recife. As transmissões telegráficas e telefónicas ficaram interrompidas. Certas ruas da cidade foram inundadas. Morreram duas crianças nas inundações e cinco pessoas ficaram feridas.

†

Maria Olívia de Quadros Vasconcelos Nogueira

FALECEU

Luiz Franco Nogueira, Maria Luísa Vasconcelos Nogueira, Nuno Manuel Vasconcelos Nogueira, João da Cunha Vasconcelos, Olívia de Quadros Vasconcelos (ausentes), António Pereira Nogueira, Clementina Franco Nogueira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, filha, nora e parente, cujo funeral se realiza amanhã «Sábado», pelas 11 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA ALMEIDA

J. PIMENTA, SARL

COMUNICADO

Aderindo à chamada «semana americana» encerramos os nossos escritórios aos sábados nos meses de Junho, Julho e Agosto.

Os nossos estabelecimentos de Queluz e Amadora encerrarão, durante os mesmos meses, alternadamente, ao sábado.

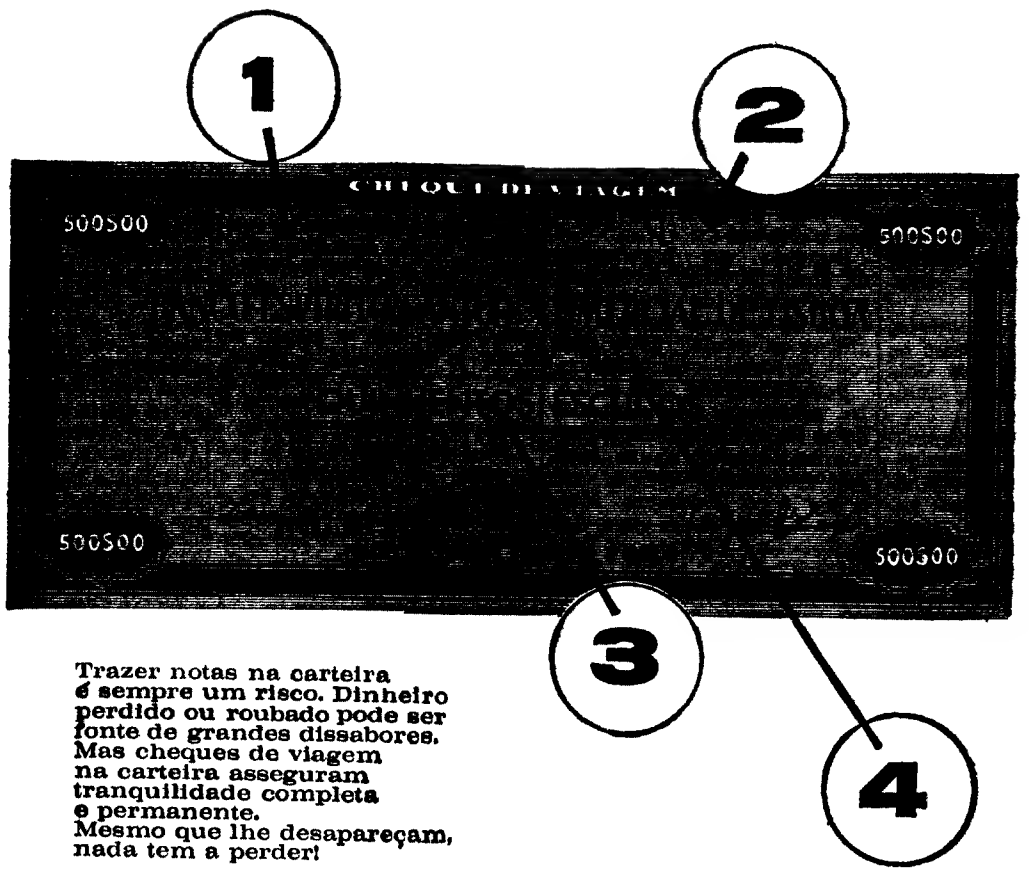
As nossas intalações de Lisboa - Marquês de Pombal manter-se-ão com o horário habitual.

Serviço de Venda de propriedades: Estes serviços mantêm o seu horário habital.

O Presidente do
Conselho de Administração
JOÃO PIMENTA

4 RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS, TRAZER CONSIGO

cheques de viagem



Trazer notas na carteira é sempre um risco. Dinheiro perdido ou roubado pode ser fonte de grandes dissabores. Mas cheques de viagem na carteira asseguram tranquilidade completa e permanente. Mesmo que lhe desapareçam, nada tem a perder!

Eis quatro boas razões para os adoptar definitivamente:

1 Só o próprio os pode utilizar

Contràriamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estrictamente pessoal.

2 O número de série protege-o

A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"

Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hotéis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.

4 Envio de dinheiro com segurança total

Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta.

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100$00, 500$00 ou 1.000$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

No começo dos trabalhos de rescaldo do fogo o prédio ficou como a gravura documenta

Fogo e explosões na Baixa

(Continuação da 1.ª página)

sarem as explosões é que entraram a funcionar as agulhetas de água, em numero de vinte.

O ataque ás chamas fez-se por duas frentes: Rua da Madalena e Rua dos Fanqueiros. Nesta rua, os bombeiros serviram-se da firma Manuel Alves dos Santos, firma que, devido á água, acusou grandes prejuizos.

Ás 10 e 30 (meia hora depois do começo das explosões) os bombeiros, utilizando uma escada magirus, alcançavam o telhado do prédio 259 — e, daí, atacaram as chamas que irrompiam da cobertura do prédio sinistrado.

Ás 10 e 45, os bombeiros, com os capacetes, partiam os vidros das janelas dos dois andares e penetraram, finalmente, no edifício.

A despeito do fumo, verificou-se, então, que unicamente o segundo andar tinha sido destruído O primeiro andar (o dos escritórios) apresentava-se sòment inundado.

Logo após a chegada dos bombeiros, todos os estabelecimentos comerciais próximos (Cervejaria Baleal, Casa de Plásticos Santel, Ervanária Rosil, etc.), bem como os prédios de habitação foram evacuados.

Centenas e centenas de pessoas aglomeraram-se nas imediações, exigindo que a Polícia interviesse para o bom andamento das operações.

O transito foi cortado durante uma hora em várias artérias próximas — e os inquilinos dos prédios contíguos ao sinistrado, depois de terem fugido com o estrondo das explosões, afluiam ao local para saberem dos estragos causados.

Segundo um funcionário da firma A. Dias & Santos, trabalhavam no laboratório cerca de sessenta pessoas, de ambos os sexos. *Três ficaram feridas* — acrescentou.

Posteriormente, no entanto, apurámos que nenhuma delas tinha ido receber socorros ao Hospital de S. José. Ali unicamente compareceu o bombeiro Domingos Marques Branco, de 27 anos, dos Sapadores Tratado de ferimentos vários, seguiu para casa.

Ás 11 e 30, o incêndio era dado como debelado.

«Os prejuizos são enormes. Da ordem dos milhares de contos» — disse-nos um funcionário da firma.

Entre os estabelecimentos comerciais danificados pela água, conta-se o Restaurante da Lampreia, cujas instalações não puderam ser hoje utilizadas.

Deslocou-se ao local do sinistro o presidente da Camara Municipal, eng.º Santos e Castro.

Está em curso um inquérito para se apurarem as causas do fogo e das explosões, bem como para se verificar se a firma cumpria com a regulamentação estreita que condiciona, sob o ponto de vista da segurança, a actividade da industria do sector. Nesse inquérito colaboram o B. S. B. e peritos oficiais.

Para já, atribuem-se as explosões ao rebentamento e inflamação (devido ao calor e ás chamas) de recipientes com produtos químicos altamente inflamáveis que são manipulados nesta industria.

PODERÁ HAVER PADRES FORMADOS FORA DOS SEMINÁRIOS

Terminou mais uma sessão do Conselho Presbiteral do Patriarcado de Lisboa. Quarta, no espaço de quase três anos, não parece que a Igreja Lisbonense queira ou precise muito dos conselhos dos seus padres. Aliás, a cupula hierárquica da diocese — o bispo diocesano (cardeal-patriarca) rodeado de dois bispos auxiliares, um vigário geral e dois vigários episcopais — apresenta-se numerosa e variegada para enfrentar e resolver todos os problemas graves da vida eclesiástica.

Muito embora, desta quarta sessão se diz, no comunicado oficioso á Imprensa, de que *«foi das mais fecundas em resultados práticos»* e que *«cumpriu todo o programa de trabalhos previsto»*. É boa notícia esta, até porque quem considerasse a agenda julgaria que num prazo de dois dias e meio, dificilmente se poderiam conhecer e ponderar os assuntos em pauta e elaborar os *«conselhos prudentes»* respectivos que o bispo diocesano espera do seu Conselho de presbíteros.

A agenda

Com efeito era a seguinte a agenda em causa (segundo a carta do sr. cardeal-patriarca ao clero, em 5 de Maio p.p.): 1 — Planificação e programação do trabalho pastoral para o próximo ano; 2 — Apreciação do regulamento interno do próprio Conselho; 3 — Dar parecer sobre o pedido de criação das dioceses de Santarém e Setubal; 4 — Apreciar o estudo de reestruturação dos seminários do Patriarcado e da pastoral das vocações; 5 — Deliberar sobre o âmbito do recenseamento de prática religiosa; 6 — Pronunciar-se sobre a distribuição da Comunhão por leigos; 7—Pronunciar-se sobre a regulamentação do Tributo de Compensação do clero.

Os pontos desta agenda que se afiguram de maior interesse publico, são o primeiro, o terceiro e o quarto. A elevação de Santarém e Setubal a Sés episcopais foi considerada oportuna e urgente, pois é extensa em demasia e desproporcionada em população a diocese de Lisboa, se a compararmos ás restantes igrejas diocesanas da metrópole. Em boa hora, pois, se promove a «descentralização» da sua administração eclesiástica.

Planificação

Quanto á planificação e programação do trabalho pastoral, apenas foi possível acertar as principais linhas de força que irão influir no programa a elaborar: integração das comunidades religiosas e dos leigos na vida da diocese; atenção ao serviço da autoridade hierárquica e o consequente «estilo de relações» entre bispos e padres; intensificação das actividades de actualização do clero e cuidados a ter com a actuação da Igreja no mundo de hoje e na ordem temporal (conforme a doutrina consagrada pelo Concílio Vaticano II).

Reestruturação dos seminários

No ultimo dia desta 4.ª sessão do Conselho Presbiteral, foi tratado um dos temas mais candentes da pastoral contemporânea. Durante quatro horas, debruçaram-se os padres sobre o relatório da Comissão de reestruturação dos seminários, presidida pelo cónego João Alves, vigário episcopal de Setubal. Foram aceites as principais conclusões da comissão. Os seminários menores de Santarém e Penafirme, com possível fundação de mais estabelecimentos similares, continuarão a dedicar-se ao ensino e formação dos seus alunos até ao 5.º ano. O seminário médio de Almada será transformado em «seminário vocacional», isto é, dará guarida e formação a estudantes que completam o seu curso secundário e ainda áqueles que frequentam o curso propedêutico da Universidade Católica e até, eventualmente, a estudantes de teologia. O que caracterizará este seminário será a qualidadde de estabelecimento de educação destinado a acolher jovens que ainda encaram a vocação sacerdotal como hipótese.

Ordens [illegible] seminários

O seminário dos Olivais ficará reservado a teólogos que estejam decididos a abraçar a carreira eclesiástica. Embora mantendo livre a decisão final, os seminaristas que frequentarem o seminário Maior, terão uma situação de estabilidade vocacional que confira ao ambiente de casa uma serenidade propiciadora de aprofundamento intelectual e espiritual.

O que de verdadeiramente inovador se apresenta, para a praxe da formação eclesiástica entre nós, é a aceitação do princípio de que será possível a um jovem preparar-se para a ordem de presbítero, fora do ambiente do seminário. Até a hipótese de deixar o estudante a viver com a sua família é aceite. No entanto, a forma mais comum de externato será a de vida em grupo. Relativamente perto do seminário Maior, e orientado por um padre, poderão instalar-se pequenos grupos de estudantes de teologia que, em ambiente mais personalizado, se prepararão para o sacerdócio.

Abertura no governo diocesano de Lisboa

Uma verdadeira pastoral das vocações sacerdotais só será válida se fizer parte de uma revitalização global da vida cristã da diocese. Foi chamando a atenção para esta realidade basilar que o Conselho Presbiteral aprovou, por 23 votos, contra 5 abstenções, as conclusões da Comissão de estudo. Os seus trabalhos são agora entregues a uma Comissão Diocesana dos Seminários e das Vocações, que terá como órgão executivo um secretariado composto por diversos serviços de carácter técnico.

É de saudar a abertura que se está a verificar no governo diocesano de Lisboa. O publico pode conhecer os planos e trabalhos da administração eclesiástica, que não são necessàriamente «intrigas de bastidores»!

Assim, é notável o anuncio de publicidade que será dada á administração financeira de uma sociedade (a Igreja católica lisbonense) que, afinal, a todos interessa, ou porque a ela pertencem ou porque, pelo menos, com ela convivem lado a lado.

J. P.

MATUR

SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA MADEIRA

S. A. R. L.

CAPITAL: 25 000 000$00

SEDE
Av. Infante Santo, 66 F
LISBOA

Escritório Central
Água de Pena
ILHA DA MADEIRA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1969

Dividendo atribuido	Dividendo líquido de impostos e pagar por acção		
	Portador	Nominativas	Portador registadas
	53$00	70$20	71$00

Avisam-se os senhores accionistas de que a partir do dia 10 estará a pagamento o dividendo do exercício de 1969 atribuído às acções desta Sociedade, na sede à Av. Infante Santo, 66-F em Lisboa.

Os accionistas que residam na Província ou Ilhas, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, deverão dirigir-se por escrito até 30 do corrente mês de Junho, aos escritórios da Sociedade, onde se prestam todos os esclarecimentos.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VORSTER EM LISBOA

(Continuação da pág. central)

mesmo plano que o dos agitadores antiracistas». — afirma a F. P.

Embora rigorosamente secreto, o projecto de viagem do primeiro-ministro tomara corpo há mais de um mês. É portanto, provável que tenha havido sondagens junto de Londres as quais terão sido negativas. De resto, a chegada de Vorster a Downing Street teria tido na campanha eleitoral inglesa um efeito mais explosivo do que o aparecimento dos jogadores de «cricket» sul-africanos nos estádios ingleses.

«Mas é prematuro — pensam os observadores — falar de uma reviravolta dramática das alianças». Por outro lado, também é seguro que a actual digressão de Vorster consolida de forma espectacular as pontes lançadas desde 1967 pela África do Sul para a Europa continental». — escreve ainda a France-Presse.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

RUA DO COMÉRCIO, 85 – LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS – 1969

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

No cumprimento do que preceituam a Lei e os Estatutos, vimos trazer à consideração de Vossas Excelências o Relatório e as Contas referentes ao exercício de 1969.

1 *PANORAMICA MUNDIAL DOS TRANSPORTES MARITIMOS*

A década dos anos 60 que acaba de findar, fica assinalada por profundas transformações na indústria dos transportes marítimos. Neste período de 10 anos, a par de uma expansão do comércio mundial, que duplicou a tonelagem transportada por via marítima, assistimos simultâneamente à introdução de tecnologias revolucionárias, ao aparecimento dos petroleiros e mineraleiros gigantes, às grandes concentrações empresariais e a alterações vincadas no tocante à política seguida pelas organizações tradicionais da oferta — as «Conferences». Numa indústria que se caracterizava pelo empirismo dos seus métodos, assistimos nos últimos anos à aplicação das nova técnicas de gestão, desde o «marketing» à «análise operacional». O próprio computador não se limitou a ser aplicado pela indústria nas tarefas de processamento da informação em terra, fez também a sua aparição a bordo, automatizando numerosas tarefas de rotina com o objectivo de melhorar a eficiência e segurança da condução dos navios.

No próprio domínio da organização do trabalho a bordo, o sistema profundamente enraizado da divisão do serviço em secções e a supremacia quase absoluta do capitão, começaram a ser substituídas pelo sistema da «polivalência» e da «direcção colegial».

Bem se pode dizer que os anos 60 foram mais férteis em evoluções e mutações para a marinha mercante do que qualquer outro período de 10 anos, pelo menos desde a aplicação da máquina a vapor como sistema de propulsão.

No ano de 1969, apesar de duas crises monetárias (desvalorização do franco francês em Agosto e revalorização do marco alemão em Outubro) e das medidas anti-inflacionistas tomadas pelo governo dos E. U. A., o comércio mundial cresceu mais do que as análises de prospectiva feitas no início do ano faziam supor. O tráfego por via marítima cresceu entre 1968 e 1969 cerca de 9 %, passando de 2110 milhões de toneladas para 2300 milhões. Por isso, a despeito de um aumento considerável da frota mundial, foi conseguida, ao longo do ano, uma certa estabilidade nas taxas de frete, quer nos mercados de cargas sólidas, quer nos mercados de cargas líquidas.

Esse equilíbrio veio, contudo, a romper-se nos primeiros meses do ano em curso, em que estamos assistindo a uma alta considerável de fretes, como consequência da escassez de tonelagem disponível a curto prazo

1.1 A EVOLUÇÃO DA FROTA MUNDIAL

Entre 1-1-1961 e 1-1-1970 a frota mundial cresceu aproximadamente 64 %, atingindo nesta última data aproximadamente 205 milhões de TAB.

O crescimento da frota de navios tanques foi todavia muito mais acentuado do que o crescimento da frota de navios de carga sólida: a tonelagem de arqueação bruta da primeira frota aumentou no decénio de 93 %, enquanto a da segunda se elevou de apenas 49 %.

No domínio da dimensão média das unidades, as estatísticas dos últimos dez anos revelam aumentos consideráveis. Assim, a tonelagem de arqueação bruta média de navios tanques que em 1-1-1961 era apenas de 10 272 tons. passou em 1-1-1970 para 14 371 (+ 40 %) e a dos navios de carga sólida elevou-se de 4381 tons para 5486 (+ 25 %). O aumento de dimensão das unidades transportadoras asse

FROTA MERCANTE MUNDIAL

	1-1-1961		1-1-1969		1-1-1970	
	Navios	Milhões TAB	Navios	Milhões TAB	Navios	Milhões TAB
TOTAL	22 965	124,9	27 302	189,7	28 141	204,9
Navios - Tanques	4 118	42,3	5 358	72,8	5 688	81,7
Navios C. Sólid.	18 847	82,6	21 944	116,9	22 453	123,2

Fonte: Shipping Statistics. The Institute of Shipping Economics. Bremen

gura «economias de escala» que se traduzem por reduções de custos importantes. Esta tendência para o gigantismo ressalta bastante nítida nos últimos dez anos, mesmo com base em dados estatísticos globais como os que apresentamos. Este aumento de dimensão foi acompanhado de aumento das velocidades de serviço. A produtividade de cada TAB utilizada, medida em termos de toneladas por ano transportadas, aumentou de cerca de 18 % para os navios de carga sólida e de 27 % para os navios tanques, quando se confrontam dados idênticos de 1960 e 1969.

Só assim se compreende que tendo aumentado de 109 % o comércio mundial efectuado por via marítima no decurso dos últimos dez anos, a tonelagem afecta ao transporte tenha crescido de apenas 64 %.

COMERCIO MUNDIAL POR VIA MARITIMA

	milhões de tons.
1960	1100
1968	2110
1969	2300

No que se refere à posição relativa das frotas dos principais países marítimos do Mundo, o decénio de 60 revela algumas surpresas. Em 1-1-1961 a maior frota mercante mundial encontrava-se sob bandeira dos E. U. A. e a frota da U. R. S. S. não figurava ainda entre as dez primeiras. Este último país tinha uma frota nessa data de apenas 3,6 milhões de TAB contra 10,8 milhões na actualidade. A emergência da União Soviética como país detentor de uma das principais frotas mercantes mundiais durante a década de 60, é facto de assinalar não só pelas suas repercussões políticas, como também pelo impacto que começou já a ter sobre as empresas privadas que exploram o ramo com actividade à escala internacional.

A frota mercante sob bandeira dos E. U. A. reduziu-se efectivamente nos últimos dez anos de cerca de 4,7 milhões de toneladas. Não se dispõem de elementos, todavia, sobre as frotas mercantes, sob controlo de interesses norte-americanos, colocadas sob bandeiras de conveniência. Perante as dificuldades com que se debateram os armadores norte-americanos de frotas não subsidiadas pelo Governo, a exploração sob bandeira de conveniência constituiu um expediente a

DEZ PRIMEIRAS FROTAS EM 1-1-1961

	Navios	Milhões TAB
1 — E. U. A.	2854	22,2
2 — Reino Unido	3034	20,1
3 — Libéria	929	11,1
4 — Noruega	1547	11,0
5 — Japão	1892	6,8
6 — Itália	963	5,2
7 — Grécia	686	4,9
8 — Holanda	1343	4,8
9 — França	672	4,5
10 — R. F. Alemã	1428	4,5

que tiveram de recorrer. Daí, em parte, a posição cimeira que a frota liberiana tem tido nos últimos anos nas estatísticas mundiais.

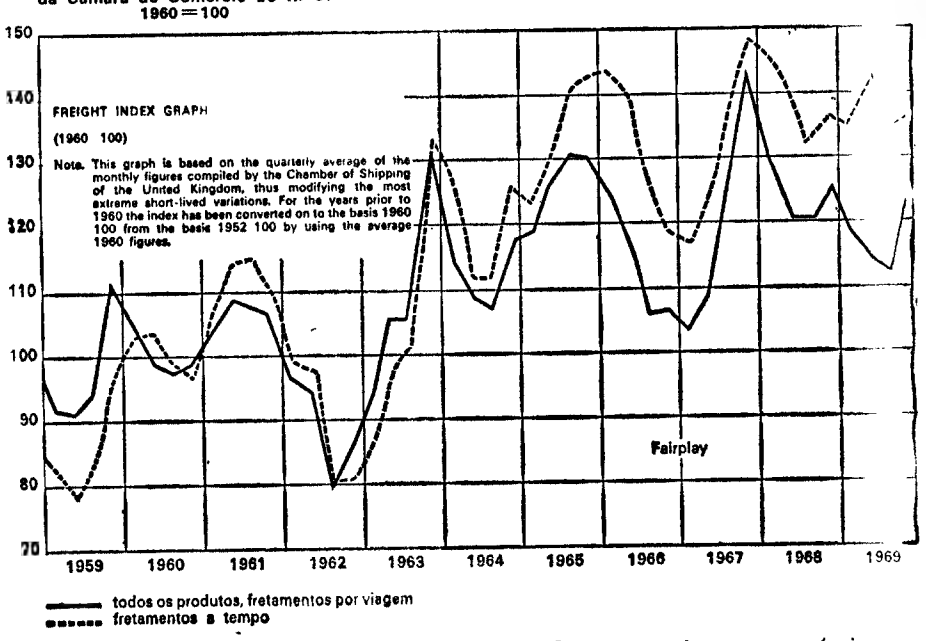
DEZ PRIMEIRAS FROTAS EM 1-1-1969 E 1-1-1970

	1-1-1969		1-1-1970	
	Navios	Milhões TAB	Navios	Milhões TAB
1 — Libéria	1667	26,8	1760	29,4
2 — Reino Unido	2308	21,8	2297	23,7
3 — Japão	3660	19,9	3966	23,5
4 — Noruega	1575	19,3	1500	19,0
5 — E. U. A.	2083	17,8	1989	17,5
6 — U. R. S. S.	1894	9,6	2103	10,8
7 — Grécia	1293	8,6	1389	10,2
8 — Itália	1030	6,7	1055	7,1
9 — R. F. Alemã	1815	6,8	1861	7,0
10 — França	598	5,6	586	6,0

Fonte: Shipping Statistics, The Institute of Shipping Economics, Bremen

Digna de menção a posição do Japão, cuja frota em dez anos foi multiplicada pelo factor 3,5 e que entre 1968 e 1969 cresceu cerca de 18,2 %, o que o colocou pràticamente a par do Reino Unido como potência marítima. País grande construtor, com um comércio com elevadas taxas de crescimento e mercados geogràficamente muito diversificados, este país reuniu as condições necessárias para atingir a posição dominante de que disfruta.

Gráfico do Índice de Fretes da Câmara de Comércio do R. U. 1960 = 100



Outra posição digna de menção é a da Noruega, país sem comércio próprio de relevo, mas para o qual a marinha mercante constitui indústria tradicional da maior importância. Mercê da competência técnica, iniciativa e capacidade de adaptação dos seus armadores às solicitações do mercado, conseguiu, a Noruega, no decurso dos últimos dez anos, manter a posição de quarta frota mercante mundial.

1.2 MERCADO DE FRETES («TRAMPING»)

O mercado de «tramping», que reflecte com rigor as flutuações da oferta e da procura, apresenta-nos, na década que acaba de terminar, exemplo frisante da alternância de períodos de depressão, em que os fretes atingem níveis que não cobrem os custos totais e de épocas de preços elevados que permitem aos armadores com tonelagem disponível não só ressarcia-se ràpidamente dos prejuízos anteriores, como também efectuarem resultados positivos, por vezes até espectaculares.

Há dez anos, devido a um excesso de tonelagem quer de navios de carga sólida, quer de navios tanques, os fretes encontravam-se a um nível próximo do

(Continua na 22.ª pág.)

A NOVA REFINARIA DA SACOR

(Continuação da pág. central)

das mais importantes realizações — eu diria, mesmo, a mais importante — com que deparamos no domínio dos investimentos produtivos levados a cabo no nosso País no decurso dos últimos anos»), o ministro da Economia e das Finanças, dr. João Dias Rosas, comentou aspectos do sector de energia. «*um sector-chave da economia nacional*».

Acentuou o ministro Dias Rosas: «*A observação das tendências recentes mostra que a expansão do consumo energético total tem sido assegurada, entre nós, fundamentalmente, á custa da produção hidroeléctrica e dos produtos petrolíferos. A utilização total de combustíveis sólidos — carvão e lenha — permaneceu quase estacionária no período de 1958/68, e, por isso, a sua contribuição para a oferta energética total desceu, durante esse período, de 35% para 21%. Em contrapartida, a produção hidroeléctrica e o consumo de produtos petrolíferos mais que duplicaram no decorrer dos últimos dez anos, tendo as suas participações no consumo total de energia subido, naquele período, de, respectivamente, 21% e 44% para 26% e 53%.*

As projecções já feitas sobre a evolução nos próximos anos apontam para a continuação das tendências que acabo de mencionar.»

Depois de recordar que a produção continuará, nos próximos anos, a ser baseada em centrais de tipo clássico, o dr. Dias Rosas afirmou que «*no futuro imediato se virá a alargar consideràvelmente o déficit metropolitano de fontes de energia, que já hoje é muito considerável*». Mais adiante: «*Estamos, assim, perante um problema de dependência energética em relação ao exterior que já atinge proporções susceptíveis de afectar a estabilidade da nossa economia*»

Como medidas para atenuar os riscos que a situação implica, o dr. Dias Rosas apontou: necessidade de ponderar a viabilidade que foi prevista do aproveitamento dos carvões pobres das minas metropolitanas; lançar as bases da produção de energia eléctrica por via termonuclear; projecção de recursos petrolíferos no território metroplitano.

Encerrou a sessão o sr. Presidente da República, que usou da palavra e entregou condecorações a funcionários superiores e operários que trabalharam nas obras da refinaria: grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique — prof. dr. Costa Leite (Lumbrales) e eng.º Duarte do Amaral, respectivamente, presidente e vice-presidente do conselho de administração da Sacor; grande-oficial da Ordem do Infante D. Henrique — dr. Orlando Valadão Chagas, secretário-geral da Sacor; grande-oficial da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial — eng.º Domingos Rudolfo de Almeida, director da refinaria do Porto; comendador da Ordem do Infante — dr. José R. Rodrigues Paulo, director dos serviços financeiros da Sacor; comendadores da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial — eng.º António Sampaio da Nóvoa, director do Serviço de Exploração; eng.º António Freitas do Amaral, director dos Serviços de Construção (Porto); eng.º Rui Soares Mendonça, director dos Serviços de Construção (Lisboa); eng.º João Rodrigues Marques, chefe dos Serviços de Lubrificantes; eng.º Pedro Santiago Sottomayor, chefe dos Serviços de Mecânica; eng.º Eduardo Vieira Monteiro, chefe dos Serviços de Utilidades; Jack H. Kennedy, director-geral do projecto da refinaria do Porto; John Williams Jonnas, director-residente para a construção da refinaria do Porto; Jacques Pierre Rochel, director da construção da refinaria; George Habicht Junior, superintendente da construção da fábrica de combustíveis; dr. Franco Fabiani, director dos trabalhos de montagem; Manuel F. Laem «off-set» na Casa da Moeda. A emissão consta de selos de taxas de 1$00, 2$80, 3$30 e 6$00.

Os C. T. T. apõem um caranja Pontes, agente-técnico de Engenharia; Jaime P. Crispiniano Vieira, agente-técnico de Engenharia; Mol. sés Fernandes da Silva, agente-técnico de Engenharia; José A. Ferreira Gonçalves, encarregado dos serviços de mecânica; Joaquim Xavier Barros, encarregado dos serviços mecânicos; António Correia Resende, serralheiro-mecânico; Giuseppe Moratore, encarregado dos serviços de montagem; José Jesus da Silva Pinho, serralheiro-mecânico; Artur de Almeida, especialista maquinista; Eduardo F. T. Marques, electricista.

Escultura de Charters de Almeida

A escultura situada á entrada das instalações inauguradas é da autoria do escultor Charters de Almeida. Designada «Homens ou Troncos», simboliza uma árvore (tronco comum) com vários ramos (representando a multiplicação das actividades).

Selos comemorativos

Assinalando a inauguração da refinaria do Porto, da Sacor, foi posta a circular uma série de selos comemorativos, com desenho do pintor António Lino e impressão rimbo especial do primeiro dia de circulação daqueles selos comemorativos, nas estações de Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal.

★

A «CEL-CAT» foi quem forneceu para a Refinaria do Porto a totalidade dos cabos eléctricos nas redes de alta tensão, cabos de controlo, de telecomunicações e de instrumentos.

● Ler, na pág. 29, mais notícias sobre a Refinaria do Porto.

PARTICIPAÇÃO DAS VENDAS DIRECTAS DA SACOR na satisfação do consumo interno de combustíveis

(EM PERCENTAGENS)

	Gasolinas	*Petróleo*	*Gasóleo*	*Fuelóleo*
1939	2,55	3,03	9,41	4,21
1944	3,52	6,97	6,73	0,34
1949	12,25	14,14	14,91	36,58
1954	16,34	16,61	19,34	33,17
1959	18,40	17,40	21,38	33,86
1964	27,16	26,08	28,58	37,46
1969	34,88	34,21	34,28	41,49

PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO DA SACOR no consumo interno de combustíveis

(EM PERCENTAGENS)

	Gasolinas	*Petróleo*	*Gasóleo*	*Fuelóleo*
1940	54,7	64,0	54,4	100,0
1944	1,4	—	—	52,8
1949	51,6	47,8	45,0	69,2
1954	50,2	54,2	49,5	53,5
1959	100,0	75,2	56,2	73,0
1964	80,7	77,8	71,3	83,2
1969	48,4	91,0	63,2	74,0

VII CENTENÁRIO DE VILA VIÇOSA

VILA VIÇOSA, 5 — Começaram, hoje, nesta vila as comemorações do seu 7.º centenário. Com efeito, foi aos 5 de Junho de 1270 que D. Afonso III concedeu foral de vila à povoação que se concentrava sobre ruínas romanas de um «vicus», porventura chamado de Lacóbriga.

O sr. governador civil de Évora chegou aos Paços do Concelho pelas 16 horas, para presidir á sessão solene inaugural das celebrações, que se prolongarão até ao dia 8 de Dezembro. Com a assistência de autoridades militares, civis e religiosas e de numeroso grupo de convidados e munícipes o sr. prof. dr. Torquato de Sousa Soares, da Universidade de Coimbra, proferiu uma conferência a propósito da efeméride.

A PRAGA DE LARVAS NA ILHA DE S. MIGUEL

● Uma nota da Secretaria de Estado da Agricultura

A propósito da grave praga de larvas que, como noticiámos, assolou as culturas da Ilha de S. Miguel (Açores), recebemos da Secretaria de Estado da Agricultura a seguinte informação:

«A Secretaria de Estado da Agricultura tomou prontamente as providências que se impunham mobilizando os necessários meios humanos e técnicos para combater a devastadora praga que inesperadamente surgiu, e, segundo as notícias chegadas, parece revestir-se de grave risco para várias culturas na Ilha de S. Miguel. Em avião militar, imediatamente colocado á disposição pela Secretaria de Estado da Aeronáutica, seguiram desde logo os equipamentos e os produtos químicos mais urgentes, tendo-se deslocado áquela ilha o chefe de repartição dos Serviços Fitopatológicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, eng.º Rosa Azevedo, a fim de tomar, no local, as disposições necessárias e orientar os respectivos trabalhos.

Por sua vez, a Companhia Insulana de Navegação facilitou o embarque, á ultima hora, do restante equipamento, só possível também, nesta urgente conjugação de esforços, pela decisiva intervenção do gabinete do ministro das Corporações e do director-geral das Alfandegas.

A Secretaria acompanha atentamente a evolução da praga e continuará a promover as medidas que, em cada momento, se forem impondo.»

DIÁLOGO

Cooperativa da Actividade Científica
(S. A. R. L.)

Av. Barbosa du Bocage, 67, 2.º
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convoca-se para o próximo dia 1 de Julho pelas 21 horas, a reunião de Assembleia Geral Extraordinária na possa sede provisória, Avenida Barbosa du Bocage, 67-2.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

Deliberar sobre a orientação a imprimir ás actividades da Cooperativa.

Não havendo «quorum» á hora indicada, reunir-se-á a Assembleia ao abrigo do artigo 41.º dos Estatutos, em segunda sessão, meia hora depois, ou seja ás 21 h. e 30 m. do mesmo dia.

Lisboa, 27 de Maio de 1970.

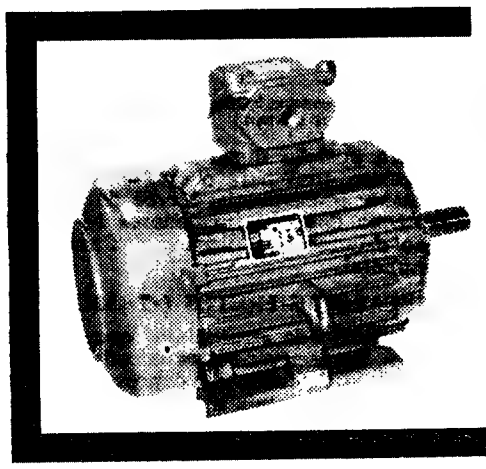
Na ausência dos Membros da Mesa da Assembleia Geral,

o Presidente da Direcção
JOSÉ GASPAR TEIXEIRA

motores eléctricos ANTIDEFLAGRANTES EFACEC

EFACEC

A EFACEC, é o primeiro construtor nacional de motores eléctricos a fabricar extensa gama de Motores Trifásicos Antideflagrantes, com potências desde 1 a 150 CV e alturas de eixo normalizadas de 90 a 315 mm. (CEI).
Os motores antideflagrantes EFACEC satisfazem os Regulamentos Internacionais para Material Antideflagrante, tendo sido submetidos a ensaios em Laboratórios Oficiais Europeus e obtido os certificados de conformidade aos referidos Regulamentos Antideflagrantes.
Orgulha-se a EFACEC de ter fornecido, em concorrência com os mais qualificados fabricantes internacionais, a totalidade dos motores antideflagrantes de baixa tensão para o equipamento da



Nova Refinaria da SACOR em Matosinhos

joalheiros Rua Áurea, 253 LISBOA

CASA DA COMÉDIA
Marcações
Tel 677299
R. S. Francisco Borja, 22
Hoje, ás 22 h.
A Batalha Naval
de Jaime Salazar Sampaio
Maiores 7 anos
subsidiado pelo Fundo de Teatro

Limites temporários de velocidade a partir do dia 9 até ao dia 16

Uma portaria do ministro das Comunicações determina que, desde as 12 horas do próximo dia 9 ás 12 horas do dia 16 de Junho, a velocidade máxima instantanea permitida para os motociclos simples e automóveis ligeiros de passageiros e mistos sem reboque seja de 90 km/hora fora das localidades e em todas as estradas do continente, com a excepção das auto-estradas, em que a velocidade se fixa em 120 km/h.

Os restantes veículos automóveis ficam sujeitos no mesmo período ao limite de velocidade máxima instantanea de 60 km/hora, excepto nas auto-estradas, em que se mantêm os valores fixados na lei. Todos estes limites são estabelecidos sem prejuízo de outros que lhe sejam inferiores, devidamente sinalizados ou genéricamente impostos pelo Código da Estrada.

Tal medida deve-se á *«intensidade e características de transito que é tradicional registarem-se no período do mês de Junho, que inclui o Dia de Portugal, feriado nacional, o Dia de Santo António, feriado municipal de Lisboa, e um fim de semana»*, sendo os limites citados temporários.

A visita ao Porto do ministro da Saúde do Coverno do Brasil

PORTO, 5 — Vindo, de avião, da capital, chegou, esta tarde, ao aeroporto de Pedras Rubras, para uma visita a estabelecimentos hospitalares desta cidade, o sr. dr. Rocha Lagoa, ministro da Saude do Brasil, que vem acompanhado de sua mãe, sua esposa e sua filha, e ainda pelo seu secretário de Estado.

Acompanharam aquele membro do Governo brasileiro na visita, durante a tarde, que começou pelo Semi-Internato Costa Cabral, o secretário de Estado da Saude do Governo português, sr. dr. Gonçalves Ferreira; o encarregado de Negócios do Brasil e sua esposa, o chefe de Gabinete do secretário de Estado da Saude e a secretária do sr. ministro da Saude portugueses. O sr. dr. Rocha Lagoa e a sua comitiva visitaram, depois, o Dispensário de Higiene Mental e o Hospital Magalhães Lemos, que percorreram demoradamente.

De Gaulle poderá permanecer uns vinte dias em Espanha

SANTILLANA (Espanha), 5 — (A. N. I.) — Com uma pequena comitiva, passou a noite na vila de Santillana, na região cantábrica de Santander, o general Charles de Gaulle, com sua esposa. Hoje o casal prossegue viagem até Cambados, na Galiza, em cujo «parador» passa alguns dias.

Diz-se que de Gaulle ficará na Espanha uns vinte dias, para visitar diversas regiões, desde a Galiza á Andaluzia.

Considera-se provável uma visita do antigo presidente de França ao generalíssimo Franco, no fim da sua permanência em Espanha.

Soube-se que para o «parador» de Cambados — todo ocupado pelo casal de Gaulle e pela comitiva — foi há dias enviada uma cama, mais comprida do que o habitual.

Não se sabe se, em Santillana também haverá cama que lhe sirva.

NATHALIE DELON MULTADA

PARIS, 5 — (R.) — Um tribunal desta capital multou em mil francos a actriz francesa Nathalie Delon, por difamar o seu primeiro marido, numa entrevista que concedeu a uma revista.

O editor da revista e o jornalista que realizou a entrevista, na qual a artista acusara, segundo se alegou, o seu ex-marido Guy Berthelemy de ter uma vez manifestado opiniões anti-semitas, foram condenados pelo tribunal a pagar multas semelhantes.

ISABEL DA NÓBREGA NA ESCOLA FRANCISCO ARRUDA

A escritora Isabel da Nóbrega animará, amanhã, ás 9 horas, a habitual sessão cultural dos sábados, integrada nas actividades circum-escolares da Escola Francisco Arruda.

Glen Campbell (cantor «folk» americano) triunfa na Europa

LONDRES, 5 — (R.) — «Ele é maior do que Elvis», afirmam admiradores do cantor folclórico americano Glen Campbell.

Apenas para provar que, pelo menos, pertence ao mesmo grupo do lendário Elvis Presley, Glen veio, não se sabe de onde, para ocupar esta semana o sétimo lugar na tabela dos «Top-Ten» da Grã-Bretanha com o seu último disco «Honey Come Back».

Campbell, que se acompanha a si próprio á guitarra, tornou-se famoso com discos de êxito como «By the Time i Get to Phoenix» e «Wichita Lineman», e, depois, apareceu no filme «A velha raposa», com o qual John Wayne ganhou o ultimo «óscar».

Christie, o novo agrupamento que ocupa o topo da tabela britânica, viu o seu disco com oêxito «Yellow River» ser editado esta semana nos Estados Unidos, e gravou já a canção em espanhol para países europeus e latino-americanos.

Os Beatles passaram para o segundo lugar na tabela de Nova York, onde a posição cimeira é ocupada agora por Ray Stevens, com «Everything is Beautiful», que pulou da quinta posição para o topo, destronando «Cecília», de Simon e Garfunker, com o disco «Long and Winding Road». «Let it be» encontra-se ainda bem classificada em vários outros países, ocupando o primeiro lugar em Bona.

Houve, também, grande mexida na tabela de Nova York e o aparecimento de discos novos.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	[illegible]	Compra	Venda
Consolidado 3/4%	512$	—	512$
Consolidado 3%	516$	—	576$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.480$	—	1.480$
Obrigs. Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo Série	—	630$	—
Externo 1.ª Série E.	715$	715$	—
Externo 2.ª Série	—	760$	82[illegible]$
Externo 3.ª Série E.	—	850$	880$
Cautelas 1.ª Série	—	85$	95$

OBRIGAÇÕES	[illegible]	Compra	Venda
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	900$	—
A P I 5% 58	—	900$	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	995$	—	1.000$
C U F 6%	935$	—	—
C U F 6% 68	—	945$	—
Gás Elect 4% 48	—	760$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	935$	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	970$
H E A Alentejo 5%	—	—	810$
H E Cávado 5%	800$	790$	—
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	810$	806$	810$
H E Douro 6%	—	—	1.003$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	—	1.000$	—
H E Zêzere 5% 55	—	810$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 4%	1.000$	1.000$	1.005$
Metropolitano 4%	—	820$	840$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	980$
Moçambique 5%	—	800$	850$
Nac Elect 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	810$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	870$	880$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	930$	920$	930$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	8[illegible]5$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	8[illegible]5$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	820$	850$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	790$	800$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	88$	—
U E P 5%	—	79$	—
U E P 5% 60	800$	790$	810$
U E P 5% 63	—	840$	—

Ultramarinas	[illegible]	Compra	Venda
Ilhas	—	86$	87$
Cabinda	227$	226$	229$
Diamantes Angola	2.850$	2.840$	2.860$
M E Ravul	—	720$	750$
Ilha do Príncipe	—	850$	1.000$
Moçambique	227$	226$	229$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	470$	470$	475$
Zambézia	82$5	82$	83$

Diversas	[illegible]	Compra	Venda
[illegible]	—	6.900$	7.000$
Cim Leiria	—	—	5.500$
Cim Tejo	—	7.100$	7.200$
Col Navegação	1.620$	1.600$	1.620$
C U F	1.560$	1.550$	1.580$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	4.550$	4.700$
Petroquímica	—	1.800$	1.850$
Port e Colónias	1.480$	1.480$	1.485$
Port Celulose	—	4.250$	4.400$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	715$	715$	725$
Sacor	—	4.620$	—
Siderurgia Nac	—	2.240$	2.270$
Soce	—	3.050$	3.100$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
U F Azote	—	—	—

Água, Electricidade e Gás	[illegible]	Compra	Venda
Águas Lisboa p	—	395$	400$
Águas Lisboa 54	—	391$	—
Águas Lisboa 56	390$	390$	—
C P Electricidade	1.273$	1.272$	1.275$
Electricidade nom	—	1.250$	1.270$
[illegible] 969	—	1.225$	—
Elect Beiras	—	1.670$	1.690$
Gás Electr	410$	410$	411$
H E Alto Alentejo	194$	194$	194$5
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
J E P	—	190$	191$

FUNDOS DE INVESTIMENTO	[illegible]	Compra	Venda
F I Atlântico	—	208$9	215$2
F I D E S	—	128$	131$8

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 471 ALBAPI P

ACÇÕES — Bancos			
Agricultura	2.300$	2.290$	2.300$
Alentejo	1.100$	1.095$	1.120$
Angola	3.850$	3.830$	3.870$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8.100$	8.050$	8.200$
E Santo	22.000$	21.800$	22.500$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	19.000$	21.500$
Fomento	—	2.400$	—
L & Açores p.	7.000$	7.000$	7.050$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	5.920$	5.920$	5.950$
Portugal n	3.050$	3.000$	3.100$
Portugal p	—	3.900$	4.000$
Totta Aliança	—	6.100$	6.400$
Ultramarino n.	3.710$	3.710$	3.720$
Ultramarino p.	4.040$	4.020$	4.050$

Seguros			
Alentejo	133$	132$	134$
Douro	—	1.000$	—
Mundial	865$	860$	870$
Sagres	—	—	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarina	—	—	—

Ultramarinas			
Açúcar de Angola	810$	800$	815$
Ag Cassequel	685$	680$	690$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	270$	280$
Boror	—	—	200$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base [illegible])

	29/5/70	4/6/70	5/6/70
GERAL	156,8	157,7	**157,8**
METROPOL.	146,5	147,7	**147,8**
ULTRAM.	232,3	231,4	**230,8**

PAISES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
América:		
— Dólares, de 1 a 2	28$10	28$60
— Dólares de 5 a 100	28$40	28$80
Canadá	26$60	27$20
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	$09	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$90	6$90
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$60	6$90
Marrocos — Dirhan	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

Em três linhas

Foram reconduzidos nos cargos de presidentes das Câmaras Municipais de Arronches e de Mora, respectivamente, os srs. João Joaquim Elias Romão e dr. António Marques Fernandes.

///

Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal do Sardoal o sr. Francisco Alves Paulino.

///

Foram condecorados, a título póstumo, com a medalha de ouro de valor militar, com palma, os majores do Exército Raul Ernesto Mesquita da Costa Passos Ramos, Joaquim Pereira da Silva e Alberto Fernão de Magalhães Osório, mortos na Guiné.

///

Foi reconduzido no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Arronches o sr. Francisco António Romão Tenório.

Prémios da Academia das Ciências

Os prémios académicos de 1969 foram atribuídos, ontem durante uma reunião da classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, a que presidiu o prof. Amorim Ferreira.

O *Prémio Alvarenga do Piane* distinguiu a obra «O Pulmão do Peleiro», do prof. J Cortez Pimentel; e o *Prémio Manuel Alves Monteiro* coube á obra «A Metrópole Portuguesa e a Importação de Doencas Parasitárias Tropicais» de Francisco Manuel Coutinho da Costa.

Em sessão plenária foi ainda aprovado o parecer da comissão de exame das obras apresentadas como títulos de candidatura aos prémios académicos *Abílio Lopes do Rego de 1969*, tendo sido atribuído o 2.º prémio á obra «Movimentos Proféticos e Mágicos em Angola — Um Problema de Administração», por Eduardo dos Santos.

ASSALTO FRUSTRADO A UMA TABACARIA

O guarda nocturno da área prendeu, esta madrugada, quando partiam a montra de uma tabacaria no Largo Frei Heitor Pinto, Fernando dos Santos, de 40 anos, casado, estucador, e Joaquim Fausto Costa, de 35, solteiro, ambos sem residência certa.

Dos calabouços da P. S. P. foram removidos para os da P. J., que vai instruir o processo por tentativa de assalto. O custo do vidro é de 400$00.

O CONCELHO DE OEIRAS TEM 211 ANOS

OEIRAS, 5 — A partir de amanhã e até quarta-feira, por iniciativa da Associação dos Bombeiros Voluntários, decorrem os festejos do 211.º aniversário do concelho de Oeiras. O programa de amanhã inclui, à noite, um cortejo de carros transportando jovens vestidos à moda da época pombalina, havendo depois arraial e bailarico no Parque Municipal. No domingo, a Banda de Barcarena dará, à tarde, um concerto no mesmo local; e á noite, exibir-se-á ali o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim. Os festejos prosseguem, todas as noites, até quarta-feira, com manifestações populares.

SÉTIMO BAIRRO FISCAL DE LISBOA

A partir de segunda-feira, os serviços do 7.º Bairro Fiscal de Lisboa passam a funcionar em novas instalações, na Rua de S. Bento, 176.

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 195-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

OS SISMOS PODERÃO CONTINUAR DURANTE UM MÊS NO PERU

LIMA, 5 — (R.) — Os habitantes do Norte do Peru estão a viver ao ar livre em abrigos feitos de cartão, papel de plástico, receosos de novos sismos, que poderão abalar durante um mês a área dos terramotos.

O director do Instituto Peruano de Sismologia, Ernesto Deza, declarou que os sismos continuariam durante, pelo menos um mês, mas diminuiriam gradualmente de intensidade e de frequência.

Ás primeiras horas de ontem, um violento abalo de terra provocou nos peruanos receios de novas destruições. O abalo atingiu 4,5 na escala Mercalli de 12 pontos, comparado com os 6 pontos do sismo de domingo.

Funcionários governamentais manifestavam hoje receios de que novos sismos poderiam causar inundações na área do corredor de Huayla. O abalo telúrico de domingo deixou uma fenda enorme na parede rochosa de um lago montanhoso acima da área.

FEBRE TIFOIDE

Apelos frenéticos de socorro chegam de dezenas de cidades e vilas devastadas pela catástrofe.

«Imploramos auxílio imediato, roupas e abastecimentos» — dizia uma das mensagens recebidas na capital.

Fontes governamentais declararam que a situação nas cidades e aldeias ainda isoladas do mundo exterior estava a piorar por causa de surtos de febre tifoide.

Como nas outras cidades do Norte do Peru, os habitantes têm medo de outro sismo e preferem permanecer ao ar livre em vez de viverem em prédios que podem, também, ruir.

SEISCENTAS MIL VÍTIMAS

A falta de pistas de aterragem e de estradas — destruídas pelo sismo — está a impedir o esforço do Governo de levar alimentos, medicamentos e roupas a, segundo se calculou, 600 mil vítimas da catástrofe, morrendo de fome e suportando temperaturas abaixo de zero.

Um gigantesco avião de transporte norte-americano levou hoje plasma sanguíneo e víveres para o porto de Chimbote, severamente atingido. Por outro lado aparelhos helicópteros da Força Aérea peruana estão a transportar toneladas de alimentos e medicamentos para a área do cataclismo.

Calcula-se ainda que atinja cerca de 40 mil o numero de mortos em consequência do sismo. Contudo, o verdadeiro total daqueles que perderam a vida talvez nunca venha a ser conhecido.

Muitas vítimas ficaram totalmente sepultadas para sempre pelas avalanchas, que atingiram proporções inacreditáveis.

TRÊS MIL CADÁVERES INCINERADOS

LIMA, 5 — (F.P.) — Três mil cadáveres foram ontem incinerados em Huaraz, em fornos crematórios improvisados, a fim de evitar epidemias.

Esta medida foi tomada ao verificar-se um começo de decomposição dos corpos.

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco ou moderado do quadrante Sul e chovia em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 24°; mínima: Penhas da Saude, 3°,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 15°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 12°; Portalegre, 9°; Lisboa, 16°; Faroi 15° e Funchal, 17°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na água do mar, 17°,4; na atmosfera, 16°.

PREVISAO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHA

Céu muito nublado ou encoberto; vento fraco a moderado do quadrante Sul; períodos de chuva e aguaceiros; diminuição das condições de instabilidade a partir do fim da tarde, com céu geralmente muito nublado, vento moderado de Noroeste podendo soprar com rajadas; aguaceiros.

Amanhã
Nascer às 6 e 12
Ocaso às 20 e 59

Dia 12 Dia 19 Dia 26 Dia 3

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 5 (3,8 m); 7 e 17 (4 m). **Dia 6** — 5 e 40 (3,7 m); 18 (3,9 m); **Dia 7** — 6 e 22 (3,5 m); 18 e 38 (3,8 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 10 e 32 (1,1 m); 23 (1 m). **Dia 6** — 11 e 07 (1,1 m); 23 e 38 (1,1 m); **Dia 7** — 11 e 42 (1,3 m)

LAMARCA CONDENADO À REVELIA

SÃO PAULO, 5 — (F. P.) — O ex-capitão Carlos Lamarca, o mais destacado chefe de guerrilheiros brasileiros, foi condenado, á revelia, a 24 anos de prisão, na quarta-feira, por um tribunal militar de São Paulo.

A acusação era de deserção e roubo de material militar.

Em Janeiro de 1969, o capitão Lamarca, vários oficiais de posto inferior e soldados abandonaram a sua unidade, em São Paulo, levando um camião carregado de armas ligeiras.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nas seguintes Zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Trav.ª da Memória 10 a 18, Cd.ª da Ajuda 37 a 125. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Cd.ª Marquês de Abrantes 2 a 150, Av.ª D. Carlos I 55 a 63, Rua da Esperança 1 a 107 e 28 a 184, Rua das Trinas 2 a 18 e 1 a 19. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Rua de S. Paulo 114 a 220. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Est. de Benfica 672 a 686, Quinta do César e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça da Figueira 14 a 16 seguidos. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça dos Restauradores 75 a 79 e Quiosque. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector—Campo das Amoreiras, á Channeca, L.ª Defensores da Republica, Est.ª das Amoreiras, Quinta da Vinha Galega, Est.ª do Forte da Ameixoeira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua das Parreiras, Rua da Mestra, Rua Neves Costa, Rua do Machado, L.ª Jogo da Bola, Trav.ª Jogo da Bola e imediações. (Das 8 ás 12 horas)

1.ª Zona — **Concelho de Cascais: ESTORIL:** Rua dos Cedros, Rua Dr. António Martins, Rua das Palmeiras, Rua Mestre Lacerda, Rua José Viana, Rua Joaquim dos Santos, Rua Martin Sain. (Das 7 ás 15 horas).

2.ª Zona — **ESTORIL:** Vale do Sol. (Das 10 ás 15 horas).

3.ª Zona — **S. DOMINGOS DE RANA:** Bairro dos Sete Castelos e Estrada do Zambujal. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Oeiras: VENDA NOVA: Rua Henrique** Paiva Couceiro e imediações. (Das 11 ás 15 horas).

5.ª Zona — **ALGÉS:** Av.ª Principal de Miraflores, E. N. 117-1, Rua Ernesto da Silva, Rua Luís de Camões, Rua General Vicente de Freitas, Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra, Av.ª da Republica, Av.ª Cândido dos Reis, Rua da Piedade, Rua Bernardino de Oliveira, Rua Duarte de Almeida, Rua do Mirante e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — **BURACA — Bairro Aldim:** Rua Trindade Coelho, Rua Andrade Corvo e Praceta Conde do Arnoso. (Das 8 ás 15 horas).

7.ª Zona—**Concelho de Arruda dos Vinhos:** ARRUDA DOS VINHOS / QUINTA DO LARANJEIRO e linha de A. T. entre Alhandra e Arruda dos Vinhos. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª Zona — S. TIAGO DOS VELHOS / ARRANHÓ / CARVALHAL / MATA. (Das 7 ás 14 horas).

9.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** SUBSERRA e linha A. T. entre Alhandra e Subserra, SANTA SOFIA/BOM RETIRO/ /A DOS BISPOS/QUINTA DOS BAIRROS / PROVELA / CASAL DA COXA / CACHOEIRAS / QUINTAS / CADAFAIS / SANTIANA DA CARNOTA / linha A. T. entre Vila Franca e Santana da Carnota / A DOS LOUCOS/S. JOÃO DOS MONTES / A DE FREIRE / TRANCOSO DE BAIXO/TRANCOSO DE CIMA / RODULHA e linha A. T. entre A dos Bispos e Arranhó. (Das 6 ás 14 horas).

10.ª Zona — Castanheira do Ribatejo (parte). (Das 6 ás 14 horas).

11.ª Zona—**Concelho de Alenquer:** ALENQUER / CHEGANÇAS / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA e linha A. T. entre Alenquer e Abrigada. (Das 10 ás 12 horas).

Reunião de dirigentes da Organização Hertz

Sob a presidência do sr. Robert Unterman, director-geral para a península Ibéria da Hertz Internacional, foram promovidas várias reuniões dos dirigentes da organização Hertz em Portugal, onde estiveram presentes os srs. Roberto Galoppi e Miguel Sá da Bandeira, director-geral e director comercial da empresa, Fernando Santos, director da Agência de Publicidade Êxito, além de funcionários superiores da Hertz.

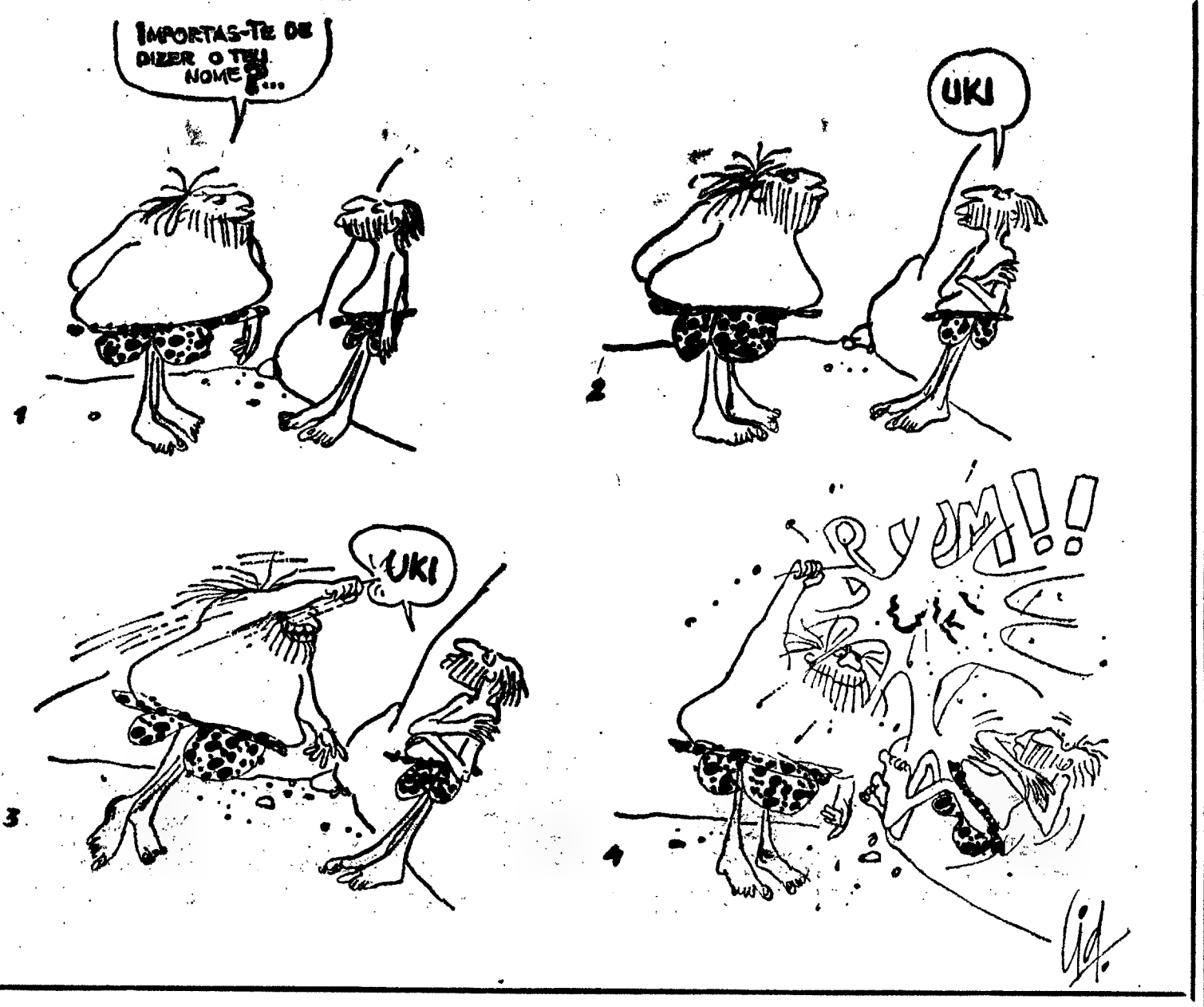
O ciclo de reuniões, que tem decorrido no Hotel Praia-Mar de Carcavelos e teve como objectivo o estudo de toda a planificação promocional e publicitária da empresa, encerra-se hoje com um jantar para que foram convidados os representantes dos órgãos da Informação.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

O ACASO FAZ MILAGRES !!!
16 MILHÕES
prémio maior da
LOTARIA DO STO. ANTÓNIO
CASA COSTA
75, Rua de S. Paulo — Lisboa 2

A MAIOR EDIÇÃO DE SEMPRE
64 PÁGINAS
motor
SAIU HOJE
Assinalando o 5.º aniversário, oferecemos aos leitores um número verdadeiramente excepcional
AS 500 MILHAS DE INDIANÁPOLIS
(PHILIPPE TOUSSAINT, enviado especial)
QUANTO CUSTAM OS AUTOMÓVEIS À VENDA EM PORTUGAL?
(Preços dos modelos mais comercializados no nosso País)
E AINDA:
- DISCORDÂNCIAS (Filipe Nogueira)
- FINALMENTE O AUTÓDROMO ESTÁ EM MARCHA!
- A PORSCHE GANHOU OS 1000 km DE NURBURGRING (Domingos Piedade, correspondente na Alemanha)
- RALLYE LONDRES-MÉXICO
- A MARATONA QUE O NÃO FOI... (Francisco Romãozinho)
- PORTUGUESES EM JARAMA (Augusto Vilela, enviado especial)
- MORREU BRUCE McLAREN
- PÁGINA DE KARTING (Herlânder Garcia)
- PÁGINA DE AVIAÇÃO (Alves Saraiva)
- PÁGINA DE MOTONÁUTICA (Maria do Céu)
- PÁGINA DE MOTOCICLISMO (Maria do Céu)
- PNEUS... (Rodrigues de Almeida)
- O CONCURSO DE ELEGÂNCIA AUTOMÓVEL DO ESTORIL
- AUTOMOBILISMO NOS AÇORES (Rui Santos, correspondente)
- ENTÃO, COMO É?!...
- FALAR DOS NOVOS VAUXHALL
- RALLYE DA ACRÓPOLE
- NOTICIÁRIO E AS HABITUAIS SECÇÕES
EM «MOTOR-ENSAIO»
CITROEN M 35 E RENAULT 12 TL
SUPLEMENTO ESPECIAL DEDICADO
À I RAMPA DA TORRE
PREÇO: 2$50

koko



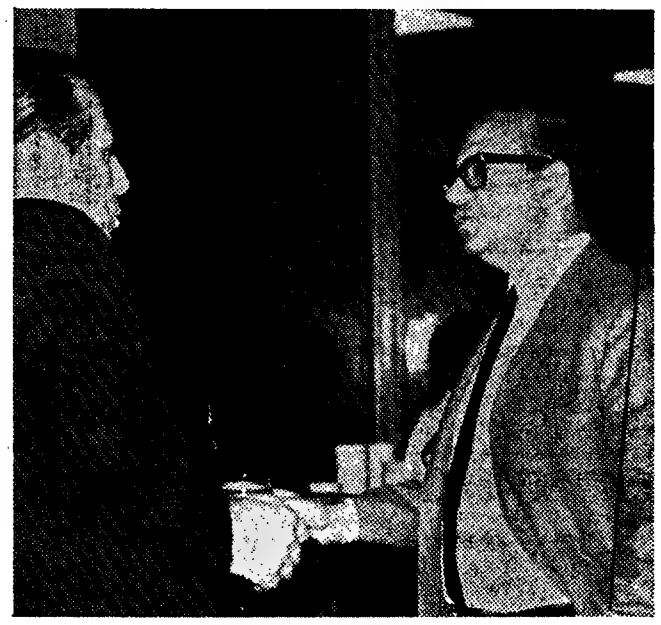
A Fundação do Instituto Internacional e a reunião do Congresso Mundial da I. A. A.

dominam a Semana Mundial da Publicidade

—entrevista com o secretário-geral do «chapter» português da I. A. A. antes da partida da delegação portuguesa para Nova York

A contribuição da publicidade para a economia das Nações e a sua acção ao serviço do público é o tema principal da «Semana Mundial da Publicidade» que se realiza de 8 a 12 deste mês, em Nova York. A fundação do «Instituto Internacional de Publicidade» constituirá o acontecimento da semana que se inicia com a reunião do Conselho Mundial da International Advertising Association (I. A. A.).

A fim de participarem nas actividades da «Semana», seguiram já para os E. U. A. diversos membros do «Conselho Territorial Português da Associação Internacional de Publicidade, sintèticamente designado por «chapter» português da I. A. A. Especialmente encarregada de estabelecer contactos indispensáveis á reunião em Lisboa, em Junho de 1971, do 22.º Congresso Mundial da I. A. A., partiu também uma delegação da comissão central do Congresso, constituída pelo secretário do corpo de presidência da dita comissão, e outros membros dos corpos sociais do «Chapter» que representam nesta missão, respectivamente, os quatro grupos executivos que integram a comissão central: Programação; Finanças e Legislação; Promoção; e Recepção, Instalação e Transportes.



Jorge Rodrigues, momentos antes de partir, fala com o repórter

Antes da partida para Nova York, o secretário-geral do «Chapter» Português da I. A. A., Jorge Tavares Rodrigues fez algumas declarações sobre os objectivos directos da missão portuguesa. No respeitante á reunião do Conselho Mundial, destinada fundamentalmente á eleição de certo numero de administradores e de quadros superiores do Executivo, Jorge Rodrigues recordou que, «*dado o numero de associados do «Chapter» já atingido,*

(Continua na 32.ª página)

2.º caderno

Reunidos os bispos de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5. — (L.) — Os prelados da província, encontram-se reunidos na capital moçambicana, a fim de estudarem em conjunto problemas teológicos.

Os bispos moçambicanos ouvirão diversas palestras do padre Juan Alonso Vaga, um dos directores mundiais do Movimento para um Mundo Melhor e que no Concílio Vaticano II exerceu as funções de perito.

Minimercado em S. Pedro de Sintra

Depois de amanhã no mesmo local da feira de S. Pedro de Sintra (Praça D. Fernando II), vai funcionar um mini-mercado, iniciativa da Junta de Freguesia de S. Pedro de Penafirm, com o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra e da sua Comissão de Turismo.

Dados os seus objectivos turísticos só será permitida a venda no mini-mercado, de louças de barro, artigos regionais, doçarias, flores, frutas, produtos hortícolas sementes, etc., e o mesmo funcionará nos primeiros e terceiros domingos dos meses de Junho, Julho Agosto e Setembro, alternando, portanto, com os domingos da tradicional feira de S. Pedro, que tem cerca de 180 anos de existência.

Quando houver mini-mercado, o recinto será animado por um rancho folclórico ou uma banda de música do concelho.

CTT - Correios e Telecomunicações de Portugal

EMPRESA PÚBLICA

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

A partir do dia 5 às 24 horas os assinantes do grupo de redes de SETÚBAL, com acesso ao SERVIÇO INTERURBANO AUTOMÁTICO, obtêm directamente os telefones dos grupos de redes de AVEIRO, BEJA, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, COIMBRA, COVILHÃ, ÉVORA, FIGUEIRA DA FOZ, LEIRIA, MEALHADA, POMBAL, PORTO, SANTARÉM, S. JOÃO DA MADEIRA, TORRES NOVAS, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA FRANCA DE XIRA, VILA NOVA DE FAMALICÃO e VISEU, marcando para o efeito os indicativos a seguir mencionados:

AVEIRO	034	POMBAL	036
BEJA	07	PORTO	029
BRAGA	023	SANTARÉM	043
CALDAS DA RAINHA	012	S. JOÃO DA MADEIRA	026
COIMBRA	039	TORRES NOVAS	049
COVILHÃ	05	TORRES VEDRAS	011
ÉVORA	06	VIANA DO CASTELO	028
FIGUEIRA DA FOZ	033	VILA FRANCA DE XIRA	013
LEIRIA	044	VILA N. DE FAMALICÃO	022
MEALHADA	031	VISEU	032

Para as redes manuais de Beja e Torres Vedras, deverão no entanto marcar **0783** e **0113**, respectivamente, pedindo em seguida à telefonista o número desejado.

Na mesma data terão lugar as seguintes alterações:

O indicativo das chamadas interurbanas manuais é alterado

De **0** para **00**

O indicativo para obter chamadas destinadas aos assinantes da zona de Lisboa é alterado

De **8** para **019**

DESPORTO

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

ROMENOS E CHECOSLOVACOS JOGAM AMANHÃ A ÚLTIMA CARTADA

• Entretanto, o Inglaterra-Brasil do próximo domingo desperta um interesse sem precedentes

Por PAUL DENIZE
Agência «France Presse»

GUADALAJARA, 5 — (F. P.) — A Checoslováquia, no sábado, vai jogar um dos seus ultimos trunfos ao enfrentar a Roménia para tentar chegar aos quartos-de-final, enquanto o Brasil e a Inglaterra, no domingo, colocarão as suas melhores cartas na mesa. Trata-se de um programa de 48 horas de incerteza em Guadalajara na corrida para a qualificação da volta que se segue no «Mundial» de 1970.

Batida por 4-1 pelo Brasil, a Checoslováquia matemáticamente ainda não perdeu todas as suas possibilidades. O seleccionador Marko salientou-o bem, pois considera que a sua formação não pode reeditar o mau jogo realizado contra os brasileiros e que deverá ganhar, como frequentemente durante o passado, contra a Roménia. Haverá sem duvida mudanças na formação batida no seu primeiro jogo. A defesa não deveria sofrer modificações tanto mais que o guarda-redes Viktor, tal como Hagara e Horvath, devem entretanto ter recuperado das suas contusões bastante ligeiras.

A Roménia, pelo seu lado, manifestamente a mais inquieta de todas as equipas. Niculescu debate-se no meio de problemas tácticos. Foram encaradas modificações após a derrota com a Inglaterra por 0-1. Mas após reflexão, os responsáveis receiam trocas que possam prejudicar ainda mais o rendimento ofensivo de uma formação que agora adquiriu a experiência de um jogo oficial. Dumitrache, constitui do caso especial devido ao seu jogo demasiado pessoal, mas suas qualidades individuais são tais que não podem ser esquecidas. De tal modo que a unica modificação que poderia ser feita seria a incorporação como segundo avançado-centro de Neagu em vez de Tataru.

Mas, por muito importante que possa ser o encontro Checoslováquia-Roménia apagar-se-á na presença do prélio Brasil-Inglaterra, cujo vencedor ficará práticamente qualificado para os quartos de-final

Os brasileiros impressionaram os ingleses quando do seu sucesso contra os checoslovacos. Os detentores do título reconhecem que a equipa do Brasil se tornou uma das primeiras do Mundo, mas pensam que a Checoslováquia lhes permitiu realizar o que ficará sendo talvez como uma das melhores exibições do «Mundial» de 1970. Aliás descobriram falhas que esperam tirar partido. A defesa, em especial, pareceu-lhe «quebradiça». Cooper pensava pelo seu lado que os seus avançados nunca teriam negligenciado as ocasiões que os checos não souberam aproveitar. Cooper acrescentou: «*Não nos esquecemos de que no nosso ultimo encontro no Rio de Janeiro, com o Brasil, fomos batidos apenas mesmo nos ultimos minutos (1-2) depois de termos estado a ganhar e ter obtido um certo domínio, pessoalmente, nesse dia eu neutralizei Jairzinh.*»

Não há duvidas de que no domingo Pelé e os seus companheiros de equipa não estarão tão á vontade. O próprio Pelé encontrará em Mullery o «guarda-costas» que no jogo do Rio de Janeiro lhe criou sérios problemas. As falhas que descobriram, a experiência no jogo anterior com o Brasil, a confiança neles próprios, dão aos detentores do título uma confiança bastante firme.

Esta certeza é aliás reforçada pelo facto de Cooper e Lee se encontrarem restabelecidos e Wright estar apto a substituir Newton. Segundo o costume, «sir» Alf Ramsey não diz nada, mas tudo leva a crer que não introduzirá modificações na sua formação para este jogo de importancia capital.

Os brasileiros, aguardam as infiltrações ofensivas de Cooper e de Wright para permitir a Jairzinho e a Rivelino, independentemente, da potência dos sus «tiros», avançarem pelos espaços livres.

Pelé, salienta-se, ficará apto a criar ou a aproveitar aberturas. Em conclusão, como dizia Zagalo, a velocidade de execução da equipa do Brasil poderá abrir brechas na defesa inglesa.

Contudo, o ataque brasileiro, mesmo contando com Gerson, poderá achar-se menos provido de bolas que no encontro com os checoslovacos, porque Gerson contra os ingleses não poderá desenvolver o seu ritmo habitual.

Alegria brasileira, voltará a ser assim, depois de amanh?

O «FIM-DE-SEMANA» EM GUADALAJARA

As equipas que alinharão no sábado e no domingo no Grupo 3 em Guadalagora serão naturalmente as seguintes:

SABADO

ROMÉNIA — Adamache; Satmareanu, Dinu, Lupescu e Mocanu; Lumitru e Nunweiller; Dembrovski, Lumitrache, Neagu e Lucescu.

CHECOSLOVAQUIA — Viktor; Dobias, Migas, Horvath e Hagara; Kvasnak, Kuna e Jokl; Bohumil Vesely, Petras e Jurkanin (ou Albrecht).

Arbitro: Diego de Leo (México). Juizes de linha: Vital Loraux (Bélgica) e Gyula Emeszerger (Hungria).

DOMINGO

BRASIL — Félix; Carlos Alberto, Brito, Piazza, Everaldo (ou Marco Antônio); Gerson, Clovoaldo e Rivelino; Jairzinho, Tostão e Pelé.

INGLATERRA — Banks; Wright (ou Newton), Labone, Moore e Cooper; Ball, Muller e Peters; Lee, «Bobby» Charlton e Hurst.

Arbitro: Abraham Klein (Israel). Juizes de linha: Roger Machin (França) e Athuro Yamasak.

Sábado desportivo

ANDEBOL — Campeonatos Nacionais da 1.ª Divisão. Em Seniores: Sporting-V. Setúbal (em C. Ourique) e Beira Mar-Senhora da Hora, ambos ás 22 e 30 horas. Em Juniores: Sporting-V. Setúbal (em C. Ourique) e Beira Mar - C. D. U. P., ambos ás 21 e 30 horas.

— Campeonatos Nacionais da 2.ª Divisão: Padroense-Vigorosa, F. Holanda-C. D. U. P. e Sp. Braga-Académico, ás 22 e 30 horas, Ass. Cristã-Santa Clara, Sp. Espinho-Académica e Cucujães-Sanjoanense, ás 22 horas; Passos Manuel-C. e Indústria (na Amadora) e Naval-Benfica, ambos ás 22 e 30 horas. Em Juniores: Infesta-S. Hora, A. Recreio-Leixões e F. Holanda-Sp. Braga, ás 21 e 30 (os dois primeiros) e ás 20 e 30; Passos Manuel-C. Indústria e Naval-Benfica, ambos ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculina): C.U.F.-C. D. U. P., Barreirense-Benfica e Académica-B. P. M., ás 21 e 30 horas.

— Taça de Portugal (feminina): C. U. F.-Académica, ás 20 horas.

ESGRIMA — Taça «Eng.º Henrique da Silveira (Dia Olímpico).

FUTEBOL — Taça «Sado» (Zona de Lisboa), 10.ª jornada: Alhandra-Torriense e Oriental-Odivelas.

HIPISMO — Concurso Hípico Nacional de Abrantes, ás 15 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Padre Miguel»: Juventude Salesiana-Sporting, ás 20 e 15.

— Campeonato de Lisboa, de Iniciados: Juv. Salesiana-Sporting, C. Ourique-Cascais e Hóquei de Sintra-Fut. Benfica.

— Campeonato de Lisboa, de Juvenis: Juv. Salesiana-Sporting, C. U. F.-Benfica, C. Ourique-Cascais, Parede - Ed. Física, Hóq. Sintra-Fut. Benfica e Oeiras-Belenenses.

— Campeonato de Lisboa, de Juniores: Juv. Salesiana-Oeiras, C. U. F.-Cascais e P. Arcos-Sporting.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos Nacionais de Equipas, em Espinho, a partir das 9 horas.

VELA — Regata Wintermantel.

OS OUTROS JOGOS DE AMANHÃ

Além da partida do «Grupo 3», Roménia - Checoslováquia, em Guadalajara, disputam-se amanhã os seguintes:

GRUPO 1 — U. Soviética-Bélgica.

GRUPO 2 — Uruguai-Itália.

GRUPO 4 — Peru-Marrocos.

Todos estes jogos se iniciam ás 23 horas, estando prevista a transmissão para Portugal, pela TV, do Uruguai-Itália.

EXPO'70 — OSAKA

TUDO INCLUIDO
APENAS POR 31.750$00 *
* TARIFA ECONÓMICA IT

VISITANDO AINDA BANGKOK • HONG-KONG • TÓKIO
VIAGENS A CRÉDITO - PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES

SABENA
BELGIAN World AIRLINES

PARTIDAS:
20 DE JUNHO — Esgotada
22 DE AGOSTO — Alguns lugares disponiveis

QUEIRAM ENVIAR-ME FOLHETO DETALHADO
NOME _____
MORADA _____
O MEU AGENTE DE VIAGENS É _____
RECORTE E ENVIE PARA SABENA AV. DA LIBERDADE, 13, 1.º-D-LISBOA

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

IMPÉRIO

uma dimensão internacional em seguros

618 mil contos de receita de prémios e 27% de crescimento em 1969

O que significa, em seguros, esta dimensão?

Maior tecnicidade. Gestão racionalizada. Produtividade. E, naturalmente, maior segurança.
Essa segurança, já a temos em todo o território português. Em Angola, em Moçambique, na Guiné. Tal como em todo o Portugal Metropolitano e Insular. Essa segurança é necessária para nos abalançarmos a concorrer nos grandes espaços económicos da Europa.
A Império optou pelo alargamento para além fronteiras. Já estamos presentes na Bélgica. Em breve, em Londres. E outros pontos da Europa se seguirão. Esta orientação não é apenas um desejo de crescer. Esta orientação é o caminho para melhor servir o triângulo de interesses que constitui a razão de ser da empresa: o cliente, o accionista e o colaborador.
É o caminho para o servir melhor.

A dimensão Império é possível porque a Império é uma companhia de Marketing

Ser uma companhia de Marketing, é viver com a atenção posta no cliente. É existir em função dele. É construir as soluções — em termos de segurança — que o cliente necessita.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude da Império quando se debruça sobre a opinião do cliente. Efectua estudos permanentes sobre os seus interesses e as suas preocupações.
E assim, tem sido possível melhorar os nossos processos e as relações com os diversos grupos com que contactamos, os segurados, os sinistrados, os terceiros.
Provam-no, os inquéritos feitos por Gabinetes de Estudos especializados, que confirmam, inequìvocamente, o estilo das boas relações Império — Cliente e a compreensão e eficiência da Império ao intervir na reparação dos sinistros.
Por exemplo, em 1969, no ramo automóvel, só um número mínimo de sinistros, teve intervenção judicial. Podemos dizer que não existiu problema em cerca de 98 % dos casos.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude renovadora e modernizadora da Império.
Actualiza os seus quadros. Prepara a formação dos seus colaboradores. (Em 1969, organizou 54 cursos com a frequência de cerca de 500 indivíduos).
Assim, os nossos clientes sabem que encontram, na Império técnicos altamente preparados, capazes de os elucidar e de os aconselhar no melhor aproveitamento do seguro que lhes convém.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a racionalização dos nossos serviços.
A Império acaba de assegurar, em comum com o grupo de que faz parte, a utilização de dois ordenadores IBM 360.
Esta maneira de existir, virada para o futuro, esta maneira dinâmica, e simultâneamente objectiva, assente no conhecimento correcto e permanente das necessidades de segurança da família e das empresas, tem levado a Império à constante actualização e à introdução de novas modalidades de seguro, inéditas em Portugal.
Lançou o Seguro Popular Império que abriu caminho à larga difusão do seguro de vida junto de todas as camadas sociais.
Adoptou a óptica «seguro por medida», concretizada em modalidades ajustáveis à diversidade das situações individuais e familiares.
A par dos países mais avançados da Europa, criou coberturas para riscos industriais — seguros de máquinas, montagens e perdas de exploração.
E também — seguros de grupo e pensões de reforma.
A nossa óptica de Marketing, deu-nos esta dimensão. Ela confirma que trilhamos o caminho certo. Ela dá-nos a possibilidade e o à-vontade para nos lançarmos na Europa. É o que já estamos a fazer.

Para si. Para o servir melhor.

Contacte um homem da Império. É um amigo

•AO SEU SERVIÇO•
IMPÉRIO
a sua seguradora

O sarau do C. Ourique

grande quantidade de praticantes e boa qualidade ginástica

No pavilhão gimnodesportivo do Clube Atlético de Campo de Ourique, este velho e prestigioso clube da Travessa do Cabo, levou a efeito o seu habitual sarau ginástico do encerramento da época.

Apesar do tempo invernoso que se fazia sentir, o público afluiu em grande número e decerto não ficou descontente, antes pelo contrário, pois que esta primeira fornada do certame esteve a bom nível e com óptimo ritmo, facto para felicitar os professores D. Antónia Mariano, D. Maria de Lurdes e João Mariano, que viram bem compensados os seus esforços.

Depois do desfile, em que participaram todos os ginastas intervenientes no festival, e que foi aberto por Fernanda Fonseca, uma ginasta de inegáveis méritos, a quem coube a honra de apresentar a bandeira do clube, exibiram-se seis classes, qual delas a melhor.

A classe mista dos 4 aos 6 anos, com a graça peculiar dos seus componentes de «palmo-e-meio» agradou francamente e foi largamente aplaudida.

Depois, membros dos 7 aos 9 anos executaram exercícios de iniciação à ginástica rítmica e exercícios de destreza.

Seguidamente coube a vez à classe de meninas dos 6 aos 8 anos, de demonstrarem a sua boa preparação, durante um esquema livre bem executado, seguido por não menos perfeitos exercícios no tapete.

Em trave olímpica e paralelas assimétricas, como iniciação á ginástica desportiva, exibiram-se com excelente correcção e á vontade meninas dos 7 aos 9 anos.

Rapazes dos 8 aos 12 anos, fizeram uma boa demonstração de iniciação desportiva, em basquetebol, andebol e voleibol.

A classe de meninas dos 10 aos 15 anos, que como seria de esperar foi a que tècnicamente mais agradou, exibiu-se em movimentos livres e em exercícios com bolas e arcos, o que pode dizer se fechou com chave de ouro a primeira fornada do sarau do Campo de Ourique.

J. DA MESQUITA

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Torneio para não-federados na Escola Nuno Gonçalves, ás 21.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal Feminino: C. D. U. P.-Gaia, ás 21 e 45, no Pavilhão Galvão Teles no Porto.

GINÁSTICA — Sarau do Clube Atlético de Campo de Ourique, no seu pavilhão, ás 21.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura de Lisboa. Série A: Salesiana-Belenenses, ás 22; Algés-Paço de Arcos, ás 22; e Cascais-Oeiras ás 21 e 30 (reservas) e ás 22 e 30 (honra). Série B: Queluz-Benfica ás 22; Sporting de Torres-Amadora, ás 22; e Sintra-F. Benfica, ás 21 e 30 (reservas), e ás 22 e 30 (honra), nos rinques dos primeiros.

TÉNIS — Taça 63 Anos, no Clube Internacional de Ténis, ás 18.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Juvenis: Económicos-Palmeiras, Boatense-F. C. Lisboa e Rio Seco Andorinha, ás 21, nas mesas dos primeiros.

Campeonato de Lisboa de Juniores: Acad. da Amadora - Sporting e Benfica - Belenenses, ás 21 e 30, nas mesas dos primeiros.

XADREZ — Campeonato do Sul de 3.ª categoria: Sporting-Académica da Amadora e Associação Portuguesa de Surdos-G. X. A. Kime ás 20 e 30, nas salas dos primeiros.

AUTOMOBILISMO

MAIS DE 50 INSCRITOS NA «I RAMPA DA TORRE»

A contar para o Campeonato Nacional de Velocidade, disputa-se amanhã, na serra da Estrela, a «I Rampa da Torre», com organização do Automóvel Club de Portugal.

Os treinos terão início cerca das 8 horas e a prova começará ás 14 horas. A rampa disputa-se numa estrada próxima da Torre e integra-se nas Comemorações do I Centenário da Covilhã.

Está inscrita mais de meia centena de concorrentes, repartidos pelas 5 categorias em que a competição se divide.

Lista de concorrentes

Turismo de Série — 26, Martins Peres (Austin Cooper S); 28, Santos Pio (Morris Cooper S); 30, Portela Moraes (Renault R 8 Gordini); 32, Maria do Céu (Austins Cooper S); 38, Fernando Baptista (Austin Cooper S); 31, Acácio Leite (Ford Cortina Lotus); 29, «Elgés» (Ford Cortina Lotus); 40, Miguel Rau (Cortina Lotus); 34, eng.º Silva Carvalho (Ford Capri); 37, «Lumaros» (BMW 2002); 41, Marques Amorim (BMW 2002); 35, Raposo Magalhães (BMW 2002 TI); 39, «Dino» (BMW 2002 TI); 27, Frederico Abecassis (BMW 2002).

Turismo Especial — 61, Honorato Filipe (Morris Cooper S); 65, Pereira Inácio (Renault); 69, Fernando Baptista (Austin Cooper S); 64, Mário Santinho (Austin Cooper S); 68, Hipólito Pires (Austin Cooper S); 62, Domingos Sá Nogueira (Morris); 71, Baptista dos Santos (Hillman Imp); 70, Ernesto Neves (Ford Escort Lotus); 67, Bastos Morais (Escort Lotus); 66, José Lampreia (BMW); 63, Miguel Correia (BMW 2002 TI).

Grande Turismo, Desporto e Protótipos — 42, «Zamot» (Autobianchi); 54, Ernesto Neves (Lotus 47); 53, Miguel Correia (Lancia Fulvia); 57, Costa Félix (Porsche); 56, Jorge Meneses (Lotus); 59, Luís Fernandes (Ford GT 40); 51, Américo Nunes (Porsche); 52, José Lampreia (Porsche 911); 60, «Onimrif» (Porsche 911 S); 55, Carlos Santos (Porsche Carrera 6); 49, Filipe Nogueira (Porsche Carrera 6); 58, Policarpo de Brito (Jaguar E); 50, «Zortxi Ibarruri» (Bond).

Fórmula V — 43, Ernesto Neves (Palma V); 44, António Barros (Aurora); 45, Maria do Céu (Galáxia V); 46, Costa Félix (Palma V); 47, Carlos Azevedo (Aurora V); 48, Miguel Rau (Palma V).

Fórmula Ford — 1, Santos Mendonça (Merlyn); 2, Frederico Abecassis (Merlyn); 3, Artur Passanha (Merlyn); 5, Luís Fernandes (Lotus Ford); 6, António Barros (Lotus); 7, Ernesto Neves (Lotus); 10, «Lumaro» (Lotus); 11, Jorge Meneses (Lotus); 16, Filipe Nogueira (Lola).

«Rallye» Centenário da Covilhã

No domingo, e com partidas de Castelo Branco, Viseu, Guarda, Seia, Covilhã e Fundão, disputa-se uma concentração turística — «Rallye» Centenário da Cidade da Covilhã» — que conta com mais de 60 inscrições, entre as quais, muitos dos participantes na Rampa.

BASQUETEBOL

O BENFICA HOMENAGEOU OS SEUS CAMPEÕES

A comissão dos amigos do basquete do Benfica realizou, ontem, um jantar em que homenageou, na Quinta de S. Vicente, os jogadores de basquetebol do clube que recentemente se sagraram campeões nacionais.

Presentes os presidentes da assembleia geral e da direcção do Benfica, bem como todos os restantes membros directivos dos «encarnados».

De salientar, num exemplo de solidariedade, a presença de toda a equipa de futebol benfiquista, que assim quis associar-se ao acto.

Falou em primeiro lugar o presidente da comissão organizadora, sr. Barros Teixeira que agradeceu a presença do presidente da assembleia geral, dos membros directivos e de todos em geral.

Seguiu-se o jogador e «capitão» da equipa, Simões, que em nome de todos os seus colegas presentes salientou os homenageados pela maneira como obtiveram este triunfo. José Alberto, da equipa homenageada, agradeceu por sua vez a todos em nome dos seus companheiros.

O dr. Borges Coutinho em nome da Direcção salientou também o brilhante êxito ao mesmo tempo que formulou votos para que na Taça de Portugal, ora em curso, de novo o Benfica saísse vencedor. Por último, Justino Pinheiro Machado, numa alocução vibrante, salientou o espírito de unidade benfiquista expresso na comunhão entre os elementos do futebol e de outra modalidade do clube «encarnado» com palavras bastante elogiosas para os órgãos da Informação que tanto têm ajudado o Benfica.

Jay Griffin e Vítor Pinto alvos de justas e significativas homenagens

A certa altura as palavras dos oradores visaram o treinador Jay Griffin, grande obreiro da vitória benfiquista, que foi alvo de vibrantes aclamações, tendo o «internacional» Simões, em nome dos seus camaradas, feito a oferta de um emblema de brilhantes do Benfica ao categorizado treinador americano.

Também Vítor Pinto foi alvo (e muito justamente) da homenagem dos presentes, pela grande e preciosa colaboração prestada ao Benfica na actividade que desempenhou não só como intérprete do americano Griffin junto dos jogadores mas, também, pelo constante e carinhoso apoio que sempre deu á equipa.

Em nome da comissão, o dr. Fezas Vital fez-lhe a entrega de uma salva de prata, enquanto Jay Griffin, em nome de todos os jogadores de basquetebol, foi portador de outra oferta.

O homenageado agradeceu comovidamente, os vibrantes aplausos que se seguiram.

T. Z.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 40 – 9.ª Época

Beira Baixa — 121 222 211 1121; Cavalgada do Ritmo — 12X 221 1X1 12X1; Comércio de Portimão — 111 221 111 1221; Correio dos Açores — 12X 211 X22 122X; Correio da Horta — 12X 22X 221 1222; Correio do Vouga — 122 211 111 1212; O Distrito de Setubal — 121, 1X1 1X1 1221; Ecos de Cacia — 11X 122 111 1221; Estrela da Manhã — 11X 2X2 12X 1221; Eu Sei Tudo — 1X1 X2X XX1 1221; Folha do Domingo — 122 222 XX1 1221; Imagens Piedenses — 1X1 22X 121 1X21; O Jornal de Felgueiras — 121 X22 111 1221; Jornal da Lixa — 11X 112 111 1221; Jornal de Sintra — 1X1 122 121 122X; Linhas de Elvas — 1X1 22X 1X1 1221; Notícias de Chaves — 122 222 1X1 1221; Notícias de Felgueiras (SD) — 122 222 11X 1211; Notícias de Felgueiras (Tot) — 12X 222 X11 121X; Notícias de Guimarães — 121 22X 11X 122X; Povo Algarvio — 121 211 1X2 1221; Renovação — 1X1 X2X 121 1X11; Sporting — 121 22X 221 1221; O Telégrafo — 12X 222 121 1221; O Templário — 12X 221 111 1221; Terra Alta — 111 221 X11 1221; A Voz de Palmela — 121 2X2 122 122X; Mundo Desportivo — 12X 221 X2X 1221; Peça Que Não Maça — 12X 221 111 1211; A Voz — 121 111 222 X221; Auto Rádio — 111 221 111 1221; Boletim Desportivo do R. P. — 111 111 111 1111; Cantinho Ricardo Lemos — 12X XXX 11X 121X; O Comércio de Leixões (DTUP) — 112 2X2 111 1221; O Comércio de Leixões (Desp.) — 1XX 22X 111 1221; O Comércio do Porto — 12X 21X 1X1 121X; De Tudo Um Pouco — 12X 212 111 121X; Às 10 Espere Por Nós — 121 X2X 11X 1221; Diário de Coimbra — 12X 222 111 1221; Diário do Sul — 11X 22X 22X 1221; Ecos do Desporto — 121 222 X11 1221; Dos Fracos Não Reza a História — 12X 111 XXX 1221; Ideal Rádio — 122 221 111 121X; Jornal do Barreiro — 12X 222 XX1 12X1; Jornal da Beira — 12X 212 1X1 1X21; Jornal de Viseu — 11X 222 21X 1X2X; Litoral — 122 22X 121 1221; Momento do Totobola — 112 222 111 1221; Notícias do Douro — 12X X22 111 1122; Notícias de Gouveia — 122 222 111 1222; Passatempo — 112 121 111 12X1; Prog. Electro Mecanico — 122 222 X21 X221; Prog. Sem Nome — 112 222 211 11X1; A Rabeca — 12X 222 1X1 1222; Rádio Altitude — 12X 222 X11 1221; Rádio Clube do Norte — 1X1 X22 111 1X12; Reconquista — 111 221 211 1221; Repórter do Dia — 122 22X 211 122X; Repórter do Dia (Angola) — 12X 222 1X1 1211; Republica — 122 222 112 1221; Resenha Desportiva — 121 22X 111 1X22; Sorriso da Hora do Almoço — 122 X22 2X2 1X22; A Voz Desportiva — 121 221 111 2211; A Voz do Domingo — 12X 221 111 121X; Voz de Lamego — 111 12X 12X 1221; Mosaico — 12X 222 111 1121; Penalti — 122 221 X21 1221; A Lição do Menino Quim — 122 22x 1X1 1221; Norte Desportivo — 12X 21X 111 12X1; Só Rádio — 122 1X1 1X1 121X; Prog. da Manhã — 1X2 X11 112 1X21; Musica e Desporto — 12X 211 111 11XX; Boletim Desportivo T. A. — 122 111 X12 11X2; Almanaque — 1X2 121 111 1X11; Colina Sagrada — 12X X22 X11 222X; Jornal Notícias — 12X 12X 1X1 1121; Correio do Douro — 111 X22 1X1 122X; Rádio Placard ENR — 11X 221 X21 1221; Rádio Placard RCP — 121 X2X 111 1221; Rádio Placard RCP de LX — 1X2 122 211 1221; Rádio Sports — 1XX 222 111 1X21; A Ordem — XX1 22X 221 X22X; Vamos á Bruxa (Adesivo) — 122 222 1X1 1221; Vamos á Bruxa (D. Conchita) — 12X 222 X2X 1211; Bondiazinho — 211 1XX 211 12X1; Brado Africano — 121 221 XXX 1X2X; Cidade 70 — 121 122 X11 X21X; Diário — 1X2 2X1 212 X2X1; Diário de Moçambique — 121 22X 2X1 1221; Domingo Alegre — 12X 221 111 X12X; Notícias — 12X 22X 1XX 121X; Notícias da Beira — 122 22X X11 1221; Passatempo — 111 1X1 111 22XX; Roteiro Sonoro — 1X1 X1X 2XX 122X; Terceiro Programa — X1X 211 111 1212; Vamos Jogar no Totobola — 122 221 11X 122X; Comércio — 12X 211 112 1211; Diário — 121 221 112 1211; Apostolado — 1X2 22X 121 12X1; Angola Norte — 122 222 221 1222; A Nossa Chave — 12X 222 111 122X; Diário do Minho — 121 222 21X 1221; Gazeta do Sul — 121 222 1X1 1221; Notícias de Évora (VJT) — 12X X12 222 1221; Notícias de Évora (V D) — 122 X22 1X1 1221; Novidades — 122 2X1 211 1221; Rádio Oceano — 12X 222 121 X222; Voz do Casa Pia — 12X 22X 111 1221; A Voz dos Ridículos — 121 222 111 1221; Defesa de Espinho — 121 212 X12 1212; Emissora Oficial da Guiné Port. (TD) — 12X 222 X2X 1221; João Semana — 121 111 X11 2212; Maria da Fonte (Desp.) — 121 222 111 1221; Maria da Fonte (VP) — 121 222 1X1 1221; Póvoa de Lanhoso (CA) — 12X 212 X12 12XX; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 122 121 211 1121.

RESUMO

CONCURSO N.º 40

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1.	México-Salvador	113	2	1	10	1	1	
2.	Israel-Suécia	19	16	81	2	2	8	
3.	Inglaterra-Brasil	41	44	31	4	5	3	
4.	Bulgária-Alemanha	19	15	82	2	2	8	
5.	Vizela-Guimarães	21	10	85	2	1	9	
6.	Leça-Boavista	37	28	51	4	3	5	
7.	Penafiel-Salgueiros	72	23	21	8	2	2	
8.	Gouveia-B. Mar	66	26	24	6	3	3	
9.	T. Novas-Peniche	85	17	14	8	2	2	
10.	Tramagal-Santarém	105	7	4	10	1	1	
11.	Oriental-Cuf	10	11	95	1	1	10	
12.	Luso-Barreirense	24	12	80	3	1	8	
13.	Portimonense-Sesimbra	76	26	14	8	3	1	

E o prognóstico lógico será: 12X 222 111 1221

(a) — Nos termos do Art.º 10º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

9.° Grande Prémio Robbialac

LUTA ADIADA

A dura subida do Cavalinho (14 quilómetros) que os ciclistas tiveram de vencer na etapa de anteontem, entre Ofir e Vila Real, quebrou muito o ânimo da caravana para a tirada de ontem — sobretudo devido ao piso, já «fora de uso», em que a referida escalada se processou.

Efectivamente, ontem, os estradistas limitaram-se a rolar, sem preocupações e, de absoluto, sem disposição para grandes feitos.

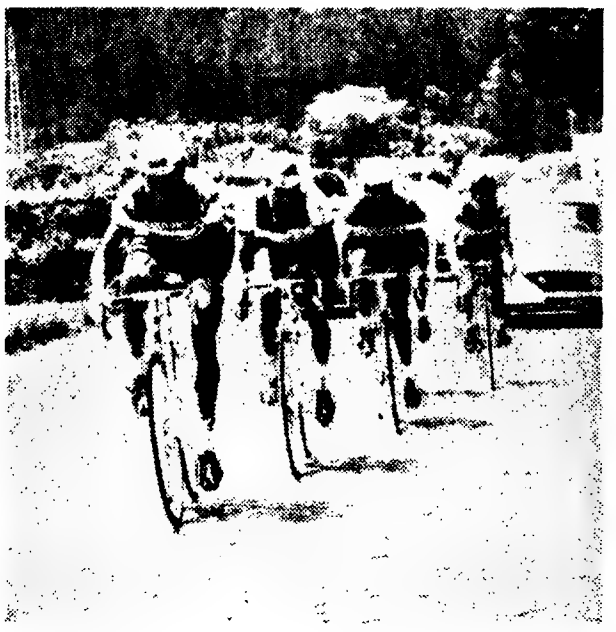
Dessa apatia se aproveitou o tavirense João Palma para a fuga que encetou com pleno êxito — beneficiando, ainda da chuva que caiu em bátegas na parte final da corrida (o pelotão tinha, necessàriamente, maior dificuldade de manobra que um homem isolado.

Entretanto, com as posições classificativas comejras sem alteração, espera-se que os ciclistas — designadamente os do Benfica — regressem á luta já na primeira das duas etapas de hoje, que, embora curta, engloba subidas bastante pronunciadas e susceptíveis de originar uma rectificação de posições.

Classificações gerais após a etapa de ontem

		H. M. S.
1.º	F. Bernard. (Sp.)	16 17 10
2.º	L. Miranda (Sp.)	16 17 24
3.º	M. Correia (Bf.)	m. t.
4.º	J. Vieira (Sp.)	16 17 29
5.º	F. Mendes (Bf.)	16 17 34
6.º	J. Pereira (C.)	16 17 39
7.º	Fernandes (A.)	m. t.
8.º	J. Martins (Bf.)	»
9.º	A. Pereira (C.)	»
10.º	S. Vieira (A.)	»
11.º	H. Niel (Porto)	»
12.º	A. Martins (Bf.)	»
13.º	V. Rocha (Sp.)	»
14.º	M. Luís (Sp.)	»
15.º	J. Azevedo (P.)	»
16.º	J. Leão (Porto)	»
17.º	J. Galdanez (C.)	»
18.º	J. Leite (Porto)	»
19.º	V. Cardoso (A.)	»
20.º	J. Andrade (Sg.)	»
21.º	J. Moreira (C.)	16 17 57
22.º	Rodriguez (C.)	16 18 03
23.º	Gonzalez (Cas.)	16 18 57
24.º	A. Silva (Bf.)	16 19 15
25.º	A. Teixeira (T.)	16 21 04
26.º	M. Mendes (Sp.)	16 23 28
27.º	E. Dionísio (Sp.)	16 23 39
28.º	A. Graça (T.)	16 23 46
29.º	E. Pereira (T.)	16 23 58
30.º	J. Pinhal (Bf.)	16 26 13
31.º	A. Salazar (C.)	m. t.
32.º	J. Nunes (T.)	»
33.º	J. Palma (T.)	16 29 51
34.º	F. Vieira (B.)	16 32 05
35.º	L. Santos (Sg.)	m. t.
36.º	M. Mestre (T.)	16 32 08
37.º	C. Oliveira (Sg.)	16 33 07
38.º	Rodrigues (C.)	16 33 12
39.º	J. Viegas (T.)	16 33 44
40.º	J. Santiago (Sg.)	16 34 06
41.º	J. Presência (C.)	16 34 30
42.º	Rodrigues (C.)	16 34 47
43.º	M. Miranda (C.)	16 35 01
44.º	Alexandre (Bf.)	16 35 51
45.º	D. Santos (P.)	16 38 25
46.º	A. Alves (A.)	16 40 01
47.º	F. Miranda (Sp.)	16 42 35
48.º	J. Soqueiro (P.)	16 42 40
49.º	M. Lote (Sang.)	16 46 53
50.º	R. Santos (Sp.)	16 52 37

... Para lençois,
coelima
SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA S.A.R.L. PEVIDEM GUIMARÃES



A caminho de Ofir

Por equipas

	H. M. S.
1.º Sporting	48 52 33
2.º Benfica	m. t.
3.º Coelima	m. t.
4.º Porto	48 52 38
5.º Ambar	48 52 57
6.º La Casera	m. t.
7.º Tavira	49 01 25
8.º Sangalhos	49 07 20

Meta Televisão

	Pts.
1.º F. Bernardino (Sp.)	4
2.º V. Rocha (Sp.)	4
3.º E. Pereira (Tav.)	3

Prémio Imprensa

	Pts.
1.º J. Presência (Cas.)	35
2.º L. Miranda (Sp.)	25
3.º M. Correia (Bf.)	20

Prémio Rádio (MONTANHA)

	Pts.
1.º L. Miranda (Sp.)	15
2.º J. Leão (Porto)	9
3.º J. Pereira (Coel.)	6

Prémio Cinema

	Pts.
1.º L. Miranda (Sp.)	5
2.º F. Bernardino (Sp.)	7
3.º F. Mendes (Bf.)	14

Meta Folpec-Sapec

	Pts.
1.º F. Mendes (Bf.)	5
2.º E. Pereira (Tav.)	3
3.º L. Santos (Sang.)	3

CICLISMO

AGOSTINHO ENTRE OS PRIMEIROS

Embora atingindo a meta da 2.ª etapa do «Grande Prémio Midi Libre» na 31.ª posição, a 3 m e 12 s do vencedor — o holandês Jan Janssen —, Joaquim Agostinho mantém-se entre os primeiros da classificação geral, a escassos segundos do guia, o belga Direckx.

A tirada, entre Nimes e Beziers, compreendia 191 quilómetros

NATAÇÃO

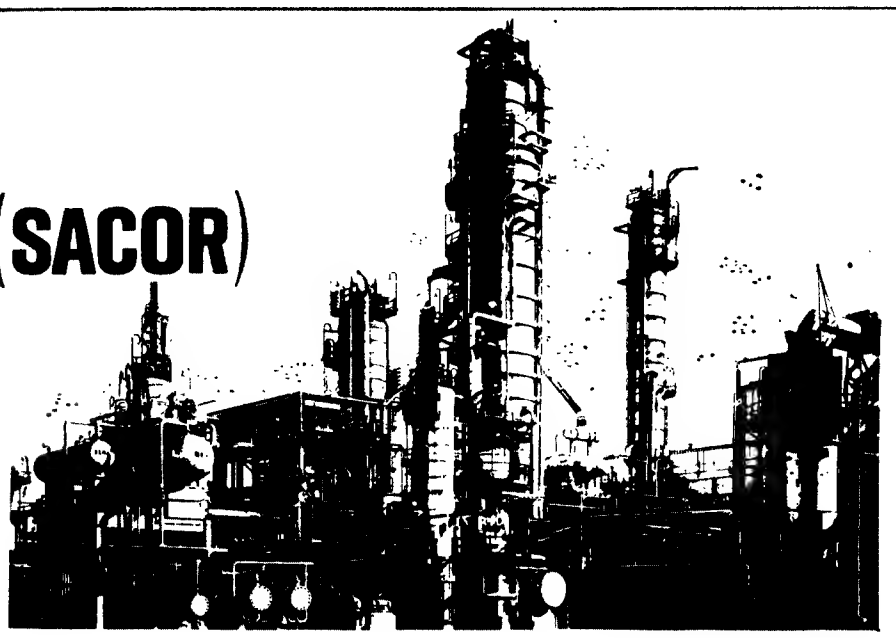
PISCINA ABERTA NO PEDROUÇOS

A piscina do Clube Sportivo de Pedrouços encontra-se, já, á disposição dos seus associados e do público em geral, tendo-se iniciado, também, os cursos gratuitos de natação que a popular colectividade desde há muito vem realizando.

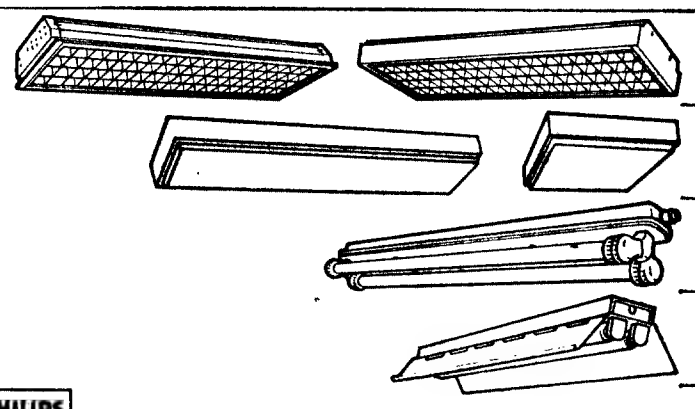
REFINARIA DO PORTO (SACOR)

PHILIPS

SEMPRE PRESENTE
NAS GRANDES REALIZAÇÕES



A PHILIPS FORNECEU AS ARMADURAS FLUORESCENTES
COM EQUIPAMENTO DE ARRANQUE RÁPIDO
PARA TODA A ILUMINAÇÃO INTERIOR



ARMADURAS TF 10 E TF 11
ALTOS NÍVEIS DE ILUMINAÇÃO COM BAIXA LUMINÂNCIA SUPERFICIAL

ARMADURAS TCS 013
DIFUSOR DE GRANDE SUPERFÍCIE DE RADIAÇÃO LUMINOSA

ARMADURAS TMW
ESPECIAL COM SUPORTES ESTANQUES

ARMADURAS NPI
ILUMINAÇÃO INDUSTRIAL

ÁREA ILUMINADA: 14 200 m²
ARMADURAS INSTALADAS: 1300
NÚMERO DE LÂMPADAS FLUORESCENTES: 3200

INSTALAÇÃO ELÉCTRICA
A CARGO DAS FIRMAS
ISOLUX, LDA. (PORTO)
ALBINO LOPES (MOREIRA DA MAIA)

PHILIPS

PHILIPS

DEPARTAMENTO DE ILUMINAÇÃO
LISBOA • AV. DUARTE PACHECO, 6 | PORTO • RUA FERNANDES TOMÁS, 760

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

(Continuação da 13.ª página)

limite que permitia manter os navios mais económicos em exploração. No fim do ano passado, com a frota inactiva ao mais baixo nível desde a segunda guerra mundial, o nível de fretes assegurava uma rendabilidade razoável.

O equilíbrio que se estabeleceu no decurso do ano passado entre a oferta e a procura no mercado de cargas sólidas, que manteve as taxas de frete a um nível razoável, nos primeiros meses do ano já em curso, desfez-se.

Devido a uma procura excepcionalmente activa por parte dos países grandes importadores de granéis, em relação aos quais o Japão é, de certo modo, o país que tem estabelecido as tendências do mercado, as taxas têm acusado extraordinária firmeza, tendo-se registado em alguns tráfegos as taxas mais altas desde há vários anos. O índice de fretes para carga sólida do Norwegian Shipping News que era em Dezembro de 1969 de 91,4 (a média do ano foi de 85,2, com Julho de 1965/Julho de 1966=100) fixava-se já em Fevereiro em 111,9.

1969

INDICE DE FRETES DE CARGA SÓLIDA DO NORWEGIAN SHIPPING NEWS
JULHO 1965/JULHO 1966 = 100

Janeiro	88,1	Maio	79,8	Setembro	84,4
Fevereiro	88,0	Junho	84,1	Outubro	89,2
Março	84,5	Julho	82,2	Novembro	87,9
Abril	81,2	Agosto	81,4	Dezembro	91,4

1.3 LINHAS REGULARES

1.3.1 *Panorâmica geral*

No domínio das linhas regulares, a década de 60 ficará assinalada pela revolução tecnológica. Com efeito foi nos anos 60 que se tomaram as grandes decisões sobre contentorização e se iniciaram os primeiros serviços utilizando unidades construídas expressamente para o transporte de contentores. Foi igualmente neste período que se introduziram os serviços de carga paletizada e se iniciou já no fim do decénio a exploração do primeiro navio do tipo LASH.

Foi a década da racionalização no domínio do transporte de linha devido a dois factores principais: primeiro, a quase impossibilidade de, através dos métodos tradicionais de manuseamento de cargas, se melhorar a rotação dos navios nos portos e, segundo, os elevados custos que as operações de manuseamento pelos mesmos métodos atingiram nos países desenvolvidos de todo o Mundo. A repetição de operações de manuseamento ao longo de todo o processo de transporte viria, em qualquer hipótese, a tornar os sistemas convencionais de custo proibitivo a prazo mais ou menos longo. Daí a necessidade imperiosa de criar processos flexíveis que permitissem a mudança de meio de transporte exclusivamente por meios mecânicos de elevado rendimento. A «palete» e o «contentor» foram a resposta para os tráfegos de linha regular.

Mas se nem em todos os tráfegos assistimos à introdução de novas tecnologias de transporte, pode bem afirmar-se que de uma forma ou de outra assistimos a medidas de racionalização na generalidade das linhas regulares: serviços combinados, exploração em «pool», eliminação na redução das frequências em portos secundários, reorganização dos «terminais», sempre com os objectivos fundamentais de uma mais intensiva utilização do equipamento e redução dos custos das operações de carga e descarga.

A racionalização começou a dar os seus frutos na medida que, de um modo geral, os resultados das grandes empresas de linha (algumas das quais em meados da década foram forçadas a reduzir os dividendos ou simplesmente a não os declararem) melhoraram sensìvelmente nos últimos anos. Isto não significa, no entanto, que a rendabilidade dos capitais investidos nas marinhas de comércio se possa considerar satisfatória. A rendabilidade dos activos líquidos das empresas do Reino Unido, por exemplo, segundo os dados publicados no princípio deste ano seria de 3,58 %. Mas segundo idêntica estimativa feita no ano de 1969, pela mesma época, era sòmente de 1,78 %.

A fraca rendabilidade dos capitais investidos, não se coaduna com a necessidade de recursos financeiros cada vez mais elevados, para a exploração de serviços regulares. Daí resulta que as revisões tarifárias tenham sido frequentes no decénio, e os fretes de linha tenham reagido imediatamente a qualquer aumento significativo de custos.

1.3.2 *Evolução das «Conferences»*

As «Conferences», que constituem a organização tradicional da oferta no tráfego de linha, foram submetidas durante o decénio a numerosas investidas. Os ataques provieram das origens mais díspares: dos países subdesenvolvidos, que vêem no sistema um resíduo da época que antecedeu a sua independência política e, portanto, aprioristicamente o consideram como destinado a pôr embaraços ao seu desenvolvimento económico e à expansão do seu comércio; dos E. U. A., fortes do seu poderio financeiro e técnico, nesta época em que os grandes investimentos em tecnologias avançadas predominam na marinha mercante, que atacam o sistema por não se ajustar aos padrões da livre concorrência; e, por último, por parte dos países socialistas (U. R. S. S., Polónia, R. D. A.) cujas frotas aumentaram consideràvelmente nos últimos anos, o que as habilita a entrar (sem preocupações de rendabilidade) em tráfegos que constituíam o domínio exclusivo das «conferences» estabelecidas.

O sistema tem, no entanto, revelado capacidade de adaptação aos novos condicionalismos. Por um lado, as «conferences» têm aceite estabelecer mecanismos de consulta quer com associações nacionais dos carregadores, quer inclusivamente com organizações dos Governos para aclarar mal-entendidos e estudarem em comum soluções adequadas aos problemas que lhes são postos. Admitem a entrada de empresas nacionais dos países novos e aceitam negociar com elas acordos de «pool», de molde a ficar garantida uma participação adequada no tráfego aos recém-vindos. Por último, tendo reconhecido que os interesses marítimos dos países de Leste não são necessàriamente antagónicos dos países capitalistas, estão algumas «conferences» dispostas a negociar com os respectivos armamentos. E assim assistimos em 1969 ao primeiro acordo deste tipo entre a «Conference» da Austrália e o armamento da União Soviética «Empresa de Navegação do Báltico».

O sistema das «conferences» evoluiu indubitàvelmente muito no decurso da década e, se subsistiu, é porque soube continuar a desempenhar um papel na organização da oferta no tráfego de linha. A generalização da contentorização e outras tecnologias avançadas, de elevada intensidade de capital, terão como efeito natural a sua transformação em consórcios multinacionais. Mas é de admitir que as divergências nacionais que existem entre os próprios países ocidentais em matéria de política marítima, nem sempre conduzam a essa evolução.

1.3.3 *Transporte de passageiros*

A tendência para o decréscimo do número de passageiros transportados em linha regular por via marítima nas longas distâncias tem vindo a acentuar-se nos últimos anos. No tráfego mais conhecido e do qual há estatísticas — o do Atlântico Norte — verificou-se, a par de uma expansão espectacular do mercado global (via aérea e marítima em conjunto), um decréscimo em número absoluto dos passageiros transportados por mar.

Só entre 1964-1967 a via marítima perdeu mais de 200 000 passageiros enquanto o mercado de transporte se expandiu entretanto de quase 50 %. Desde o princípio da década até 1967 a perda total de número de passageiros por via marítima foi de 374 000, no referido tráfego.

Entretanto, o mercado de cruzeiros marítimos vai expandindo-se. Nele encontram ocupação as unidades desviadas do tráfego de linha, algumas convertidas para este tipo de actividade. Começaram inclusivamente a entrar neste

TRAFEGO DE PASSAGEIROS NO ATLANTICO NORTE
(milhares)

	1964	1967
Via marítima	712	506
Via aérea		
Linhas regulares	3069	4987
Voos de fretamento	482	517
Total	4263	6010

mercado unidades especialmente concebidas para o efeito, o que revela por parte dos operadores a sua confiança na expansão a longo prazo nesta actividade que é fundamentalmente um ramo de turismo.

No domínio dos transportes a curta e média distâncias assistimos na última década ao desenvolvimento dos serviços regulares de passageiros, mas orientados quase exclusivamente para o transporte de turistas, que viajam acompanhados dos seus automóveis próprios. Outros tipos de unidades, por enquanto utilizáveis apenas nas curtas distâncias — os «hydrofoils» e os «hovercrafts» — começaram a ganhar popularidade nos últimos anos. É ainda nas zonas de tráfego turístico intenso que encontram o seu mercado.

No domínio da exploração das unidades destinadas ao transporte de passageiros operou-se na última década uma autêntica viragem de óptica. A exploração passou a ser feita mais em obediência aos requisitos dos mercados turísticos do que em relação aos dos mercados de transporte. Já não é o transporte pròpriamente que se vende, mas sim turismo — turismo a bordo e em terra.

1.4 ESTRUTURA EMPRESARIAL

Como consequência principalmente da introdução de novas tecnologias de transporte capital-intensivas, de que a contentorização é o exemplo mais comum, temos assistido nos últimos anos a numerosas concentrações, à formação de consórcios multinacionais para exploração de certos tráfegos e à generalização de acordos entre os diversos operadores com vista, numa primeira fase, à racionalização com o equipamento existente e, em fase ulterior, à coordenação de investimentos.

As tendências têm-se acentuado neste domínio e todos os anos surgem novos exemplos. No ano que findou assistimos, por exemplo, à fusão jurídica de três grandes empresas holandesas: a Nederland, o Rotterdamsche Lloyd e a Royal Interocean Lines que, em conjunto, passam a comandar uma frota de 194 navios com mais de 2 milhões de TAB. O volume de receitas anual deste grupo ultrapassará os 8 milhões de contos.

1.5 A SITUAÇÃO DA CONSTRUÇÃO NAVAL

De uma situação de capacidade de produção excessiva em relação às necessidades até aos meados da década de 60, que justificou medidas de protecção à indústria por parte dos governos dos grandes países construtores, a indústria de construção estava em fins do ano passado com carteiras de encomendas que lhe não permitiam, em geral, aceitar prazos de entrega antes de meados de 1973 e, em França, até mesmo antes de 1974.

Os aumentos consideráveis no preço do aço verificados em 1969, que atingiram 60 % a 90 %, as elevações substanciais nos custos de mão-de-obra e os agravamentos nos custos de pré-financiamento dos construtores conjugados com as perspectivas optimistas sobre a procura a longo prazo, precipitaram decisões

NAVIOS CONSTRUIDOS NO MUNDO

	Navios	Milhões TAB
1960	2005	8,3
1961	1973	8,0
1962	1882	8,2
1963	2038	9,0
1964	2032	9,7
1965	2202	11,8
1966	2484	14,1
1967	2766	15,2
1968	2740	16,8
1969	2912	18,7

Fonte: Lloyds Register of Shipping Annual Summary of Merchant Ships Launched in the world during 1969.

que noutras circunstâncias teriam sido tomadas por parte dos armadores com maior cautela. Assistiu-se, por isso, a uma autêntica corrida às carreiras de construção disponíveis, com receio de que os preços de construção novos viessem a subir ainda mais. E assim, apesar de a tonelagem completada ter vindo a subir em ritmo vertiginoso desde 1964, a tonelagem total em construção e encomendada atingiu no fim de 1969 as cifras seguintes: 3750 navios correspondentes a um total de 59,8 milhões de TAB.

No fim do ano de 1969 a tonelagem encomendada ou em construção correspondia a mais do triplo da tonelagem completada em 1969. Por sua vez, no ano de 1969 a tonelagem completada foi superior ao dobro da média dos anos de 1960-1965.

Não surpreendeu por isso que, no decurso de 1969, treze nações grandes construtoras tivessem chegado a um acordo mediante o qual o crédito a conceder pelos estaleiros não fosse além de 80 % do preço de construção, amortizável no máximo de 8 anos após a entrega, e que as taxas de juro a praticar não descessem abaixo de 6 %. O mercado passou, nìtidamente, a ser comandado pela oferta, após longos anos de estagnação.

1.6 O MERCADO DE OCASIÃO

O mercado de ocasião, como consequência lógica da elevação das taxas de frete, dos agravamentos de preços das construções novas e, sobretudo, dos longos prazos de entrega dos estaleiros, registou em 1969 preços elevados. A procura de unidades relativamente modernas do tipo «general purpose» foi muito activa

(continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

e como consequência as vendas efectuadas foram-no a preços muito elevados. Tonelagem deste tipo, segundo alguns prognósticos, continuará a ser escassa no mercado, nos próximos anos, devido ao aumento do volume do comércio internacional apesar de as novas tecnologias de transporte virem a generalizar-se a outros tráfegos.

2. *OS TRANSPORTES MARÍTIMOS EM PORTUGAL*

A frota mercante nacional em 1960 totalizava 602 867 TAB. Em 1969 a frota atingia 825 355 TAB, ou seja um acréscimo no decénio de cerca de 37%, bastante modesto quando comparado com o acréscimo verificado ao nível mundial (64 %). A nossa posição entre os países marítimos no ano transacto era a 28.ª

À semelhança do que já aconteceu em 1968, no ano passado a frota registou mais algumas adições importantes. Duas unidades novas adquiridas no estrangeiro, de 16 000 tdw — o n/m «Bailundo» e o n/m «Cunene», respectivamente da C. C. N. e S. G. A. S. G. adquiriu também uma unidade em segunda mão de 6195 tdw — o n/m «Cabinda». A nossa companhia incorporou na sua frota o n/m «Leixões», de 14 863 tdw. Estas quatro unidades, que somam 53 058 tdw, foram adstritas aos tráfegos entre a Metrópole e as Províncias Ultramarinas. A Soponata recebeu em 1969 o n/t «Larouco», de 80 000 tdw, construído nos estaleiros da Lisnave. No ano de 1969 incorporaram-se assim sob bandeira nacional unidades totalizando 84 565 TAB.

A nossa companhia entre o fim de 1969 e o começo deste ano, após porfiados esforços devido à situação do mercado, concretizou a compra de mais duas unidades de carga em segunda mão, mas modernas: o n/m «Novo Redondo», de 14 580 tdw e 15,5 nós, entregue em Abril, e o n/m «Porto Amélia» de 8400 tdw e 16,5 nós, que será entregue provàvelmente em Julho deste ano. Estes dois navios serão afectos às linhas de África, ao serviço das economias das províncias de Angola, S. Tomé e Moçambique.

A expansão do comércio com as Províncias Ultramarinas, segundo os dados do INE, teria sido, entre 1968 e 1969, em tonelagem, da ordem dos 8,3 % na exportação da Metrópole e de 2,3 % na importação.

O desequilíbrio em tonelagem entre as importações das Províncias Ultramarinas e as exportações para o mesmo destino, continua muito elevado. O saldo da balança de tonelagem entre o Ultramar e a Metrópole cifrou-se em 1969, segundo a mesma fonte, em cerca de 519 milhares de toneladas. Se deduzirmos o gasóleo importado de Angola e Moçambique, que teria sido da ordem das 136 000 toneladas, e o vinho transportado a granel para Angola em navios especializados (cerca de 36 000 tons.), teremos um desequilíbrio na balança de cargas sólidas mesmo assim de 420 000 toneladas métricas. A Metrópole importou 881 milhares de toneladas de carga sólida do Ultramar e exportou apenas 461 mil. É evidente que sendo o tráfego de volta cerca de 90 % superior ao tráfego de ida e havendo uma concentração acentuada das exportações do Ultramar no segundo semestre do ano, estas não deverão ser escoadas através de navios de linha regular exclusivamente, sob pena dos custos de transporte se tornarem proibitivos. À semelhança do que acontece noutros tráfegos no mundo, em que desequilíbrios deste tipo ocorrem, os armadores dos serviços regulares terão de recorrer a tonelagem estranha para satisfazer parte da procura sazonal que não pode — nem economicamente deve — ser transportada em navios de serviços regulares.

Como já no relatório do ano de 1968 se acentuou, as mercadorias que melhor se adaptam ao transporte a granel deverão ser desviadas dos navios de linha em quantidades tais que se estabeleça um razoável equilíbrio entre a ida e a volta.

Dentro desta linha de orientação, está em fase avançada um estudo da viabilidade económica do transporte do açúcar a granel. Este estudo é patrocinado pelas firmas exportadoras e refinadoras, bem como pela nossa companhia. Um primeiro relatório sobre o assunto será distribuído dentro em breve, englobando os aspectos do transporte e movimentação das ramas desde o armazém do exportador ao armazém das empresas refinadoras.

No domínio portuário, há a registar, no ano passado, a inauguração do terminal para petroleiros em Leixões, que poderá acomodar unidades até 100 000 tdw. Esta obra, produto da colaboração da A. P. D. L. e da Sacor, concessionária da refinaria do Norte, é do maior empreendimento portuário dos últimos anos. Quanto às condições portuárias oferecidas aos navios de carga sólida não há, infelizmente, a registar em 1969 qualquer empreendimento de vulto; a panoramica já assinalada no Relatório de 1968 poucas alterações sofreu. No tocante ao pessoal portuário, conseguiu-se finalmente em Agosto do ano passado, após alguns anos de negociações, chegar-se a acordo com os Sindicatos de Lisboa sobre o novo contrato colectivo, que foi homologado em 9 de Setembro. Apesar da substancial elevação de salários e da introdução de algumas inovações com vista à melhoria das condições de trabalho, a produtividade das operações no porto de Lisboa continua a deixar muito a desejar. Até à data, está ainda por resolver o problema do pessoal permanente das empresas que, de acordo com uma das cláusulas contratuais, foi submetido à arbitragem do Ministério das Corporações. Persistimos em pensar que só com a vinculação do pessoal de uma forma permanente a empresas devidamente organizadas e dimensionadas, se conseguirá elevar os padrões de eficiência do trabalho portuário em Lisboa a níveis europeus.

Os problemas do pessoal de mar, como vem acontecendo desde há anos, no decurso do ano transacto preocuparam a generalidade dos armadores nacionais. A escassez de tripulações, principalmente de oficiais, continua a verificar-se. A insuficiência da oferta de pessoal habilitado constitui uma constrição à expansão da frota mercante nacional. Nesta área há que, e ràpidamente, pôr a funcionar todo um conjunto de mecanismos que permitam, a curto e longo prazos, obter um fluxo de pessoal com preparação técnica adequada, que assegure a exploração de uma frota que se encontra em rápida expansão e que, em breve, será constituída por unidades tecnològicamente avançadas e, portanto, com novas exigências no que respeita à sua condução, conservação e exploração.

O problema é complexo e terá de ser estudado com a maior rapidez, mas com a necessária profundidade. A recente criação da Comissão Nacional para o Estudo dos Problemas do Pessoal da Marinha Mercante, formada por representantes do Governo, Armadores e Sindicatos do Pessoal do Mar e o conjunto de outras acções já tomadas ou em estudo no Ministério da Marinha, animam-nos a confiar que se encontrará uma solução para este grave problema.

Esta empresa não deixará de prestar o seu melhor concurso aos necessários estudos e já desenvolveu diversas acções nesse sentido: reforçando a estrutura dos seus serviços de pessoal, promovendo cursos de gestão e reciclagem, estudando a simplificação das tarefas de bordo, pondo em vigor um manual das regalias e direitos do seu pessoal de mar e propondo-se iniciar, em meados de 1970, a primeira experiência de tripulação polivalente de um navio português.

No decurso de 1969 foi constituída por iniciativa do Governo a comissão encarregada de estudar a situação das empresas concessionárias das carreiras marítimas de longo curso, da qual fizeram parte representantes do Governo e das empresas armadoras. O relatório da referida comissão, apresentado já no início de 1970, conduziu à definição, por parte de Sua Excelência o Ministro da Marinha, da orientação geral sobre a reestruturação empresarial do sector.

O sector de transportes marítimos em Portugal, sob pena de não se poder vir abalançar aos grandes investimentos em equipamento que estão na base da introdução das novas tecnologias de transporte, necessitava deste impulso vindo da Administração, visando a concentração empresarial. Com efeito, não será através de empresas de muito pequena dimensão à escala internacional, mal dotadas de recursos humanos, cada uma constituindo um centro autónomo de decisão, que se poderá vir a operar a mutação da frota mercante nacional. Insistir na proliferação de empresas em homenagem à concorrência, num ramo de actividade que tende a ser cada vez mais capital-intensivo e que, pela sua complexidade, no domínio do factor trabalho, tende a mobilizar cada vez maior número de especialistas e gestores de elevada tecnicidade, seria dramático para o futuro da frota mercante sob bandeira portuguesa.

3. *A DECADA DE 70*

TRANSPORTE DE PESSOAS

No decénio que ora se inicia os governos e municipalidades ver-se-ão obrigados a reformular completamente as questões de transporte, incidindo a sua maior atenção e esforços de investimento no domínio do transporte público de pessoas, mormente dos transportes urbano e suburbano. A centralização das decisões de investimento numa só entidade operadora impõe-se como a forma mais eficaz de optimizar o investimento em equipamento e infra-estruturas à luz de uma irrecusável óptica de satisfação do utente em geral e da imperiosa necessidade de conciliar, em termos de maior eficácia social, os transportes colectivos e individuais.

No domínio interurbano o transporte ferroviário, muito provàvelmente, ganhará novos favores do público em consequência não só do aumento de conforto e rapidez que vier a resultar da adopção de novas técnicas de suspensão e propulsão (turbina de gás ou motor linear) mas também da saturação dos aeroportos. Aqui também é provável o desenvolvimento das ligações por meio de aviões de descolagem e aterragem vertical (VTOL).

O avião subsónico ou supersónico servirá muito provàvelmente só em transportes de longa ou média distância. Em qualquer caso, continuará a verificar-se tendência para o uso de veículos de grande capacidade (autocarro-aéreo e S. S. T.).

O navio deixará, pràticamente, de ter função no mercado de transportes de longa distância, ficando confinado à média e curta distâncias, movendo-se, muito provàvelmente, sobre almofada de ar a relativamente elevada velocidade.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS

Parece muito provável que, na próxima década, as técnicas intermodais se generalizem a todas as mercadorias que, por via da sua natureza, não apresentem características apropriadas para a granelização. Quer num caso quer noutro, os veículos continuarão a crescer em capacidade e velocidade.

No que respeita ao transporte marítimo, o gigantismo que na década de 60 se havia pràticamente limitado ao petróleo e minério de ferro alastrará a outros domínios, entre eles o da carga geral: porta-contentores e porta-barcaças com velocidades superiores a 30 nós e com capacidade de transporte superior a 50 000 toneladas. Em consequência disso os pontos de interligação do transporte tenderão a localizar-se em zonas «off-shore», com vista a eliminar os encargos de manutenção dos elevados calados de acesso requeridos pelas grandes unidades. A propulsão nuclear virá, muito provàvelmente, a ser utilizada nas unidades de grande porte e no que respeita aos navios porta-contentores não deixa de ser interessante mencionar a possibilidade de uso de formas não convencionais (catamarans) ou mesmo da sua movimentação sobre almofada de ar.

Nos transportes a longa distância a penetração dos transportes aéreos acentuar-se-á sendo de prever que as cargas economicamente densas se desviem para este meio de transporte em proporção elevada. O gigantismo, neste domínio, será na primeira metade do decénio materializado pelo L. 500 com capacidade de transporte para 150 toneladas em contentores ou 50 automóveis grandes.

A concorrência aérea incidindo sobretudo sobre as cargas mais valiosas obrigará os operadores de navios porta-contentores a aumentarem as suas tarifas médias compensando, dessa forma, a perda de receita resultante dessa contracção. Isto pode ter consideráveis implicações no comércio internacional por determinar a completa extinção do transporte de certas mercadorias de baixo valor que hoje são movimentadas em quantidades apreciáveis.

Nos transportes terrestres a evolução não deixará de seguir as mesmas linhas: aumento de capacidade e velocidade. Os transportes ferroviários far-se-ão em composições uniformes (granéis ou contentores) de comprimentos sem precedentes, progredindo a grande velocidade, quer sobre «rails» quer sobre almofadas de ar, propulsionadas por turbinas de gás ou motores lineares. No transporte rodoviário, propulsionado provàvelmente por turbina de gás, aumentarão as velocidades e as dimensões (3 a 4 rebocados) exigindo modificações profundas nas infra-estruturas.

Em todos os meios serão ensaiadas formas de automação, desde os comboios aos navios permitindo reduzir ou suprimir custos humanos na condução das unidades (telecomandadas por sistemas de computadores).

É óbvio que as mutações se não limitarão aos veículos e às infra-estruturas. Elas verificar-se-ão, também, na natureza e volume dos tráfegos e nas rotas usadas. É o caso, por exemplo, do impacto de construção de pipe-lines entre o Mediterrâneo e o Mar Vermelho. Será também o caso da abertura à navegação da Europa para o Extremo Oriente da passagem de nordeste e das rotas subpolares. Será, finalmente, o enorme impacto da entrada em serviço de duas «pontes terrestres» no tráfego entre a Europa e o Extremo Oriente: a «ponte» ocidental através do Canadá ou E. U. A. e a «ponte» oriental através do Transiberiano, esta permitindo reduzir de um terço a duração do trajecto de porta a porta.

A ACTIVIDADE DA CNN

1. *A FROTA*

Com a incorporação do navio «Leixões», o valor de inventário da frota da nossa companhia atingiu, no fim de 1969, 1 753 459 contos. Este valor será aumentado de mais de cerca de 145 milhares de contos, com a entrega dos navios «Novo Redondo» e «Porto Amélia» no decurso do ano corrente. Estamos assim a aproximar-nos de um valor de inventário da frota muito próximo de 1,9 milhões de contos.

Em Dezembro de 1969 foi vendido o n/m «Zambézia», unidade retirada do tráfego de cabotagem de Moçambique por inadequada ao serviço. Esta unidade, que se encontrava completamente amortizada, figura ainda no balanço de 1969 por a sua entrega aos compradores só se ter realizado em Janeiro de 1970.

Foram vendidos a uma empresa nacional vários batelões, uma lancha e um rebocador, cujos coeficientes de ocupação por demasiado baixos, não permitiam uma exploração rendável. A frota auxiliar ficou assim reduzida ao equipamento que se considera indispensável ao apoio das operações portuárias dos nossos navios em Lisboa. Venderam-se igualmente os batelões n.os 1 e 2, que se encontravam na Beira.

2. *A EXPLORAÇÃO*

Conforme anunciámos no Relatório de 1968, foi iniciada em Maio do ano passado a linha do Norte da Europa/Moçambique estabelecendo uma ligação regular, de 25 em 25 dias, dos portos do Norte do Continente Europeu (Hamburgo, Bremen e Roterdão) e do Reino Unido (Londres e Liverpool) com os principais portos daquela Província Ultramarina. A nova linha, que opera no quadro das respectivas «Conferences», tem tido boa aceitação por parte da clientela servida, nacional e estrangeira, e os objectivos que no domínio de vendas tínhamos fixado para o seu período de arranque foram ultrapassados no percurso Norte/Sul. No percurso Sul/Norte, na fase de arranque, não se conseguiu atingir a quota de mercado prevista. Todavia, a situação já no ano em curso está nitidamente a melhorar.

No domínio operacional foram seguidos os padrões de rotação já postos em vigor em 1968, que se tentaram cumprir, dentro dos condicionalismos dos

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

(Continuação da pág. ant.)

portos metropolitanos e ultramarinos, que continuam a não permitir rotações aceitáveis. O número de viagens realizadas no exercício de 1969 acusa um decréscimo, parte devido ao facto de, para cumprimento dos critérios contabilísticos estabelecidos, se terem de considerar como do exercício de 1970 algumas viagens que decorreram quase integralmente em 1969. Desse facto, resulta uma ligeira quebra na tonelagem e número de passageiros transportados.

Na linha do Oriente, no ano de 1969, não se verificou qualquer melhoria em relação ao ano transacto, apesar dos acordos que firmámos em 1968, e referidos no respectivo relatório, com vista a aumentar a nossa participação em tráfegos internacionais que a linha pode servir. Com o mesmo objectivo, terminámos em 1969 as negociações com a «Thailand-Europe Conference». A nossa admissão como membros associados desta «Conference» permite-nos escalar o porto de Bangkok, por onde são exportadas jutas destinadas à Metrópole, em quantidades apreciáveis. A concretizarem-se embarques em 1970, o «deficit» de exploração da linha poderá reduzir-se. Os «deficits» acumulados deste serviço atingiram no fim do ano de 1969 o montante de cerca de 90 000 contos.

No tráfego de cabotagem de Moçambique continuámos os nossos esforços no sentido de se racionalizar o mais possível a exploração dentro das limitações impostas pelos portos e pelo tráfego servido. Apesar de no exercício de 1969 se terem efectuado menos 3 viagens do que em igual período de 1968, quer em volume de receitas, quer em tonelagem, conseguimos ultrapassar o ano anterior.

A nossa actividade em fretamentos ao Estado reduziu-se consideràvelmente em 1969. Efectuámos sete viagens de fretamento, contra 12 viagens em 1968.

No domínio dos afretamentos, continuámos em 1969 a efectuar a coordenação dos transportes em navios frigoríficos de frutas de Angola, em estreita colaboração com os serviços oficiais da Província e do Ministério do Ultramar. A exploração destes navios é feita conjuntamente com as nossas congéneres CCN e SG.

Mantivemos afretados o n/m «Covilhã» e «Cartaxo», o primeiro adstrito à cabotagem de Moçambique e o segundo às ligações entre Angola e Moçambique e vice-versa. Para transportes de cargas de volta do Ultramar em períodos de ponta, afretámos apenas dois navios estrangeiros; um para uma viagem de transporte de milho e outro para uma viagem de transporte de madeiras de Cabinda.

3. *PARTICIPAÇOES NOUTRAS SOCIEDADES*

3.1 TRANSNAVI — SOCIEDADE PORTUGUESA DE NAVIOS CISTERNAS, S. A. R. L.

A actividade desta empresa em 1969, foi exercida com o n/m «Porto de Aveiro» e o n/m «Noé», afretado. Este segundo navio foi substituido pelo «Stainless Transporter» em Outubro de 1969. Durante o ano de 1969 a empresa transportou aproximadamente 36 milhões de litros de vinho para o Ultramar.

Ao contrário das expectativas, o mercado de transporte de vinhos a granel não acusou expansão em relação ao ano de 1968. Nos primeiros meses deste ano está a notar-se mesmo uma recessão. Os elevados preços que o vinho exportado está a atingir e a concorrência que as bebidas fermentadas de produção angolana fazem aos vinhos de importação da Metrópole devem estar na base desta quebra nas exportações.

3.2 SONATRA — SOCIEDADE NACIONAL DE TRAFEGO, LDA.

Apesar de se ter concretizado em 1969 a assinatura do contrato colectivo de trabalho com os Sindicatos do pessoal portuário de Lisboa, como acima já se referiu, ainda não foi possível a esta empresa iniciar o seu programa de recrutamento e formação de pessoal permanente. Era através de quadros de pessoal próprio, devidamente formado, que a Sonatra se propunha melhorar a produtividade do trabalho portuário em Lisboa, e qualidade dos serviços prestados. A empresa foi estruturada e dimensionada com vista a esse objectivo, que as dificuldades referidas têm impedido de concretizar.

3.3 SOPONATA — SOCIEDADE PORTUGUESA DE NAVIOS TANQUES, LDA.

Foram ligeiramente superiores aos do ano passado os resultados realizados pela sociedade. O lucro do exercício foi de 50 718 contos, dos quais foram propostos para distribuição pelos societários 40 500 contos. A Frota da empresa foi reforçada em 1969 com o n/t «Larouco» de 81 710 tdw. Espera-se a continuação da expansão da frota desta empresa, segundo os programas em estudo.

3.4 NAVETUR — SOCIEDADE DE AGÊNCIAS DE TURISMO E TRANSPORTES DE MOÇAMBIQUE, LDA.

Esta empresa foi criada no exercício findo, em associação com a firma Breyner & Wirth, nossos ex-agentes em Lourenço Marques. O seu capital social é de 1800 contos.

A empresa dedica-se às actividades de agência de navegação e agência de viagens. A CNN confiou-lhe a sua agência geral em Moçambiquqe e a representação directa nos portos de Lourenço Marques e Beira.

A actividade da empresa no ramo de agência de viagens está a revelar-se prometedora.

A delegação na Beira, como consequência da criação da Navetur, foi encerrada.

3.5 PROMARINHA — GABINETE DE ESTUDOS E PROJECTOS, S. A. R. L.

A Promarinha foi criada em Dezembro de 1969 com o capital social de 1200 contos. São nossos consócios nesta empresa a Profabril e a nossa congénere Sociedade Geral.

A Promarinha, para a qual foram transferidos os quadros do Gabinete Técnico da SG e CNN, que foi extinto, dispõe de um conjunto de especialistas nas actividades marítimas e portuárias, aptos a estudar nos seus diferentes aspectos projectos do nosso ramo de actividade. Não existia no nosso País nenhuma firma de consultores com esta competência específica pelo que, ao pôr-se ao dispor do sector a actividade da nova firma, fomos ao encontro de uma necessidade que desde longa data se fazia sentir.

3.6 SAMAR — SOCIEDADE DE AGÊNCIAS MARÍTIMAS, LDA.

No decurso do ano findo entabulámos negociações com vista à criação de uma Sociedade, com sede em Nacala, tendo por objecto as actividades de agência de navegação e outras ligadas aos transportes por via marítima. As potencialidades de desenvolvimento do «hinterland» nacional e estrangeiro servido por aquele porto moçambicano, justificavam o nosso interesse em assegurar a nossa representação por meio de uma empresa associada. A nova empresa constituiu-se em Fevereiro do ano em curso, com o capital social de 1000 contos. É nossa consócia a firma inglesa Maniford Transport Services, Limited, desde longa data ligada a Moçambique através da sua associada Manica Trading.

4. *EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS*

Pagámos, como é habitual, ao Fundo de Renovação da Marinha Mercante, as importâncias vencidas respeitantes a amortização do capital e juros e que somaram, respectivamente, 19 500 e 7012 contos.

5. *SITUAÇÃO FINANCEIRA*

Continua a Companhia Nacional de Navegação a caracterizar-se como uma empresa de estrutura financeira sólida, perfeitamente evidenciada nos rácios apresentados no quadro seguinte:

$\frac{\text{Activo disponível + Activo realizável}}{\text{passivo a curto prazo}}$	= 2,82
$\frac{\text{Capital próprio}}{\text{dívidas totais}}$	= 2,44
$\frac{\text{Imobilizado}}{\text{capitais permanentes}}$	≤ 0,65
$\frac{\text{Imobilizado}}{\text{activo total}}$	= 0,52

Os dois primeiros rácios são especialmente significativos pelo que revelam de elevado grau de solvabilidade e liquidez.

A situação financeira da empresa evoluiu no decorrer de 1969 sob o signo do prosseguimento da execução do programa de investimentos iniciado no ano anterior, que se traduziu na compra de mais um navio e em grandes trabalhos de transformação em outros dois; o desembolso assim efectuado excedeu os 100 000 contos provenientes exclusivamente de recursos próprios.

O «cash-flow» verificado no exercício acusa um decréscimo da ordem dos 8 % em relação ao ano anterior.

6. *PRODUTIVIDADE*

O valor acrescentado bruto ao custo dos factores, em 1969, atingiu o montante de 374 100 contos e a correspondente capitação fixou-se em 150 contos, o que representa um acréscimo de 3 % em relação ao ano anterior.

7. *CORPOS GERENTES*

Foi com grande mágoa que perdemos o valioso concurso que à CNN vinha dando o Senhor Engenheiro Rodrigues dos Santos, ao abandonar as suas elevadas funções de Presidente do Conselho de Administração; possuidor de qualidades a todos os títulos invulgares, como técnico e como Homem, a sua acção na CNN será sempre recordada.

Em 31 de Dezembro de 1969, invocando razões de ordem pessoal, pediu a sua exoneração de membro do Conselho Fiscal o sr. Ruy Maurício Corrêa Henriques (Seizal), funções que há já 21 anos exercia com o maior brilho.

É com grande pesar que vemos afastar-se do nosso convívio este accionista.

É com grande prazer que cumprimos a tradição de endereçar a Sua Excelência o Ministro da Marinha os nossos respeitosos cumprimentos, agradecendo, ao mesmo tempo, o seu muito interesse sempre manifestado pelos problemas da marinha mercante.

O senhor Delegado do Governo continua a ser credor da nossa maior consideração.

Aos novos Presidente e Vice-Presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante queremos reafirmar, a par de uma vontade firme de colaboração, a esperança na sua acção com vista ao progresso da marinha mercante nacional.

O Conselho Fiscal continua a prestar-nos a sua sempre profícua e útil colaboração.

Aos senhores carregadores e passageiros que continuam a honrar-nos com a sua preferência, facultando-nos as condições necessárias à nossa actividade, endereçamos os melhores agradecimentos.

Aos agentes e ao pessoal de mar e de terra, é devida uma palavra de reconhecimento pelo esforço com que contribuíram para a nossa obra.

Para finalizar, propomos que ao saldo da Conta de Ganhos e Perdas seja dada a seguinte aplicação:

1. para Reserva Legal . ... 5 000 000$00
2. para Reserva Especial . ... 20 000 000$00
3. e que, do remanescente, no valor de ... ... 50 083 083$62

se retire o necessário para o pagamento de Esc. 200$00 por acção, transitando o restante para conta nova.

Lisboa, 20 de Abril de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Albano Rodrigues de Oliveira — Presidente
António José dos Prazeres — Administrador-Delegado
José Gonçalves
João Sales Henriques
Jorge Marques de França Dória Monteiro

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal, no cumprimento das suas funções, vem apresentar a V. Excelências o seu Parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas relativas ao exercício de 1969.

Em primeiro lugar, porém, não queremos deixar de fazer uma referência ao afastamento que se verificou, em 1969, do Presidente do Conselho de Administração e de um membro do Conselho Fiscal.

No Senhor Engenheiro Rodrigues dos Santos convergia um conjunto de qualidades verdadeiramente invulgar, pelo que muito lamentamos que não tenha continuado a dar à CNN o concurso valioso do seu espírito.

Elegeu a Assembleia Geral, para o lugar que assim vagou, o Senhor Comandante Albano de Oliveira, profundo conhecedor dos problemas da marinha mercante, que muito gostosamente cumprimentamos.

O Senhor Ruy Maurício Corrêa Henriques (Seizal), nosso querido Colega neste Conselho a que pertencia desde 1949, pediu a sua exoneração por não poder continuar a exercer o seu cargo, por razões de ordem pessoal. É com muito pesar que deixámos de contar com a sua colaboração valiosa e a sua presença amiga.

Respeitando as razões determinantes das resoluções tomadas pelos membros cessantes, o Conselho Fiscal apresenta as suas homenagens e afirma a saudade que lhe deixam, nomeadamente pela mais perfeita harmonia que sempre existiu entre todos.

Nos termos da Lei e dos Estatutos, procedemos periódica e regularmente ao exame da escrituração da Companhia, e, ainda, à verificação de todos os seus valores.

É com a maior satisfação, que nos apraz registar, encontrámos sempre tudo na devida ordem.

Acompanhamos sempre a actuação do Conselho de Administração, e pudemos verificar a forma superior como orientaram os negócios da Companhia.

O Relatório, Balanço e Contas, que são submetidos à vossa esclarecida apreciação, revelam bem toda a eficiente missão do Conselho de Administração.

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

(Continuação da pág. ant.)

O Conselho Fiscal agradece ao Conselho de Administração as amáveis referências que lhe são feitas, e com prazer o acompanha nas saudações dirigidas a Sua Excelência, o Ministro da Marinha, à Junta Nacional da Marinha Mercante e, em especial, aos seus digníssimos Presidente e Vice-Presidente, e ainda ao ilustre Delegado do Governo.

Concluindo, somos de parecer:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas relativas ao ano de 1969, e bem assim a proposta de aplicação do saldo da conta de Ganhos e Perdas.

2.º — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo zelo e competência como geriu os negócios da Companhia em 1969.

3.º — Que aproveis um voto de reconhecimento aos Senhores Carregadores, Passageiros, bem como aos Agentes e a todo o Pessoal da Companhia.

Lisboa, 4 de Maio de 1970.

O CONSELHO FISCAL

Jorge Cardoso Pereira da Silva de Melo e Faro — Presidente
Octávio Maria de Oliveira
António Eduardo Sequeira Queiroz Martins
António Vasco da Cunha Guimarães

BALANÇO E CONTA DE GANHOS E PERDAS

51.º EXERCÍCIO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

		1969	1968
IMOBILIZADO			
FROTA	1 793 459 804$69		1 697 733 809$[illegible]
Amortização	—1 194 118 969$63		—1 133 918 964$[illegible]
		[illegible]	
EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES	67 299 304$09		67 187 535$24
Amortização	— 35 501 596$50		— 14 261 857$87
		31 797 747$59	
GASTOS PLURIENAIS	1 402 693$70		—
Amortização	— 800 962$55	601 731$15	
FUNDO DE RENOVAÇÃO DA FROTA		813 530 279$23	819 477 159$77
FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO DA FROTA		25 737 163$60	25 737 163$60
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS		74 707 655$60	81 577 655$60
		805 475 412$23	893 932 501$25
VALORES DE EXPLORAÇÃO			
MATERIAIS EM DEPÓSITO		13 418 983$59	15 217 667$44
ENCARGOS ADIANTADOS		70 493 779$44	47 541 116$01
DELEGAÇÕES		17 543 107$17	10 223 433$35
		101 455 870$20	72 982 216$80
REALIZAVEL			
DEVEDORES E CREDORES		415 691 368$86	254 137 009$42
AGENTES		24 197 251$50	20 054 252$46
CARTEIRA DE TITULOS		41 694 145$35	20 745 208$64
		481 582 765$71	294 936 470$52
DISPONIVEL			
DEPÓSITO EM BANCOS		158 374 827$31	248 890 292$50
CAIXA		2 655 987$70	2 021 174$42
		161 030 815$01	250 911 466$92
TOTAIS		1 549 544 863$15	1 512 762 655$49
CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS			
EFEITOS DEPOSITADOS		152 653 000$00	159 963 000$00

PASSIVO

	1969	1968
SITUAÇÃO LIQUIDA		
CAPITAL	250 000 000$00	250 000 000$00
RESERVA LEGAL	35 000 000$00	30 000 000$00
RESERVA ESPECIAL	602 367 255$19	592 367 255$19
RESERVA DE REAVALIAÇÃO	74 278 408$79	74 278 408$79
	961 645 663$98	946 645 663$98
GANHOS E PERDAS		
Lucro Líquido	75 083 083$62	65 172 711$38
	1 036 728 747$60	1 011 818 375$36
REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO		
FLUTUAÇÃO DE VALORES	18 700 291$73	9 977 957$63
PROVISÃO PARA DÍVIDAS DUVIDOSAS	8 858 077$28	9 000 000$00
AMORTIZAÇÃO PARA ACTUALIZAÇÃO DA FROTA	25 737 163$60	25 737 163$60
	53 295 485$61	44 715 121$23
VALORES DE EXPLORAÇÃO		
RECEITAS ADIANTADAS	81 238 391$84	97 323 910$85
DELEGAÇÕES	2 207 790$10	226 272$60
	83 446 181$94	97 550 183$45
EXIGIVEL		
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	217 500 000$00	237 000 000$00
DEVEDORES E CREDORES	33 144 150$22	34 239 460$58
AGENTES	7 647 130$33	3 432 378$01
FORNECEDORES	69 558 726$29	44 417 885$33
DIVIDENDOS	553 148$89	343 437$78
PROVISÃO PARA IMPOSTOS	47 671 292$27	79 245 813$75
	376 074 448$00	398 678 975$45
TOTAIS	1 549 544 863$15	1 512 762 655$49
CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS		
CREDORES POR EFEITOS DEPOSITADOS	152 653 000$00	159 963 000$00

CONTA DE GANHOS E PERDAS em 31 de Dezembro de 1969

DÉBITO

REMUNERAÇÕES A CORPOS GERENTES		1 857 500$00
REMUNERAÇÕES E OUTROS ENCARGOS COM O PESSOAL		167 206 928$31
ENCARGOS COM PESSOAL NA INACTIVIDADE		10 621 786$30
ENCARGOS DIRECTOS COM VIAGENS		279 807 523$76
MANUTENÇÃO TÉCNICA		87 814 971$54
PUBLICIDADE E PROMOÇÃO DE VENDAS		2 041 154$78
ENCARGOS FINANCEIROS		7 011 879$00
ENCARGOS FISCAIS E PARAFISCAIS		
Pagos no Exercício	74 520 972$91	
Imputados à conta Provisão para Impostos	—71 574 521$48	2 946 451$43
ENCARGOS DIVERSOS		39 385 848$31
AMORTIZAÇÕES		81 159 314$88
PROVISÃO PARA IMPOSTOS		40 000 000$00
ENCARGOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES		4 173 484$64
LUCRO LIQUIDO		
Saldo de 1968	172 711$38	
Lucro do Exercício	74 910 372$24	75 083 083$62
		799 309 926$57

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		172 711$38
RECEITAS DE VIAGENS		757 950 180$25
COMISSÕES DE AGÊNCIA DE NAVIOS		513 133$40
RENDIMENTOS DE BENS OU VALORES DE FRUIÇÃO		12 030 286$26
RENDIMENTOS FINANCEIROS		9 575 778$17
REMUNERAÇÕES POR CARGOS SOCIAIS EM SOCIEDADES		807 153$60
RENDIMENTOS DIVERSOS		18 260 683$51
		799 309 926$57

O CHEFE DA DIVISÃO DE CONTAS E PATRIMÓNIO
Donato João Lourenço Viçoso

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Albano Rodrigues de Oliveira — Presidente
António José dos Prazeres — Administrador-Delegado
José Gonçalves
João Sales Henriques
Jorge Marques de França Dória Monteiro

(PUBLICAÇÃO INTEGRAL E FACULTATIVA)

OBJECTOS EM PODER DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

A Polícia Judiciária tem em seu poder carteiras e documentos, presumivelmente furtados, respeitantes aos indivíduos abaixo referidos, objectos que poderão ser entregues aos legítimos donos no Arquivo de Registos e Informações da mesma Polícia, em todos os dias úteis:

Maria Madalena Rocha Rosalis, José Ferreirinha Gardete, Cilínio António Ramos Tenera, Armandino Pereira, Jorge Miguel Gonçalves Barbosa, Empresa Produtora de Garrafas, João Rêgo da Silva, Artur João Pereira Gonçalves, Maria Manuela Ferreira, Franklim Martins Bernardes, Virgílio Alberto Lopes Aldegalega, João Filipe de Brito, Américo Lopes, Joaquim Esteves Ramos, Maria Cândida Damião S. C. Reis, Paula Maria Costa Barata, António Francisco Ganhão, Rui Prodêncio Carvalho, António Júlio Rebelo, Alcino Neves, João Joaquim Dinis, António Cardoso Peixoto, Arlindo da Cunha Cardoso Dias, Manuel Antunes Elias, Júlio Almeida Baptista, Manuel P. Sobral, Jacinto Fernandes Lopes, Manuel Gonçalinho Jerónimo, Jacira Madeira Pina, Carlos Alberto dos Anjos Coelho, Alberto Fernando Ferreira Nogueira, Francisco Eduardo Carloto Policarpo, Carlos Manuel Ramalhete Morais Magro, Filipe Jorge de Oliveira Nunes, Fernando Manuel Lopes Penha Pereira, António Gameiro do Nascimento, Jaiminda Veloso de Oliveira, Abílio Jorge de Jesus Roberto, Luís Filipe Medinas de Lima de Oliveira, Manuel Esteves Gonçalves, Francisco Fragoso da Ressurreição, José da Silva Marreiros, Maria Antónia Garret Gil Pinheiro, Luís do Carmo Inácio, Maria de Jesus Moreno A. C. B. Cary, Joaquim Barbosa Pinto, José Pinheiro Correia, Manuel Jorge Dias Teixeira, Maria do Carmo Gouveia Duarte, José Pedro Ferreira dos Reis, Manuel Joaquim Fernandes Miguéis, Orlando Joaquim Almeida, Abílio Almeida Martins, António Ribeiro Nunes, António Gabriel Duarte, Steven P. Santucci, António Soares Duarte, Maria Teresa Cruz Barbosa, Maria da Conceição Guedes, Larson Kent Ford Runo, Manuel da Silva Pires, António de Sousa, Leonídio Augusto Fernandes, Maria da Conceição Marques, Maria Isabel Faria, Maria Fernanda Ferreira Vieira, D. Fernando de Almeida, Manuel de Meira Bastos, António Vieira Ferreira da Bernarda, António Júlio da Silva, António Gueifão Ferreira, António Pinheiro Duarte, Manuel Correia, Virgínio das Dores Paixão, José Augusto Monhois Arraia, Maria Paulina Gregório Crispim, António Henriques, Joaquim Gentil Simão, João da Costa Morgado, Rui Sebastião Palma, João Manuel Ferreira Joaquim, Júlio Santos Spusa, Zaida da Glória Vieira Lopes, José Manuel Guerreiro, António José Neves, Emília dos Anjos Escaleira, Feliciano da Silva Pereira Barbosa, Acácio Augusto de Jesus, Rogério Baptista Lopes, Jacinta de Mira Monteiro, Fracisco FernandesMachado Hermínio Paiva de Almeida, António de Sousa, Elvira de Jesus Rodrigues, António Pereira da Silva Lázaro, João Antunes de Moura Borges, João Maria Lourenço, Francisco Veira de Sousa.

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

SE PRETENDE

COMPRAR UM ANDAR COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

150-175 c. com 2 e 3 soalhadas na Rua Bastos Nunes, Lote 3-B em Queluz.

180 c. 4 boas soalhadas no Cacém, Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1.

240 c. — 4 grandes soalhadas, 1 boa arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote B — Rio de Mouro, frente á Estação.

280 c. — 3 grandes soalhadas, espaçosa cozinha numa imponente torre de 14 pisos — no Bairro Girassol, Lote 24 junto posto Polícia Trânsito de Benfica.

385 c. — 4 luxuosas soalhadas com 2 casas de banho num prédio de 9 pisos — Travessa dos Arneiros, Lote 6 — Benfica.

Para rendimento e já alugados temos andares desde 150 c. em Algés, Carnaxide, Sassoeiros, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz e Damaia.

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

Mediador Oficial desde 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º
SALA E — LISBOA
TELS. 326718/327803/328567

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

— TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA —

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos nas Secções de Informações, nas Agências de Viagens autorizadas e Empresa Geral de Transportes.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Contacto
H. NUNES
PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO
(Junto á Av. Almirante Reis)

Antigo 12 inquilinos. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio. Resposta ao D. L. ao n.º 472.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PRÉDIOS ANDARES MORADIAS TERRENOS

não compre sem consultar a

PREDIAL

Rua Rodrigues 69 Torpedos

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos s/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

EXCURSÕES DA C.P.

NO MÊS DE JUNHO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, durante o mês de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
Dias 6 e 7		
«BEIRAS E GRANDE SERRA»		
(a) Hotel de 1.ª classe (b) Pensão de 1.ª classe	2	650$00 (a) 560$00 (b)
Dias 12, 13 e 14		
«GRANDE CIRCUITO DE TRAS-OS-MONTES E DOURO»		
— Amarante, Vila Real, Chaves, Mirandela, Lamego, etc — Visita á aldeia melhorada, de Romeu e recepção especial na célebre estalagem Maria Rita, onde será servido um almoço da mais genuína cozinha transmontana	3	1 050$00
Dia 21		
«SERRA DO BUÇACO»		
... e almoço regional no restaurante da Quinta da Várzea, junto ao Rio Mondego	1	250$00
Dia 28		
«CIRCUITO ABRANTES - VILA DE REI»		
(... e almoço regional no restaurante «O Cobrão», de V. de Rei)	1	210$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro

Onde se encontram á venda os respectivos bilhetes.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 92/70

Faz saber que no dia 8 de Setembro de 1970, pelas 15,30 horas, realizar-se-á na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, na Avenida 24 de Julho, n.º 171 (a Alcântara) a abertura de propostas referentes ao concurso público para a «Concessão da construção e exploração de um parque público de estacionamento subterrâneo para viaturas, na Praça dos Restauradores, na Cidade de Lisboa». (Processo n.º 52/70/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 1.000$00 a efectuar á ordem da Câmara Municipal de Lisboa na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente, de harmonia com o modelo n.º 1, anexo ao Programa do concurso.

A entrega das propostas deverá ser feita até ás 17 e 30 horas do dia 7 de Setembro de 1970.

O processo de concurso (incluindo os estudos prévios) encontra-se patente, todos os dias úteis, na Repartição do Património da Direcção dos Serviços de Finanças, nos Paços do Concelho, durante as horas do expediente, e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no Diário Municipal n.º 10582, de 29 de Maio de 1970.

Paços do Concelho de Lisboa, em 23 de Maio de 1970.

O Presidente,
Fernando Augusto Santos e Castro

PRÉDIO
ALVALADE

Construção em cimento armado, revestido a evinel e mármore, composto de 7 pisos, hab. de 3 e 4 div. soalhadas, cozinha, despensa, marquise, 2 casas de banho, hall. Alugado com rendas baixas. Preço — 3.550.000$00

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

rádio moçambique, lda.

AGORA, associada de **trifar**

AV. ALMIRANTE REIS, 54-B

TUDO EM ELECTRODOMÉSTICOS AOS MELHORES PREÇOS!

RUA DOS CAVALEIROS, 72 — TELEFS. 864655 - 864892
LISBOA

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades. Tratamos de toda a documentação e seguimos os investimentos até completo reembolso. Só entrega o s/ capital na altura da escritura.

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45-3.º
Telefs. 367444/323172

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro 40, cave. Tel. 44846.

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987

AUTOMÓVEIS de todas as marcas, aos melhores preços, Av. João XXI, 8-A.

Contacto
H. NUNES
Telef. 847260
PUBLICIDADE

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada 40-A-B
- 769848 — EUROCAR Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Lda., — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda., — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 539169/539345—BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 714391 — OLIVAUTO — Av de Madrid, 16-B

ANDE 1.000 KM PAGUE SÓ 280$00

Alugue um automóvel na Auto-Argus, Internacional

PRAÇA OLEGARIO MARIANO, 6-D — TELEF. 55 38 43
AV. DA REPÚBLICA — FARO — TELEF. 05 23928

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de ALMADA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia do Monte da Caparica, no referido concelho, de uma linha mista a 15 kV, com 1040 m. parte aérea com 1020 m e subterrânea com 20 m, do apoio n.º 12 da linha Sobreda-Santo António ao posto de transformação n.º 1-023.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Maio de 1970.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

STAND MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47 C

VENDE

Opel Rekord 1900 L de 4 portas	1968
Volkswagen 1500 de de Luxe	1968
Taunus 12 M Super de 2 e 4 portas 1966	1968
Opel Kadett, de 2 portas	1967
Austin 850 Super	1967
Taunus 20 M, de 4 portas	1966
Simca 1000 GL	1966
Opel Admiral de Luxe	1965
N. S. U. Prinz 4 de Luxe	1964
Mercedes 220 de Luxe	1961
Opel Kapitan, de Luxe	1961
Arabela de Luxe	1961
Volkswagen 30 H. P.	1961
Opel Kapitan	1956
FURGONETAS	
Vauxhall Viva Station-car	1969
Karrier 2500 D. Utilit.ª	1966
Austin J. 4 Cx.ª Aberta a Gasolina	1966
F. M. 1250 Taunus Transit.	1965
Taunus 17-M Super	1963
Mercedes 319 D. Cx.ª Aberta 350 kg., P. B.	1961

Todos estes carros são revisados nas nossas oficinas

FAC. TROCA E PAGAMENTO

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELITA»—Praça das Casas Novas, 2, loja C.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

Termina hoje a recepção da segunda colecção de cupões

Termina hoje a recepção da segunda colecção de cupões que habilitará os leitores concorrentes ao segundo sorteio do concurso «Aceite o nosso convite», que se realizará na próxima segunda-feira. A partir de amanhã e até á próxima sexta-feira, devem ser remetidas para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º, as colecções de cupões da terceira colecção que publicamos esta semana.

Os concorrentes não devem esquecer o preenchimento do boletim de identificação, juntando-o á colecção de cupões a remeter. Nada mais é necessário para ficar habilitado a umas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol — sem ser preciso gastar dinheiro.

Voltamos a referir os estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Guitarra da Madragoa, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lorde, Márcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas.

Participe, portanto, neste concurso. Aceite o nosso convite: divirta-se sem gastar dinheiro.

MAFALDA SOFIA:

BRASIL, DE NOVO EM OUTUBRO

Mafalda Sofia, que regressou há dias a Lisboa, permaneceu aproximadamente dois meses em São Paulo, actuando como atracção duma série de programas transmitidos pela TV Tupi, interpretando números de música moderna e, em especial, de folclore português «insinuando-se com inteiro à vontade na preferência do público» — como salientou um crítico. Mafalda voltará ao Brasil em Outubro próximo, tendo já programadas actuações em estações de TV em São Paulo e no Rio de Janeiro. Na gravura: Mafalda quando actuava num dos programas da TV Tupi, de São Paulo.

A CANÇÃO

QUE GANHOU O «OSCAR»

A Academia Cinematográfica de Hollywood atribuiu o «Oscar» a «Raindrops Keep Fallin 'on my head», considerando-a a melhor canção de bandas sonoras de filmes dos ultimos anos. Já a ouvimos, pois interpretavam-na na película «Dois homens, um destino», recentemente exibido entre nós. Regista-se que a canção manteve-se durante quatro semanas seguidas no primeiro lugar de vendas nos Estados Unidos, integrando-se no «Top-ten» de todos os países onde o filme (Butch Cassidy and the sundance kid — no seu título original) tem sido exibido. A «Roda» editou a canção entre nós, com êxito — acrescente-se.

MAFALDA SOFIA

Juventude na «Guitarra»

Houve o propósito de constituir com elementos jovens o elenco artístico do restaurante típico «Guitarra da Madragoa» que, como noticiámos, ontem reabriu completamente remodelado. Efectivamente, ali passaram a cantar Alice Maya, Carlos Zel e Emílio dos Santos. Foi mantida, porém, a dupla António Parreira (guitarra) e José Inácio (viola), já contratados há largo tempo.

MADALENA

JUGOSLÁVIA EM AGOSTO

De 5 a 8 de Agosto, Madalena Iglésias estará presente no cartaz de intérpretes do «Festival de «Split» na Jugoslávia, para cantar a melodia: «Mar, solidão», de Jorge Costa Pinto, com poema de Vasco de Lima Couto.

REGULAMENTO DO CONCURSO

- para concorrer, o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;
- preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho, 185-1.º;
- as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até ás 18 horas da sexta-feira seguinte á semana em que forem publicados;
- as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;
- os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as segundas-feiras, ás 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;
- os prémios são constituidos por jantares em restaurantes típicos ou «boites», para o contemplado e um acompanhante;
- o numero de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabética, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;
- os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao prémio ficando a sua utilização condicionada a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.

CARROCEL: Reportagens das marchas

Produções «Carrocel», que ocupam agora doze horas diárias na programação de Rádio Clube Português, com «presença» em toda a sua rede emissora, com a mais numerosa equipa radiofónica tem estado a apresentar no «Rádio-Jornal» na sua rubrica «Rádio-Jornal» uma série de reportangens sobre os ensaios das marchas dos bairros populares.

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Quelrós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. **Cons. mín. 60$00 * Rua do Norte, 91 * Telfs. 30095-328713 * Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria e Julio Viellas. Tocam: José Luis Nobre Costa e Amadeu Ramil. *** Cons. mín. 40$00 * Rua do Adiça, 19 * Telef. 863451.**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. *** Cons. mín. 40$00 * Rua do Rosa, 219 * Telef. 368579.**

A KAVERNA
cantam: «Os 3 de Portugal»; Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho. *** Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: **José Borges e Cecília de Jesus.** Tocam: António Bessa e **Fernando Reis * Cons. mín. 50$00 * Rua do Barroca, 133 * Telef. 369760**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: **César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves.** Tocam: **Sales Correia e Agostinho Dias * Cons. mín. 30$00 (taxas incluídas) * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.**

MIL E UM
cantam: **Moisés Campelos, Adriano** Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Zazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto *** Cons. mín. 40$ * Travessa de Espera, 8 * Telef. 35464 * Encerra ás 5 da madrugada.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes *** Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefs. 676655-67341.**

LISBOA À NOITE
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção *** Cons. mín. 90$00 * Rua das Gáveas, 69 * Telefs. 368557-362603 * Encerra ao domingo.**

VIELA
cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Natália dos Anjos, Alfredo Duarte Júnior e Glória Maria. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale *** Cons. mín. 50$00 * Rua dos Taipas, 14 * Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: **Teresa Silva Carvalho,** Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fonte, Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal *** Cons. mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria Alves, Flora Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos *** Cons. mín. 40$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868209.**

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» *** Cons. mín. 50$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra á quinta-feira.**

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vitor *** P. da Alegria, 38 * Telef. 367093 * Encerra á segunda-feira.**

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins *** Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.**

FOLCLORE
elenco: Armindo Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves *** Cons. mín. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs. 35007-323406 * Encerra ao domingo.**

LUSO
cantam: Augusto Ermido, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha *** Travessa da Queimada, 10 * Tels. 328503-322889.**

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Alice Maya, Carlos Zel, Maria Eduarda e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio *** Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Consumo mínimo: 50$00.**

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ***** Variedades internacionais *** Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365**

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

FORTE VELHO
Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D * T. 561949

MAXIME
Conjunto 6 ***** Reacção e Maximiliano ***** «Show» turístico ***** Variedades internacionais *** Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.**

BONAPART CLUBE
Música de discos *** R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761.**

ARCHOTE-CLUB
Discos *** Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D * Telef. 49960**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ***** Variedades, com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» *** Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.**

RESTAURANTES — BARES

BAIÚCA
R. da Barroca, 86 * Telef. 34700

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. * 323098.

SNOB
Rua do «O Século», 178 * Telef. 33723.

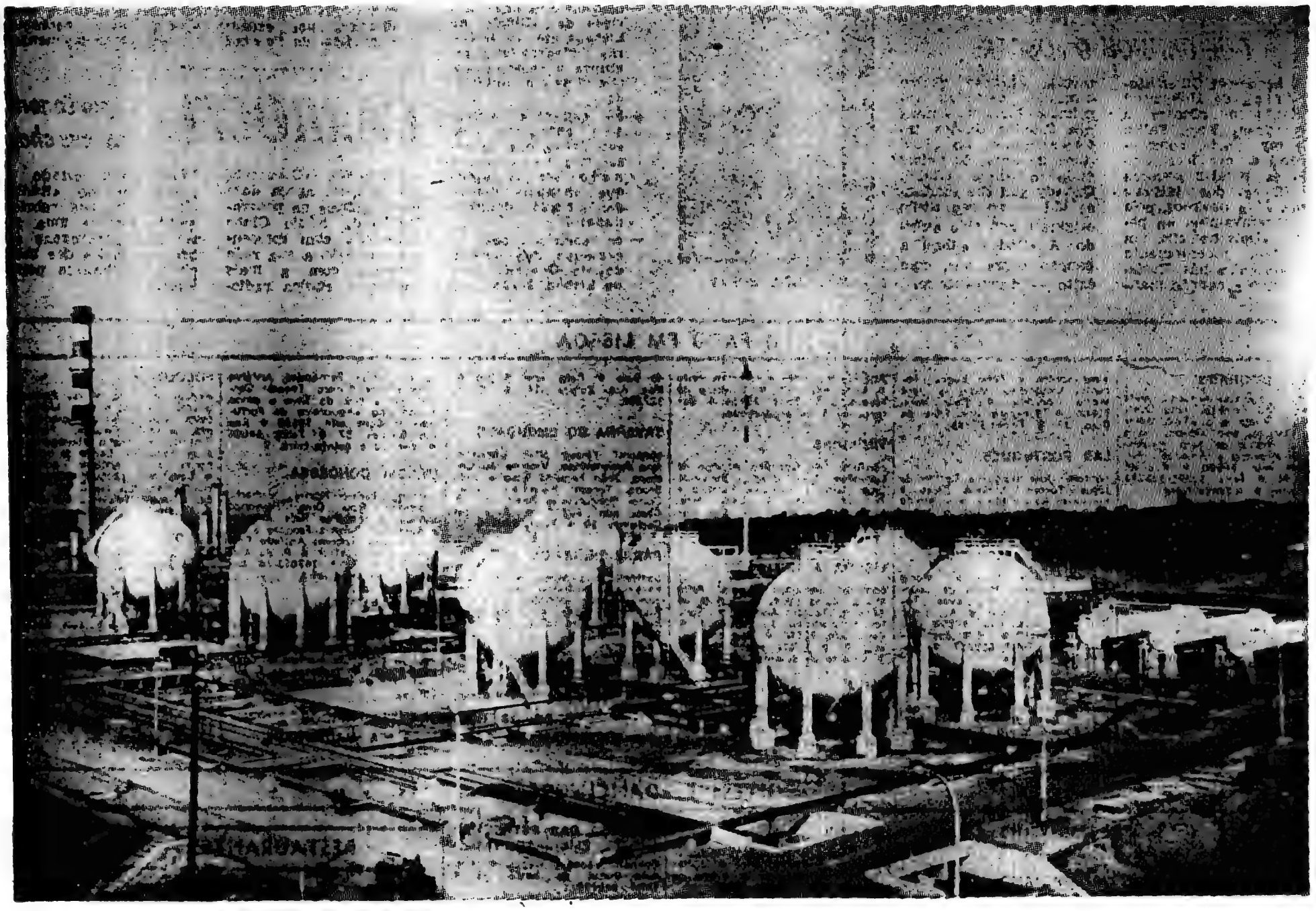
ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

A SOREFAME

HONRA-SE DE TER COLABORADO COM A *SACOR* NA CONSTRUÇÃO DA SUA REFINARIA DO NORTE, FORNECENDO O SEGUINTE MATERIAL:

Parque LPG — 5 reservatórios esféricos com 2000 m³ de capacidade para armazenamento de butano; 5 reservatórios esféricos de 1000 m³ de capacidade, destinados a propano; 3 reservatórios cilíndricos de 200 m³, para propano. ***Parque de armazenamento de combustíveis líquidos*** — (em associação com «Constructions Metalliques de Provence») 6 reservatórios cilíndricos verticais com 43 000 m³ e 3 com 27 000 m³, de tipo tecto flutuante, destinados a armazenamento de produtos petrolíferos. ***Equipamento processual*** — 15 reservatórios e torres processuais diversos, com o peso total de 460 toneladas.

SACOR — Refinaria do Norte — Parque LPG



SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S.A.R.L. — AMADORA-PORTUGAL

A REFINARIA DA SACOR NO PORTO

É O MAIOR EMPREENDIMENTO ATÉ HOJE EXECUTADO NO NOSSO PAÍS

Fica situada entre a Boa-Hora e o Cabo do Mundo, a cerca de dois quilómetros do porto de Leixões, a refinaria da Sacor que hoje foi inaugurada pelo Chefe do Estado.

Constituindo o maior e mais complexo empreendimento até hoje executado no País, a refinaria do Porto representa, também, o mais vultoso investimento de sempre no território português da Europa.

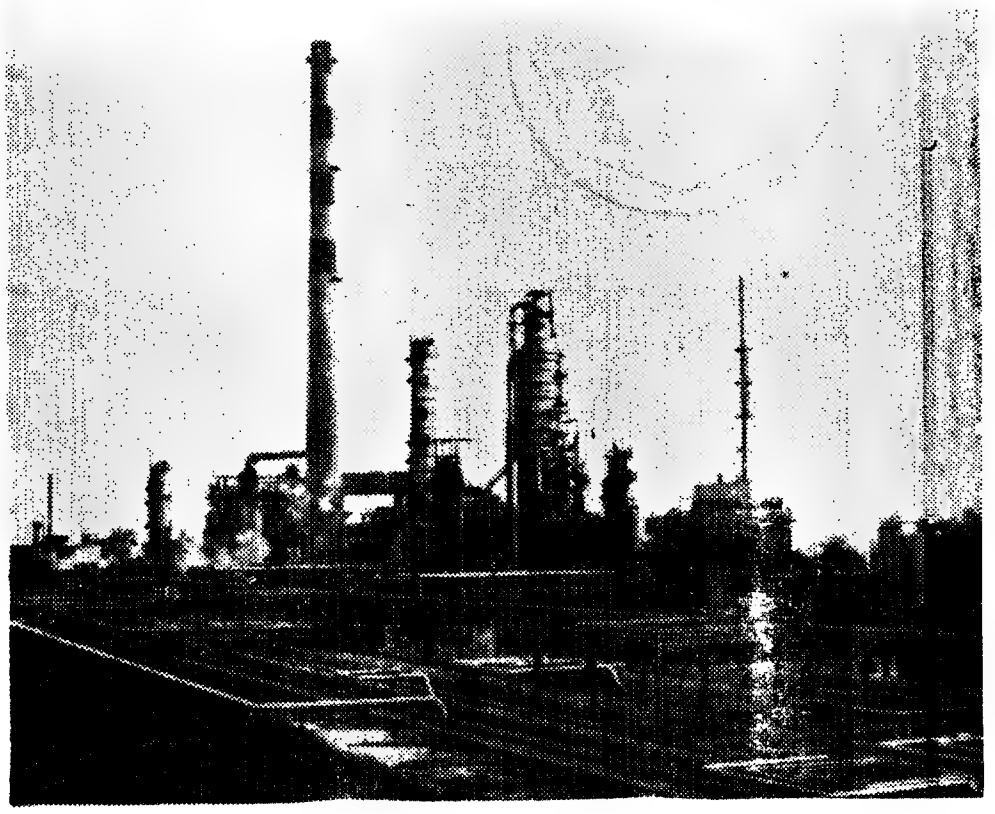
A sua construção correspondeu, por parte da Sacor, ao desejo de ir ao encontro do aumento do consumo nacional de produtos petrolíferos que a expansão económica de Portugal vem provocando. O acelerado crescimento do parque automóvel, o incremento dos transportes aéreos e marítimos, a implantação de novas indústrias e o desenvolvimento das existentes, estas e outras causas tornavam previsível que o lugar cimeiro que os hidrocarbonetos vinham ocupando entre os consumos energéticos, mantivesse cadências de expansão sempre crescentes.

É certo que a Refinaria de Lisboa, laborando quase 1 300 000 toneladas de petróleo bruto em 1963, excedia, folgadamente, as dimensões do consumo interno, que se situava á volta de 1 070 000 toneladas. De qualquer modo, contando mesmo com as ampliações possíveis, só uma nova unidade refinadora, cuja construção se tornava urgente, poderia evitar o recurso á importação.

É assim que a Sacor, em «memorandum» enviado ao Governo em 6/9/60, dava conta da necessidade de um novo agrupamento fabril, sugerindo que a sua localização se fizesse tendo em vista «as necessidades económicas da empresa e as directrizes da política portuguesa de petróleos traçada pelo Governo». No seguimento desta ideia, a Sacor, menos de seis meses depois, a 2/2/1961, apresentava, no Ministério da Economia, um requerimento a pedir autorização para implantar uma nova refinaria em território metropolitano, sugerindo, então, a sua localização no Norte do País.

A atribuição á Sacor da autorização pedida foi anunciada pelo ministro da Economia, durante a sessão comemorativa do 25.º aniversário da empresa, realizada em 20 de Junho de 1963, e foi concretizada por despacho de 28 de Fevereiro de 1964. Este ano marcou, assim, o começo da realização dos planos para a nova refinaria do Porto.

Ainda durante 1964, a Sacor apresentou o requerimento para a instalação da fábrica, e, em 22 de Junho de 1965, o «Diário do Governo» publicava o decreto de concessão, autorizando a empresa «a construir e explorar, ao norte do rio Douro, uma refinaria de produtos derivados do petróleo bruto e resíduos, para o tratamento anual mínimo de 1 500 000 toneladas métricas de petróleos brutos ou seus resíduos, com armazenagem anexa em reservatórios com a capacidade mínima total aproximada de 500 000 metros cúbicos».



Um aspecto da nova Refinaria

Capacidade nominal: 2 milhões de toneladas por ano

A capacidade nominal da refinaria é de 2 000 000 toneladas [illegible] de petróleo

(Continua na 31.ª página)

JF

TEVE A HONRA DE COLABORAR NO MAIOR E MAIS COMPLEXO EMPREENDIMENTO ATÉ HOJE EXECUTADO EM PORTUGAL

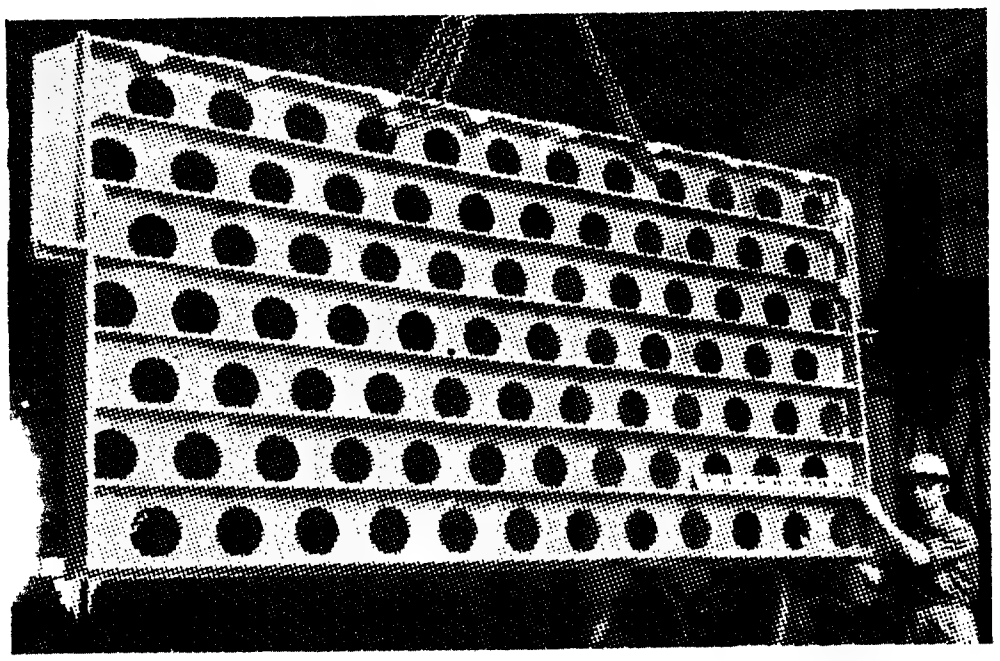
REFINARIA DA SACOR NO PORTO

Executando em cooperação com a SELF de Paris todas as Instalações Eléctricas da refinaria pròpriamente dita - ON SITE - tendo fornecido cerca de 225.000 homens hora de trabalho especializado

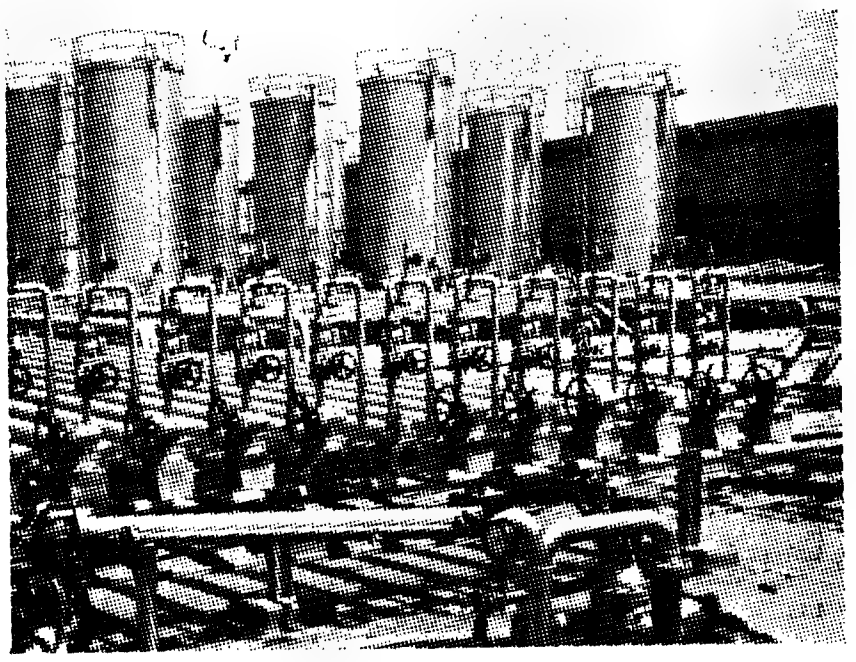
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.ª
Rua S. Francisco de Sales, 2 1.º andar, Tel. 654165 – Lisboa

Presença certa nos grandes empreendimentos industriais
-Inauguração da Refinaria da Sacor no Porto

S.P. SUIÇO-PORTUGUÊS 287/450 AJ



Encomendadas e recepcionadas pela SOCIÉTÉ FOSTER WHEELER FRANÇAISE, a COMETNA executou para a REFINARIA DO PORTO, 2 600 peças em aço vazado com 25% de Cr e 12% de Ni, segundo norma ASTM A447 Tipo II, para suporte de tubagens das fornalhas de aquecimento de petróleo.

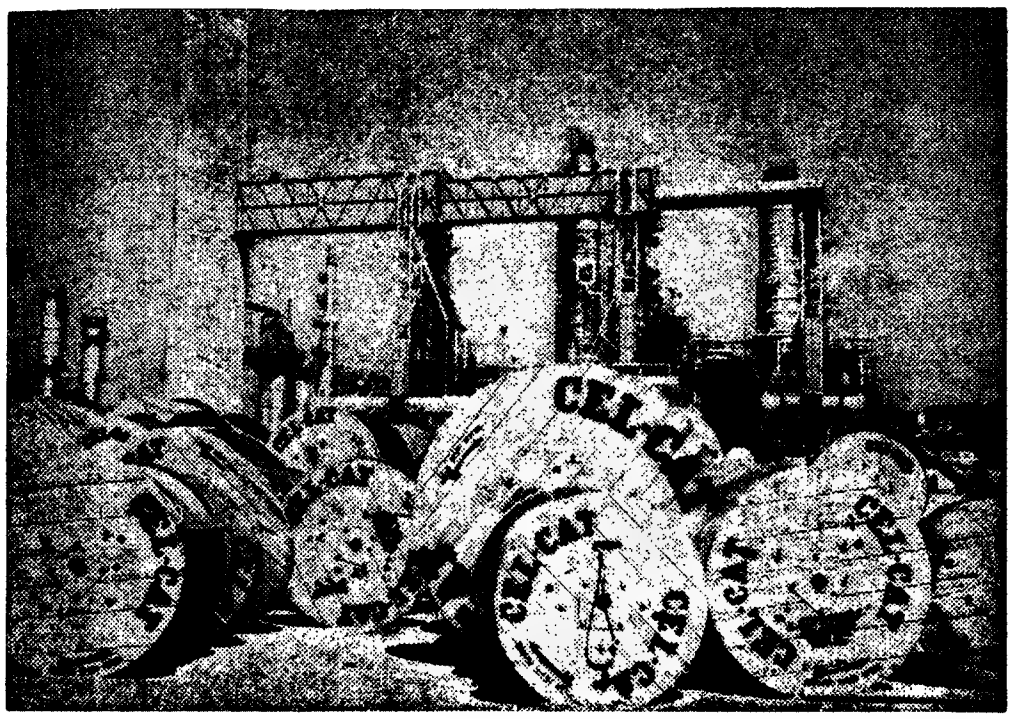


Encomendadas e recepcionadas pela SOCIÉTÉ FOSTER WHEELER FRANÇAISE e HYDROCARBON ENGINEERING, a FENAL forneceu para a REFINARIA DO PORTO, 2 250 válvulas de cunha ASA 150 e ASA 300, inteiramente fabricadas em Portugal.

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
Sede: R. da Academia das Ciências, 5 – Tel. 320011 – LISBOA
Secção Comercial – Boqueirão do Duro, 38 – Tel. 664788 – LISBOA
Filial: Praça D. João I, 25 – Tel 24771 – PORTO

FENAL
SOCIEDADE PORTUGUESA DE VÁLVULAS, LDA.
R. da Academia das Ciências, 5 – Tel. P.P.C.A. 320011 – LISBOA

FORNECEDORA DE TODOS OS GRANDES EMPREENDIMENTOS REALIZADOS NO PAÍS, A CEL-CAT



orgulha-se de ter sido distinguida com a totalidade das encomendas de cabos e condutores eléctricos para a REFINARIA DO NORTE, em Leixões, e felicita a SACOR — Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal, S. A. R. L., pela grandiosa obra que levou a cabo

- Rede de Alta Tensão
- Rede de Baixa Tensão
- Cabos de Controlo
- Cabos de Telecomunicações
- Cabos de Instrumentos

CEL-CAT — Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos, S. A. R. L.

VENDA NOVA — AMADORA

Serviço de Vendas:
Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 4.º
LISBOA-1 — Telefone 68 80 35 (5 linhas)

Delegação no Porto:
Rua Gonçalo Cristóvão, 312, 4.º-B/C
PORTO — Telefones: 33724/33944

REFINARIA DO PORTO

CONTRIBUTO DESTE GRANDIOSO EMPREENDIMENTO PARA A EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS REFRACTÁRIOS E ISOLANTES PORTUGUESES

Os fornos de «cracking» do petróleo dadas as elevadas temperaturas deste processo, exigem que o seu revestimento seja feito com produtos refractários e isolantes da mais alta qualidade.

Para o revestimento dos 17 fornos da Refinaria do Porto a Compagnie Technique des Petroles escolheu em concurso internacional e após rigorosos ensaios de qualidade os PRODUTOS REFRACTÁRIOS E ISOLANTES (tijolos, peças especiais e betões) fabricados pela CERÂMICA DO LIZ, os quais obtiveram igualmente a preferência da Genie Metallurgique et Chimique para o revestimento do forno Nichols da mesma refinaria.

Cerca de 70 montadores especializados da CERÂMICA DO LIZ procederam durante um ano à construção dos referidos fornos.

A qualidade dos PRODUTOS REFRACTÁRIOS E ISOLANTES da CERÂMICA DO LIZ e o alto nível técnico dos seus montadores foram unânimemente reconhecidos por todas as empresas estrangeiras que colaboraram na construção e equipamento da Refinaria do Porto, o que abriu aos PRODUTOS REFRACTÁRIOS E ISOLANTES da CERÂMICA DO LIZ as portas dos mais exigentes mercados estrangeiros.

Ainda este ano numa nova refinaria em França montadores da CERÂMICA DO LIZ construirão outros fornos com os seus REFRACTÁRIOS E ISOLANTES.

Ás empresas:

SACOR — Soc. Anon.ª Conc.ª da Refinação de Petróleos em Portugal,
FOSTER-WHEELER CORPORATION de Nova Iorque,
FOSTER-WHEELER FRANÇAISE de Paris,
COMPAGNIE TECHNIQUE DES PETROLES de Paris,
GENIE METALURGIQUE ET CHIMIQUE de Bruxelas

Pela colaboração que nos prestaram durante a construção dos fornos da Refinaria do Porto, pela confiança depositada no nosso nível técnico, e pela projecção que deram aos nossos PRODUTOS REFRACTÁRIOS E ISOLANTES, apresentamos os mais cordiais agradecimentos.

CERÂMICA DO LIZ, LIMITADA

REFRACTÁRIOS

ESTUDOS E INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

ISOLUX, LDA.

PORTO — LISBOA

●

Presente também, no maior empreendimento industrial até hoje realizado entre nós

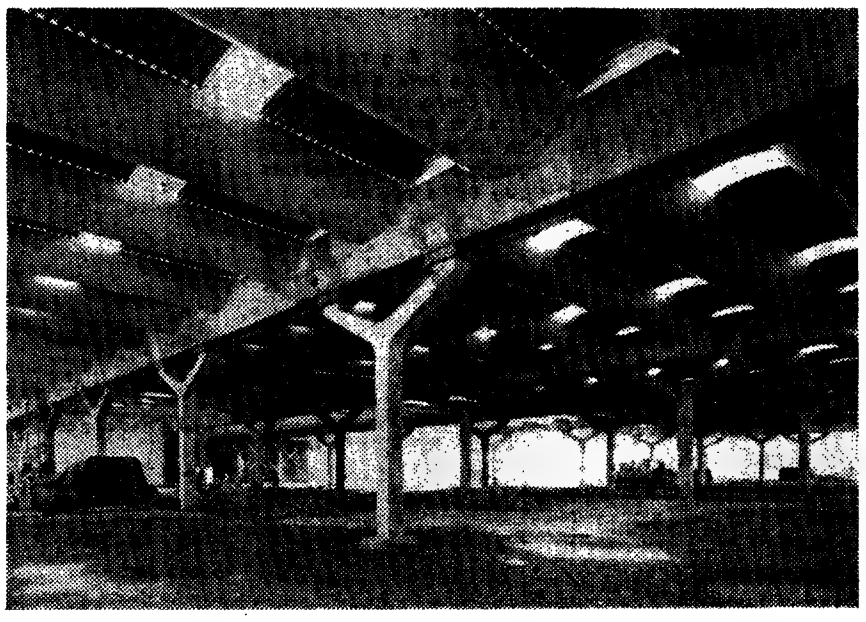
●

SACOR
Refinaria do Porto

As coberturas em cascas HP

para a

NOVA REFINARIA DA SACOR



foram executadas pela firma

indubel—indústrias de betão, limitada

LISBOA
Telef. 72 47 41 - 72 79 57
P. do Areeiro, 13-5.º-E.

PORTO
R. António Cândido, 83-3.º-D.
Telef. 49 34 77

A REFINARIA DA SACOR

(Continuação da 29.ª página)

bruto, distribuída por duas linhas paralelas de refinação: a fábrica de combustíveis e a de lubrificantes. Sendo relativamente reduzida a fracção de petróleo bruto que origina a produção de lubrificantes, houve necessidade de interligar as duas fábricas para conjugar no mesmo esquema de operações da secção de combustíveis os restantes destilados que não podem ser aproveitados para óleos. Esta circunstancia, acrescida da particularidade de se utilizar em grande escala o tratamento pelo hidrogénio para a maioria dos produtos, e de se dispor de um grupo integrado de operações térmicas para tratamento das fracções pesadas, tornam o esquema processual bastante complexo e as operações industriais interdependentes.

A fábrica de combustíveis é constituída pelas unidades de destilação, recuperação de gases, tratamento de gases, dessulfuração do destilado leve (Unifining), reformação catalítica (Platforming), dessulfuração do gasóleo, visco-redução e craqueamento térmico e produção de enxófre (Claus). Este conjunto de unidades é dotado de grande maleabilidade de processamento o que permite, a partir de ramas de características diversas, obter os seguintes produtos: gás combustível, propano, butano, gasolina normal, gasolina super, gasolina pesada, carburreactores, petróleo iluminante, gasóleo e fuelóleo; obtem-se, além disso, enxófre que se utiliza na produção de fertilizantes.

A fábrica de lubrificantes é constituída pelas unidades de destilação, desasfaltação pelo propano, extracção pelo furfural, desparafinação MEK, tratamento pelo hidrogéneo, percolação de óleos e parafinas e produção de asfalto. Produzem-se oito tipos diferentes de óleos-base que permitem após lotagem e aditivação, obter quase todos os tipos de óleos comerciais. Produzem-se, ainda, dois tipos de óleos especiais para turbinas, parafinas de vários tipos, massas lubrificantes e dois tipos de asfaltos.

A refinaria do Porto encontra-se dotada duma série de instalações auxiliares para a produção e distribuição de vapor e energia eléctrica, captação, bombagem e armazenamento de água, tratamento e arrefecimento de águas, produção de ar comprimido e gás inerte, preparação e distribuição de combustíveis e ainda um sistema de descargas de segurança.

As instalações antipoluição foram projectadas segundo as concepções mais modernas e dotadas do equipamento mais adequado para evitar a poluição do ar e da água do mar. Refere-se, neste campo, a utilização de chaminés de grande altura, as instalações de incineração de gases para queima dos elementos nocivos, e a instalação de tratamento de águas residuais, que se situa entre as melhores e mais completas do género, empregando um tratamento bioquímico, o qual permite purificar a água até um grau que torna possível a sua reutilização em operações de limpeza ou como água de incêndios.

Para o controlo das unidades processuais dispõe-se de uma sala de controlo único para cada fábrica o que permite uma observação rigorosa e simultânea de todas as variáveis dos vários esquemas de fabrico. Atendendo á complexidade das instalações e acompanhando as tendências mais modernas, a refinaria está equipada com aparelhagem de controlo e regulação automática e telecomandada. Dispõe ainda de um laboratório devidamente apetrechado, englobando uma instalação de ensaios motores para combustíveis e lubrificantes.

O parque de armazenagem de petróleo bruto, produtos intermédios e finais é composto de 110 reservatórios com uma capacidade global de 800 000 m3 aproximadamente. Um aperfeiçoaod sistema de telemedida transmite informações sobre o nível e tempratura d cada reservatório para uma sala de controlo único.

A obtenção dos produtos comerciais a partir dos vários componentes fabricados na refinaria exige um conjunto de instalações complementares das quais se destaca todo o complexo que integra a movimentação de produtos, a lotação e etiquetagem de combustíveis a lotação aditivação e embalagem de óleos lubrificantes o fabrico e embalagem de massas lubrificantes a moldação e embalagem de parafinas e a secção de enchimento de carros-tanques e de expedições.

O complero da refinaria é ainda completado pelos edifícios administrativos e escritórios, armazéns, oficinas, edifício para cooperativa de pessoal, cantina, convívio e serviços médico-sociais além de um parque desportivo com campo de jogos, ginásio e laboratórios.

SACOR—REFINARIA DO PORTO

Vista Parcial do Parque de Armazenamento
— Esferas de gases liquefeitos —

A SOC. LISBONENSE DE METALIZAÇÃO LDA.

prosseguindo na sua colaboração nos grandes empreendimentos nacionais, tem o prazer de anunciar que executou os trabalhos de protecção anticorrosiva desta notável Refinaria.

Parque de armazenamento — 200 reservatórios

Unidades de Processo — 18

Rede de tubagens — aprox. 12 000 ton.

Área total aproximada — 1 000 000 m²

SÃO HOJE ESCOLHIDAS AS DEZ FINALISTAS DO CONCURSO DAS «TEEN-AGERS»

Finalmente serão hoje conhecidas as 10 finalistas do Concurso das «Teen-Agers» que participarão na eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas, uma iniciativa do «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Bayer e da Alitália.

Um júri constituído por dez individualidades convidadas pelo «Diário de Lisboa» entrevistará as concorrentes apuradas numa primeira selecção e que são as seguintes:

Laura Serra Coelho (Lisboa), Anabela Seguro Pinto (Estoril), Maria Gisela Marques Branco (Estoril), Maria João Guerreiro Nunes (Lisboa), Anabela da Silva Bravo Tello (Lisboa), Maria Fernanda Ladeiro de Carvalho (Lisboa), Marta João Barreto de Tavares Gomes (Lisboa), Ana Paula Faria de Melo Vieitas (Portimão), Maria Manuela Santos Cerdeira (Porto), Helena Maria Monteiro Geraldes (Lisboa), Maria Bernardette Horta (Ovar), Maria Afonso Martins Neves Sancho (Montijo), Maria Filomena Rodrigues dos Santos (Lisboa), Maria Edite Viegas Alves (Lisboa), Maria João Paulo Castanheira (Lisboa), Maria Cristina de Campelo Fernandes (Lisboa), Maria Leonor Marques Pires (Lisboa), Ondina Maria Rodrigues Poço (Guarda), Maria Idalina Fernandes do Vale (Vialonga), Clarisse Valderrabano Quadros (Portimão), Maria Clara Fonseca Monteiro (Lisboa), Maria Rita da Piedade Basílio (Lisboa), Maria Rita Almeida Ribeiro (Lisboa), Maria Carlota Soares Martins (Laranjeiro), Anabela dos Santos Simões (Lisboa), Cecília Maria Tomé Ferreira Chaves (Lisboa), M. José Lobo de Miranda (Lisboa), Ana Bela Viegas Cirilo (Lisboa), Elisa de Lemos Filipe (Lisboa), Carmen Martins (Lisboa), Filomena Maria do Carmo Viegas (Setubal), Maria Adelaide de Carvalho Esteves (Benfica), Isabel Maria Ferreira Monteiro (Lisboa), Isabel Winter (Lisboa), Maria Teresa Reis Fortes Ferreira (Lisboa), Laura Ester Ruiz Torres de Carvalho (Lisboa), Isabel Cristina Antunes Álvares de Moura (Lisboa) e Maria Margarida Delgado (Coimbra).

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

Mais prémios oferecidos pela Corel

A Corel – Consórcio Rádio Eléctrico, Lda., representante em Portugal das marcas RUTON (electrodomésticos), RADIOLA (rádio, televisores, gravadores e equipamento musical e ASTRA (material de iluminação) oferece ás três primeiras classificadas secadores RUTON para o cabelo, uma marca sempre na vanguarda dos electrodomésticos, vendida por mais de 300 agentes da Corel espalhados por todo o País.

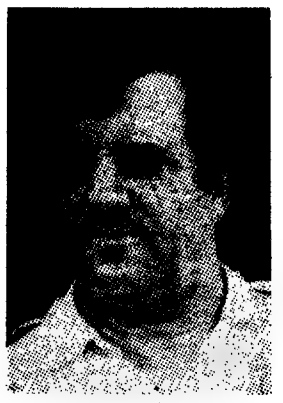
A constituição do júri

É a seguinte a constituição do júri que hoje escolherá as dez finalistas do concurso das «Teen-Agers»: dr.ª Maria do Carmo Ruella Ramos, do Conselho Fiscal da Renascença Gráfica; Johannes Minneman, administrador da Bayer Portugal, representado por Jaime Mourão-Ferreira, chefe das relações públicas daquela empresa; Aldo Lavatelli, representante da Alitália em Portugal; D. Maria Alexandrina Oliveira, pela Companhia Textil Riopele; D. Mizette Nielsen, directora da Escola de Manequins Juno; D. Lourdes Ortega, pela Revlon; D. Maria de Lourdes Santos Silva, directora do Centro de Estética Feminina; José Machado Leite, administrador de empresa; António Rolo Duarte, publicitário e Francisco Oliveira Marques publicitário.

ora diga-nos...

— Os cartazes levam-no a ver o filme?

Há tantas coisas que nos levam, que, no meio de tantas, os cartazes são só mais uma...



● *Disse o sr. Manuel Morais, comerciante:*

— Sim. Gosto de ver cinema depois dos cartazes. Até vou ao teatro Maria Vitória por causa dos cartazes.

● *Nuno Vasco, nosso colega de um vespertino, disse, decididamente:*

— Não. É o realizador que me leva a ver o filme. Claro que um bom arranjo gráfico não deixa de atrair este público que vai mais pelas capas que pelos conteúdos.

● *O sr. Manuel Alves Almeida, declarou:*

— Acho que sim. Dão mais ou menos uma ideia do que o filme possa ser.

Delegação do «Chapter» português à Semana Mundial da Publicidade

(Continua na 17.ª página)

120, temos direito, além do voto do Presidente, dr. Augusto de Castro, a mais dois votos pelo Conselho Territorial Português e, ainda, ao que me é atribuído como representante do País.»

Responsabilidades da Publicidade

Sobre o Instituto Internacional de Publicidade, Jorge Tavares Rodrigues afirmou: «Quanto á fundação do Instituto Internacional de Publicidade, o enunciado dos principais objectivos da Instituição dirá sobre a relevância do empreendimento e do alcance que poderá vir a revestir em ordem a tornar realidade alguns dos principais temas previstos, desde já, para o congresso de Lisboa. Na opinião do prof. Jere Patterson, grande obreiro do Instituto, as principais preocupações que determinaram o empreendimento são:

1. Incrementar em todo o Mundo a compreensão das tarefas e responsabilidades da Publicidade.

Encarar objectivamente as críticas que lhe são feitas, analisar os argumentos invocados — nomeadamente o seu efeito sobre os preços, a concorrência, as crianças e os valores sociais.

A análise da atitude do consumidor pode ser estimada. As opiniões dos «media» podem também ser encaradas tendo em conta as suas relações com os «contrôles» governamentais — especialmente no caso da televisão. Há, depois, que estudar códigos e outros processos de análise e «contrôle», abrangendo todos os sectores interessados.

2. Encorajar os anunciantes a não procurarem «vender» apenas os seus produtos ou serviços e a imagem das respectivas empresas mas, igualmente, a incorporarem nas suas campanhas mensagens de interesse público, tais como as ligadas á saude e segurança. Podem, por exemplo, fazer-se campanhas antidrogra, contra a poluição atmosférica, a favor da reabilitação, do «contrôle» de nascimentos, da integração racial, etc.

Portanto, há que preparar folhetos, livros, filmes de natureza educativa, ligados, até, á carreira publicitária — enfim, promover uma vasta acção pedagógica.

3. Tentar evitar legislações demasiado restritivas, estudando e propondo outras medidas possíveis.

Preparar e promulgar padrões para a propaganda política técnicamente chamada publicidade ideológica. Na realidade, se os políticos tentam aplicar certas normas á produção da publicidade, é perfeitamente natural que normas semelhantes sejam aplicadas á publicidade política.»

Jorge Rodrigues insiste, a seguir, numa mais ampla elucidação de um problema a que atribui grande importancia:

«Em alguns mercados a publicidade está de facto a ser atacada. Determinadas críticas são justificadas. Outras não. Mas quaisquer que sejam os seus méritos, a publicidade deve ser construtivamente apreciada com vista a melhorá-la quanto possível.

Resultados de estudos realizados em mais de 30 países, através dos «chapters» respectivos, bem como o tão discutido relatório Chessex, indicam que nos mercados onde as críticas são mais acerbas, as principais fontes dessas críticas são as associações de consumidores, os Governos, os círculos intelectuais, certos partidos políticos, os economistas, os sociólogos e os estudantes».

E mais adiante:

«No que respeita ao público em geral, o estudo feito pela I. A. A. mostrou que na maior parte dos mercados a opinião não é necessáriamente desfavorável á publicidade... mas a influência das minorias está a crescer».

O Congresso de 1971

A propósito do 22.º Congresso Mundial, que se realizará em Lisboa em 1971, Jorge Rodrigues comenta ainda:

«Os temas do Congresso — que ainda não se encontram definitivamente estabelecidos — vão ser propostos aos elementos mais responsáveis da I. A. A. pela delegação portuguesa á «Semana Internacional de Publicidade» de Nova York. De qualquer modo, poder-se-á desde já dizer que os problemas vão ser observados segundo duas ópticas diferentes: a de mercados evoluídos e a de mercados em evolução; e que a apreciação das normas de procedimento será feita em três grandes campos de análise: o campo técnico, o campo económico e o campo social. Assim, as regras de actuação da publicidade serão examinadas á luz dos mais modernos e actuais progressos técnicos aplicáveis ao sector, serão encaradas com base nas incidências económicas resultantes ou determinantes da actividade e serão, por fim, apreciadas em função das suas implicações de carácter social e das relações de publicidade com a sociedade».

PRÉMIO LITERÁRIO "Diário de Lisboa"

FEIRA DO LIVRO 1970

Prossegue o concurso dos universitários

Embora o certame da Avenida da Liberdade tenha terminado, os alunos universitários ou matriculados em escolas do ensino superior têm ainda á sua disposição o tema do nosso concurso PRÉMIO LITERÁRIO «DIÁRIO DE LISBOA» / FEIRA DO LIVRO 1970.

Esse tema, como temos anunciado, é «O Livro e a Imprensa». Sobre o mesmo deverão os concorrentes dissertar em não mais de seis folhas dactilografadas ou manuscritas de maneira legível.

Os trabalhos, assinados com um pseudónimo, continuarão a ser endereçados a — «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185. Em carta fechada, os concorrentes fornecerão os seguintes elementos: identidade, morada e Faculdade (ou escola superior) frequentada.

Ao trabalho classificado em primeiro lugar será atribuído o prémio de 10 mil escudos, cabendo ao trabalho classificado em segundo lugar o galardão de 5 mil escudos.

Além destes prémios, a Companhia de Seguros «A Mundial» oferece ao primeiro, segundo e terceiro classificados apólices de acidentes pessoais (cobrindo invalidez e morte), por um período de três anos, no valor, respectivamente, de 500, 300 e 50 contos.

AR CONDICIONADO POR HELICÓPTERO — Um helicóptero leva apenas 10 minutos a colocar, no local onde ficará permanentemente instalada, a aparelhagem de ar condicionado que a gravura mostra. Depois, basta ligá-la à electricidade ou a outra qualquer fonte de energia — dada a versatilidade do equipamento — para se obter a temperatura desejada. Os fabricantes fazem modelos por medida, que ficam instalados no terraço das habitações, não roubando espaço aos respectivos interiores

«YÔ-YÔ»

Transmite-se, pelas 22 e 5, o 2.º programa da série «Yô-Yô» produzido por Maria Aurora, Francisco Nicholson, Angelo Granja e Paulo de Medeiros. Realização de Félix Ferreira.

Neste 2.º programa participa um «barman» que servirá de «compére» e o assunto de maior interesse está no momento em que o Dr. Silva Resende falará da injustiça que reina contra o jogador de futebol. As suas declarações revestem-se de flagrante actualidade.

Haverá também outras rubricas de grande interesse.

TV JUVENIL

Esta rubrica que a RTP transmite ás 19 e 45 é preenchida pelo programa «Os homens, os livros e as coisas», da autoria do dr. Joaquim Manuel Magalhães, que vai apresentar os três premiados no último concurso literário.

AMANHÃ PODE VER À HORA DE ALMOÇO

Pelas 12 e 45 «O caranguejo das pinças de ouro», da série «As Aventuras de Tim-Tim», seguindo-se «O caso da semana», e às 13 e 15, um filme da série «Uma Mãe para Eddie».

A seguir à 1.ª edição do telejornal, será apresentado um documentário realizado por Carlos Vilardebó sobre as colecções de Primavera-Verão 1970 de famosos costureiros.

A emissão incluirá ainda o programa «Dó, Lá, Si», preenchido por êxitos musicais.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Casei com uma Feiticeira: «PRODÍGIO»

Às 20 e 55, exibe-se o episódio «Prodigio» da série «Casei com uma Feiticeira», com Elizabeth Montgomery e Dick York nos principais papéis.

Temos que Louis, o irmão de Gladys Kravitz, é um violinista de talento, mas tem medo de enfrentar o publico desde que aos 9 anos, quando tocou no Carnegie Hall, deixou cair os calções.

Agora, aos 26 aos, continua com o mesmo medo ..

II PROGRAMA

NOITE DE CINEMA

Pelas 22 horas exibe-se o filme de grande metragem «O Corcunda», já exibido na Rede Nacional em 13-12-68. Intérprete principal: Jean Marais.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativa; 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil — «Os Homens, os Livros e as Coisas»; 20 e 35: Cartaz TV; 20 e 55: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Yô-Yô — 2.º Programa da série Yô-Yô; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal, 22: Noite de Cinema — «O Corcunda»; 23 e 30: Fecho.

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: «Uma Mãe para Eddie»; 13 e 45: Telejornal; 14: Olimpíada da moda; 14 e 25: Do Lá Si; 14 e 50: Nós as mulheres; 15 e 20: Expedição; 16 e 10: Presença do Brasil; 16 e 35: TV Infantil; 17: TV Educativa; 17 e 20: Teledesporto; 17 e 50: Desporto em camara lenta; 18 e 05: Homens e aviões; 18 e 30: Estudio sem marcação, 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Skyppy»; 20 e 15: «...E a vida continua»; 20 e 30: TV 7; 21: Estudio C; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «A Brigada Especial»; 22 e 50: Eurovisão; 0 e 40: Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: TV 7; 22 e 20: Festival Euromoda — 1970; 23 e 20: Fecho

canal da crítica

Era para ser tourada no Campo Pequeno. Mas, devido ao mau tempo, regressámos á base para assistirmos a um dos mais terriveis episódios que passaram na televisão portuguesa. E pouco importa que tudo tenha assumido o aspecto de um jogo. Pouco importa que o fim, como é de hábito nas séries, se tenha viciado num «happy-end» de luz clara e mansa, de sorrisos, de cerveja e coca-cola, de arrependimentos, de bons augúrios para uma reportabem sensacional. Pouco importa. As imagens, de uma brutalidade inaudita, ficam gravadas para sempre na memória do telespectador

A HISTÓRIA...

O coronel Royce dirige, nos Estados Unidos, um campo chamado de «treino para a sobrevivência». Aí, os soldados e oficiais americanos são tratados como autênticos inimigos prisioneiros. De um lado, Royce e os seus homens esforçam-se por os obrigarem a falar, a dizer os nomes dos companheiros comprometidos na acção, a denunciarem planos e métodos de combate, etc. Dillon, o repórter, consegue fazer-se admitir a uma dessas provas, pois era a única maneira de obter elementos para a reportagem.

Perante os olhos incrédulos dos telespectadores circulam as cenas pavorosas que constituem o dia-a-dia de todas as guerras: o espancamento, a tortura da agulheta e da «banheira», o passeio no lago de excrementos, o ataque dos cães, a violência psíquica, etc. Com o refinamento de os prisioneiros serem obrigados a ladrar, para gáudio dos «torturadores».

Num golpe de imaginação, os prisioneiros conseguem fugir na camioneta do campo. O coronel Royce, desportivamente, cumprimenta-os, diz-lhes que se portaram lindamente, estão livres e podem regressar ás suas unidades.

Confessa a Dillon, que se encontra fatigado daquela vida, vai aposentar-se. Termina por dizer que tudo quanto fez foi por bem.

MARIO CASTRIM

A Cinemateca «estreou» 147 filmes estrangeiros no ano passado

Filmes como «*Amai-vos uns aos outros*» (1921), de Carl Theodor Dreyer, ou «*Ângela*» (1932), de Marcel Pagnol, foram pela primeira vez exibidos em Portugal no ano passado, o que equivale á sua estreia bastante a desoras. Do cometimento encarregou-se a Cinemateca Nacional, que nesses 12 meses projectou 283 filmes (230 dos quais estrangeiros e destes 147 em «estreia»).

Tanto bastaria para classificarmos — se tal fosse preciso — a mediocridade em que vivemos ao longo de anos e anos, sabendo de vários autores por jornais e revistas, sonhando com filmes que não vinham cá, que ninguém queria exibir, que envelheciam no nosso desconhecimento.

Eis uma lista resumida das «estreias» de 1969:

«*A conquista do Pólo*» (1912) e «*As alucinações do barão de Munchhausen*» (1911), de Méliès; vários Dreyer e McLaren; «*Ângela*» (1932), de Pagnol; «*Aurora*» (1927), de Murnan; «*Cais das brumas*» (1938), de Carné; «*Chuva*» (1829), de Joris Ivens e Mannus Franken; «*Faroleiros*» (1829), de Jean Grémillon; «*O hóspede*» (1926), de Mitchoock; «*Zoo*» (1961), de Bert Haanstra; «*Paris 1900*» (1948), de Nicole Védrès; «*A realidade de Karel Appel*» (1962), de Jean Vrijman; enfim «*Sciuscià*» (1946), de De Sica, etc., etc.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

SUBSÍDIOS DO FUNDO DE TEATRO

Está aberto na Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, até 30 do corrente, o concurso para concessão de subsídios, pelo Fundo de Teatro, a empresas singulares ou colectivas que explorem espectáculos de teatro declamado e, excepcionalmente, comédia musicada e opereta.

Os requerimentos, dirigidos ao presidente do Conselho de Teatro, devem dar entrada na Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia daquela Direcção-Geral, até ás 17 horas do citado dia 30 e conterão o nome da empresa, singular ou colectiva, sede, data e assinatura, devidamente reconhecida ou autenticada, dos respectivos representantes legais.

TUDOR
pilhas para iluminação

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Grupo Coral «Os Vindimadores da Vidigueira»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No Mundo da Canção; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por Orquestras; 20 e 40: 3.º e ultimo episódio do folhetim «A História de um Emigrante» 21 e 05: Canconetas portuguesas; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Maria Amorim e Carlos Barra; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Folclore do Mundo — Canções folclóricas do Japão (em gravações cedidas pela NHK, Radiodifusão Japonesa); 16 e 16: Fantasia Cigana (Prokofieff), Orquestra Sinfónica do Teatro Bolshoi, sob a direcção de Samuel Samusud; 16 e 25: Curiosidades Musicais — Musica de piano de Wagner; 17 e 10: Musica de câmara; 18: Musica portuguesa — Obras de Rui Coelho; 19: O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 19 e 45: Musica de arco; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Támás Vásary — Polaca n.º 2 em mi maior (Liszt); 20 e 30: Musica de câmara; 21: Musica sinfónica; 22: Teatro dos nossos dias: «Diálogo entre o Consciente e Inconsciente», de Lenormand», numa adaptação do dr Leopoldo de Arauio; 22 e 58: Fecho

mdopãojonjooPtte»j 8239 8289 2

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: A ópera em dois actos «Os Palhaços» (Leoncavallo); 0 e 25: Sonata em fá sustenido menor op 11 (Schumann). Piano, Malcolm Binns; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — Às 21: Resumo do programa — Variedades — Musica de dança; 22: Cantata «Apolo e Dafne», de Haendel, Toccata, de Poulenc, pelo pianista Warnes Haas; 23: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Panorama dos Ideais Contemporaneos; 19 e 25: Símbolo; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 6 e 4: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo, 18 e 21: Dois ritmos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 7: 45 Rotações; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 3: O Otavo fala consigo; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário: 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural: 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; em órbita (continuação) 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; e 2. Em órbita dois; 1 2: Banda sonora; 2 e 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto 19 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 2: Consciência; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 2: Primeiro plano; 22 e 15: Novas de alegriak 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 4: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Orquestras famosas; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentograma; 22 e 45: Musica variada; 23 — A 23.ª hora e fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Tangos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 3 ás 17 horas.

MACHADO na voz de SERRAT

Com dedicatória ao poeta António Machado, o famoso Joan Manuel Serrat (acompanhado por Ricardo Miralles) acaba de gravar um disco para a etiqueta Roda onde quatro poemas do escritor andaluz («Cantares», «Las moscas», «Llanto y coplas» e «He andado muchos caminos») têm fundo musical do cantor da Catalunha. Sophia de Mello Breyner Andresen fez questão de apresentar Serrat neste 45 rotações, dedicando a António Machado uma legenda: «Ele ensina-nos que a arte do poeta é uma razão de ser»

ANDARES
E APARTAMENTOS MOBILADOS

• 50 mil contos de propriedades à venda para escrituras imediatas

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR
J. Pimenta SARL
A MAIOR EMPRESA DE CONSTRUÇÃO E VENDA DE PROPRIEDADES DO PAÍS

• 250 mil contos de propriedades em construção para venda

PREÇOS DESDE 130 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS, NA RESOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

Informações nos locais de construção
e nos nossos escritórios:
LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 56 43 - 4 75 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22

Mais de 616 mil quilos de peixe e marisco rejeitados por impróprios

A actividade dos Serviços Médico-Veterinários da Câmara Municipal de Lisboa, durante o mês de Março, teve o seguinte movimento:

Mercados e Fiscalização Sanitária — produtos inspeccionados e aprovados para consumo: carnes e produtos derivados, 852772 quilos; peixe e marisco, 4 423 214; ovos, 361 495; lacticínios, 240 771, e criação e caça, 246 080 peças; rejeitados como impróprios para consumo — carnes e produtos derivados, 71 quilos; peixe e marisco, 616 339; ovos, 4222; lacticínios, 2; diversos, 19, e criação e caça, 1.417 peças.

Fizeram-se 25 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 2242 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares; 14 a estabelecimentos, pela fiscalização móvel com apreensão de produtos em transito transportados em veículos, e 13 exames solicitados a produtos alimentares de origem animal.

No Matadouro Municipal de Aves, foram inspeccionados e aprovados para consumo: frangos, galinhas, patos, perus e coelhos, 203 598, e rejeitados como impróprios para consumo, 5479.

No Centro Municipal de Inspecção e Classificação de Ovos, procedeu-se á inspecção, para consumo publico, em fresco, de 5 428 629 unidades, e, para a industria, de 734 719, sendo rejeitadas 84 444.

A actividade no Matadouro Frigorífico traduziu-se pelos seguintes numeros: reses abatidas e aprovadas para consumo — bovinos adultos, 4391, com 963 741 quilos; bovinos adolescentes, 335, com 25 941 quilos; suínos, 61, com 5339 quilos; caprinos, 150, com 871 quilos; ovinos, 39 723, com 423 020,5 e equídeos, 380, com 64 807 quilos. Foram rejeitados totalmente: bovinos adultos, 21, com 5736 quilos; bovinos adolescentes, 2, com 158 quilos; ovinos, 44, com 423 quilos; caprinos, 4, com 50 quilos, e equídeos, 3, com 399 quilos. Foram rejeitados parcialmente, 2969 quilos.

Central Pasteurizadora de Leite (leite pasteurizado) — consumo publico, em garrafas de litro, 2 788 676; em garrafas de meio litro, 847 597; em garrafas de um quarto de litro, 122 662,5, e em bilhas, 458 990.

A fiscalização sanitária fez 349 visitas a estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

NOTÁVEIS DA «CITY» REUNIDOS NO ALGARVE

PORIMÃO, 5 — Está reunido no Algarve o «City Livery Club», agrupamento de homens ditos notáveis de Londres — os «*Liverymen*» — que todos os anos escolhem um local aprazível para as suas confabulações. Recorda-se que o C. L. C. viera ao Estoril em 1961, datando dessa altura o seu interesse pelo nosso País.

Na agenda social da reunião, iniciada em 28 do mês passado, figuram nomeadamente, uma visita a Fóia e ao castelo de Silves, prevista para hoje; no dia 6, um torneio de golfe e um banquete (também no Hotel Algarve); e no dia 8, um passeio de barco a Lagos. Os «*Liverymen*» regressam á City em 11 do corrente.

UM GRUPO DE TRABALHO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA EM VILA REAL

VILA REAL, 5 — No salão nobre do Governo Civil do distrito realizou-se uma reunião em que participaram os directores dos órgãos da Imprensa local e regional e os representantes da Imprensa diária.

O governador civil, eng.º Espírito Santo, estabeleceu diálogo com os presentes sobre os vários aspectos de interesse de cada concelho, nomeadamente nos aspectos turístico, económico, social e cultural.

Na mesma reunião foi constituído um grupo de trabalho de informação e propaganda, do qual ficaram a fazer parte os directores dos semanários «Voz de Trás-os-Montes», «Vila-Realense» e «Ordem Nova», todos de Vila Real; «Notícias de Chaves»; «Notícias do Douro», da Régua; «Além-Douro», de Mirandela; «Rádio Alto Douro», da Régua, e por parte da Imprensa diária os correspondentes do «Jornal de Notícias» e «Diário de Notícias».

Cândido Pedro da Silva Duarte

Engenheiro agrónomo

Participação, Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Cybele Martins Gomes Duarte, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar, que foi por Deus chamado á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido e parente e que amanhã, sábado, dia 6, serão celebradas missas pelo seu eterno descanso, pelas 9 e 30, na igreja de Nossa Senhora de Fátima e pelas 11 e 30 na Igreja de Nossa Senhora do Amparo em Benfica, agradecendo desde já reconhecidamente a todas as pessoas que se dignarem, a assistir a um destes piedosos actos, assim como a todas que por qualquer forma manifestaram o seu pesar e o acompanharam á sua ultima morada e ainda ás quais não é possível agradecer directamente por desconhecimento de moradas.

F. N. A. M.

EMÍLIO BRAGA

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Rita Cândida Soutello Gomes Braga e família participam que amanhã, dia 6, às 11.30 na igreja de Fátima, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu querido marido e parente, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a esse piedoso acto.

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Existiam três homens na vida dela. Um para a desejar... outro para a amar... outro para a matar!
ACONTECEU NO OESTE
com Claudia Cardinale

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
EM 7.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grineo Molvig
EASTMANCOLOR

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Continuação de estreia
Jean Gabin e Louis de Funés
COM A FORTUNA ÀS COSTAS

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h.
Uma alegre comédia musical com Jean Pierre Leaud
EM 5.ª SEMANA
BEIJOS ROUBADOS

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma história sentimental com as mais belas canções!
CORAÇÃO APAIXONADO
c/ Little Tony

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 795296
Às 21 h.
A MORTE DO DRAGÃO
COM JEITO VAI COW-BOY

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 12 anos)
MONTE CRISTO 70
com Claude Jade

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
OS RATONEIROS
EM PONTO DE REBUÇADO

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 365937
JEFF
OS VOLUNTÁRIOS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE ÀS 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
A comédia das comédias
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!
com Sidney James — Charles Hawtrey — João Sims — Jim Dale

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
5.º MÊS DE SENSAÇÃO
17.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA de êxito com o empolgante filme de Alfred Hitchcock
TOPÁZIO
Um permanente desafio para os seus nervos...
— Technicolor —
AR CONDICIONADO

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
Brigitte Bardot e Laurent Terzieff num filme onde a loucura do amor não tem limites. Numas férias apaixonadas e maravilhosas em
2 SEMANAS EM SETEMBRO
Cinemascope e Technicolor
AR CONDICIONADO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme escrito e realizado por Elia Kazan
com Kirk Douglas e Faye Dunaway
O COMPROMISSO

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme escrito e realizado por Elia Kazan
com Kirk Douglas e Faye Dunaway
O COMPROMISSO

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
A SEREIA DO MISSISSIPI
GRELHADOS COM MANTEIGA

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
VITTORIO GASSMAN numa comédia em Eastmancolor
O ANJINHO
com Pamela Tiffin, Adolfo Celi e Ireria Demick

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Ás 15,15, 18,30 e 21,45
Possuíam todas as qualidades para não serem gangsters... mas eram-no
ASSALTO QUASE... IMPERFEITO
com Telly Savalas e Edith Evans

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
ÉPICO — SUPERIOR ESPECTACULAR
ALFREDO O GRANDE
c/ David Hemmings, Michael York e Prunella Ransone

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21
3. SEMANA
Um filme de Eric Rohmer
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
c/ Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
Às 16, 18.30 e 21.45
Nunca viu nada semelhante!
Sensacional apresentação
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
c/ Lee Marvin e Ernest Borguine

POLITEAMA
(Maiores 12 anos) Tel. 326305
Às 15,15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
A COMÉDIA DE ÊXITO TOTAL
com DAVID NIVEN — FAYE DUNAWAY e MICKEY ROONEY
MARINHEIRO FANTÁSTICO
com uma mulher a bordo há sempre sarilhos... (Col.)

LIDO
(M/ 12 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme de espionagem de acção e «suspense»
MISSÃO NA CHINA VERMELHA
com Gregory Peck

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O filme dos 10 «Oscars»
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, Richard Beymer, Rita Moreno e George Chakiris
70 mm — Technicolor

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
A LIÇÃO PARTICULAR
PERSEGUIÇÃO
A SANGUE FRIO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A relíquia» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O maior espião da história» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «A marca do Zorro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O Jogo de El Cid» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Anjo Branco» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Dois homens e um destino» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Tony Roma» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30 — «Confidencialíssimo» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Sangue toureiro»; e «O ladrão de quem se foge» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17, ás 21 e 30: «Monte Cristo 70» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Homens maduros» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os três invencíveis» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A morte vem a cavalo» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: Noivado á italiana» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Serafino» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Invasão da Terra» (12 anos).

VIDA MUSICAL

A Orquestra Filarmónica de Filadélfia no Festival Gulbenkian

Hoje e amanhã, no Coliseu, a Orquestra Filarmónica de Filadélfia, dirigida pelo maestro Eugene Ormandy, prosegue a série de concertos integrados no XIV Festival Gulbenkian de Música.

Com estes concertos, abrange o Festival um dos pontos de máximo interesse, dado que a Orquestra de Filadélfia é desde há muito considerada como um dos melhores agrupamentos sinfónicos, não apenas dos Estados Unidos, mas de todo o mundo. Fundada em 1900, foram seus directores titulares, sucessivamente, Fritz Scheel, Carl Pohlig, Leopold Stokovski (que ocupou este cargo durante um quarto de século) e Eugene Ormandy (que agora comemora o seu 34.º ano consecutivo á frente da orquestra). Ormandy contribuiu de modo decisivo para manter o equilíbrio do repertório e seleccionar elementos excepcionais, cuja musicalidade se funde na já tradicionalmente famosa «sonoridade da Orquestra de Filadélfia».

Concertos de musica sacra

O Orfeão Masculino da Universidade Americana de Wheaton (45 elementos) dará hoje, ás 21 e 30 h., em Coimbra, o seu segundo concerto no nosso País, e o terceiro em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, no dia 7, ás 16 e 30 horas.

Estes concertos integram-se num conjunto de 35 que aquele orfeão, sob a direcção do maestro prof. Clayton Halvorsen, dará em 18 países na sua quarta digressão pela Europa.

O repertório abrange várias épocas musicais e inclui números clássicos e contemporâneos, e espirituais negros

CONCERTO «PRO ARTE»

Realiza-se hoje, no Instituto de Odivelas, o último concerto da temporada de música organizada pelo grupo «Pro Arte», com a cantora Helena Pina Manique e a pianista prof.ª Maria Cristina Pimentel.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Góis, Lda., Sucrs., Rua dos Anjos, 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 10-D (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. do Republica, 58-D-E (771661) * Figueira, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) * Novais, Av. Luís Bívar, 11-18 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311216)
BAIXA — Lima Amore, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Velades, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. de S. Nicolau 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * J. Ribeiro, Est. do Luz 199-A (780969).
BELÉM — Gomes, Suc., R. do Junqueiro, 326 (638193)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel 611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua do Rosa, 94-96 (321584).
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 181-133 (686640) * Urbano de Feitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662836) * Elmo, R. D. Mario Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Farmácia Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1—Galinheiras (790969).
CONDE REDONDO — Seluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Proseta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Rodigues & Alves, Rua do Lapa, 52-54 (662246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Lda., R. Alferes Barrilaro Ruas, 1-C — Olivais-Norte (815539) * Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, lote 99, Olivais-Sul (3136'0)
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761035)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720708).
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, Ld.ª, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409).
RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 0-A, á encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçado de D. Gastão 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (251615).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nife — Aven. Comb. G. Guerra, 64 (T. 312070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 243 2034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 243009)
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247178)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 261186).
MONTE ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, 41 (Telefone 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real—Bairro Caixas (Tel 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 981551 8); Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 983803); Helénica — R. Elias Garcia, 2 (Tel. 983613); S. Jorge—S. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 988703).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970528).
QUELUZ — Ziller — R. da Republica, 88 (Telef. 950045); Correia — L. do Mercado, 8 (Tel. 950905).
CACÉM—Central—R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084)
MEM MARTINS — Quimia — em Mem Martins, 285 (T. 29100 12)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980052).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel 933920)
COLARES — Colares, Abreiu (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, — Coronel Ramos de Costa, 10 (Telefone 234 31).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Telefone 240020)
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Re., 31-A (Tel 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 14 (Telefone 243021)
BARREIRO — Soares, Av. da República, 1 (Tel 2273023)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa, Est. dos Barracas, 50-A (Tel 2760 82)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel 189029)
MONTIJO — Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel 189085).
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel 22216).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 5 (Tel 22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS . ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36135 * Companhias Reunidas 58701 * Gazcidla 538821 * Gazcidal. Idem e feriados, 882869.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 * Enfermagem permanente 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 862721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 86865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 82222.

BOM APETITE

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

SOLAR DO MINHO
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
À SOLAR — 20$00
R. do Vigário, 60—T. 866811

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

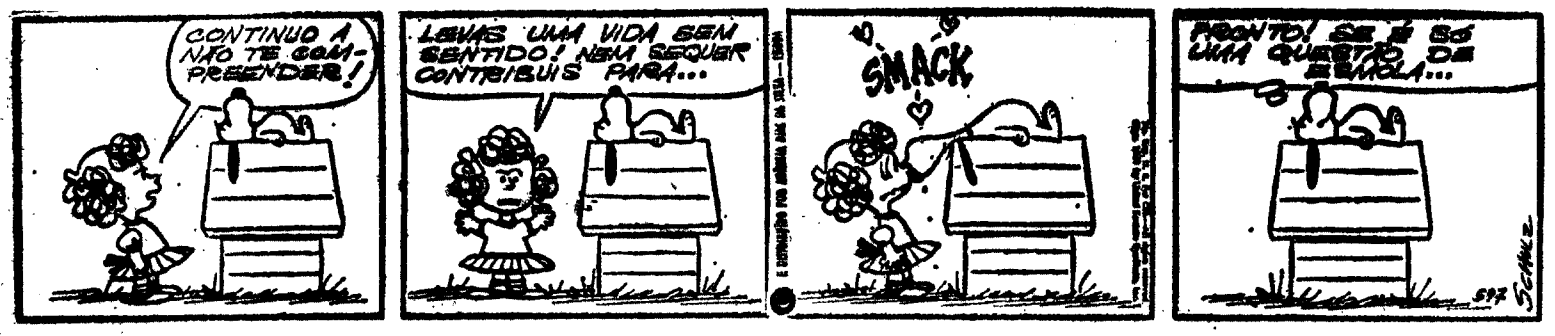
ESTALAGEM E RESIDENCIAL
DE SANTA MARIA DA ARRÁBIDA
33 Quartos c/ casa de banho
RESTAURANTE
Telefone 228927 — Portinho da Arrábida

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-B
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

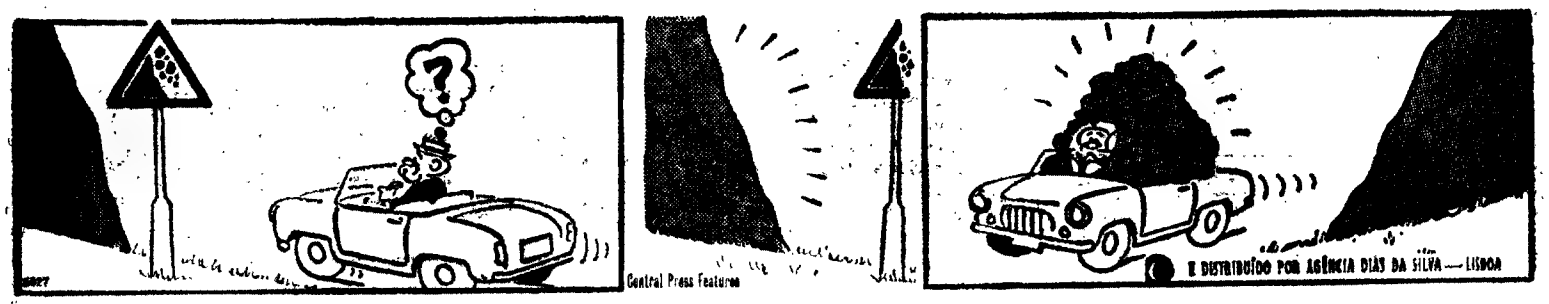
APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Junho de 1940 publicava:

«WASHINGTON, 5 — Roosevelt declarou aos jornalistas que, a fim de facilitar aos aliados a compra de aviões, os membros da Comissão de Defesa Nacional, Settinius e Knudsen, seriam postos ao corrente de todas as encomendas que os aliados desejassem fazer e que a Tesouraria Americana seria a intermediária entre a comissão de compras aliada e a Comissão da Defesa Nacional Americana.»

LABORATÓRIOS VITÓRIA
S. A. R. L.

Capital: 37 500 000$00

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A pedido do Conselho de Administração convoco a Assembleia Geral Extraordinária para se reunir no próximo dia **22** do corrente mês de Junho pelas 15 horas, na Sede, Rua Elias Garcia, Venda Nova, Amadora, a fim de deliberar sobre alienação de imóveis.

Amadora, 4 de Junho de 1970.

O Presidente
da Assembleia Geral
João Pedro Emília d'Almeida Ramos (Dr.)

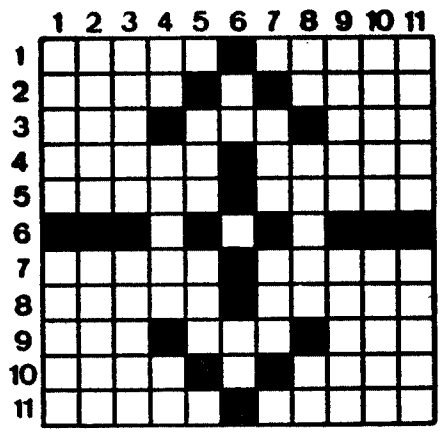
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5556

HORIZONTAIS: 1 — Guarnece de arames. Engorda. 2 — Coisa nenhuma. Assim seja. 3 — Ave pernalta. Sistema montanhoso de Marrocos. Boi selvagem. 4 — Pântano. Lavrais. 5 — Fazeis subir. Raposo velho e marinheiro. 7 — Cobres. Facção. 8 — Desenruga. Seguimento (Inv.ª) 9 — Rente. Pronome pessoal. Gosta muito de. 10 — Nome de letra (pl.). Nome que as crianças dão ás aves. 11 — Adicionem Cargas.

VERTICAIS: 1 — Encaracola. Falhas. 2 — Borla de barrete. Aduzo em defesa. 3 — Arma branca com dois gumes. Trilham. 4 — Ruim. Enfronheces. Pronome reflexo. 5 — Chefe etíope. Figura que simboliza o povo americano. 6 — Letra grega. Caminhar. 7 — Executa. Preposição. 8 — Em a. Corei (Fig.). Pata. 9 — Causar amuo a. Encaterizais. 10 — Magoar. Prazo. 11 — Velha. Guarneceis de asas



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5555

HORIZONTAIS: 1 — Gamai. Abata. 2 — Prestaremos. 3 — Adi. O. Bem. 4 — Oriantas. 5 — Om. Bam. Ar. 6 — Pitela. Parto. 7 — Rl. Lia. Oc. 8 — Moenas. 9 —Sul. Rãs. 10 — Redobrarias. 11 — Amora. Cassa.

VERTICAIS: 1 — Pg. Sopro. Ra. 2 — Ora. Mil. Sem. 3 — MEDO. É MUDO. 4 — Asir. Olar. 5 — Ilt. Abale. Ba. 6 — Aoro. Irar. 7 — Ar. Impat. AC. 8 — Beba. Arrá. 9 — Amos. Sais. 10 — Tam. Ato. Sãs. 11 — Ás. Troca. Sá.

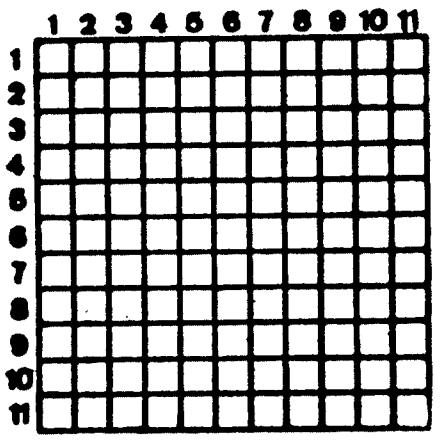
Provérbio: O MEDO É MUDO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9399

HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Nome de peixe. Artigo definido. 2 — Içais. Louco. 3 — Derrotas Assassinar. 4 — Armadilha. Perfume. 5 — Nota musical. Antes do meio-dia. 6 — Basta. Nome de mulher. Artigo definido. 7 — Virração. Antiga cidade da Polónia. O mesmo que uma (ant. e pop.). 8 — Freguesia do concelho de Amares. Cidade de Portugal. 9 — Leva á singa. Entontece. 10 — Forma apocopada e proclítica de vale. Acento. Pátria. 11 — Rio de Portugal. Dispõe em camada.

VERTICAIS: 1 — Caixa de folha para transportar comida. Prendia. 2 — Levantar. Andar a trote (o cavalo). 3 — Atasca. Ave semelhante á pomba. 4 — Bebedeira. O vencimento diário de um soldado. 5 — Queimo. Medida de superfície. Pronome pessoal. 6 — Passada. Rio de Itália. 7 — Amido próprio para engomar. Procede. Cânhamo de Manilla. 8 — Rezana. Para barlavento. 9 — Nia química moderna, elemento do molécula. Casa de campo. 10 — Prendem. Transpiraram. 11 — Trabalho de noite. Guarnecera de asas



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9398

HORIZONTAIS: 1 — Parai. Traça. 2 — Acostaremos. 3 — Rua. Apa. Ota. 4 — To. Açara. Ad. 5 — Amararo. 6 — Ato. Cós. 7 — Sm. Russa. Um. 8 — Aam. Mar. Pão. 9 — Irás. Tive. 10 — Datam. Tecer. 11 — Arai. Arosa.

VERTICAIS: 1 — Parta. Saída. 2 — Acuo. Amarar. 3 — Roa. Ait. Mata. 4 — Ás. Amor. Sai 5 — Itaca. Um. Ms. 6 — Apor. Som. 7 — Tinará. Sr. To. 8 — Re. Arca. Ter. 9 — Amo. Ao. Pico 10 — Cota Suaves. 11 — Asada. Moera.

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada | fiador
OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO
24 PACOTES skip
JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 5010 - 47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

SOCIEDADE COMERCIAL
BRAZ & BRAZ
S. A. R. L.
FIM DE SEMANA
PREVENIMOS OS NOSSOS EX.MOS CLIENTES QUE DURANTE
JUNHO — JULHO — AGOSTO — SETEMBRO
ENCERRAMOS AOS SÁBADOS ÀS 13 HORAS

UM DEBATE OPORTUNO

Concepção e organização do trabalho científico

Na Ordem dos Engenheiros decorreu importante debate entre trabalhadores científicos portugueses. Durante a primeira sessão moderada e activada pelo dr. David Ferreira, responsável pelo Laboratório da Biologia Molecular do Centro Biológico da Fundação Calouste Gulbenkian, foram distribuídos a todos os participantes alguns tópicos para o debate sobre «Concepção e organização do trabalho científico em Portugal».

Dada a importância do debate, tentaremos reproduzi-lo num dos próximos números de «Mesa-Redonda». Entretanto, transcrevemos hoje, na íntegra, os tópicos elaborados, sugerindo o alargamento da discussão de um tema que não interessa apenas aos trabalhadores científicos:

O despertar do interesse pela actividade científica nos países em via de desenvolvimento deve-se, em grande parte, ao reconhecimento geral de que o progresso económico é condicionado pelo desenvolvimento técnico-científico.

Para atingir determinados fins económicos sabe-se que é necessário dispor de quadros e de uma tecnologia adequada.

1 — Bastará simplesmente importar essa tecnologia, adaptando os quadros locais à sua aplicação ou deverá promover-se simultâneamente o desenvolvimento local de programas de investigações com intuitos criadores?

Conforme os fins que visa é clássico dividir a ciência em aplicada e fundamental. Embora reconhecendo que os limites são difíceis de precisar, admite-se que a chamada ciência básica não tem interesse imediato. O seu valor, como força produtiva, é aparentemente reduzido.

2 — Nos países em via de desenvolvimento deve considerar-se importante o investimento nas ciências fundamentais ou, dada a magreza dos recursos económicos e humanos, deve limitar-se o seu desenvolvimento?

Em qualquer país a actividade científica é condicionada por factores de ordem histórica cultural, política e económica. Há que tomar consciência não só dos factores limitantes como daqueles potencialmente estimulantes.

3 — Como poderemos contribuir para combater os factores limitantes do progresso da Ciência?

4 — Reconhecida a existência de factores estimulantes, como acelerar o processo de aquisição e desenvolvimento da cultura científica?

5 — Sendo a penúria dos nossos quadros científicos um dos factores mais sérios na limitação do nosso progresso, como promover o seu crescimento?

Atendendo à importância da Ciência no desenvolvimento económico e aos limitados recursos materiais e humanos não se pode deixar ao acaso nem o desenvolvimento dos vários ramos da Ciência nem a preparação dos quadros técnicos e científicos.

Há que fazer opções e estabelecer uma estratégia para o futuro.

1 — Devem os trabalhadores científicos participar na organização e planificação da actividade científica? De que forma?

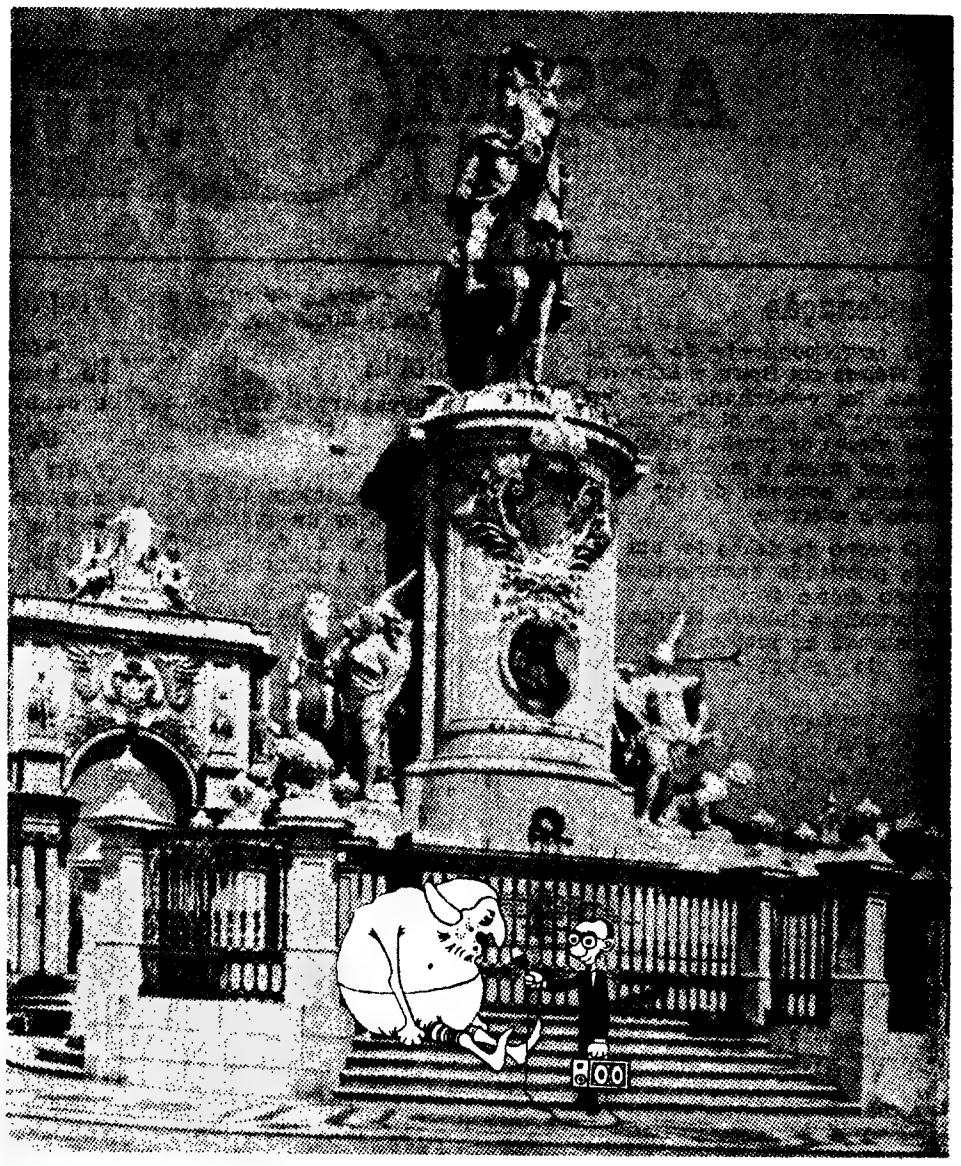
Os recursos necessários para pôr em andamento alguns sectores da Ciência moderna deram origem à criação, a nível regional, de Institutos supranacionais de investigação. É um facto a ter em conta na organização e planificação da actividade científica a nível nacional.

2 — Será vantajosa a participação nacional nestas empresas colectivas?

Como assegurar e estimular essa participação?

Cont. na pág. 11

Portugal Pitoresco (18)



O *FANTASMA DE MACHADO DE CASTRO* *(Desenho de João Abel)*

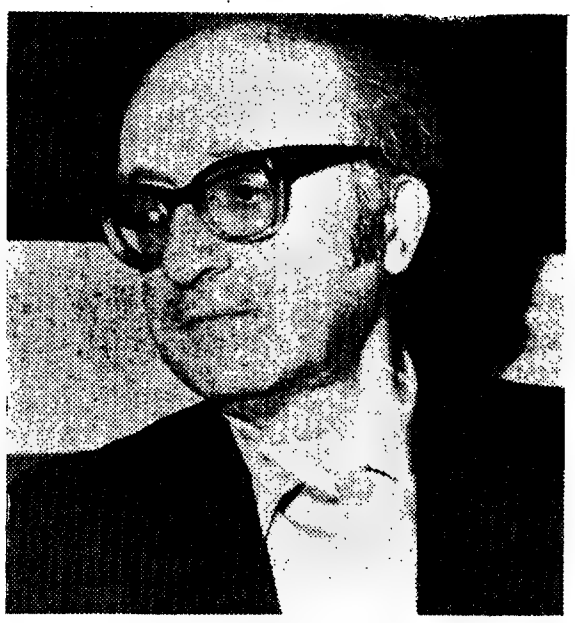
MESA REDONDA

Cursos para privilegiados sob os auspícios da U.N.E.S.C.O.

(na pág. central)

A maior parte dos argentinos não compreendeu o Peronismo

ENTREVISTA COM GINO GERMANI



Gino Germani, sociólogo argentino, professor da Universidade de Harward, fala ao «Diário de Lisboa» dos problemas latino-americanos e da falta de estudos portugueses sobre a nossa história contemporânea.

— O que foi, em seu entender, o peronismo?

— Foi uma coisa que a maior parte dos argentinos não compreendeu.

O golpe de 1943 é nazi, de resto foi organizado na embaixada alemã. O exército estava «nazificado», muitos dos seus oficiais tinham sido educados na Alemanha.

Perón está no golpe, e tem influências fascistas. Mas Perón é um político muito arguto. E não demorou a dar-se conta de que o fascismo era inviável, porque não tinha a base social necessária: a classe média argentina era arreigadamente democrática.

Perón viu que a base social do novo regime tinha de ser outra: a dos imigrados da periferia de Buenos Aires (nessa altura chegavam á capital, vindas do campo, cem mil pessoas por ano). De resto, o governo anterior hostilizara os sindicatos. Havia uma massa de trabalhadores manuais despolitizada, disponível. Perón começa a fazer uma política de defesa dos trabalhadores. Muitos chefes sindicais, socialistas, comunistas, anarquistas, ligam-se a Perón. A classe média não entende o processo, chama «demagogo» a Perón. Mas o movimento, que de facto tinha nascido fascista, em 1945, com a sua larga base operária, era já outra coisa.

Cont. na pág. 3

ASSIM VAI O MUNDO

Condenação

O correspondente do jornal **Le Monde** em Beirute, Edouard Saab, foi condenado por um tribunal da capital libanesa a três meses de prisão, substituídos por multa e medidas de vigilância, acusado de ter injuriado o exército.

O corpo de delito foi um artigo publicado naquele conceituado diário francês, no qual o jornalista julgado-condenado procurava as razões da demissão do antigo comandante-chefe do exército libanês, o general Emile Boustany.

Tecnologia

As técnicas modernas têm um lugar cada vez mais importante no desenvolvimento económico. Em 1964 os países da O. C. D. E. gastaram 28.4 biliões de dólares na investigação científica e desenvolvimento de novas técnicas.

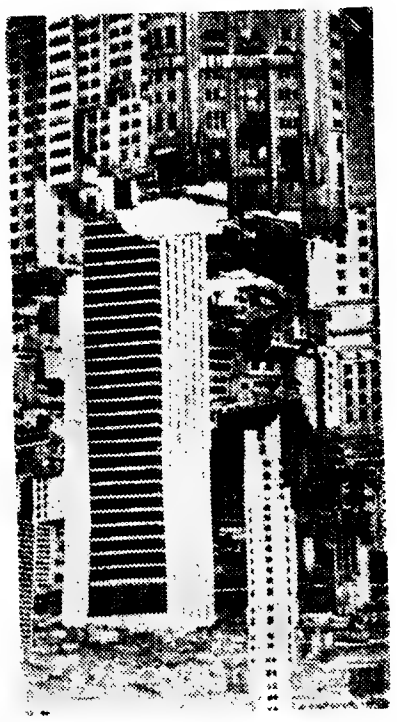
Em 1967, segundo o «observador da O. C. D. E.», este número passou para 35 biliões de dólares.

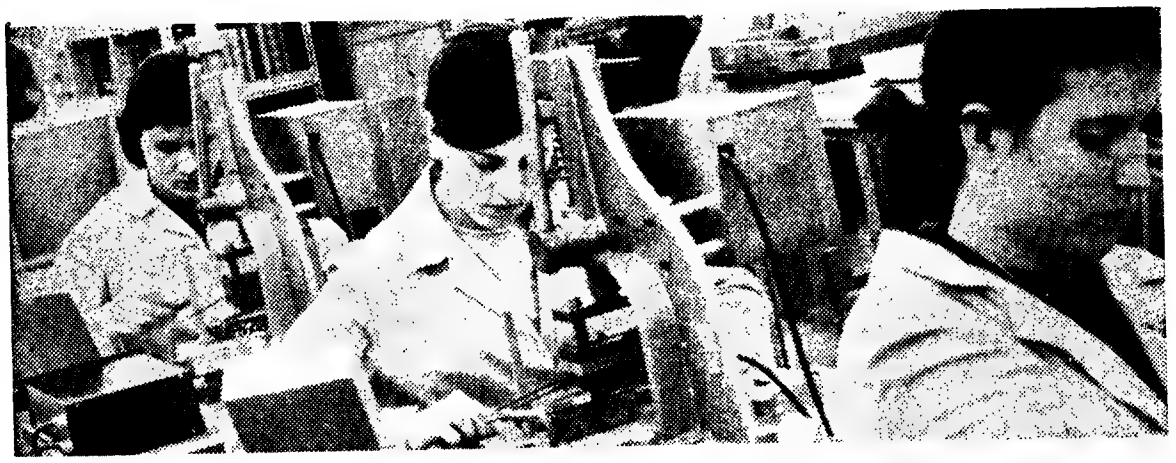
Propaganda

Acentua-se a penetração da cultura francesa no Brasil, bem acompanhada, aliás, pela penetração científica e económica.

De 5 a 13 de Maio último, a Union National des Editeurs - Exportateurs de Publications Françaises organizou, no Rio de Janeiro e em S. Paulo, diversas manifestações a favor das publicações francesas no Brasil.

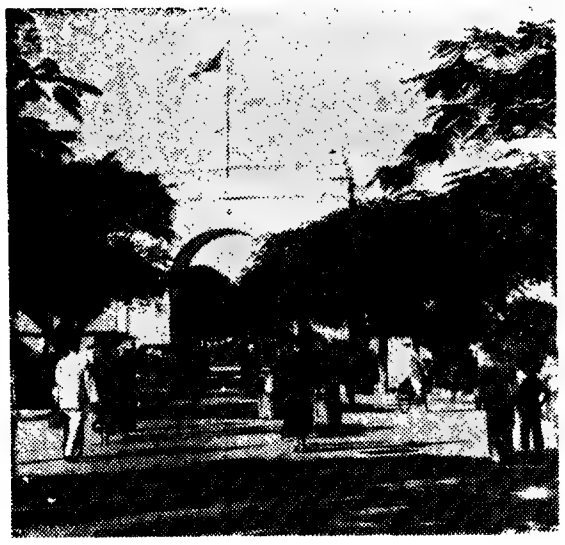
Ao mesmo tempo, personalidades da cultura francesa proferiram conferências e era lançada uma campanha publicitária para um melhor conhecimento dos periódicos franceses no grande país de língua portuguesa.





Macau

Elementos estatísticos dos serviços de imigração de Macau, divulgados pela agência A. N. I., demonstram que o trânsito entre aquele território e a China Continental tem aumentado substancialmente. Assim, durante o mês de Abril último, perto de cinquenta mil pessoas e mais de 6000 veículos atravessaram a fronteira nos dois sentidos, pelas «Portas do Cerco». Estes números são independentes de todo o trânsito efectuado por «ferry boat» entre Macau e a China. Existem carreiras habituais de barco, de Macau para Cantão, e para a cidade de Kongmoon, capital do condado chinês de Sun Wu — informa a mesma agência



Comércio

Informações igualmente provindas de Macau dão-nos conta do valor total das exportações durante o mês de Março. Em relação ao mês anterior, verificou-se um aumento cifrado num quantitativo monetário de 20 285 417 patacas, em vez de 1 207 000, ou seja, mais 37% do que em Março do ano passado.

Para Hong-Kong foram exportadas mercadorias no valor de 3 948 718 patacas; para a Alemanha Ocidental, 3 109 133; para a França, 2 118 770; e para os Estados Unidos, 1 757 966.

Segundo a mesma fonte, Macau importou, em Março, mercadorias no valor de 2 580 271 patacas, a maioria provindas de Hong-Kong.

Vinho

Os cadernos mensais de estatística, editados pelo Instituto do Vinho do Porto, revelam, em relação a 1969, dados sobre o movimento de exportação daquele apreciado produto. Assim, *verifica-se que, em 1969, a França foi o principal cliente, com 40,2%, seguida do Reino Unido (18,7%), da Alemanha Ocidental (8,1%), da Holanda, da Bélgica, da Dinamarca e outros.*

No total do vinho do Porto comerciado, o consumo nacional absorveu 11,3%, continuando ainda a França na dianteira, com 35,6%.

No consumo «per capita», verifica-se que o maior consumidor foi o português (e também, julgamos, foi o português aquele que bebeu vinho do porto de pior qualidade...), seguido do cidadão dinamarquês, do francês e o norueguês. Curiosamente, a Grã-Bretanha aparece em penúltimo lugar no quadro, apenas seguida pela Alemanha Ocidental. E dizemos curiosamente, porque é sabida a fama e tradição que os generosíssimos vinhos do Douro têm junto dos súbditos de Sua Majestade.

ASSIM VAMOS NÓS

Engenheiros

A actividade cultural da Ordem dos Engenheiros ganhou significado no panorama português. A Ordem promoveu, esta semana, um importante debate sobre organização dos trabalhadores científicos portugueses, e comunicou os resultados de um inquérito feito a engenheiros.

Em 2 de Junho, começou um debate sobre sindicalismo. O dr. Carlos Fernandes de Almeida («As grandes teorias sindicais») e o nosso colaborador, dr. Francisco Marcelo Curto («Diversos tipos de Sindicalismo e Suas Ligações com as Estruturas Políticas e Sócio-Económicas) fizeram importantes comunicações. Durante os debates foram levantados pelos presentes algumas questões de grande interesse:

1 — A Integração do Sindicalismo no sistema capitalista será capaz de dinamizar a própria estrutura económica?

2 — O Mercado Comum e a Integração do Sindicalismo Português no Sindicalismo Europeu.

3 — Existirá Sindicalismo em Portugal? Estes temas sugeriram e multiplicaram o debate que ficou em aberto para as reuniões seguintes. O dr. Carlos Fernandes de Almeida falou da posição tomada pelas confederações internacionais cristãs e livres (anticomunistas) em relação ao movimento português. Na próxima segunda-feira serão dadas a conhecer várias «Experiências Sindicais». O nosso camarada Manuel de Azevedo dará conta da experiência sindical dos jornalistas.

Academia

A Academia de Ciências da Hungria preocupa-se com a idade dos seus membros, considerando como tarefa fundamental o «rejuvenescimento». Na Assembleia Geral deste ano já foram eleitos 32 novos membros, a maioria dos quais com idade á volta dos 40 anos.

Após ter sido debatida, durante o ano passado, a necessidade de reforma organizativa da Academia, foi aprovada em Fevereiro uma resolução tendo em vista a «aliança entre ciência e sociedade». No decurso dos últimos anos a Academia criou 40 importantes institutos de investigação, bem equipados, correspondentes aos principais ramos das ciências técnicas e sociais. No seio do Instituto Central de Investigações Físicas fomentou-se a criação de instrumentos nucleares, o que levou á estruturação de isótopos no novo Instituto de Investigação. O Governo dotou a Academia de Ciências com milhões de florins para construção, instalação e recrutamento de pessoal destinado a novos institutos de Investigação. Recentemente foi fundado o Estabelecimento de Investigações Biológicas de Szeged que não tem equivalente na Europa Central. «Proporcionar á nossa sociedade uma mais ampla base científica» — é o objectivo fundamental da Academia de Ciências da Hungria.

Salários

Em Fevereiro de 1970, a mão-de-obra total na indústria sueca estava 4,1% acima do total verificado um ano antes. Quanto a salários/hora, para todas as categorias de trabalhadores industriais, a média era de US$ 2,26, registando-se um aumento de 13,5% em relação a Fevereiro de 1969. O acréscimo mais elevado registou-se na indústria de celulose e papel, onde a média de aumentos foi de 14,9 por cento.

Operação

Círculos bem informados do Rio de Janeiro divulgaram que o capitão Carlos Lamarca, chefe de um grupo de guerrilheiros urbanos que tem actuado, com raptos e assaltos a bancos, no Estado de S. Paulo, foi submetido a uma operação de cirurgia estética antes de se embrenhar nas florestas situadas entre o Paraná e S. Paulo para organizar um campo de treinos de guerrilha.

Entretanto, foram libertados por guerrilheiros seus partidários alguns soldados e um tenente aprisionados dias antes. Um deputado havia afirmado que eles teriam sido fuzilados.

Votar

A directiva mais notável do manifesto eleitoral do Partido Comunista britânico, recentemente divulgado, manda que os seus aderentes votem pelos trabalhistas em todos os círculos onde não houver candidato comunista.

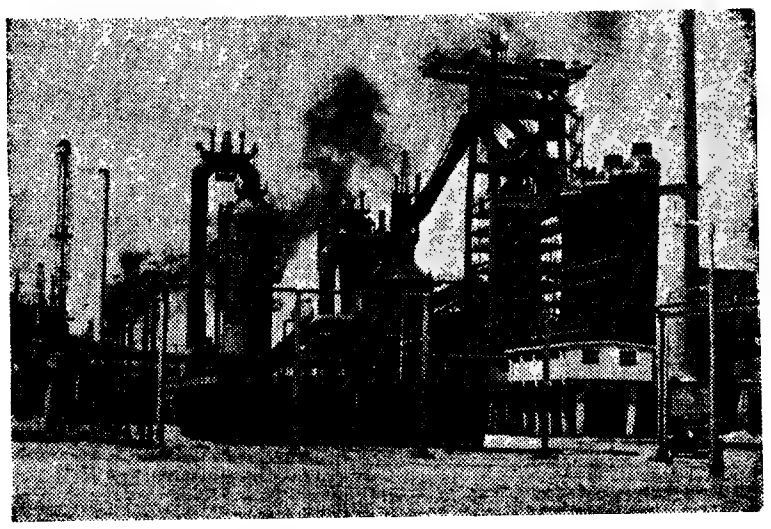
O Partido Comunista dispõe, na Grã-Bretanha, de pequenos efectivos e de influência restrita. Pede a congelação dos preços, a adopção de um salário mínimo semanal de 17 libras e a instauração de uma taxa sobre a riqueza.

Aço

Portugal foi um dos países que, em 1969, importou aço francês (56,1 milhares de toneladas).

Não houve, porém, contrapartida: o nosso país não exportou o mesmo produto para França, sendo acompanhado, em tal situação de desfavor, pela Dinamarca, Marrocos, Grécia, Irão, Jugoslávia, Israel, Argélia, México e diversos países africanos.

A balança francesa foi, contudo, desfavorável: exportou cerca de 6 milhões de toneladas e importou 6 237 800.



«Mercado Comum» ibérico?

A recente visita do Presidente do Conselho de Ministros português a Espanha, mereceu, dos observadores de cá e de lá (e de alguns estranhos á Península Ibérica) justificada atenção.

Consultando o que se comentou nos jornais espanhóis e em alguns portugueses, verificamos os tópicos da linguagem comum: viagem de trabalho, tempo de acção. As viagens ao estrangeiro do estadista português têm tido esse sigma: a visita ao Brasil mereceu os mesmos considerandos.

Na verdade, a política externa do actual Governo de Lisboa mostra especial preocupação pelos laços comunitários que nos estão mais próximos: geogràficamente, no que diz respeito à Península Ibérica; humana, sentimental e linguisticamente, junto da grande metrópole brasileira, para lá do Atlântico.

À primeira vista, as circunstâncias pareciam favoráveis para tentar este tipo de aproximações, dado que as hipotéticas divergências políticas — estão longe de ser intransponíveis. Bem pelo contrário. Mas, no caso luso-espanhol, a premência dos problemas parece ter-se agudizado ùltimamente, não no aspecto político — neste momento, segundo os observadores do «stablishement» de somenos importância — mas no económico. Todos sabemos a tendência europeista **que a economia espanhola adoptou nos últimos anos, que a levou, para já, a assinar um acordo preferencial com o Mercado Comum, antes de uma prevista integração. E todos sabemos, igualmente, que a Grã-Bretanha, a Suécia e a Dinamarca estão em vias de serem aceites na Comunidade Económica Europeia, como membros de facto, o que equivale à destruição automática da EFTA.**

Cumpridas estas previsões, o nosso País, que pertence a este último agrupamento económico, ficaria excluído do grande circuito comercial europeu, dado que não possui, por enquanto, estruturas capazes de resistir econòmicamente à pressão competitiva dos grandes espaços.

Esta problemática, ùltimamente

Franco e Marcello Caetano

muito debatida entre nós, esteve na primeira linha das preocupações dos políticos ibéricos, segundo tudo leva a crer. A visita a Espanha e as declarações do dr. Rogério Martins, ocorridas há pouco tempo, constituíram como que uma abertura do caminho para a cooperação económica a nível peninsular. Os colunistas portugueses e espanhóis não deixaram de referir a questão. E até observadores ingleses e franceses, especialmente interessados na visita de Marcello Caetano a Madrid a apontarem (vidé artigos publicados, na altura, nos diários «Guardian» e «The Times»).

«Reforço dos laços políticos e inauguração de uma prometedora cooperação económica» de que é «prematuro cifrar a importância» — afirmou-se no «Pueblo», de 21 de Maio. Por sua vez. «La Vanguardia», de Barcelona, assinalava, a propósito: «Vivemos num mundo que procura todos os dias novas vias de entendimento e novas formas de cooperação. Ninguém pode, nem quer, viver isolado».

Para estes observadores, portanto, a visita do Presidente português a Madrid, para lá da renovação do Pacto Peninsular e da concretização de uns tantos convénios de interesse económico e social imediato, constitui o preâmbulo de uma cooperação económica muito mais larga, visando especialmente a garantia de escoamento das exportações portuguesas para o Mercado Comum, via Espanha. Ao mesmo tempo, preparar-se-iam as bases de um autêntico Plano de Desenvolvimento Ibérico.

Opiniões da Imprensa Espanhola

COOPERAÇÃO PROFUNDA

«Até onde chegará a cooperação que Espanha e Portugal vão iniciar a partir de agora? Creio que vai ser uma cooperação muito profunda, vista a semelhança da fachada política que apresentam os Governos dos dois países e, talvez, a semelhança dos seus interesses e cauções económicas.»

(Martinez Recerte, in «Pueblo», 21-5-70).

NOVA APROXIMAÇÃO

«Vivemos num mundo que procura todos os dias novas vias de entendimento e novas formas de cooperação. Ninguém pode, nem quer, viver isolado, e a Geografia e a Economia assinalam formas de associação regional, de integração crescente em espaços mais vastos, em mercados mais amplos, em comunidades mais diversas. No meio deste movimento que já produziu frutos tão esplendidos, poderiam Espanha e Portugal viver reciprocamente indiferentes?. E assim foi iniciada uma nova aproximação, uma política renovada, que não resultou óbvia para toda a gente. Recordemos a reacção do antigo ministro português dos Negócios Estranbeiros, sr. Franco Nogueira, á visita que fez a Espanha o dr. Rogério Martins».

(«La Vanguardia», 20-5-70).

CHEGOU O MOMENTO

«Mas chegou o momento, segundo cremos, em que o Pacto pode e deve materializar-se numa estreita colaboração em todos os terrenos, e não só no defensivo. O desenvolvimento de ambos os países exige uma dinâmica global por exigências de eficácia e de economia. A integração de esforços e planos — que em certos aspectos, como na hidroeléctrica, já deu tão bons resultados — deve estender-se a outros âmbitos. A Peninsula é, por determinantes geoeconómicas, um conjunto que requer tratamento correspondente e planos complementares. A Comunidade Ibérica de desenvolvimento poderia ser um bom passo para a Comunidade Europeia e até para a mais ampla comunidade euro-africana. Não são Portugal e Espanha dois países em que a europeidade radical se insere na africanidade irrenunciável? E quando falamos de desenvolvimento não nos referimos exclusivamente ao económico, implicamos também o desenvolvimento social e político».

(«Ya», 20-5-1970).

Os argentinos e o Peronismo

Cont. da pág. 1

Quando chega o fim da guerra, toda a classe média, todos os estudantes, estão contra Perón. O apoio deste consiste nas massas operárias que em Outubro de 55 aparecem pela primeira vez no centro de Buenos Aires, desfilando.

Note-se que havia uma grande independência da base, que a greve não estava proibida, que algumas vezes os sindicatos se opuseram á vontade de Perón, levando a melhor...

Em 1946 houve eleições livres, *absolutamente livres*. A oposição coligou-se desde os conservadores aos comunistas. Surpreendentemente Perón obteve 55 por cento dos votos. (Além das massas operárias, votaram em Perón os industriais que temiam que a vitória da Oposição levasse ao abandono do proteccionismo necessário á recente industria argentina).

Mas Perón não tinha intelectuais, como já disse a classe média era-lhe adversa. E a Universidade fez-se fascista, á força. Foi na Universidade que aconteceram as coisas mais negativas do peronismo.

Toda a classe industrial beneficiou com o peronismo. Se os *terratenientes* não foram favorecidos, a verdade é que não houve reforma agrária. Os proprietário dos imóveis urbanos, esses sim, foram prejudicados pelo congelamento dos alugueres.

Em 1952 pode dizer-se que começa a crise económica e política que levou á queda de Perón, em 1955. Começam os problemas com a Igreja que, se nunca teve uma verdadeira implantação na Argentina, era nessa altura um forte grupo de pressão. Os estudantes tinham chegado ao auge do antiperonismo (hoje, quase todos são peronistas...) Em 1955, se Perón distribui armas aos operários, não tinha caído. Mas isso, Perón não o pode fazer por uma questão de personalidade, por uma questão de formação... não era homem para chegar a tal.

— *E qual é a sua opinião sobre Frondizi?*

— Frondizi foi o equívoco. Fez um pacto com os peronistas, que representam 35 a 40 por cento dos votantes, e que estão longe de constituir uma corrente revolucionária,... e não o cumpriu. Ora sem o apoio dos peronistas não é possível qualquer governo democrático na Argentina.

— *E quanto ao regime actual?*

— O regime actual, com palavras dele, «quer defender a fronteira ideológica». Mas o país precisa de desenvolver-se... E há assim uma contradição.

Em países muito atrasados, como no caso do Peru, os militares podem constituir um grupo mentalmente e técnicamente avançado, e exercer uma função modernizadora. Mas não é o caso da Argentina.

Na Argentina, a classe popular pede reformas moderadas.

A situação pode levá-la a radicalizar-se e, salvo se a ditadura efectuar um grande desenvolvimento (o que não me parece possível), o regime presente acabará por intensificar as tensões Por isso é que até os conservadores argentinos anseiam pelo regresso ao regime democrático. Têm medo de que a situação se torne explosiva.

— *Qual é a sua opinião sobre a política de Nixon para a América Latina?*

— Não há uma política Nixon para a América Latina. Há sim a aceitação do ponto de vista dos interesses privados, contando-se com as forças armadas para a manutenção da ordem.

A mudança controlada de cima, á japonesa, em que se muda alguma coisa e se mantém bastante, creio que é o modelo que orienta a actual política norte-americana para a América Latina.

— *Um pergunta na ordem do dia: É possível, na América Latina, um desenvolvimento nos quadros do capitalismo?*

— Depende dos países. A Argentina, o Brasil, o Chile, a Venezuela, podem desenvolver-se por um sistema misto, com um sector público e outro privado, com uma planificação e uma protecção da industria nacional. São países com uma grande classe média e não há exemplo de países com esta característica passarem ao socialismo. (Na Checoslováquia não se deu uma revolução, o socialismo resultou da ocupação do país pelo exército soviético).

Agora a Bolívia, o Paraguai, os países das Caraíbas, não vejo que possam descolar sem ser com um regime socialista.

Além de que a integração latino-americana, ainda que se efectue por fases, é outra medida indispensável para o desenvolvimento do Continente.

Gino Germani

Houve uma coisa que me surpreendeu em Portugal: as poucas obras sobre a História Contemporanea Portuguesa, mesmo sobre o Séc. XIX, história económica, das instituições e dos factos sociais, etc. É uma carência grave.

A tiragem de algumas revistas mostra que há um interesse generalizado por esses temas. E isso é normal. Na fase em que se encontra, Portugal interrogar-se sobre si próprio, é normal. Agora, se não há uma tomada de consciência racional da realidade, essa consciência não deixará de formar-se, mas terá um modo irracional, e isso sim é perigoso.

A Fundação Gulbenkian, a segunda do Mundo, podia estimular este tipo de estudos sobre a realidade portuguesa, que permitiriam uma apreensão racional dessa realidade. De tal conhecimento não viriam perigos para a ordem social existente. Da atitude irracional, sim é que os perigos podem vir.

Linguística, ideologia e pedagogia

MARIA HELENA MATEUS

Tendo-me sido postas algumas questões que considero pertinentes sobre o artigo que publiquei com este mesmo título, retomo o tema para esclarecer certos pontos que, devido á concentração dos assuntos tratados, não ficaram suficientemente explícitos.

A linguística, como ciência que é, não tem nem está subordinada a qualquer ideologia; no entanto, dado o seu objecto — a língua natural, meio de transmissão de ideias —, os resultados da investigação neste domínio têm sido, algumas vezes, postos ao serviço de ideologias morais e políticas. É óbvio que a aplicação das descobertas e métodos de uma ciência se processa sempre enquadrada num contexto com uma determinada orientação ideológica; mas não é aceitável que essa orientação constitua ou forneça o móbil para o progresso da ciência. Lembre-se aqui os exemplos: 1) das escolas linguísticas que, na América, desenvolveram o estudo das línguas ameríndias com fins apostólicos, ou 2) os numerosos estudos de estruturas gramaticais que visavam a realização da tradução automática, estudos incentivados pelas grandes companhias americanas de fabricação de computadores. Em ambos os casos a motivação provocou, paralelamente, um desenvolvimento metodológico e uma aquisição de conhecimentos benéficos para a própria ciência — e penso no norte-americano Pike e nos seus discípulos que, ao estudarem as línguas dos índios, concretizaram e alargaram o emprego de métodos rigorosos da escola estruturalista americana de recolha dos dados, sua verificação e classificação. Mas — e tenho agora em atenção o exemplo 2 — os linguistas só puderam desenvolver um aparelho teórico indispensável ao progresso e elevação do nível da ciência (como aconteceu com alguns dos mais directos colaboradores de Chomsky que trabalharam na preparação da tradução automática) quando se afastaram de uma investigação de apoio ao crescimento de uma mecanografia gigantesca, peça central da civilização tecnocrática, para perseguirem objectivos desinteressados e meramente científicos. Isto não implica, evidentemente, a negação das relações indispensáveis que a linguística mantém com a informática — como sucede com qualquer outra ciência que procura atingir um nível de formalização superior; mas supõe que essas relações devem ser de meio e não de fim.

Manifestação dos períodos de progresso e de decadência

Um exemplo bem claro da subordinação da ciência da linguagem a uma orientação política encontra-se na história da linguística por ocasião da implantação do regime comunista, na Rússia. Entre os anos 30 e 40 a doutrina linguística denominada «marrismo» dominou, na República soviética, a investigação científica neste domínio. Para Marr, criador de uma doutrina sobre a origem e evolução da linguagem humana, esta teria sido precedida de uma comunicação gestual, seguindo-se-lhe, com a constituição das classes sociais, o aparecimento de um núcleo primitivo de palavras, do qual teriam procedido as diversas línguas, repartidas em diferentes tipos correspondentes a estádios de evolução linguística. A consideração destes estádios e a sua relação com fases da evolução social da humanidade tiveram como consequência nessa escola linguística a interpretação da língua como um fenómeno de classe, e a prioridade do estudo histórico sobre o sincrónico, em ligação estreita com a doutrina do materialismo dialéctico.

Considerada como uma superestrutura da sociedade, a língua aparecia como manifestação dos períodos de progresso e de decadência de um povo. Nestas condições, o primeiro lugar no estudo foi dado á semântica, como ciência do «significado», atribuindo-se especial importância ao conceito transmitido através dessa face do signo. E embora a linguística na Rússia revista hoje aspectos diferentes, e esta doutrina tenha sido largamente controvertida, ainda em 1965 Abaev repetia que a língua tem como função inicial a de exprimir a consciência social; a investigação linguística, portanto, ao valorizar a semântica está implícitamente a impedir a desumanização desta «ciência social». Sem discutir o termo «ciência social» (que dificilmente se aplica a outra ciência além da sociologia) não se pode admitir que uma ciência se «desumaniza» por dar igual importância a todas as perspectivas que lhe apresenta o seu objecto de estudo, e por tratar na sua globalidade — e com os meios que as outras ciências põem ao seu alcance — as diversas componentes dessa actividade humana que é a língua natural. Esta posição de supervalorização da semântica recorda a tese dos linguistas alemães do romantismo, segundo os quais a língua «é o espelho da alma popular»;

Cont. na pág. 9

Problemática dos Açores

Com o pedido de publicação, recebemos da empresa açoriana «Finançor» o seguinte «esclarecimento» a propósito de declarações feitas neste suplemento pelo dr. Sá Vieira:

«No «Diário de Lisboa» de 2 do corrente («Polémica» — «Açores: desenvolvimento ou marasmo?»), são atribuídas ao dr.. Sá Vieira várias declarações sobre «alguns dos males que tornam penosa e difícil a vida do agricultor açoriano». Entre essas declarações há referências a preços e composições de rações forraginosas que, no tocante á «Finançor», firma expressamente citada, não deverão passar sem o seguinte esclarecimento:

1. Quanto á qualidade: as rações «Moaçor-CUF Sanders», produzidas pela «Finançor», obedecem a fórmulas rigorosas na sua composição, que, além de ser contínuamente controlada nos laboratórios da fábrica, é-o ainda, em contraprova, nos da CUF, em Lisboa. Além da sêmea, que a mesma «Finançor» produz, entram nas rações a farinha de peixe, proveniente de outras ilhas dos Açores, mel micaelense, e todos estes produtos importados: carbonato de cálcio, «tourteaux» de amendoim, farinhas de linhaça, luzerna e soja, fosfatos de poliphos, «premix 8», «supers» e ureias. Não contêm vestígios, sequer, de chicória ou resíduos de beterraba, ao contrário do que se poderia pensar perante a generalização atribuída ao dr. Sá Vieira sob a designação de «rações ilhoas», em que entrariam estes elementos.

2. Quanto aos preços: dado que as matérias-primas usadas na composição das rações são pela maior parte importadas do continente ou do estrangeiro, que até as embalagens de papel vão de Lisboa e que para tudo isto há que contar com despachos á saída e á entrada, com fretes marítimos e camionagem, com seguros e com quebras, pareceria coisa natural que as rações da «Finançor» ficassem a preços mais altos do que os praticados no Continente, onde a produção se faz em grande escala, logo com menores gastos gerais. Ora, a despeito disso e inteiramente ao contrário das declarações a que fazemos referência, com a só excepção de um tipo de ração (para mais de reduzida utilização em São Miguel, pois destina-se a cavalos de desporto), a tabela de preços da Finançor é, em média, de 5 % mais baixa do que a congénere continental».

N. da R. — *Também a título de esclarecimento, informamos que não «atribuímos declarações ao dr. Sá Vieira mas, como foi devidamente vincado, tais declarações foram subscritas pelo punho do depoente.*

«Reoficialização do Ensino Pré-Primário»

O dr. Gaspar Teixeira pede-nos para informar que, ao contrário, do que se escreveu na ultima Mesa-Redonda sobre a «Reoficialização do Ensino Pré-Primário, ele não é, nem nunca foi, técnico da O. C. D. E. O dr. Gaspar Teixeira, pertence ao Comité Executivo da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos e é o único membro português da Comissão Inter-Uniões para o Ensino das Ciências (UNESCO),

Posição dos veterinários acerca da reforma do ensino superior

Como «contribuição da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias para o estudo da Reforma do Ensino Superior das Ciências Veterinárias», foi elaborado um inquérito junto de alunos daquele ramo de ensino, o qual apresenta, entre nós, uma taxa baixíssima de frequência. «Ao elaborarem o presente relatório» — salienta-se no intróito ao documento — «em que se procura traduzir a opinião geral dos colegas que responderam a esse inquérito, estão os relatores conscientes das dificuldades em sintetizar toda a matéria contida nessas respostas» dada não só a sua natureza, como a vastidão do ambicioso questionário.»

O relatório está organizado em cinco capítulos, o penúltimo dos quais é dedicado exclusivamente a sugestões técnicas sobre a reforma do ensino veterinário. Antes disso, porém, os relatores, interpretando o pensamento das pessoas inquiridas, marcam uma posição e levantam problemas muito significativos, de ordem geral, que julgamos útil e justo trazer ao conhecimento dos nossos leitores.

Integrar as Ciências Veterinárias na Universidade

DESPOLARIZAR

Começa o relatório por se referir á integração das Ciências Veterinárias na Universidade, salientando que foi unânimemente considerada a necessidade de uma sólida cultura «para a formação e técnicos de bom nível cuja acção, no seu sector de actividade, tenha o impacto absolutamente necessário ao desenvolvimento científico, técnico-económico e social do País.

«Como parte integrante de uma sociedade onde ocupa uma posição paritária com os membros dos outros ramos do conhecimento científico, não deve, na formação do técnico veterinário, ser descurado o enriquecimento do seu património cultural, o que, no entanto, na opinião de alguns dos inquiridos, deve ser obra essencialmente de actividade extra ou circum-escolares embora a Escola e Organizações da Classe devam colaborar.

Concordam alguns dos colegas com a continuação do Ensino das Ciências Veterinárias integrado na Universidade Técnica, enquanto outros opinam não se justificar uma tal compartimentação do Ensino Superior. De facto, não é fácil distinguir quer quanto a objectos finais, quer quanto a métodos de ensino ou nível cultural, uma nítida separação entre as duas Universidades. A formação humanística que lhe dê universalidade e um grau de preparação adequado para o cabal desempenho da sua missão são necessários ao licenciado por qualquer uma das Universidades.

Impõe-se, numa Universidade moderna, a criação de unidades de acção despolarizadas que facilite essa interdisciplinaridade, tais como, Institutos, Centros ou Departamentos, visando não só um melhor aproveitamento de pessoal docente altamente qualificado, que não abunda, como também os aspectos económicos.

Deverá constituir objectivo da Universidade considerar os cursos (e não um curso) como instrumentos destinados à realização de fins concretos, e não como fins em si mesmos, desligados das necessidades culturais próprias do campo de aplicação da profissão, ultrapassando a ideia ainda generalizada, de que as Faculdades se assemelhem a fábricas de licenciados.»

INVESTIGAÇÃO

«Que a Universidade tem de fazer investigação científica, é opinião generalizada e até absolutamente indiscutível para a maioria dos inquiridos.»

«A investigação científica completa o ensino, tornando-se uma das suas peças renovadoras, pois o professor não deve ser um simples repetidor dos conhecimentos adquiridos. É o trabalho realizado pelo professor nos domínios da investigação que o terá de acreditar junto dos alunos, que nunca resistem à motivação que vem do relato de experiências pessoais.

A investigação científica não nasce de um dia para o outro; o «*saber fazer*» é produto de um escol evoluído e não da institucionalização de um título. É o produto de um trabalho aturado de gerações, ligadas por um mesmo fluido — a curiosidade do *saber* e do *saber fazer*.»

«Divergindo as opiniões quanto ao sentido a dar a essa investigação registam-se aquelas que consideram não interessar de momento discutir se ela deve ser *fundamental* ou *aplicada*, porquanto, o que deve merecer maior atenção imediata é o equacionamento de problemas nacionais da responsabilidade da Classe e o estabelecimento de adequado esquema de prioridades para a sua resolução. Esta deve então ser procurada pela mobilização de todos os recursos técnicos e científicos e investigando até aqueles limites em que a definição de fronteiras entre investigação pura e aplicada não se justifica.

A aprendizagem da metodologia científica válida constitui o aspecto mais importante da própria investigação e da sua divulgação através do ensino».

«Dada a natureza modesta dos recursos nacionais em meios humanos e materiais sugere-se a unificação de toda a investigação a um nível Universitário, através de institutos ou departamentos, onde os órgãos de investigação dos vários organismos estaduais realizem as suas tarefas. Isto exige um demorado trabalho de colaboração isento de vedetismos entre ministérios, procurando-se dar realidade ás afirmações, que não têm passado infelizmente de figuras de retórica: todos não somos demais para uma obra comum.»

COLABORAÇÃO

«Um Ministério da Educação e Ciência seria o fomentador e coordenador não só do Ensino como também da Investigação Científica, através de orgãos com qualificada representação dos vários sectores interessados.

A integração do aluno num sistema destes deverá não ser descurada, procurando-se que viva e sinta o interesse da pesquisa e vá seleccionando os seus ideais, despertando as suas paixões, através de uma colaboração julgada por todos conveniente e necessária, a qual deve mesmo ser remunerada em certas circunstâncias como por exemplo, quando da execução de um contrato de pesquisas essa colaboração se revelar particularmente útil.

O aluno não terá de agradecer a «grande distinção» da sua inclusão em equipas de investigação. Será o Mestre, sempre cioso de se realizar que terá de se sentir grato por trazer até si a possibilidade de uma continuação. Esta só se faz através de novos elementos que enriqueçam, para já em número, as equipas de trabalho.»

ENSINO PRÁTICO

Visando o ensino universitário objectivos formativos e informativos deve formar individuos pensantes e procurar proporcionar-lhes uma preparação técnica que os torne particularmente competentes para o desempenho das importantes tarefas que o País exige.

No que se refere á Medicina Veterinária, são unânimes as opiniões expressas quanto á necessidade de incrementar o ensino prático e, dentre as várias sugestões apresentadas para atingir esse objectivo, destacam-se: aumento do quadro docente a todos os níveis; mais adequada localização da Escola; instalações, pecuárias e tecnológicas apropriadas; visitas detalhadas a locais de interesse para a especialização escolhida; incremento da cooperação com clínicos veterinários, que poderiam remeter para Escola casos de maior interesse didáctico; maior contacto entre professores e alunos durante as aulas; contacto com os serviços de extensão, podendo mesmo ensaiar-se a utilização nestes Serviços

Cont. na pág. 10

ANDAR DE LUXO

QUINTA DAS MOURAS

(ao Lumiar)

Vendo na Av. Rainha D. Amélia, n.º 42, 2.º, um só inquilino por piso, isento 4 anos, duas entradas, 6 ass., coz., duas casas de banho, aquecimento eléctrico, etc. Mostra porteira no local.

NSU CARROS USADOS **LUSOLANDA** NSU

Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef: 537074 — LISBOA

SOB OS AUSPÍCIOS DA UNESCO

Cursos para privilegiados

Porque «não há vida sem arte», porque o «papá recomendou», porque «é desporto», porque «precisamos de nos distrair», ou porque «queremos valorizar-nos» — um grupo de meninas de «boas» famílias e alguns profissionais tentando valorizar-se, recolhem os benefícios duma nova escola, em Lisboa: o Instituto de Artes Decorativas ricamente instalado num palácio da Rua do Alecrim, sob os auspícios da UNESCO.

A escola, cuja qualidade nos pareceu indiscutível, trouxe valorização profissional e descoberta de novos caminhos a alguns dos seus frequentadores. Mas o que mais impressionou o repórter ao pretender momentâneamente multiplicar conversas sobre as razões objectivas da frequência de um estabelecimento como o T. A. D. E. foi a falta global de perspectivas das alunas presentes muitas passeavam por ali, «como se passeia pela Baixa». — segundo a expressão duma colega. Outras exprimiam verbalmente um vácuo mental. Outras ainda envolviam-se nas roupagens cómodas das palavras bonitas a utilizar nestes momentos de falar á Imprensa: «sensibilidade artística», «não há vida sem arte».

Pensando nos diversos profissionais que não conseguem valorizar-se, por não encontrarem escolas que possam pagar, viajámos nesta escola privada que custa mil escudos de propinas mensais, se incluirmos as cadeiras suplementares, com a angústia de assistirmos á inutilidade construída por gente muito responsável.

Um núcleo que pretende valorizar-se profissionalmente

MEIO DE DISTRACÇÃO

—Há um grupo de pessoas dentro deste curso que o frequenta não como um fim, para aplicá-lo na vida prática, mas para uma valorização cultural ou como meio de distracção — *declarou-nos Maria de Fátima Paixão Correia.* No meu caso pessoal custou um pocadinho convencer o pai a deixar-me frequentá-lo, mas consegui-o. Empreguei-me mais tarde, porque achei justo e porque á medida que o curso se foi desenrolando foram aparecendo novas despesas que o tornaram mais caro. Muitas das pessoas que frequentam o curso, por terem possibilidades monetárias, abandonam a carreira enquanto muitos dos que teriam possibilidades, ficam esquecidos.

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

Também há quem tenha vindo valorizar-se profissionalmente. O nível qualitativo do curso merecia um sacrifício económico, dados os benefícios a curto prazo. Foi isso que interessou Maria Zita de Sotto-Mayor:

—Tinha um curso de decoração prática e trabalhei com uma decoradora durante um ano. Depois tive conhecimento deste curso e matriculei-me. Tenho gostado imenso e estou convencida de que técnicamente já aprendi bastante.

Há um número reduzido de práticos de decoração que frequentam a escola para valorização posterior. É aqui que parece existir o núcleo mais positivo da escola.

Neste núcleo estão incluídos profissionais como José Jorge Mendonça que tem uma posição crítica em relação á orgânica do curso:

—Penso que devia haver separação entre os iniciados e os profissionais que vêm desenvolver os seus conhecimentos.

Esta afirmação baseia-se principalmente na constatação de dois estratos fundamentais na escola:

— Um núcleo que pretende valorizar-se profissionalmente numa escola bem dotada e com bons professores;

— Um grupo que pretende utilizar a escola, como meio de cultura e distracção.

AS NOVAS PROFISSÕES

Algumas das vantagens duma escola deste tipo, independentemente de quem as frequenta, provêm do alto nível técnico em relação ás escolas oficiais. A mais importante dessas vantagens é a abertura de perspectivas para novas profissões. Ana Maria Busttorf Silva (18 anos) que veio para a escola por recomendações do seu pai, hoje sabe o que quer:

— Pretendo especializar-me em cenografia!

Mariana Mayer Carvalho Beja quer ser crítica ou professora de História de Arte:

— O importante para mim não é tornar-me decoradora, mas essencialmente um conhecimento o mais profundo possível do que é ou porque existe a Arte!

Ana Maria Almeida Salgado: — Quando acabar o curso, penso trabalhar, se possível, nas artes gráficas.

Mas a origem social das frequentadoras da escola (entre dez entrevistadas ao acaso, oito declaram-s filhas de administradores proprietários ou altos funcionários de empresas que lhes pagam os estudos, deve pré-determinar, muito provávelmente, a função da escola como escola profissional:

Quem pode pagar práticamente dez contos anuais (matrículas, propinas, propinas suplementares, custos de material), por um curso des-

O diagnóstico do cancro em Portugal

Cinquenta por cento das pessoas com cancros malignos entrados em 1962 no Instituto Português de Oncologia, faleciam ao fim de cinco anos. Os dados fornecidos no último boletim do Instituto tomaram, em alguns casos, aspectos impressionantes. Concretamente, os casos de cancro (de faringe não especificados atingem os 91 por cento de falecimentos, antes mesmo dos cinco anos (51 falecimentos em 56 inscrições), de cavidade bucal, 90,9 por cento (30 falecimentos em 33 cancros inscritos), leucemia, 62,6 por cento (20 falecimentos em 32), estômago, 83 por cento (117 falecimentos em 141 inscrições), colo do útero, 64 por cento (222 falecimentos em 346 inscrições), cancro da mama, 52,5 por cento (280 falecimentos em 546).

Estes números, que têm vindo a surgir com impressionante regularidade, permitem tomar consciência da insignificância da detecção cancerosa em Portugal. A maioria dos tumores malignos inscritos continua a não ultrapassar os cinco anos de tratamento.

Cinema am

Na sequência do III Festival Nacional de Cinema Amador e do breve colóqui no mês de Abril de 1970, na cidade do Porto, e integrado nos festejos da Queima das cidade, entenderam os membros do júri do referido festival tecer um debate info discussão construtiva, alguns problemas considerados urgentes e da maior actuali cinema amador, que, segundo parece, está atravessando uma fase em que, depois supõe-se ter estagnado.

Participaram activamente nesta conversa, apenas Alves Costa, Fernando Con

M. A. M. — Temos estado juntos em júris dos festivais da Queima das Fitas e verifico que sempre tivemos pontos de vista e critérios de selecção coincidentes em questões de fundo, embora num ou noutro caso tenha havido divergências de pormenor, como é natural.

Mas, ao que parece, o critério que temos adoptado é encarado, de fora, como atitude demasiado severa para com um cinema tão cheio de limitações como é o cinema amador. Era isto que eu propunha como ponto de partida para troca de algumas impressões: Seremos nós, de facto, nestes júris, um crivo demasiado apertado?

F. C. — A resposta estará, talvez, na diferença de conceitos que cada um (ou cada júri) tem do cinema amador. Pela minha parte estou convencido que tomamos a sério os filmes que foram propostos à nossa apreciação... e apreciamo-los segundo um critério que não utiliza benevolência que diminui, nem coloca o cinema amador como uma espécie de cinema aparte.

A. C. — Eu tenho um conceito de cinema amador que não é, talvez, o conceito que dele fazem os próprios amadores. Para mim, antes de mais, o cineasta amador tem de conscienciali-zar-se da importância que pode ter o seu cinema, considerado como meio de expressão (poética, crítica, dramática, satírica, etc.) e das extraordinárias possibilidades que lhe dá a liberdade de escolha e tratamento dos temas que pretende abordar. Só desta forma o cinema amador deixará de ser cinema doméstico.

M. A. M. — De acordo. O cinema é criação: meio de expressão, com uma linguagem e uma sintaxe próprias. Mas para criar, em cinema, é indispensável, além de uma intuição e talento naturais, o conhecimento das técnicas da linguagem de que o cineasta se serve, conhecimento que só adquire com a prática e a experiência, seja amador ou profissional. Antes de adquirido um mínimo de à-vontade no manejo da linguagem cinematográfica, os amadores não deviam mandar os seus filmes aos festivais...

F. C. — Efectivamente, verifica-se que grande parte das fitas que aparecem nestes festivais demonstram ainda falta de familiaridade no manejo dessas técnicas...

M. A. M. — ... E talvez fosse mais salutar e proveitoso que o cineasta procurasse, num esforço de autocrítica, evitar que tal carência fosse tão notória em filmes apresentados nos certames...

A. C. — Todavia, não é de desprezar aquela obra que, embora tècnicamente insuficiente, revela qualidades de invenção, originalidade, visão crítica das coisas... Talvez seja preferível uma obra menos acabada, mas que pretende dizer alguma coisa, do que um filmezinho tècnicamente muito bem executado, mas completamente vazio e falho de imaginação.

M. A. M. — Mas é evidente, julgo eu, que o filme com conteúdo, mas imperfeito tècnicamente, ficaria, sem dúvida, muito mais valorizado se beneficiasse de um apuro, quase nunca conseguido, em meu entender, senão através de um trabalho de equipa.

F. C. — Está certo. Até porque estas equipas deveriam ser constituídas por pessoas realmente interessadas em fazer cinema, onde a cada um, com a sua aptidão própria, estivesse destinada uma função. Ora todos nós sabemos que o realizador amador tem sido obrigado a funcionar, também e simultâneamente, como fotógrafo, planificador, cenarista, decorador, sonorizador, etc., quando o cinema, pela sua complexidade, pede o trabalho de uma equipa em perfeita conjuga-

Manuel Aires Moreira

te tipo, tem sempre dificuldade em sentir como necessidade de sobrevivência o trabalho profissional.

A cerâmica, a arte fotográfica (Dez horas mensais — 400 escudos), a decoração de interiores, funciona mais como um «hobby» do que como uma profissão urgente e necessária.

ALGUNS NÚMEROS

— Custo provável do curso de Decorador/ano (incluindo cadeiras suplementares e material) — dez contos.

— Número horas semanais (incluindo cadeiras suplementares) — 21 horas — Idade dos alunos: 140 com menos de 25 anos. Cinquenta com mais de 25 anos.

— Almas domésticas: 48.

— Alunos masculinos: 26.

— Número de conferências extraordinárias — 17 (até 26/5/70).

— Número de filmes projectados em 114 sessões (47).

— O curso de Fotografia conta com 80 alunos e o curso de Cerâmica com 90 alunos segundo nos foi informado pelo director da Escola, Mestre Lima de Freitas.

A origem social dos alunos deve predeterminar a actividade dos futuros profissionais

...mador ou cinema doméstico?

...oléquio que se lhe seguiu, realizado ...a das Fitas da Universidade daquela ... informal a fim de se tratar, em ...ctualidade, a bem da promoção do ...pois de algum caminho percorrido,

...o Condesso e Manuel Aires Moreira.

ção de esforços, o que até permitiria o estudo de um tema sob perspectivas diferentes.

A. C. — Quanto a trabalho de equipa, eu aceito perfeitamente o que diz, vou mais longe: penso que há um outro trabalho conjunto a fazer pelos cineastas: a execução de uma tarefa colectiva, prèviamente planificada e por todos estudada e discutida, como seria, por exemplo, o levantamento etnográfico de uma província em que cada um ou cada pequeno grupo, se encarregasse de um aspecto particular: a habitação, o trabalho, as condições de vida, a saúde, o ensino, as manifestações de arte popular, características, costumes e outras particularidades da região.

M. A. M. — Isso seria, no campo do documentário, um trabalho a todos os títulos meritório, mas entendo que os cineastas devem encarar o documentário como uma expressão cinematográfica que transcenda a própria descrição caligráfica e minuciosa. O documentário tem de possuir vida e alma ou deixa de ser uma forma válida de cinema, para constituir, apenas, uma simples e enfadonha sucessão de imagens.

A. C. — Tem razão. Mas eu não me refiro a um documentário puramente descritivo, mas a um tipo de documentário crítico... em que o realizador esteja atento aos valores humanos e à situação social dos agregados em cuja vida penetre e retrate.

M. A. M. — Claro que há documentarismo e... álbum de fotografias, a que também chamam documentários... Feita a destrinça, estamos de acordo.

Mas ainda sobre o problema das equipas, eu gostaria de sublinhar aqui, a necessidade de os cineastas mais experimentados, quando solicitados pelos principiantes, procurarem, com boa vontade, sem reticências, com autêntica comunicabilidade, contagiá-los com o seu amor pelo cinema e levarem-lhes os seus conhecimentos, sem limitarem a sua ajuda, num gesto de sincera e franca camaradagem, aliás reversível, pois que os menos experimentados também poderiam (com proveito próprio) colaborar com os outros quando estes deles necessitassem.

A. C. — Isto implicaria uma reestrutura de todo o cinema amador, partindo da criação de associações ou grupos de cineastas onde todos pudessem apresentar, discutir e resolver, em conjunto, e por mútua ajuda, os seus problemas e dificuldades. Talvez isso levasse também a uma evolução de mentalidade.

F. C. — Pois, era preciso que o cineasta amador se esforçasse por combater ou superar o individualismo, em que habitualmente trabalha, de forma a acostumar-se ao exercício crítico dos outros para com ele e dele para com os outros. Assim, esses grupos teriam um papel importante a desempenhar... se não se limitassem a ser «grupos de vinte amigos»...

M. A. M. — Ora bem! Mas para que um grupo se constitua é preciso que as pessoas se encontrem e troquem ideias! Ora os cineastas (ou muitos deles) vivem em terras distantes entre si. O único ponto de encontro que até agora têm tido são os festivais.

A. C. — Mas não têm sido aproveitados para isso!

M. A. M. — Julgo que não! E isso é uma evidente lacuna de que os festivais têm enfermado, embora ùltimamente (Guimarães e Porto) se tenham procurado introduzir tímidas modificações nesse sentido.

A. C. — É por esse motivo que eu peço uma revolução nos festivais. Em vez de se atribuírem tantos prémios e tantas menções honrosas, mais valeria (e até como prémio) discutir criticamente, com os próprios cineastas e a assistência, os filmes apresentados. Isto poderia ser feito no fim ou no decorrer dos festivais, em colóquios, debates, mesas-redondas, o que quisessem!

F. C. — Justamente: tornar os festivais mais vivos e polémicos, solicitando uma participação menos formal e mais actuante daqueles que fazem, daqueles que julgam e dos que, como espectadores, vêem o cinema amador.

Fernando Condesso

M. A. M. — Eu, para já, num colóquio desses, exporia a minha estranheza pelo facto de se verificar apenas a inclusão de filmes em 8 mm, com esquecimento dos outros formatos, relegados pelos regulamentos dos festivais.

A. C. — Parece que a tendência actual é para levar o amador a trabalhar uniformemente em 8 ou super 8...

M. A. M. — E por que razão?

A. C. — Suponho que se pretende, como já disse, uma uniformização. Mas realmente é estranho que o cineasta que pretenda e possa trabalhar em 16 mm, ou até em 35 mm, se para tal tiver meios, seja excluído dos festivais, quer nacionais, quer estrangeiros... Porque, lá fora, afinam pelo mesmo diapasão.

F. C. — Olhe, por exemplo, «Douro, Faina Fluvial»!... Totalmente realizado em regime de amador.

A. C. — Exactamente. Feito com uma câmara de 35 mm com corda para 30 m... concebido, realizado e montado por um jovem que nunca tinha experimentado fazer cinema (o Manuel Oliveira, tinha então 20 anos) e fotografado por um fotógrafo amador que nunca tinha pegado numa câmara de filmar. Até o negativo foi revelado pelo António Mendes em condições quase incríveis...

M. A. M. — Isso vem confirmar que não deve haver, nos festivais, limitações para formatos...

A. C. — Mas isso ainda não é o pior! O que me entristece os festivais é o tom respeitável e respeitador das fitas apresentadas. Já repararam, com certeza, que há uma falta de humor, que há uma tristeza, uma falta de alegria e de irreverência, na quase totalidade dos filmes amadores, que contrasta com a liberdade de acção de que gozam. Aliás, o amador, agarra-se muito aos mesmos temas, às mesmas formas; não experimenta nada e até acredita que o seu cinema é «mais puro» quando não utiliza, como meio de expressão complementar, o som, a música e a palavra, esquecendo-se de que, assim, o seu cinema, desacertou o passo com o tempo...

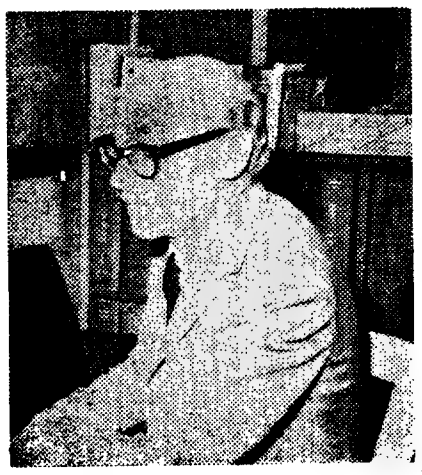
M. A. M. — Nem mais! O cinema mudo, foi um período de transição na história do cinema, que, como todas as artes tem uma evolução e enriquecimento constantes. Bem sei que é difícil dominar o complexo som-imagem, mas não é uma barreira intransponível. Acho que fazemos, muito bem, em atribuir muita importância à banda sonora dos filmes amadores.

F. C. — Veja, por exemplo, como a canção do filme *«António que foi para a cidade»*, de Rogério Ceitil, ajuda eficazmente a definir o personagem principal e o *meio* de que provém. As palavras da canção, por sinal composta especialmente para este filme (música e letra), dispensam uma série de explicações sobre o comportamento do personagem António e supre, noutros momentos, a falta de diálogos.

A. C. — Outro exemplo é a banda sonora, bem estudada, para sublinhar o filme de Vasco Branco *«Todos os dias o crucificamos»*, que vimos no mesmo festival. Reparem que foram esses dois filmes os únicos que realmente *valeram a pena*.

M. A. M. — Dentro do «cinema amador possível todos nos congratularíamos se o cineasta procurasse encaminhar-se para um cinema com conteúdo, através de uma forma correcta e actual de expressão, quer preferisse a ficção, o documentário ou a animação. O prestígio de um festival e do próprio cinema amador não depende do número, mas da qualidade e originalidade das obras apresentadas. Era bom que todos o compreendessem...

F. C. — Parece-me que deveríamos ficar por aqui e deixar esta conversa em aberto para quem nela quisesse vir a participar. Este diálogo só terá realmente algum interesse se vier a generalizar-se. Esperemos que apareçam outros interlocutores, a quem deixamos aqui a deixa para novas intervenções... mesmo discordantes dos nossos pontos de vista.



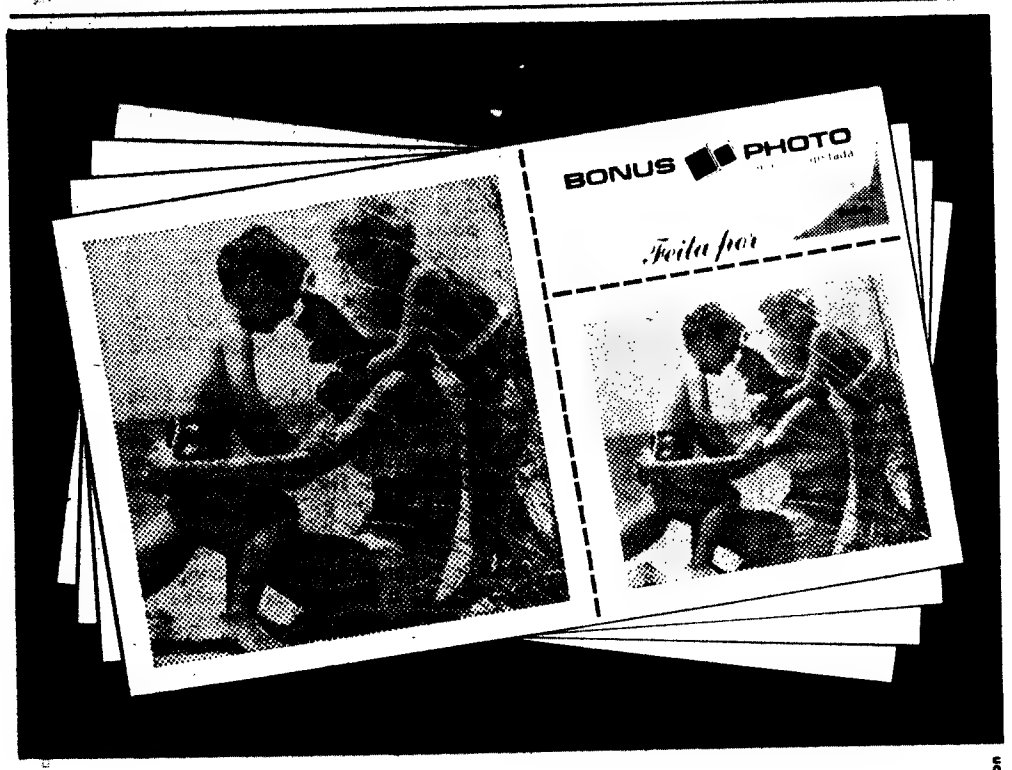
Alves Costa

A Cultura tem ainda um sentido?

Se abstraímos momentaneamente do seu conteudo, o essencial do conceito *Cultura* consiste na sua *positividade*, no facto de que através dele aludimos a um conjunto de gestos, nos quais se circunscrevem e onde temos uma forma de *existência superior*, bens ou valores cuja presença desenha em *côncavo* um outro domínio, o da *não-cultura* ou *in-cultura*, que através do uso positivo do conceito cultura visamos assim negativamente, ou recalcamos. Ora o que caracteriza a metamorfose contemporanea do conceito é o aparecimento desta coisa paradoxal que podemos designar de *cultura negativa*, por similitude do conceito de Educação negativa, não-directiva que habitualmente se utiliza para designar a pedagogia de Rousseau, profeta do presente onde estamos. Mas convém não nos enganarmos sobre o sentido e conteudo desta *cultura negativa* cuja essência por seu turno é apenas a de *recusar*, na teoria e na prática, a universalidade e a exemplaridade do conceito *Cultura*. Uma anedota referida por Roman Jakobson ilustra e prolonga pela sua ressonancia a mudança de perspectiva cultural. Em Africa, um missionário censura as suas ovelhas por não se vestirem. «E tu, respondem os indígenas, indicando a cara, não estás nu?» O missionário responde: Claro, mas é a minha cara.» Transpondo *el cuento* podemos dizer: tudo é Cultura, a linha divisória entre a «cultura superior» e inferior, que um Walter Benjamin e um Adorno ainda defendiam, tornou-se improvável em busca de uma re-definição através de uma tão radical contestação da miragem tradicional da Cultura que é como se não existisse. Teóricamente o conceito foi redifinido na perspectiva etiológica e antropológica cultural: *cultura* é tudo que caracteriza uma sociedade desde as práticas materiais aos ideais. E como não há sociedade sem elas um nivelamento empírico das culturas — e a consequente *relativização* da Cultura concebida etnocêntricamente — tornou-se um lugar-comum, embora a ideia date de Taylor. É o que não sem uma boa dose de ingenuidade Malinovski chama «uma definição científica da cultura». Práticamente, a desaprovação do que um sociólogo chama «o eclipse da distancia» — isto é desse intervalo que separava tradicionalmente o «espectador» da «obra» — constituindo-o justamente como espectador e desenhando diante dele um campo preciso — o da Cultura — homogeniza a experiência cultural e retira sentido á prática cultural do «bom gosto», do «espírito elevado», usufruindo na tranquilidade de uma participação feliz no jogo de formas garantidas por uma sintaxe conhecida. A Cultura deixou de ser vivida como *re-conhecimento*, re-encontro, re-celebração com as formas através das quais a Sociedade (quer dizer a sua classe dirigente) vive *simbólicamente* a sua *eternidade* ou *eternização* para ser este calor fosforescente e de sentido ambíguo quando não ameaçador onde já não é possivel refazer o gesto narcisista de toda a Cultura. No mesmo espaço cultural cabe o gesto instaurador (antiga maneira) visando ainda a Beleza, a Verdade ou o Bem e o gesto destrutor ou irónico que os nega ou voluntáriamente os desconhece. Nós vivemos num *museu imaginário* mas essa vida não nos faz participantes da «moeda do Absoluto» mas da sua fragilidade intrínseca. A máscara Yorouba desperta o mesmo fervor ou maior que a estátua grega despertou e já não desperta. Se Dubuffet lembra alguma coisa não é a herança greco-latina nem renascentista mas o graffiti pré-histórico ou a decoração papua. Como poder falar de *criação* e *consumo* de uma «Cultura, cujo mais secreto pulsar é hoje a negação da própria ideia de Cultura? O mesmo Dubuffet resume com clareza o sentido dessa negação: «*La culture tend à prendre la place qui fut naguère celle de la religion... Le conquérant qui vise le sacré se présente au peuple non plus flanqué de l'éveque, mais de prix Nobel... C'est au nom de la culture maintenant qu'on mobilize qu'on preche les croisades. A elle maintenant le rôle de l'opium du peuple*».

Não é certo que esta perspectiva política explique a vontade de muitos criadores de recusar a *integração* que Dubuffet denuncia. Retenhamos apenas essa redução da *Cultura ao integrável* e a recusa dessa integração. Na verdade é entre estes dois pólos que se situa hoje toda a *prática criadora* ela própria envolvida por uma exaltação, uma distribuição, uma oferta de produtos culturais — incluindo os que traduzem a recusa da Cultura-Opio — que os sociólogos baptizaram de *industria cultural*. A questão pode pôr-se de saber se não há uma relação intrinseca entre uma *produção cultural intensa e sem cessar crescente* e essa *náusea cultural* que algumas das obras mais representativas da «Cultura» contemporanea são o reflexo e o eco. O que é impossivel é negar essa presença maciça do *produto cultural*, essa universal voracidade — mesmo se cultivada — das mais contraditórias formas culturais e o contraste que oferece com a *desacralização da cultura* aos olhos dos seus próprios criadores. Recentemente um humorista pôs a hipótese do silêncio futuro dos computadores destinados a armazenar a informação por não haver já informação a fornecer-lhes. Certa face da nossa situação «cultural» encarna já o paradoxo. As *Casas da Cultura* não estão ainda terminadas que já a missa cultural a que André Malraux as votou perdeu ao mesmo tempo os seus oficiantes e os seus fiéis. Deixando os cambrio de lucho e as alfombras caras, o *teatro* criador busca hangares abandonados ou desenrola-se na rua. É o ultimo reflexo de criadores romanticos sem o saber ou a definitiva *recusa* do *acto cultural* concebido como autocelebração da Sociedade que o adopta e protege?

Extracto da conferência «A arte como criação e consumo» — Por Eduardo Lourenço



merrison

Agora
a Kodak oferece-lhe
2 fotografias...
...pelo preço de 1

com Bonus Photo
marca registada

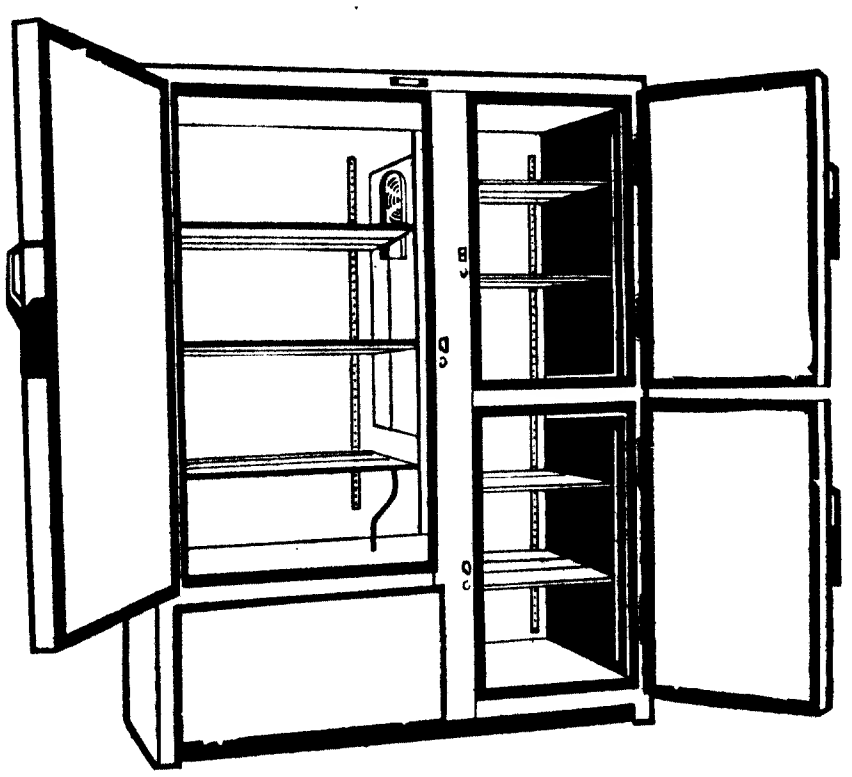
Com Bonus Photo será um duplo prazer fotografar a cores. A Kodak oferece-lhe — sem qualquer aumento de preço — o dobro das fotografias do seu rolo Kodacolor-X formato 126. Terá sempre, de cada negativo, uma fotografia para o seu álbum e outra para oferecer à família e aos amigos. Bonus Photo é picotada de modo a separar-se fàcilmente.

Com a garantia de qualidade dos Laboratórios Kodak

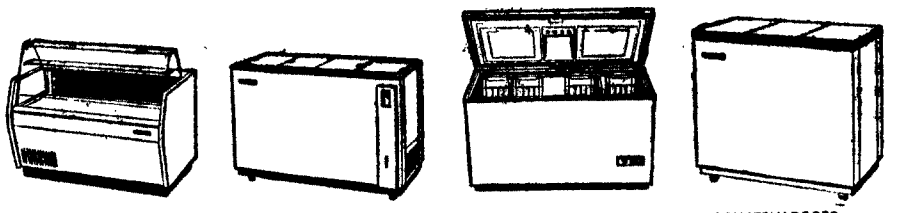
Exija a nos Revendedores Kodak
BONUS PHOTO Kodak
onde vir este simbolo

Kodak

Kelvinator
a marca americana de fama mundial



ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS
EM REFRIGERAÇÃO, CONGELAÇÃO OU MISTOS
CAPACIDADES DE 500 A 1200 LITROS.



VITRINES EXPOSITORAS
REFRIGERADORES DE GARRAFAS
ARCAS CONGELADORAS
CONSERVADORES DE GELADOS

sequel
Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

Linguística, ideologia e pedagogia

Cont. da pág. 4

daqui decorre, naturalmente, um estudo linguístico voltado, não para a língua, mas para os conceitos que ela transmite.

Dois objectivos do ensino da língua materna

Na Europa Ocidental, e sempre em referência aos ultimos cinquenta anos, não se fizeram sentir tão directamente os aspectos atrás indicados. A linguística revestiu aqui facetas particulares. Deu-se, principalmente, 1) um parcelamento na totalidade do objecto linguístico e 2) uma incidência especial na especulação teórica, realizada de forma atomística, o que provocou uma dissociação entre a investigação científica e as suas aplicações mais imediatas. Ao nível do ensino superior, e durante várias dezenas de anos, linguistas como Bally, Bréal, e mais tarde Ullman, Porzig e Baldinger efectuaram especulações teóricas do conceito de «significado» parcelando, de certo modo, o Curso de Linguística de Saussure, em que o signo era considerado na sua totalidade e em relação com os outros signos, e em que era atribuída igual importância a todos os aspectos da língua — fonologia, sintaxe e semântica. Desenvolveram-se, assim, estudos teóricos sobre aspectos particulares da apresentação global saussuriana e chegou-se mesmo a uma espécie de estruturalismo semântico e lexicológico que, tratando apenas da semântica e da lexicologia, não considera a língua na sua totalidade. Deve acrescentar-se, porém, que os linguistas da escola dinamarquesa de Hjelmslev e da escola de Praga desenvolveram, de forma mais ortodoxa, os pontos de vista de Saussure. A par do estudo quase exclusivo do «significado» (simultâneo das escolas formalistas norte-americanas que só consideravam o «significante»), continuou a praticar-se, ao nível superior, a linguística histórica tradicional que não encontrou ainda a sua dimensão estrutural, embora haja algumas tentativas nesse sentido.

Mas nenhuma destas perspectivas teóricas teve consequências concretas e aplicações práticas dados os aspectos compartimentados em que se processou, desviando-se, por isso, de uma melhor apreensão da realidade. Esta a razão mais funda da falta de articulação entre a investigação linguística (admitindo que essa investigação existe oficialmente, o que não sucede por enquanto no nosso País, é que dela se dá conta no ensino superior e de pós-graduação) e o ensino secundário da língua materna, ensino em que aquela investigação devia ter uma influência primordial e que constitui a sua principal aplicação. Senão, vejamos. O ensino da língua materna tem tido, habitualmente, dois objectivos: 1) levar o estudante a compreender e interpretar a mensagem transmitida na sua língua natural, e a empregá-la correctamente; 2) utilizar a língua como meio de formação moral e cívica do aluno pela transmissão de ideias, conceitos e princípios válidos no contexto ideológico em que está integrado.

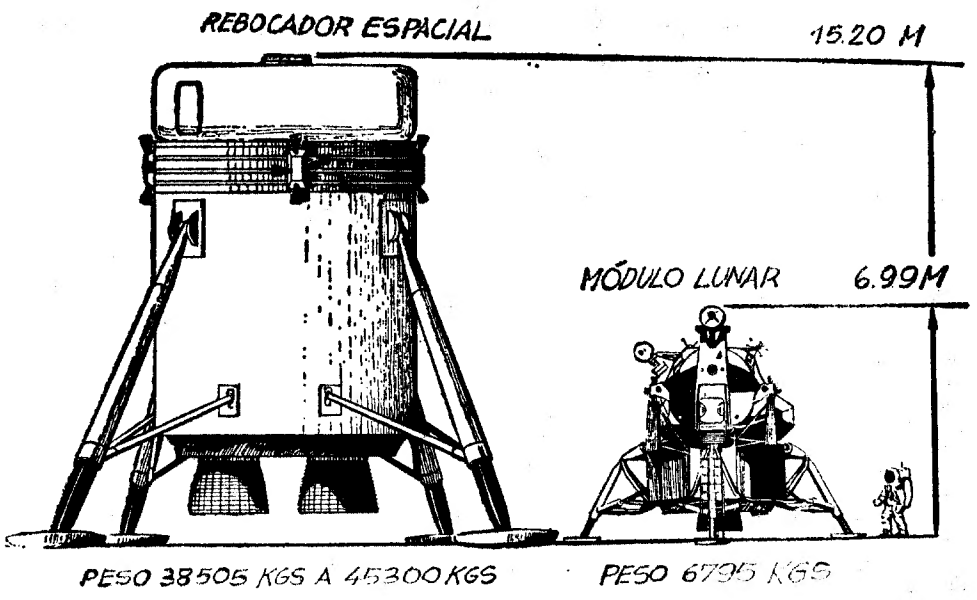
Servem o objectivo: 1) a descrição organizada das categorias da norma-padrão da respectiva língua, a prática dessa mesma descrição em textos, e os exercícios de execução através dos quais se procura uma expressão considerada correcta. O emprego correcto da língua — isto é, a utilização da norma vigente em determinada classe social — supõe a importância atribuída á forma de manifestação dessa classe e a verificação do mais alto rendimento que a língua atinge, ao ser normalizada, como canal de transmissão de ideias entre os que a empregam ou a venham a empregar — e está aqui implícito o valor da elaboração dos vocabulários fundamentais para a difusão de uma língua natural. A investigação linguística tem, nesta perspectiva do ensino da língua materna, influência na resolução de problemas de correcção, apresentando estudos de história da língua ou descrições de variedades sincrónicas, nomeadamente a variedade considerada padrão na comunidade linguística em causa.

Mas a agramaticalidade das expressões linguísticas não tem importância apenas nas repercussões sociais acima indicadas. Ela é manifestação de uma falta de coerência interna do próprio raciocínio, de uma falta de lógica para cuja aquisição o ensino da gramática deve contribuir principalmente. É facto evidente que o ensino da gramática da língua materna não tem ultrapassado quase nunca o campo da descrição estática, sobrecarregada de excepções e dirigida muitas vezes, como finalidade última, para a classificação de casos anormais e particularidades estilísticas. Este ensino, geralmente árido e descoroçoante, tem-se mostrado pouco eficaz, pois não elimina muitas vezes as tais expressões incorrectas, sendo frequentes as queixas contra a forma insuficiente como se possui ou domina a língua materna. Se essa agramaticalidade de que falei é denúncia da incoerência interna do raciocínio, é lícito esperar que o ensino da gramática contribua para o autoconhecimento do aluno, para o domínio do seu próprio raciocínio e para o domínio do meio utilizado na sua expressão — a língua natural.

Se a investigação linguística de nível científico for dirigida para a explicitação dos mecanismos psicológicos e lógicos postos em execução com o funcionamento da linguagem (e dos quais esta é uma manifestação magnífica) o ensino superior terá uma influência indubitável no ensino da língua materna sobretudo ao nível secundário, pois obrigará os alunos a raciocinarem sobre as operações que executam, sobre o dinamismo interno dessas operações e sobre as transformações que se processam no seu espírito para a transmissão de uma mensagem, desde a a estrutura profunda até á estrutura de superfície. Com o conhecimento prévio dos universais da gramática, passíveis de serem encontrados em todas as línguas, e dos aspectos particulares de uma língua natural, o professor de língua materna pode activar o espírito crítico do aluno servindo-se da matéria da sua disciplina, atribuindo-lhe uma importância pedagógica e obrigando, através dela, a uma ginástica mental idêntica á que se procuraria com o ensino do latim, e a que é salientada quando se justifica o ensino da matemática. Qualquer língua manifesta um mecanismo interno de operações lógicas de relacionação e transformação que é necessário explicitar; só a investigação científica que estuda esse mecanismo, as suas restrições gerais e os seus aspectos particulares, pode articular-se com um ensino dinâmico da gramática ao nível secundário.

Quanto ao objectivo 2) acima enunciado, estando integrado no ensino da língua materna o estudo de textos literários, e pertencendo estes ao domínio da obra de arte, é natural que por este meio se procure mais directamente a formação estética e moral dos alunos. No entanto, lembremos que o discurso literário é «uma» das espécies de discurso que é possível estudar, assim como o mesmo discurso literário tem possibilidade de ser analisado do ponto de vista artístico, mas também linguístico propriamente dito (e portanto com os objectivos propostos por uma fundamentação teórica da investigação linguística), semiológico, ideológico, de integração no contexto social, etc. Com todas estas perspectivas, o ensino da língua materna concorre com as outras disciplinas para a formação integral do estudante e possui um valor pedagógico que transcende os habitualmente considerados.

MARIA HELENA MATEUS



O rebocador lunar será de grande utilidade para a conquista do espaço

A menos que a NASA decida fazer dois voos tripulados simultâneos, como medida de segurança para futuras missões lunares, o primeiro veículo de salvamento a ser utilizado em situações de emergência, como a da Apolo 13, será provàvelmente o «rebocador espacial».

A Agência Espacial já pediu á industria do espaço que estude as propostas para a nave de socorro que, daqui a 10 anos, será operacional, se o programa for autorizado.

O rebocador espacial vem juntar-se a dois outros sistemas em estudo — estação espacial e nave de ida e volta — cada um com seu papel específico.

A estação espacial seria um grande laboratório em órbita terrestre, e a nave de ida e volta transportaria as tripulações e as provisões da Terra para a estação.

O rebocador espacial não seria uma nave para aterrar nem ficaria confinado á órbita terestre.

Re-utilizável, como a nave de ida e volta, o seu papel básico seria o de dirigir operações tripuladas ou não, tanto no espaço terestre como no lunar — missões como junção e lançamento de satélites, transporte de cargas entre naves em órbitas diferentes (terrestre ou lunar) e desembarque de grandes carregamentos na superfície lunar.

A versatilidade do rebocador torná-lo-ia a solução ideal para missões de socorro e de salvamento na área lunar. De socorro, porque poderia libertar os astronautas que ficassem no solo lunar ou confinados á órbita lunar. De salvamento, porque forneceia aos náufragos do espaço um abrigo seguro onde permaneceriam até á chegada de uma nave de recolha.

Os estudos actuais da Agência Espacial projectam o rebocador como um veículo modular, uma nave tanto para missões tripuladas como para não tripuladas.

Esta concepção permitiria que o rebocador fosse rápidamente montado consoante as exigências de cada missão em especial.

Os primeiros estudos prevêem uma altura de 13,70 a 15,20 m, com o peso de 38 505 a 45 300 kg. Quanto ao aspecto exterior, parece uma versão ampliada do módulo lunar, mantendo os 4 pés extensíveis e as bases arredondadas em que estes assentam.

Prevê-se que disporá de um compartimento tripulável de 3398 m3 de volume e que poderá desembarcar 4,530 kg de carga na Lua.

O módulo lunar actual tem 6,99 metros de altura, pesa 6795 kg e tem capacidade para desembarcar na Lua apenas 7,080 kg de carga. A um diminuto peso de carga. A cabina tem apenas 708 m3 de volume.

Provàvelmente a missão mais dura a exigir ao rebocador espacial seria uma alunagem de apoio a uma estadia de 28 dias no nosso satélite, para uma tripulação de 4 homens.

Como veículo não tripulado usando o módulo de propulsão, o de comando e a secção de carga, o rebocador poderia desembarcar cargas muito maiores na Lua, para fins de construção ou aumento da base ali estacionada.

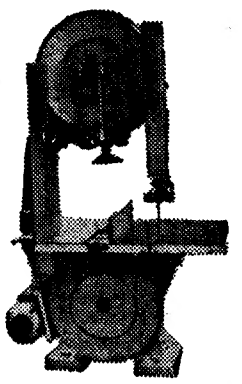
A cabina tanto poderá comportar quatro como dois astronautas. Além disso, poderá transportar também um *jeep* lunar (para missões tripuladas).

A presente concepção de reabastecimento de combustível no espaço para os rebocadores e outras naves exige a utilização de depósitos de combustível orbitais.

A garantia de duração do rebocador poderá ser descrita em termos idênticos aos utilizados para os automóveis — por «quilometragem» ou por anos.

MARVIN MILES
(Exclusivo «The Los Angeles Times-D. L.»)

«MIDA»



SERRA DE FITA
Mod. SF-70-80-90

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: — TROFA Tel 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

Portugal: via de acesso?

No sector do intercâmbio comercial entre o Brasil e Portugal, o Sindicato do Comércio por Atacado dos sectores de Tecidos e Vestuário, de São Paulo, dirigiu um ofício ao ministro da Fazenda do Brasil, prof. Delfim Neto, no qual se salienta a posição de Portugal para efeitos de colocação de produtos brasileiros no mercado internacional. O Sindicato sublinha: «Situado em posição estratégica, Portugal constitui via de acesso excepcional aos países da Europa, da Ásia e da África.

«As suas modernas rodovias e ferrovias facilitam sobremaneira o escoamento de produtos para o mercado internacional. Algumas pesquisas de mercado evidenciaram essa possibilidade indiscutível de colocação dos produtos brasileiros, naturais e manufacturados, nos referidos continentes.

«A eliminação das barreiras alfandegárias, complementada com outras medidas disciplinadoras, permitirá a exportação de produtos brasileiros para os aludidos mercados consumidores através de Portugal.»

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

KONI

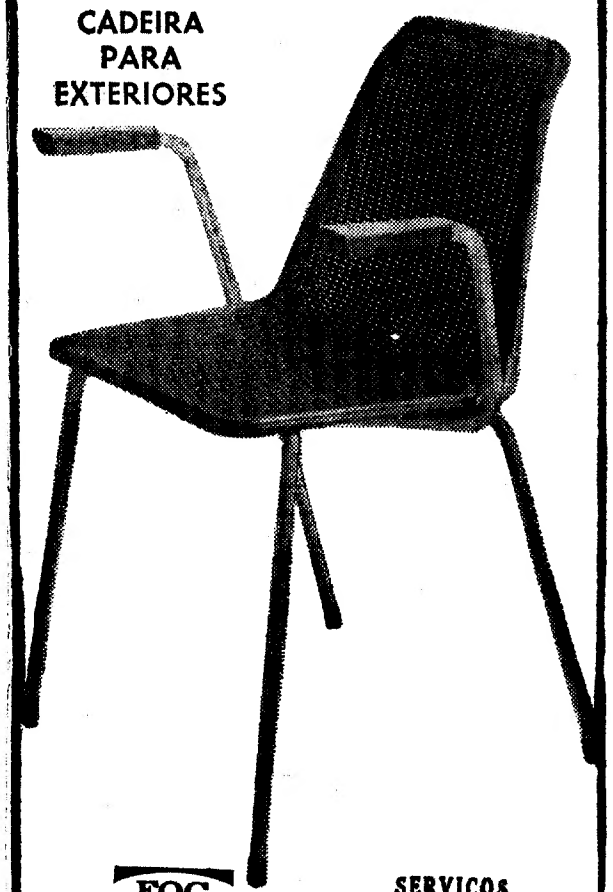
a chave da segurança

De um molho de chaves vulgares, destaca-se a mais importante. KONI é realmente importante para si. A sua segurança encontrou a chave certa.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC-Lisboa
Telef. 560156

san remo

CADEIRA PARA EXTERIORES



FOC SERVIÇOS COMERCIAIS
Rua D. Estefânia, 177-A a C — LISBOA
Telefones: 53 86 81/5 — Apartado 1462
Rua do Bonjardim, 506 — PORTO
Telefones: 3 34 84/3 40 32

GARAGEM
Estação de Serviço e Estabelecimento Comercial
Sita na Av. Dr. Lourenço Peixinho
TRESPASSA-SE
Trata: A PREDIAL AVEIRENSE
Telefs: 22383/4 AVEIRO

Posição dos veterinários

Cont. da pág 5

de alunos dos últimos anos.

Quanto ao ensino teórico, que alguns dos inquiridos acham ser já bastante informativo, frisam vários outros a necessidade de as aulas decorrerem em regime de mais ampla participação dos alunos.

Para essa participação se tornar activa e facilitar o estabelecimento de diálogo útil, cite-se, de entre as sugestões apresentadas: sistema de dinâmica de grupos; distribuição com antecedência adequada de sumários pormenorizados das lições com toda a informação bibliográfica correspondente; seminários orientados por técnicos qualificados. Sugere-se ainda a utilização de modernos meios audio-visuais e o recurso a máquinas de ensinar.»

RECRUTAMENTO

«A opinião mais geralmente expressa pelos inquiridos, foi a de que a área de recrutamento do pessoal docente deve ser ampla, sem fronteiras geográficas ou profissionais, considerando-se como principal objectivo o de que qualquer matéria seja leccionada pelo mais competente elemento nesse campo. Este, o Mestre, seleccionado por sistemas em que apenas o reconhecimento do seu saber e das suas qualidades pedagógicas intervieram, com exclusão durante o processo de selecção, de todo e qualquer factor, incluindo sorte, deverá assegurar o mais alto nível ao ensino da disciplina que lhe foi confiada. A sua opinião será a de maior peso na escolha dos assistentes necessários ao desempenho da sua missão.

Discorda-se do leccionamento, mesmo temporário, de qualquer uma das disciplinas, por professor de matéria diferente daquela em que ensina e investiga. Isso acarreta prejuízos para os alunos e para o próprio professor.

Sugere um dos relatores a criação de dois quadros: — o de *pessoal ligado á Escola* e o de *Colaboradores do Ensino*. Estes últimos seriam dispensados da prestação de provas publicas a que necessàriamente os primeiros terão de se submeter a não ser, como é óbvio, quando, obtida a concordância do Conselho Escolar, quisessem mudar de quadro.»

«Cita-se a sugestão de a situação do professor Catedrático não dever ser vitalícia. Deveriam assim esses professores ser submetidos a exames curriculares periódicos, que permitissem avaliar o seu grau de actualização e o trabalho produzido nos anos imediatamente anteriores ao da apreciação.

Por outro lado, deve a Administração proporcionar pelos melhores meios a preparação do pessoal necessário a tirar todo o rendimento desse equipamento; manter uma boa biblioteca em cada uma das especialidades, etc....»

EXAMES

«É convicção dos relatores que a apreciação do aproveitamento dos alunos de Ciências Veterinárias se deve enquadrar num sistema adequado para toda a Universidade.

Concorda a maioria que ela deve ser feita ao longo de todo o ano lectivo, por todos os docentes que acompanharam de perto o trabalho dos alunos, e até mesmo, na opinião de alguns dos inquiridos, por colegas dos anos mais adiantados e de reconhecida idoneidade.

O número de alunos a submeter a exame final poderia, por um sistema destes, ser bastante diminuído, pois restringir-se-ia àqueles sobre os quais os elementos colhidos não permitissem uma classificação absolutamente consciente, e aos que se não conformassem com a que lhe tiver sido atribuída.

A diminuição do número de exames finais permitiria um aumento de período de aulas. Estas deveriam começar em 1 de Outubro ou até em meados de Setembro, conforme alvitram alguns colegas.

Quanto ao estágio final, embora aceite a sua necessidade pela maioria dos colegas desde que seja complementar da preparação do licenciado no sector profissional que deseja prosseguir, parece ser opinião marcante que a sua realização não deve implicar um acentuado prolongamento do curso. Sugere-se a criação da categoria de veterinário estagiário, que, condignamente remunerada, constitua o primeiro lugar de acesso à carreira pretendida.

A criação do tipo departamental de ensino, permitirá que o aluno ao longo do curso ou no final deste comece a dedicar-se a um determinado trabalho, de preferência integrado numa equipa, e que constituiria o início de uma especialização. Sempre que possível, e aproveitando períodos de férias, deve, a nível nacional ou internacional, ser facilitado o contacto do futuro técnico com os problemas inerentes ao sector de actividade em que mais provàvelmente irá actuar.»

PARTICIPAÇÃO

«Embora considerada uma tarefa essencialmente da competência do corpo docente, regista-se a opinião de vários colegas sobre as vantagens da repartição de uma tão importante responsabilidade (a elaboração de planos de ensino) por outras entidades e individualidades qualificadas.

Assim, num grupo de trabalho criado para aquele fim, deveriam estar representados alunos, organizações científicas ou profissionais da classe e até utilizadores dos serviços dos licenciados.

Se uma ordem ou sindicato tem acção disciplinadora sobre a classe, não será lógico que sejam ouvidos sobre programas de ensino da profissão com o fim último de se procurarem os melhores meios de bem preparar os seus elementos?

Ao grupo de trabalho constituído para este fim, com a composição indicada ou outra, devem ser proporcionadas facilidades para acompanhar de perto o progresso das Ciências Veterinárias no Mundo, compreendendo visitas a instituições de ensino e investigação de reputação nacionais ou estrangeiras.

A renovação e actualização terão de ser permanentes, pois o ensino deve viver de uma orgânica em constante evolução. No início de cada ano lectivo, o Conselho Escolar submeteria às instâncias superiores, para aprovação, o programa elaborado após criteriosa apreciação de todas as sugestões recebidas.

Ainda a propósito da representação do corpo discente, regista-se que a generalidade dos inquiridos acorda na necessidade e uma *mais ampla participação dos alunos* em todos os actos da vida escolar. Devem estar representados no Conselho Escolar, onde, sem receio algum, se façam ouvir sobre os seus problemas, devendo até ser estimulados pelos professores a formularem críticas construtivas ao modo como lhes está sendo ministrado o ensino. Alvitra-se mesmo que essa representação deve estender-se até á mais alta instância universitária, através de representantes de uma Federação de Associações, tipo academia.

Exprime-se por outro lado o voto de que os alunos se compenetrem de que além de direitos inalienáveis têm de aceitar os deveres correspondentes exigidos por uma sociedade equilibrada, embora em permanente evolução.

As Associações Académicas, de corpos gerentes livremente eleitos, deve ser facilitado o prosseguimento de actividades culturais e desportivas.»

UNIDADES ACTIVAS

«Julga-se que a eliminação de antagonismo entre profissões diferentes, que tanto prejudicam por vezes o País, será facilitada por uma maior intercomunicabilidade e interdisciplinaridade entre os vários estabelecimentos de Ensino Superior, conduzindo assim a uma Universidade nova, aberta, mais útil e eficiente.

A criação de grandes unidades funcionais como departamentos ou centros que além da docência, possam assegurar outras funções como investigação e extensão, permitiriam no seio da própria Universidade um ensino mais válido e económico ministrado pelos mais aptos.

Evitar-se-ia assim a repetição de matérias comuns a vários cursos leccionados nas respectivas Faculdades ou Escolas, por vezes por improvisados mestres.

Essas unidades activas de ensino e investigação, dispondo de uma razoável autonomia, podendo recrutar o seu pessoal científico em qualquer profissão de acordo com as exigências dos programas prosseguidos, incluiriam nos seus quadros professores mais directamente responsáveis pela formação dos estudantes de cada um dos diferentes cursos tendo em comum as cadeiras professadas no mesmo.

Os estudantes poderiam frequentar a Universidade não necessàriamente só para obterem uma profissão mas também para se qualificarem para um modo de vida novo, em que a competência e o gosto para um determinado trabalho serão mais importantes que a natureza e os atributos desse trabalho.»

«OPERAÇÃO LIMPEZA»

A capital sueca, considerada uma das cidades mais limpas do mundo, quis preparar-se ainda melhor para receber os milhares de turistas, no próximo Verão, lançando a campanha de limpeza, que teve o patrocínio da Associação do Turismo e a colaboração do príncipe-regente Bertil, da Suécia.

A «Operação Limpeza 1970» começou, efectivamente, com a acção do príncipe e de um bom grupo de gente importante, que, «armados» de grandes sacos e de bengalas de ponta, varreram uma grande área do Parque Djurgaarden, recolhendo montões de garrafas vazias e papéis. O exemplo foi seguido pela maior parte dos habitantes da cidade.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

tem a palavra o leitor

O ensino pré-primário

Acerca da Mesa-Redonda» sobre o ensino Pré-Primário venho expor-lhes a minha posição sobre tal assunto, conforme aí foi debatida. Das Exposições Feitas duas me intreessaram sobremaneira visto o seu tom de objectidade e decisão: foram a de Esmeralda Duarte e Eugénia Moura Ora hoje a par de tantos existe o enorme problema do total abandono a que estão votadas as crianças do nosso país, o que parecendo absurdo, à cinquenta anos estavam muito melhor amparadas.

Criou-se à cinquenta e tantos anos o ensino pré-primário no nosso país, hoje uma época extraordinàriamente mais desenvolvida cultural e ecomònicamente esse ensino não existe!, oficialmente claro! — pois que quando se fala de ensino para um povo onde quer que seja, quanto mais entre nós, ele tem de ser oficial! O ensino pré-primário deve ser, como o primário, geral e gratuito! Só assim ele terá algum valor, só assim, por quem consciente, ele deve ser encarado. Assim como o ensino pré-primário, as creches poderão ser problema que esteja por resolver numa sociedade orientada conscientemente?

E ao contrário do que fizeram alguns participantes dessa mesa, não há que pôr o problema de a criança estar fora da mãe!, há, isso sim, que resolver o problema de ele estar fora da mãe, mas bem acompanhada, bem vigiada! Hoje e para começar o problema deve ser localizado só aí! Depois se irá mais á frente!

É bom não voarmos quando ainda não começàmos a caminhar!

Não julgo estas resoluções muito difíceis julgo mesmo que creches e jardins-escolas podiam ser instaladas em conjunto! Nos surtos de desenvolvimento urbanistico, os responsáveis, que têm de haver, por ele devem já ter em conta criação de parques e recintos cobertos, isentos de luxos, mas simplesmente higiénicos e práticos! É preciso não esquecer que o primeiro passo é recolher essas crianças abandonadas, umas a si mesmo, outras a situações que só as diminuem! É preciso preparar pessoal; para isso criar escolas de educadores infantis, cursos práticos de assistentes ou vigilantes de infantários e jardins, enfim umas quantas medidas práticas e de rápida execução! Se se quiser pode-se já começar!

É necessário começar não modelar ou idealmente, mas decididamente, conscientemente! Há que não esquecer nunca que as crianças são os rebentos de uma árvore chamada sociedade humana e que se esses rebentos não forem cuidados temos uma sociedade naturalmente fraca, improdutiva que só conseguiria dos problemas criar mais problemas! E isso não podem querer os homens conscientes deste país!

Gostava que o «D L.» em futuras mesas-redondas que só haviam de acabar quando do início da resolução do problema lançasse uma ofensiva não na base da simples discussão do problema, mas na da apresentação de propostas, baseadas em estudos sérios de pessoas competentes e interessadas conscientemente na resolução do problema, e que se tenha por base a mãe trabalhadora (operária) portanto as crianças mais necessitadas mais abandonadas!

HÉLIO BEXIGA VIEGAS

Dr. David Ferreira

Trabalho científico

Cont da pág. 1

3 — Como quebrar o isolamento da comunidade científica nacional?

INVESTIMENTOS OFICIAIS E PRIVADOS

A organização e planificação da Ciência, além de exigir uma definição clara dos fins a atingir, pressupõe o conhecimento dos investimentos a aplicar e sua distribuição.

É do conhecimento geral que os investimentos em Ciência têm sido insuficientes e que a sua distribuição se tem realizado de uma forma anárquica e pulverizada.

1 — Como se devem administrar e dirigir esses investimentos de forma a tornar mais eficiente a sua utilização?

2 — Devem os quadros científicos tomar parte activa na sua gestão ou funcionar como simples conselhos consultivos sem qualquer responsabilidade no processo?

Sendo as grandes empresas privadas beneficiárias directas do progresso científico, é natural que sejam em todo o mundo uma das suas fontes de financiamento.

3 — Qual é no nosso país a participação financeira das grandes empresas no desenvolvimento científico?

4 — Qual a forma de assegurar uma participação mais significativa?

5 — Quais as formas mais recomendáveis para essa participação?

ADMINISTRAÇÃO E DIRECÇÃO

Nos países mais desenvolvidos a administração da Ciência constitui já hoje uma especialidade para a qual se formam quadros. Trata-se do reconhecimento de que a administração da Ciência tem os seus métodos próprios.

1 — Em que medida devem os trabalhadores científicos participar na administração e direcção da Ciência?

Tabopan PORTUGAL

INDÚSTRIAS TABOPAN
DE
ABREU & COMPANHIA, LDA.
AMARANTE (Portugal)

TELEFONE 53 (10 linhas) * TELEGRAMAS TABOPAN - Amarante * TELEX: 2602. P.

FÁBRICAS DE:

MADEIRA AGLOMERADA
LAMINADOS DE MADEIRA E CONTRAPLACADOS
MOBILIÁRIO
ARTIGOS PARA ARMADOR
SERRAÇÃO E APARELHAGEM DE MADEIRAS

Exportação para todo o mundo

A MAIOR ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL, DO GÉNERO, NO PAÍS

AGENTES:

EM LISBOA
SOMOPAN — Sociedade de Mobiliário e Madeiras Tapoban, Lda.
Av. Casal Ribeiro, 12-B

PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL JOSÉ SOARES, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 160, 2.º

UM PRODUTO: aaa

prepare na sua cozinha uma alimentação mais nutritiva!

USE

PIMA
óleo alimentar
RICO EM
POLI-INSATURADOS

A U. R. S. S. renuncia ao direito de intervir na Alemanha Ocidental?

ANATOLE SHUB

O ministro alemão dos **Negócios** Estrangeiros, **Walter Schell**, irá a Moscovo ainda este mês para **concluir** as negociações **oficiais** de dois pactos **germano-soviéticos.**

A visita, que antecede **importantes** eleições previstas na Alemanha Ocidental para o dia 14, resulta de uma longa série de conversações exploradoras concretizadas em Moscovo, por **Egon Bahr**, secretário de Estado para a chacelaria com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko.

Willy Brandt e Stoph, durante o seu encontro em Kassel

Os contactos Bahr-Gromyko levaram a um acordo sobre as cláusulas principais de dois projectos de acordo russo-alemães. Um deles consiste numa declaração mútua de não recurso à força entre os dois Governos. O outro é uma declaração comum sobre a paz na Europa a servir de trampolim para o reconhecimento de facto das realidades que resultaram da guerra na Europa Central e de Leste.

Os dois documentos fariam parte, por sua vez, de um conjunto de acordos mais largo entre Bonn e Moscovo com vista à «normalização» das suas relações e tendo como objectivo, por outro lado, o aumento das relações comerciais, o estabelecimento de um serviço aéreo entre os dois países e o desenvolvimento das permutas culturais.

ACORDO

As cláusulas mais importantes dos dois documentos soviético-alemães continuam por negociar — principalmente as que respeitam ao estatuto de Berlim e ao grau de reconhecimento internacional a conceder ao Governo comunista da Alemanha Oriental.

Mas as conversações Bahr-Gromyko conduziram a um acordo sobre número suficiente de outras questões desde há muito objecto de conflitos. Se os Governos da Alemanha Federal e da União Soviética julgarem que estão prontos para empreender negociações oficiais — estas terão início em Moscovo e concluir-se-ão em Bonn no fim do ano.

A questão de Berlim é objecto de uma série de reuniões entre os embaixadores dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da França e da União Soviética. A próxima e quarta sessão está prevista para 9 do corrente e uma quinta reunião poderia ter lugar mais tarde.

Se bem que os russos se tenham, até agora, recusado a qualquer compromisso sobre Berlim, o chanceler Brandt e os aliados ocidentais indicaram claramente a Moscovo que o conjunto dos acordos soviético-alemães — incluindo o grau de reconhecimento que será definitivamente concedido à Alemanha de Leste — depende dos progressos que as conversações de Berlim fizerem. O Ocidente procura, principalmente, o reconhecimento soviético do «statu quo» — incluindo a garantia do livre acesso a Berlim Ocidental para os aliados e a continuação das suas relações especiais com a Alemanha Ocidental.

INTERESSE

Schell informou os ministros ocidentais, durante a sessão da N. A. T. O. realizada em Roma, que Bonn tem razões para acreditar que Moscovo compreende o papel crucial de Berlim no contexto geral e que a Rússia se interessa agora pela conclusão positiva das negociações dos «quatro» sobre Berlim.

De um ponto de vista político, o verdadeiro obstáculo a um diálogo Moscovo-Bonn é o dirigente da R. D. A., Walter Ulbricht. Continua por se saber qual a extensão da sua influência sobre os dirigentes militares e civis soviéticos. Em diversas ocasiões, durante o diálogo Bonn-Moscovo que começou em Nova Yorque, em Outubro de 1968, Ulbricht manobrou o Kremlin para que os soviéticos adoptassem uma posição mais intransigente. Os observadores, porém, pensam que a inquietação sentida pelos soviéticos face à ameaça chinesa reduziu a influência de Ulbricht. Resta saber em que medida.

O conjunto dos acordos em vias de serem negociados entre Moscovo e Bonn está estreitamente ligado não só às conversações aliadas de Berlim mas a outras negociações de Bonn com a Polónia e com a Alemanha de Leste. Segundo os diplomatas aliados em Roma, Semyon Tsarapkin, embaixador da União Soviética em Bonn, deu a entender que o Governo soviético se dirige para uma conferência europeia de segurança a realizar no primeiro semestre de 1971. Bonn e os aliados indicaram claramente que uma tal conferência teria de ser a última etapa das negociações em curso.

WALTER SCHELL
O resultado de longa série de conversações

ANDREI GROMYKO
Recusa a qualquer compromisso sobre Berlim

RENÚNCIA?

Ao longo das conversações entre Bonn e Moscovo, Bahr e Gromyko regularam já diversas questões outrora espinhosas. Por exemplo: Moscovo está pronta a renunciar ao seu direito de intervenção na Alemanha Ocidental nos termos dos artigos 53 e 107 da Carta das Nações Unidas. O projecto do acordo entre Bonn e Moscovo prevê, em seu lugar, o respeito mútuo do artigo dois da Carta, o qual exclui a intervenção de um país nos assuntos internos de outro Estado.

Do mesmo modo, os projectos de acordo comprometem a União Soviética e a Alemanha Ocidental a respeitarem os tratados existentes, assinados por qualquer das partes — excluindo assim a retirada alemã da N. A. T. O., como pedem Ulbricht e os partidários soviéticos da linha dura.

(Exclusivo «The Washington Post» — «Diário de Lisboa»)

Bonn: 1.º fornecedor capitalista do mundo comunista

A Republica Federal Alemã é o segundo parceiro comercial da Alemanha de Leste — ou melhor, já é, em importância total, o segundo fornecedor da Republica Democrática. Em contrapartida, os fornecimentos da R. D. A. á R. F. A. colocam a parte Oriental num modesto 11.º lugar na lista dos países que comerciam com Bonn.

Depois de três anos de estagnação, o comércio interalemão atingiu, no ano passado, um resultado «record». Pela primeira vez, a Republica Federal superou a Checoslováquia e ocupou o segundo lugar entre os parceiros da R.D.A. Em relação ao ano anterior, as entregas da industria alemã ocidental aumentaram 42 por cento, atingindo 2,08 biliões de marcos. A quota-parte das mercadorias originárias da Republica Democrática passou dos 9 por cento, atingindo 1,57 biliões de marcos.

Encontros semanais

Por outro lado, os créditos do Governo federal e de empresas da parte ocidental subiram em 1969 a cerca de um bilião de marcos.

Há muitos anos que, semanalmente, se realizam encontros para liquidação técnica do comércio interalemão entre o serviço de tutela para o comércio interzona em Berlim, sucursal do Ministério da Economia de Bonn, e o Ministério da Economia Externa da R.D.A. Estes encontros, organizados alternadamente em Berlim-Leste e em Berlim-Oeste não sofreram qualquer interrupção, mesmo nas épocas de acentuada tensão politica.

Calcula-se que, em 1970, será muito sensível a taxa de crescimento do comércio entre as duas Alemanhas.

Aumento geral

Ao mesmo tempo, aumentou de maneira espectacular, em 1969, o comércio total da Alemanha Ocidental com o bloco socialista europeu. Pela primeira vez foi ultrapassado o limite de nove biliões de marcos, para o que concorreu o saldo positivo da balança de comércio com a Checoslováquia e a Bulgária. Com um aumento de 14 por cento no volume das trocas comerciais entre Bonn e os países de Leste, a Republica Federal tornou-se o primeiro país do mundo capitalista no circuito comercial com o conjunto de Republicas comunistas. Fontes especializadas julgam que esta actividade económica tende a aumentar, para o que muito contribuem as frequentes visitas mutuas de especialistas e políticos ligados aos sectores comerciais e a criação consequente de organismos próprios, como o Centro Comercial Europeu.

As relações comerciais de Bonn com Budapeste e Bucareste vão de vento em popa, sendo de assinalar que a Hungria é o unico país socialista que tem uma balança de pagamentos favorável em relação á R. F. A. No que diz respeito á Jugoslávia, saliente-se que a U. R. S. S. e a Itália perderam a primazia a favor da Alemanha.

Interesses económicos

Também a União Soviética não escapa á arrancada da economia alemã a caminho do Leste, pois estão em curso importantes negociações e foi já firmado um acordo considerado (a Ocidente) como espectacular: a transacção comercial através da qual Bonn entregará á U. R. S. S. uma encomenda de tubos em troca de gás natural. Um crédito de bilião e meio de marcos permitirá que a União Soviética adquira 1,2 biliões de tubos de grande diametro pelos quais passará mais tarde o gás natural siberiano com destino á Baviera.

A lei dos interesses económicos facilita muito as coisas. Pelo menos: esta via parece muito mais desimpedida que a via política. Há que contar, contudo, com a interligação de ambas.